O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Quarta-feira 29 de JUNHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47006
estadão.com.br

ANDRÉ FABIANO/CÓDIGO19

Voo nota 10 de Filipinho em Saquarema

Filipe Toledo, líder do ranking da World Surf League, deu show contra Samuel Pupo nas ondas da Praia de Itaúna e levou o título do Rio Pro, etapa do Circuito Mundial. Com isso, ele está perto de chegar em 1º lugar ao WSL Finals, em setembro. __ A20

Escândalo do gabinete paralelo no MEC __ A9

Oposição tem assinaturas para criar CPI; Planalto libera verba

Governo recorre ao STF; orçamento secreto pagou R$ 5,8 bi em 6 dias

A oposição protocolou no Senado pedido de instalação de CPI para apurar a existência de um gabinete paralelo no MEC durante a gestão de Milton Ribeiro. O governo trabalha para barrar a proposta. Além de tentar convencer alguns dos 31 senadores que assinaram o documento a retirar o apoio, o Planalto recorreu ao STF para exigir que o Senado dê prioridade a outras CPIs que estão na fila. Desde que Ribeiro foi preso, no dia 22, o governo já liberou R$ 5,8 bilhões em verbas do orçamento secreto, 35% do total de R$ 16,5 bilhões previstos para o ano. A ministra Cármen Lúcia, do STF, remeteu à Procuradoria-Geral da República, para manifestação, pedido de investigação sobre Jair Bolsonaro por suspeita de vazamento da operação da Polícia Federal que apura o caso.

FNDE é investigado em quatro frentes pela CGU

Órgão apura compra de carros de luxo, moto dada de presente, sobrepreço em ônibus e ação de servidor. __ A10

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

C2

Conjunto Nacional __ C1

Casacor em um ícone da Paulista

A segunda em 15 dias __ A18

Motoristas de ônibus anunciam nova greve para hoje em SP

Memória __ A11

Morre, aos 93 anos, Célio Borja, ex-ministro da Justiça e do STF

Caderno Especial Agro __ 1 a 4

Escassez de recursos e custos em alta desafiam a nova safra

130 mortes por dia __ A17

Brasil tem número mais baixo de homicídios em 10 anos

Uma causa apontada para queda de 5,8% em 2021 na comparação com 2020 é estabilização na disputa entre facções. Amazônia registra alta.

4,2%

Foi a queda na letalidade policial de 2020 para 2021

E&N Sob suspeita __ B6

Presidente da Caixa é investigado pelo MPF após denúncia de assédio sexual

Cinco funcionárias do banco relataram ter sofrido abordagens inapropriadas por parte de Pedro Guimarães.

Estados Unidos __ A15

Trump tentou ir à invasão armada do Capitólio, diz ex-assessora

Ex-presidente quis dirigir a própria limusine até o Congresso ocupado, segundo testemunho à Câmara. Ele nega.

A Guerra de Putin __ A16

Turquia aceita adesão de Finlândia e Suécia à Otan, em revés para a Rússia

Ingresso de países nórdicos marca uma das maiores expansões da aliança ocidental e é um desafio a Moscou.

Saúde __ A19

Estudo aponta que estresse pode envelhecer sistema imunológico

Trabalho com 5,7 mil pessoas nos EUA mostrou relação entre alto nível de estresse e sistema imunológico envelhecido.

Notas e Informações __ A3

Explícita compra de votos

Vera Rosa __ A10

O Centrão e a caneta de Lira

Leandro Karnal __ C8

Uma vida até junho e outra nos meses finais

Tempo em SP
13° Mín. 25° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Senador quer que governo encontre quase R$ 40 bi para emendas em 2023

Relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023, o senador Marcos do Val (Podemos-ES) quer que o Ministério da Economia encontre, de largada, os cerca de R$ 40 bilhões que deverão ser gastos no ano que vem em emendas parlamentares. Não foi assim nos últimos dois anos. O governo enviava a proposta sem os valores das emendas de relator, o chamado orçamento secreto, e iniciava uma longa negociação sobre onde cortar até acomodar o pedido de deputados e senadores. Do Val prevê em seu relatório que a reserva de valor tem de sair pronta da Economia, o que dá ao atual governo o ônus de escolher quais áreas ficarão sem dinheiro para cobrir despesas políticas em 2023, quando não se sabe quem estará no poder.

● **PAGUE.** O valor diz respeito às emendas de relator, às individuais e às de bancada – todas impositivas, segundo a regra que ele quer emplacar.

● **AVISEI.** Relator da análise das contas do governo, em pauta hoje no TCU, Aroldo Cedraz vai ressuscitar em seu voto críticas à implantação do 5G no Brasil – ele foi contra o modelo adotado pelo governo e que está atrasado. Com os prazos alongados para as empresas oferecerem o sinal, dirá ele, os indicadores internacionais do Brasil de acesso à internet vão piorar.

● **COSTURA.** Em reunião hoje com Gilberto Kassab, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, tentará bater o martelo sobre o possível apoio do PSD à candidatura de Tarcísio de Freitas em São Paulo. Kassab tem dito que deseja esperar até julho para tomar uma decisão. Na esfera nacional, a expectativa é a de que o PSD siga neutro.

● **PALAVRA.** Deltan Dallagnol apresentou ontem sua defesa ao TCU no processo em que é cobrado pela restituição de R$ 2,8 milhões para cobrir pagamentos, considerados indevidos, a membros da Lava Jato em diárias e passagens. O TCU diz que, como coordenador do grupo, Deltan autorizou pagamentos a procuradores que na prática moravam em Curitiba, mas formalmente recebiam como cedidos.

● **CONTA.** Deltan questiona tanto o processo – como a escolha do procurador do caso – quanto o cálculo da Corte. Ele diz que o TCU não levou em conta gastos maiores que teriam sido feitos se os membros da Lava Jato, em vez de cedidos, fossem transferidos de vez para Curitiba.

● **CHEFIA.** Ele atribui a escolha pelo modelo de força-tarefa ao procurador-geral, cargo ocupado na época por Rodrigo Janot, e sugere que houve uma seleção de acusados pelo TCU.

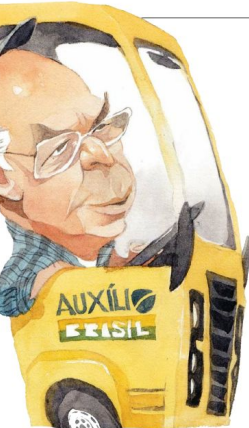
SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Fernando Bezerra,
senador (MDB-PE)

● **FERMENTO.** Senadores esperam que os cálculos da PEC sob a relatoria de **Fernando Bezerra** (MDB-PE) contemplem, além do aumento do Auxílio Brasil e do voucher-caminhoneiro, o reajuste do piso da enfermagem. O benefício foi aprovado pelo Senado e tem como fonte os mesmos dividendos da Petrobras prometidos para a PEC.

● **CÉTICOS.** Líderes do Centrão já começam a falar nos bastidores que o aumento do Auxílio Brasil é tardio e terá pouco impacto na ponta até a eleição.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Kim Kataguiri
Deputado federal (União-SP)

"Depois de queimar a cara, Bolsonaro é pego no flagra obstruindo a Justiça. Tenho um pressentimento de que isso dará cadeia", disse, sobre áudio de Milton Ribeiro.

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Luana Tavares
Ex-diretora do CLP

Lançou-se candidata à Câmara pelo PSD em evento com Gilberto Kassab, Felipe d'Ávila, Edu Mufarej, do RenovaBR, e Fábio Barbosa, da Natura.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Explícita compra de votos

Ao distribuir dinheiro a caminhoneiros e famílias pobres, sem planejamento e a menos de 100 dias das eleições, Bolsonaro dá argumentos para nulidade de sua candidatura

O presidente Jair Bolsonaro aparentemente não está satisfeito somente em legar ao País a destruição de políticas públicas consolidadas. O Executivo pretende agora ignorar as restrições legais e, às vésperas das eleições, criar um novo programa para ajudar caminhoneiros autônomos com o pagamento mensal de mil reais para a compra de diesel. O fato de não haver uma base de dados atualizada sobre o setor ou qualquer estudo sobre as dificuldades dos motoristas não será um empecilho. Como mostrou o **Estadão**, quem constar de um cadastro genérico e desatualizado da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) estará apto a receber o benefício. Ou seja, não há preocupação nem com o foco do programa nem com eventuais fraudes. Para Bolsonaro, só interessa o potencial eleitoral da distribuição de dinheiro. A tentativa de compra de votos é tão explícita que será difícil, para a Justiça Eleitoral, encontrar argumentos para ignorar o crime que está para ser cometido.

Criado por lei em 2007 para servir como referência da estrutura logística do País, o Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC) inclui caminhoneiros, mas também motoristas de furgões e de vans. Como a inserção de dados não exige revalidação, basta fazer o cadastro pela internet, o que pode ser realizado tanto pelo profissional quanto pelo sindicato que o representa. De acordo com a ANTT, haveria 872.320 transportadores autônomos de cargas no País em 2017, um cenário que sofreu mudanças drásticas após a greve de 2018, quando empresas passaram a operar com frota própria e a contratar transportadoras que formalizam motoristas como empregados.

A frouxidão do controle sobre os beneficiários de programas sociais é um padrão do governo Bolsonaro. Começou com o Auxílio Emergencial, quando o ministro Paulo Guedes alegou ter descoberto milhões de "invisíveis" na pandemia de covid-19 em 2020, ignorando as informações reunidas em mais de 20 anos de existência do Cadastro Único dos programas sociais. À época, a União aceitou pagar R$ 600 para cada um que passasse pelos parcos controles do programa. Ao todo, 67,9 milhões de pessoas, quase um terço da população, foram beneficiadas – quem precisava e quem não precisava. Sabe-se que pelo menos 3,02 milhões de pessoas receberam indevidamente R$ 1,072 bilhão em recursos públicos, segundo relatório da Controladoria-Geral da União (CGU).

Foi no período de vigência do Auxílio Emergencial que Bolsonaro registrou seus melhores índices de aprovação. Logo, no raciocínio oportunista que predomina hoje no Palácio do Planalto, a única maneira de impulsionar as chances eleitorais de Bolsonaro seria injetar "dinheiro na veia do povo", como classificou em 2020, a propósito do Auxílio Emergencial, o ministro da Economia, Paulo Guedes, outrora liberal e hoje completamente alinhado ao populismo ordinário do presidente.

Se o foco do governo estivesse no resgate das famílias mais vulneráveis, como deveria ser, o correto seria investir para zerar a fila de beneficiários do Auxílio Brasil, estimada em 2,78 milhões de famílias, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), e diminuir o longo tempo de espera para agendar um atendimento nos Centros de Referência da Assistência Social (Cras). Combater a fome será tarefa impossível sem socorrer os que mais precisam.

Mas a necropolítica bolsonarista não se importa se há brasileiros sem ter o que comer. Hoje, como sempre, Bolsonaro só usa a poderosa caneta presidencial para viabilizar o pagamento do "bolsa-eleição". Com esse objetivo, o governo cogita até inventar um "estado de emergência" para liberar gastos em ano eleitoral e fora do teto fiscal, algo escandalosamente ilegal. Ou seja, Bolsonaro dá de bandeja argumentos para a nulidade de sua candidatura, mas não parece preocupado com isso, pois talvez aposte na impunidade. Assim, roga-se que as autoridades eleitorais e judiciais do País não fiquem inertes diante de tal afronta às leis vigentes, especialmente as que determinam igualdade de condições entre os candidatos e as que impõem limites cristalinos aos gastos públicos.●

BC leva meta de inflação a sério

Com arrocho nos juros, Copom felizmente faz sua parte contra a alta de preços, enquanto Executivo e Legislativo, que só se importam com as eleições, mantêm e ampliam baderna fiscal

O pior momento da inflação passou, disse com aparente otimismo o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto. Mas o tom realista predominou em seguida: falta entender o impacto de "algumas medidas desenhadas pelo governo". A advertência é clara: ainda é preciso saber o efeito das bondades eleitorais. Aumento de gastos, corte de impostos e consequente insegurança fiscal poderão criar pressões inflacionárias. É cedo, portanto, para afrouxar a política, e há excelentes motivos, poderia ter acrescentado, para manter em 3% a meta de inflação até 2025, repetindo a de 2024.

Essa meta, segundo alguns, é irrealista e impõe, de forma ineficiente, a adoção de juros muito altos e prejudiciais ao crescimento econômico. Em 2021, a inflação chegou a 10,06%, passando longe do centro do alvo, de 3,75%, e até do limite de tolerância, de 5,25%. Algo parecido está previsto para este ano. Estima-se inflação próxima de 9%, muito acima do objetivo central, de 3,50%, e do teto, de 5%. Trabalha-se com meta de 3,25% para 2023 e de 3% para o ano seguinte. Os objetivos são fixados, com limites de tolerância acima e abaixo, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Integram o conselho o ministro da Economia, o secretário de Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia e o presidente do BC.

Fatores importantes, internos e externos, continuam pressionando os preços para cima e dificultando a ação anti-inflacionária, mas isso de nenhum modo justifica uma ação mais frouxa da autoridade monetária. Ao contrário: qualquer sinal de afrouxamento, ou de tolerância aos aumentos, poderia estimular mais desarranjos e produzir efeitos desastrosos nos próximos dois anos. Seria um péssimo legado para o próximo governo e uma grave ameaça ao bem-estar dos brasileiros, principalmente dos desempregados e de milhões de pobres.

Não há sinal de leniência da autoridade monetária, apesar de algum indício de otimismo. "Acreditamos que a maior parte do processo já foi feita", disse o presidente do BC, na segunda-feira, durante o Fórum Jurídico de Lisboa. Campos Neto, no entanto, logo lembrou a importância de completar o trabalho de "ancorar expectativas", isto é, de instilar nos agentes econômicos a confiança no sucesso em relação às metas.

A disposição de manter uma dura política de ajuste já havia sido reafirmada na ata da última reunião do Copom, o Comitê de Política Monetária do BC. Elevada para 13,25% nessa reunião, a taxa básica de juros deverá ser mais uma vez aumentada na próxima sessão do comitê. O próximo ajuste, de acordo com a ata, poderá ser inferior ou igual ao anterior, quando a variação foi de 0,5 ponto porcentual.

O presidente do BC e seus companheiros têm reafirmado a disposição de manter sua política até a inflação se aproximar da meta. Mesmo com alguma redução, os juros básicos deverão continuar muito altos pelo menos até o fim de 2023. Dinheiro caro será um entrave à expansão econômica e manterá elevado o custo da dívida pública. Mas com essa política o BC continuará empenhado na tarefa principal de frear a alta dos preços.

As declarações de Campos Neto deixam implícito um recado político muito importante: o BC está realizando seu trabalho e cumprindo sua obrigação mais importante, a mesma atribuída como objetivo primordial às autoridades monetárias em outros países. Inflação contida é sempre o alvo número um, mesmo quando um BC, como o dos Estados Unidos, tem de levar em conta, como parte de seu mandato legal, a preservação do emprego. A consideração do emprego também aparece nas deliberações do Copom, mas sem implicar desleixo em relação aos preços.

O recado implícito inclui um lembrete relativo à disciplina fiscal. Os Poderes da República, principalmente o Executivo e o Legislativo, contribuirão de forma importante para o controle da inflação se cuidarem melhor das finanças públicas, evitando bondades eleitorais, ações populistas e barbaridades como o orçamento secreto. Será inútil protestar contra terapias muito duras, se toda a responsabilidade ficar para o Banco Central.●

ESPAÇO ABERTO

O cruel enigma do desemprego

Almir Pazzianotto Pinto

"O desemprego não é de modo algum inevitável"
(*J. M. Keynes, 1883-1943*)

Entre as várias ferramentas para avaliação do desempenho do governo, a mais importante consiste na análise do nível de desemprego. O economista inglês John Maynard Keynes dedicou-se ao estudo desse fenômeno da economia no livro *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*, no qual procura explicar desemprego e inflação como resultados do desequilíbrio de investimentos. Para Keynes, quando declinam investimentos, surge o desemprego.

Deixemos o sábio economista de lado. Ao publicar a obra-prima em 1936, vagas referências tinha sobre o Brasil, cuja economia baseada na agricultura do café nenhuma expressão revelava no cenário internacional. Pelos autores da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) a questão do desemprego foi tida como secundária. Não mereceu tratamento no alentado decreto-lei, integrado por 922 artigos, baixado por Getúlio Vargas em 1.º/5/1943. Seria mero "incidente na vida profissional, de modo não geral, porém dentro dos limites de cada categoria, cuja tutela incumbe ao respectivo sindicato", conforme escreveram na Exposição de Motivos.

Estatísticas sobre desemprego são relativamente recentes entre nós. A série histórica publicada pelo Ipeadata, compreendendo 2003/10-2015/12, revela que dentro desse período ele nunca esteve abaixo de 4%, havendo chegado a 13,10% em 2004.

"Desemprego é fenômeno real e duradouro. As políticas governamentais podem fazer algo a respeito, mesmo à custa da inflação, no curto prazo. Essa é a economia positiva", afirmou Alan Blinder (*Conversas com Economistas*, Arjo Klamer, Ed. Pioneiras, SP, 1988, página 164). A indiferença em relação ao desemprego, que caracteriza os nossos economistas e juristas, contrasta com preocupações manifestadas por especialistas norte-americanos e europeus.

O escritor, professor e consultor administrativo Peter Drucker (1909-2005), no livro *Administração em Tempos Turbulentos*, publicado em 1980, já

> ***Abandonem as ilusões. Os candidatos nada sabem sobre o assunto ou não podem revelar o que sabem. O panorama é sombrio***

advertia: "No mundo em desenvolvimento a primeira prioridade será criar empregos para as grandes massas jovens. Ela terá de preceder o orgulho nacionalista e as convicções e slogans, os sentimentos e os ressentimentos tradicionais. Pois se trata de uma questão de sobrevivência e a sobrevivência é prioritária" (Pioneira Editora, SP, 1980, página 119). Em estilo direto e realista, a francesa Viviane Forrester escreveu: "Um desempregado, hoje, não é mais objeto de uma marginalização provisória, ocasional, que atinge apenas alguns setores; agora, ele está às voltas com uma implosão geral, com um fenômeno comparável às tempestades, ciclones e tornados, que não visam a ninguém em particular, mas aos quais ninguém pode resistir" (*O Horror Econômico*, Ed. Unesp, SP, 1977, página 11). Domenico De Masi, Jeremy Rifkin e Zygmunt Bauman são escritores que merecem ser consultados. Não encontro, todavia, na literatura nacional sobre o emprego e desemprego, algo que se lhes compare em clareza e veemência.

Estamos próximos das eleições. Sobre o tema, Jair Bolsonaro guarda negligente silêncio. Teve a desventura de enfrentar a pandemia. Gastou, porém, toneladas de energia na propaganda da cloroquina, no combate à máscara e ao isolamento social, ao sistema eletrônico de votação, em tentativas de conter a alta dos combustíveis com a troca inútil de presidentes da Petrobras.

Luiz Inácio Lula da Silva promete revogar a reforma trabalhista. A experiência como dirigente sindical e presidente da República não o convenceu de que o problema está na excessiva intervenção do Estado nas relações individuais e coletivas de trabalho. Visão ultrapassada do Brasil e do mundo o inabilita a voltar à Presidência da República, para reaparelhar o governo com integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT), como fez durante o longo período em que PT e CUT foram dominantes. Hoje, é incapaz de perceber a velocidade das mudanças, a exigir da parte de quem governa, de quem legisla e de quem julga constantes esforços de adaptação.

Quando afirmou que o desemprego não é inevitável, Keynes não tinha condições de prever a globalização, o crescimento exponencial da população mundial, o fenômeno dos refugiados, os Tigres Asiáticos como potências econômicas, o advento da tecnologia da informação, as ondas de refugiados que desembarcam nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, os encargos da legislação social nem que chegaria a 200 milhões o número mundial de desempregados.

A série histórica sobre o desemprego revela tendência à alta, com breves intervalos de desaceleração. Tivemos mais de 14 milhões de desempregados e temos outros 4,6 milhões de desalentados, que desistiram da ideia de retornar ao mercado de trabalho. Emprego formal de boa qualidade, em empresa moderna, pode exigir US$ 5 milhões de investimentos, como revelei em artigo recente.

Abandonem as ilusões. Os candidatos nada sabem sobre o assunto ou não podem revelar o que sabem. O panorama é sombrio. Quem duvidar, examine as estatísticas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). ●

ADVOGADO, FOI MINISTRO DO TRABALHO E PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

FÓRUM DOS LEITORES

Escândalo no MEC

Presidente investigado?

A ministra Cármen Lúcia enviou pedido à Procuradoria-Geral da República (PGR) para que Jair Bolsonaro seja investigado no caso do "gabinete paralelo" do MEC. Fica a dúvida: qual a probabilidade de esse pedido ir adiante?

José Milton Glezer
jmglezer@uol.com.br
São Paulo

Na agenda

O atual governo não é só lanchaciata e motociata. Também tem muita negociata.

Carlos Alberto Roxo
roxo.sete@gmail.com
São Paulo

CPI no Senado

Já não é sem tempo a criação da CPI do MEC no Senado. Por que alguns senadores ainda têm dúvida em assinar sua criação? Afinal, eles continuam ganhando para trabalhar pelo País, não para gastar o tempo normal de trabalho em campanhas eleitorais. Além disso, dois terços deles continuarão no cargo em 2023 e não estão, pois, à procura de reeleição. Onde estão os senadores dos outrora sempre dinâmicos e sérios PSDB, PSD, Podemos, etc.? CPI já neste desgoverno que, em nome de Deus, se tornou parasita de pastores evangélicos corruptos.

Éllis A. Oliveira
elliscnh@hotmail.com
Cunha

Sonho

Por algum tempo, sonhamos com os efeitos moralizantes da Operação Lava Jato, depois de um governo desastroso da primeira presidenta, tendo assistido a um ex-presidente condenado ser preso e bilhões serem recuperados, como provas irrefutáveis da roubalheira de um PT menor, desmoralizado, pífio e moribundo. Experimentamos, a seguir, em 2018, a chegada de um novo rosto para ocupar o Planalto, com discurso reto e limpo. Anticorrupção, menos Brasília e mais Brasil, carregando um ministro alinhado com a Faria Lima e outro, o herói de Curitiba, além da promessa de reformas, menos ministérios, etc. Tudo o que queríamos ouvir. Parecia que o Brasil poderia dar certo. Sonho de uma noite de verão. Acordamos com a Amazônia em chamas, com atritos diplomáticos com as potências mundiais, com uma miríade de escândalos (madeireiras, das vacinas, do MEC, o da interferência na Polícia Federal e na Petrobras), com o Centrão como nosso primeiro-ministro, com o descaso com o meio ambiente e os índios, com o apoio singular a Vladimir Putin, com o tal de orçamento secreto e com as repetidas ameaças de golpe à democracia. Nunca foi tão fácil de o moribundo voltar ao poder. O Brasil ainda vai pagar caro por ser um país de ignorantes. O gigante adormecido está em coma.

Rodrigo Cezar Pereira
rodrig2705@gmail.com
São Paulo

Corrupção

A candidatura de Lula

O brilhante artigo de Carlos Alberto Di Franco *Corrupção paralisa, agride e mata* (**Estadão**, 27/6, A5) expõe sem falsas narrativas o momento infame de nossa política e das instituições. É inaceitável um só juiz do Supremo Tribunal Federal (STF) dar condições a um ladrão contumaz de "voltar à cena do crime", conforme palavras de seu candidato a vice. Que os desavisados e não esclarecidos eleitores sejam enganados e acreditem no "pai dos pobres" é compreensível, mas o empresariado fechar os olhos e apoiar este gatuno é de arrepiar. Então, sem opção, serei obrigado a anular meu voto.

Luiz Antonio Amaro da Silva
zulloamaro@hotmail.com
Guarulhos

Antecedentes

As eleições já batem à nossa porta e qualquer cidadão minimamente informado sabe que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva não reúne as mínimas condições para disputar o mais importante cargo da República. Melhor nem entrar no mérito de seus suspeitíssimos antecedentes, já amplamente debatidos. Só para dizer o mínimo.

José Marques
seuqrama993@gmail.com
São Paulo

Zona Franca de Manaus

Gastando mal

O artigo *A Zona Franca de Manaus em busca de um futuro* (**Estado**, 27/6, A4) traz muitos dados que confirmam como nosso governo historicamente gasta mal. Uma conta simples mostra um número estarrecedor: a renúncia fiscal de R$ 60 bilhões por ano representa mais de R$ 47 mil por mês para cada um dos 105 mil empregos diretos gerados. Haveria muitas maneiras de gastar de modo mais eficiente.

Tarcísio Barreto Celestino
tbcelest@usp.br
São Paulo

CAOA CHERY

ESPAÇO ABERTO

Carta aberta aos desembargadores do TJ-SP

Beatriz Bracher, Bianca Santana, Lilia Schwarcz, Marisa Moreira Salles e Neca Setúbal

Está nas mãos do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) e, em particular, dos desembargadores Theodureto Camargo e Silvério da Silva, decidir se, enfim, o presidente Jair Bolsonaro deve indenizar a jornalista Patrícia Campos Mello por ofensas de cunho sexual. Não se trata tão somente – e já seria muito – da solidariedade humana mais básica, e sim de justiça. Justiça contra um crime que se repete perversa e cotidianamente contra as mulheres brasileiras, fruto do machismo, do desrespeito, da mentira e da violência.

Nesta quarta-feira, o tribunal retomará o julgamento, suspenso com 2 votos a 1 a favor da jornalista. Convém lembrar que o presidente foi condenado em 1.ª instância, em março de 2021, pelas declarações ofensivas que dera em fevereiro do ano anterior, durante uma entrevista a jornalistas em frente ao Palácio da Alvorada. Na época, a indenização foi fixada em R$ 20 mil. No julgamento de 2.ª instância, a relatora, desembargadora Clara Maria Araújo Xavier, votou pela manutenção da condenação e fixou o aumento da indenização para R$ 35 mil – voto seguido pelo desembargador Pedro de Alcântara. Faltam, agora, os votos dos desembargadores Theodureto Camargo e Silvério da Silva.

É preciso reconhecer, com todas as letras e de maneira transparente e firme: Patrícia Campos Mello foi atacada de maneira vulgar e sexista pelo presidente. Deveríamos nos abster de citá-lo, mas repetir a frase ajuda a reafirmar, de maneira inequívoca, o desrespeito protagonizado pelo presidente. "Ela queria um furo. Ela queria dar o furo a qualquer preço contra mim", disse.

No jornalismo, o jargão "dar um furo" significa publicar uma informação antes dos concorrentes. No repertório de um presidente sem decoro – que odeia jornalistas mulheres, e mais ainda o jornalismo crítico e independente –, enfatiza-se o duplo sentido da palavra. "O furo", mencionado por ele, refere-se ao orifício do corpo humano.

Foi muito mais do que uma piada de mau gosto. De maneira ofensiva, machista, mentirosa e inescrupulosa (para usar adjetivos mencionados pela desembargadora relatora), ele tentou desqualificá-la como profissional e como mulher. E abriu caminho para milhares de ameaças de estupro e montagens com fotos em referência a sexo anal recebidas por Patrícia Campos Mello nos meses seguintes.

> *Que os votos de hoje ilustrem um novo tempo na sociedade brasileira, de rejeição à misoginia e à violência de gênero, e a favor do respeito ao jornalismo*

Esta é uma questão especialmente importante por se tratar de um presidente da República. Como aquele que deveria ser o líder de uma nação, é inadmissível a um presidente incitar o ódio e desqualificar uma profissional de imprensa. E, ainda, vilipendiar a dignidade, a honra e o decoro que a lei exige do exercício da Presidência.

Não surpreende que o presidente lidere o ranking das agressões em curso no País. Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas, ele foi responsável pela maior parte das agressões a profissionais da imprensa em 2021, com 147 entre 430 ofensas denunciadas no período – um aumento de 218%, quando comparado a 2018. E, de acordo com a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), com apoio do Fundo Global de Defesa da Mídia, da Unesco, houve 119 registros de violência cometidos contra mulheres jornalistas e ataques de gênero. A maioria desses ataques estava associada a publicações de teor político e mais da metade dos agressores identificados eram atores estatais.

Patrícia Campos Mello foi atacada por uma reportagem que publicou no jornal *Folha de S.Paulo* durante a campanha eleitoral de 2018, que gerou evidente dissabor ao presidente. Mas, além dela, não foram poucas as jornalistas mulheres, inclusive deste **Estadão**, que se tornaram alvos preferenciais de ataques, alguns dos quais originados do próprio Palácio. O roteiro tornou-se conhecido: desqualifica-se a denunciante para desqualificar a denúncia, com acréscimos perversos de cunho sexual ou menção inescrupulosa à própria condição de mulher.

Além da violência retórica ou de trocadilhos infames, recorre-se a restrições, interrupções e tentativas de silenciamento ao exercício do direito da palavra, a estereotipação da figura feminina ou a tentativa de ridicularização, em ataques motivados pelas expectativas sobre o papel que a vítima deveria desempenhar na sociedade. Essas são formas conhecidas de exercer a violência numa sociedade machista e racista como a nossa – no jornalismo e nas instâncias de poder, inclusive no Judiciário, como vem alertando a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal.

Estamos certas de que os desembargadores do Tribunal de Justiça de São Paulo seguirão o voto da relatora e farão justiça, reconhecendo a ofensa promovida pelo presidente. Com a virtude do bom senso e do reconhecimento crítico de que vimos um evidente ato de desrespeito presidencial, reconhecerão a razão de Patrícia Campos Mello em seu pedido de indenização. E seus votos ecoarão por todo o País para ilustrar um novo tempo na sociedade brasileira.

Um tempo de firme rejeição à misoginia e à violência de gênero, e a favor do respeito ao jornalismo – e às jornalistas. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, ESCRITORA; JORNALISTA, ATIVISTA FEMINISTA E DE MOVIMENTO NEGRO; ANTROPÓLOGA E HISTORIADORA, PROFESSORA DA USP E DE PRINCETON; EMPRESÁRIA E EDITORA; E SOCIÓLOGA, PRESIDENTE DO CONSELHO DA FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL

TEMA DO DIA

CARL DE SOUZA/AFP

Racismo

Hamilton rebate Piquet em português após ser chamado de 'neguinho'

Lewis Hamilton se pronunciou nesta terça-feira, 28, após um vídeo com Nelson Piquet o chamando de 'neguinho' viralizar. Escrevendo em português, o heptacampeão de Fórmula 1 pediu foco em 'mudar a mentalidade'. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- "Quem é esse tal de Piquet frente ao Hamilton. Pura frustração!"
MARCIA MARCHÁN

- "Hamilton é um gigante do esporte, como também é uma pessoa especial."
RICARDO GEOVANNI

- "Piquet contribuindo para mais um vexame nacional."
DELÂNIA OLIVEIRA

- "O Piquet sempre se achou superior aos outros pilotos, inclusive com o Senna, mas ele já está esquecido!"
EDISON GARCIA

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

PIXABAY

E+

Saúde mental e pele estão intimamente ligadas; entenda. ●
www.estadao.com.br/e/pele

The New York Times

Perfume: a superstição de vários jogadores de beisebol. ●
www.estadao.com.br/e/perfume

E-mail

Assine a nova newsletter sobre Saúde e Bem-Estar. ●
www.estadao.com.br/e/bemestar

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Operação Acesso Pago

Oposição protocola pedido para criar CPI do MEC; governo vai ao Supremo

Requerimento para abrir investigação parlamentar no Senado continha 31 assinaturas; Planalto prepara recurso ao STF em meio à liberação de R$ 5,8 bilhões do orçamento secreto

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Com apoio de 31 senadores, a oposição protocolou ontem pedido de abertura de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para apurar o "gabinete paralelo" que se instalou no Ministério da Educação durante a gestão de Milton Ribeiro. O governo ainda investe em várias frentes para barrar a instauração da CPI. Além de tentar convencer senadores a retirar apoio à criação da comissão, aposta num recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF) para exigir que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), dê prioridade a outras CPIs que estão na fila e deveriam ser instauradas antes, o que inviabilizaria a criação de mais um colegiado.

Como revelou o **Estadão**, os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura mantinham controle da agenda oficial de Ribeiro no MEC, intermediavam encontros com prefeitos e cobravam propina em troca de liberação de recursos da educação para prefeituras. A partir da série de reportagens foi aberta investigação na Polícia Federal para apurar ocorrência de crimes como corrupção e tráfico de influência.

Ribeiro foi preso há uma semana – e libertado um dia depois por ordem do desembargador do Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF-1) Ney Bello. A prisão de Ribeiro aumentou a pressão pela instalação da CPI. No dia seguinte foi registrada uma liberação de recursos do orçamento secreto pelo governo. Até agora, o Executivo já liberou o pagamento de R$ 5,8 bilhões em verbas das emendas de relator, 35% do total de R$ 16,5 bilhões previstos para este ano.

ANDRESSA ANHOLETE / REUTERS

Erundina, Randolfe e Jean Paul Prates; proximidade das eleições pode travar abertura de comissão

Cármen vê 'gravidade' em denúncia que pede apuração de vazamento

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, remeteu ontem à Procuradoria-Geral da República, para manifestação, um pedido de investigação sobre o presidente Jair Bolsonaro por suspeita de vazamento da Operação Acesso Pago, que mira o gabinete paralelo no MEC. A magistrada destacou a "gravidade do quadro narrado" pelo deputado Israel Batista (PSB-DF) em notícia-crime apresentada à Corte.

Anteontem, a ministra já havia encaminhado à PGR uma petição do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) que solicita a apuração de eventuais crimes de tráfico de influência, advocacia administrativa, corrupção e organização criminosa.

Também ontem, a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara aprovou convite para o ministro da Justiça, Anderson Torres, explicar a suspeita de interferência na investigação da PF. Torres não é obrigado a comparecer.

Em telefonema interceptado pela PF, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro disse que foi alertado pelo presidente sobre "buscas" – nesse dia, Bolsonaro e Torres cumpriam agenda nos EUA. ● IANDER PORCELLA E PEPITA ORTEGA

DATAS. A liberação dos recursos do orçamento secreto acompanha datas estratégicas para o Palácio do Planalto. Nos dois dias após a prisão do ex-ministro Milton Ribeiro, quando aumentou a pressão pela CPI, foram empenhados R$ 3,3 bilhões, o que corresponde a 20% do previsto para o ano inteiro. O mesmo movimento de liberação concentrada de recursos havia ocorrido em 14 de junho, em meio à votação da proposta que impõe um limite para a cobrança de impostos sobre os combustíveis, quando o Executivo liberou montante de R$ 1,8 bilhão.

A distribuição da verba do orçamento secreto, segundo aliados do governo, poderá ajudar a convencer senadores e retirar a assinatura. Pelo menos dois nomes estão na mira: Eduardo Braga (MDB-AM) e Alexandre Giordano (MDB-SP). Ambos apresentaram emendas no orçamento secreto.

Braga avisou, no entanto, em sua rede social, que não pretende retirar o apoio. "Estou ao lado da democracia e dos que acreditam na necessidade de investigação, transparência e justiça no Ministério da Educação", escreveu o emedebista. Por intermédio de sua assessoria, Giordano também disse que mantém a assinatura.

Autor do requerimento de criação da CPI do MEC, o líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), afirmou que os requisitos formais foram cumpridos. "Desde a semana passada, é de conhecimento de todos, em áudio do próprio senhor Milton Ribeiro, de que o presidente da República interveio de forma clara para impedir que a investigação avançasse, em claro crime, conforme o Código Penal, de obstrução às investigações e de uso de informações privilegiadas", disse Randolfe.

ELEIÇÕES. O pedido só terá prosseguimento se tiver aval do presidente do Senado, a quem cabe analisar o requerimento e determinar a instalação. Há dúvidas se a CPI de fato será aberta em razão da proximidade das eleições. O governo escalou o ex-presidente da Casa Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente Jair Bolsonaro, para a linha de frente das iniciativas contra a CPI.

Os dois agem para retirar assinaturas e impedir que mais senadores apoiem o pedido da oposição. Entre os argumentos citados por governistas estão a promessa de verbas, os impasses do período eleitoral e o argumento de que outras CPIs devem ter prioridade.

"A CPI das ONGs tem preferência. Já foi atropelada uma vez pela CPI da Covid. Mesmo que o Supremo se meta indevidamente outra vez, vai ser difícil não instalar outras CPIs, e isso pode, sim, neutralizar", afirmou o senador Plínio Valério (PSDB-AM), autor do requerimento que pede a instalação da CPI da Amazônia.

Nos bastidores, governistas admitem a possibilidade de Pacheco determinar a instalação da CPI do MEC, após a oposição conseguir 31 assinaturas. Até mesmo um discurso está preparado para o início da CPI: o de que os órgãos federais agiram para investigar indícios de irregularidades. ●

CONTROLADORIA INSTAURA QUATRO FRENTES DE INVESTIGAÇÃO NO FNDE. PÁG. A10

Investigados

MILTON RIBEIRO
Ex-ministro da Educação

Em sua gestão, pastores controlavam a liberação de verbas da pasta em troca de propina, segundo prefeitos.

ARILTON MOURA
Pastor

Com atuação no gabinete paralelo, pediu, segundo um prefeito, 1 quilo de ouro para destravar recursos do MEC.

GILMAR SANTOS
Pastor

Ao lado de Moura, atuava na intermediação de agendas de Ribeiro e na negociação de repasses a municípios.

LUCIANO MUSSE
Ex-gerente do MEC

Indicado pelos pastores, advogado virou gerente de Projetos do MEC. Após saída de Ribeiro, foi demitido.

HELDER BARTOLOMEU
Genro de Arilton Moura

Ex-assessor da prefeitura de Goiânia, é suspeito de ter intermediado propinas cobradas pelos religiosos.

Vera Rosa *E-mail: vera.rosa@estadao.com ; Twitter: @VeraRosa61*

O Centrão e a caneta de Lira

Há uma nova queda de braço na praça. Enquanto os holofotes se voltam para as eleições de outubro e as crises do governo de Jair Bolsonaro, envolvido em intermináveis brigas com o Supremo Tribunal Federal, o Centrão atua no Congresso para manter o poder. No pacote idealizado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, o grupo continuará dando as cartas da República seja qual for o resultado das urnas.

Lira está em campanha por mais um mandato à frente da Casa, a partir de fevereiro de 2023. Certo de que será reconduzido ao cargo, prevê até mesmo comandar um "novo Centrão", ao sabor das conveniências políticas no day after eleitoral.

Diante do favoritismo do ex-presidente Lula nas pesquisas e da estagnação de Bolsonaro, o Centrão vislumbra agora oportunidades para se mostrar ainda mais indispensável ao Planalto. É Lira que está por trás de propostas de emenda à Constituição que vão do semipresidencialismo à permissão para que deputados e senadores possam revisar decisões do Supremo.

A dependência do Planalto cresceu após os aumentos da gasolina e, agora, com o agravamento da crise que expôs o balcão de negócios no MEC, revelado pelo **Estadão** em março. A pressão do governo para o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, engavetar o pedido de CPI protocolado ontem é grande. E lá está o Centrão para dar mais esse auxílio emergencial a Bolsonaro e cobrar a fatura.

Dependência de Bolsonaro cresce a cada dia e a crise da vez é a CPI do MEC

Em estratégia combinada com o chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, Lira também quer mudar a Lei das Estatais. Mesmo sob os protestos do ministro da Economia, Paulo Guedes, as alterações são defendidas com o argumento de que só assim será possível facilitar trocas na cúpula da Petrobras. Mas e o loteamento político?

"Ponha na sua cabecinha que nenhum de nós, nem Centrão, nem centrinho, nem centrado, quer mexer com indicações de cargos na Petrobras", disse Lira.

Aliados de Bolsonaro afirmam que o maior interesse, hoje, reside no orçamento secreto. Com receio de que o arranjo acabe em eventual novo governo, Lira age para tornar obrigatório o pagamento das emendas de relator, que irrigam redutos de parlamentares e podem passar para R$ 19 bilhões em 2023. É o dinheiro dessas emendas, também usado em articulações por sua reeleição, que turbina o Fundo da Educação e autarquias como Codevasf e Dnocs. Tudo, é claro, nas mãos do Centrão.

Embora Lula diga que, se vencer, não apoiará a recondução de Lira à presidência da Câmara, muitos no Congresso acham que o PT evitará correr o risco de produzir outro Eduardo Cunha, com a caneta a postos para autorizar um processo de impeachment. O dote do Centrão é Lira. Em qualquer governo. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Operação Acesso Pago

Controladoria instaura quatro frentes de investigação no FNDE

CGU apura compra de carros de luxo pela direção, moto dada a funcionário, sobrepreço em ônibus e atuação irregular de servidor

ANDRÉ SHALDERS
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

Enquanto o Congresso discute a instalação de uma CPI para apurar o "gabinete paralelo" no Ministério da Educação, outra frente de investigação mira o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão que concentra a maior parte dos recursos da área distribuídos a prefeituras. Comandado por Marcelo Ponte – apadrinhado pelo ministro da Casa Civil Ciro Nogueira, um dos líderes do Centrão – o fundo é alvo de ao menos quatro investigações deflagradas a partir de reportagens publicadas pelo **Estadão** sobre o suposto esquema comandado pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, com aval do então ministro Milton Ribeiro.

Uma delas trata do suposto suborno pago a João Elício Terto, ex-assessor da presidência do FNDE, que teria sido presenteado por Moura com uma moto elétrica. O servidor foi nomeado por Ponte em julho de 2020. A investigação está em curso na Controladoria-Geral da União (CGU).

Ao **Estadão**, a mulher de Terto disse que ele não recebeu qualquer presente e que adquiriu a moto com recursos próprios, conforme documentos apresentados à CGU. Procurado, o ex-assessor, demitido do FNDE em março, não quis falar.

ÔNIBUS. Formalmente, o presidente do FNDE não é investigado, mas tem relação direta com casos que são objeto de auditoria na CGU, como a tentativa de superfaturamento na aquisição de ônibus escolares, em abril deste ano.

Como mostrou o **Estadão**, diretores do FNDE ignoraram recomendações da área técnica e tentaram elevar o preço máximo aceitável por ônibus escolares. O valor máximo admitido para a compra sofreu aumento de 55% – ou R$ 732 milhões. Após a divulgação do caso, o fundo reduziu o valor dos veículos.

A lista inclui ainda a compra de veículos por diretores do FNDE e o caso do consultor do órgão que também atuava em nome de prefeituras do Maranhão interessadas em obter recursos públicos da autarquia.

Procurado, o FNDE afirmou que, no caso da moto, Ponte avisou o ministro da Educação, e o servidor foi exonerado. O fundo afirmou que aguarda conclusão das investigações. ●

Defesa de Ribeiro diz que juiz foi parcial e pede anulação de prisão

A defesa do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro entrou ontem com novo recurso no Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF-1), em Brasília, para derrubar de vez a decisão que autorizou a prisão dele na Operação Acesso Pago.

No pedido, os advogados Daniel Bialski, Bruno Borragine e Bruna Luppi Leite Moraes criticam o juiz Renato Borelli, da 15.ª Vara Federal do Distrito Federal, que conduz o inquérito.

Após a ordem para soltar Ribeiro, o juiz disse que determinou a prisão com base em "suspeitas substanciais". Para a defesa, o juiz agiu com parcialidade e afirma que a manifestação foi "abusiva". Os advogados disseram ainda que ele emitiu "juízo de valor". ● RAYSSA MOTTA, PEPITA ORTEGA E FAUSTO MACEDO

Polícia Federal

Delegado responsável pela investigação sobre 'gabinete paralelo' será transferido de setor

O delegado Bruno Calandrini, responsável pela investigação do "gabinete paralelo" no Ministério da Educação, será transferido de setor. Ele vai trocar a Coordenação de Inquéritos de Tribunais Superiores, que cuida de casos envolvendo autoridades com foro, pela Unidade Especial de Investigação de Crimes Cibernéticos. A Polícia Federal disse que a transferência foi formalizada a pedido do delegado. Após a prisão do ex-ministro Milton Ribeiro, Calandrini relatou falta de "autonomia" para conduzir o inquérito com "independência". ●

Depoimento

Prefeito relata à Polícia Federal que pastor disse ter 'acesso bom' no MEC e ofereceu recursos

Ao depor na Polícia Federal na Operação Acesso Pago, o prefeito de Jaupaci (GO), Laerte Dourado (PP), relatou que o pastor Arilton Moura lhe disse que tinha "acesso bom" com o então ministro da Educação, Milton Ribeiro, e o ajudaria a conseguir recursos para a cidade. Ao solicitar à Justiça autorização para cumprir mandados na investigação, a PF apontou indícios de que Ribeiro e os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura "cooptaram prefeitos para satisfazer interesses pessoais". ●

Relatório

CGU aponta 'vantagem indevida' a ex-ministro da Educação com fotografias e elogios em bíblias

A Controladoria-Geral da União apontou "concessão de vantagem indevida" a Milton Ribeiro com a inclusão de imagens do ex-titular do MEC em bíblias distribuídas pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Goiânia – Ministério Cristo para Todos, controlada pelo pastor Gilmar Santos. Em relatório sobre a Operação Acesso Pago, a CGU enquadrou a conduta do religioso na Lei Anticorrupção. Santos não se manifestou. ●

ESTADÃO

Bíblias com fotos de ex-ministro e pastores foram distribuídas

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Tebet vai invocar esperança contra ‘desencanto’ e ‘pessimismo’ de eleitor

Angústia e decepção são sentimentos de eleitores indecisos captados por pesquisa qualitativa feita a pedido do MDB

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O comando da pré-campanha da senadora Simone Tebet (MDB) à Presidência da República vai invocar a mensagem da esperança diante do atual cenário de desalento do País. A estratégia será adotada para dar tração ao nome da chamada terceira via e tentar romper a polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Uma pesquisa qualitativa encomendada pela Executiva Nacional do MDB identificou no eleitorado os sentimentos de decepção e angústia, algo mais marcante do que o registrado nas últimas disputas ao Palácio do Planalto. Associado principalmente ao aumento do custo de vida e a constantes ameaças de desemprego, o pessimismo agora aparece ao lado de sensações como solidão, instabilidade e abandono.

O desencanto com a situação do Brasil e o seu impacto no cotidiano surgiram em observações de grupos de eleitores indecisos. O quadro de incerteza e frustração de sonhos e projetos, com aumento da miséria e da desigualdade social, impressionou o marqueteiro Felipe Soutello, da pré-campanha de Simone. “Desde os anos 1990 não vemos tanta tristeza e decepção em viver no Brasil, além de falta de expectativa de futuro. São as piores qualitativas em décadas”, disse Soutello.

Para a maioria dos entrevistados, a responsabilidade pela crise não é somente da pandemia de covid-19, mas, sim, do chefe do Executivo. Feita recentemente, a pesquisa teve o objetivo de mensurar impressões de homens e mulheres de todas as regiões que ainda não têm certeza sobre quem escolher para o comando do País e podem mudar o voto.

Percepção
MDB identificou que ter lançado uma mulher na disputa foi um diferencial, mas que isso não basta

A aliança em torno de Simone reúne o MDB, o PSDB e o Cidadania, grupo que se autointitula “centro democrático”. Ainda desconhecida, a senadora passou de 2% para 1% das intenções de voto na mais recente pesquisa Datafolha, divulgada na semana passada.

A cúpula do MDB afirmou que, quando começar o horário eleitoral na TV e no rádio, a partir de agosto, Simone pode crescer. Eleitores sem convicção do voto buscam um candidato que represente uma novidade, mas não querem um “outsider” na política e temem um aventureiro. A alternativa, para eles, é um nome com experiência, sem suspeitas de corrupção, que transmita confiança e capacidade de unificar o País.

O MDB identificou que ter lançado uma candidata foi percebido como um diferencial, mas que ser mulher não basta. Parte dos eleitores procura um nome que demonstre competência para administrar, reduzir as desigualdades sociais e resolver problemas, como alta da inflação e desemprego. Não foi à toa que, em um dos comerciais do MDB, Simone disse que era necessário promover o acesso à “comida barata”.

FADIGA. Estrategistas de outras campanhas ao Planalto também notaram o sentimento de fadiga por parte da população e tentam calibrar o discurso dos presidenciáveis. Segundo marqueteiros consultados pelo **Estadão**, foi possível notar nas propagandas do PL uma tentativa de mostrar Bolsonaro ao lado do povo, como alguém próximo das pessoas, e de vinculá-lo ao Auxílio Brasil.

Lula, por sua vez, aposta em mensagens como “cuidar de gente”, em tom messiânico. Ciro Gomes (PDT) destaca ainda mais as críticas ao modelo econômico e ao “voo de galinha” do Brasil, que, na sua avaliação, impede a geração de empregos de qualidade e provoca aumento da pobreza.

Hoje, 33 milhões de pessoas passam fome no País. A inflação se mostra resistente. Já são dez meses com o IPCA-15, a prévia do índice oficial, acima de dois dígitos. Números divulgados pelo IBGE na sexta-feira passada marcam 12,04%. “Os dados (*da qualitativa*) são plausíveis. A maior parte dos indecisos está na faixa de zero a dois salários mínimos, um contingente mais vulnerável à inflação em alta, que reduz o seu já muito limitado poder aquisitivo”, disse o cientista político Antônio Lavareda. ●

NA WEB
Média Estadão Dados: acompanhe o agregador de pesquisas
www.estadao.com.br/

Morre Célio Borja, ex-ministro do STF

OBITUÁRIO

Célio Borja
1928 - 2022

FABIO MOTTA/ ESTADÃO - 15/4/2017
O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e ex-presidente da Câmara Célio de Oliveira Borja morreu ontem aos 93 anos, no Rio. Borja também foi ministro da Justiça no governo Fernando Collor e um dos líderes da Aliança Renovadora Nacional (Arena) e do Partido Democrático Social (PDS).

Em nota, o presidente do STF, Luiz Fux, afirmou que Borja teve uma vida marcada por caminhos que o “transformaram em um homem público de grande relevância nacional”. “Célio Borja deixa, como legado, o exemplo de dignidade com o qual se portou mesmo em momentos difíceis da história do Brasil”, escreveu Fux.

Borja iniciou vida pública quando cursava Ciências Jurídicas e Sociais na Universidade do Estado da Guanabara, no fim da década de 40. Na ocasião, participou da Juventude Universitária Católica (JUC), da União Democrática Nacional (UDN) e da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Foi eleito deputado federal pela Arena em novembro de 1970, com a ditadura militar em curso, em um movimento de renovação do Congresso. Assumiu a liderança da Arena na Casa no início de 1974, mas deixou o cargo para ocupar a presidência da Câmara nos anos seguintes, no governo do general Ernesto Geisel.

Anos depois, deixou a Arena e se envolveu na fundação do PDS no Rio. Em 1986, foi nomeado para o STF pelo então presidente José Sarney. Permaneceu no cargo até 1992, quando se aposentou para assumir o cargo de ministro da Justiça no governo Collor. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

SP tem praia para todos os gostos

São 293 opções no Estado: desde pequenas e tranquilas enseadas até as mais acessíveis e frequentadas pelo turismo de massa

O Estado de São Paulo é visto pela maioria da população brasileira como uma região onde predominam os centros urbanos, com indústria e comércio pujantes, concentração significativa da atividade econômica do País e onde todos vivem num ritmo de vida frenético. Bem, isso é verdade, mas o que nem todos sabem é que, a despeito de toda a urbanização e da grande densidade populacional, São Paulo tem áreas preservadas e surpreendentes atrativos turístico-ambientais para todos os gostos e bolsos.

"O desenvolvimento do turismo no Estado é prioridade da nossa gestão, um setor importante na atração de investimentos e geração de empregos. São Paulo tem atrações para todas as categorias de turistas, desde aqueles que querem fazer negócios até os aventureiros. Estamos preparados para receber turistas de todo o Brasil e do mundo", afirma Rodrigo Garcia, governador de São Paulo.

O turismo na região vai além da capital e das praias. Dos 5% de cobertura original de Mata Atlântica que restam no Brasil, São Paulo detém mais de 20% de sua área. Nos últimos quatro anos, a cobertura vegetal no Estado cresceu 3%.

"O Estado de São Paulo é repleto de atrações naturais, das belíssimas praias de seu litoral até atrações de ecoturismo e suas cavernas. Além de tudo isso, São Paulo conta com 52 parques estaduais abertos à visitação. Lançamos recentemente a marca Parques de São Paulo para promover ainda mais esse enorme potencial do Estado", afirma Vinicius Lummertz, secretário de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo.

Na faixa litorânea do Estado, 16 municípios ocupam 622 quilômetros de extensão e abrigam 60% de orlas de areia entremeadas por costões rochosos. No total, são 293 praias banhadas pelas águas do Oceano Atlântico – desde pequenas e tranquilas enseadas escondidas pela exuberante vegetação atlântica e com visitação menos numerosa até as mais acessíveis e frequentadas pelo turismo de massa. Desses municípios, somente a cidade de Cubatão não tem praias ou costões.

Litorais norte e sul

O Estado nasceu na praia de São Vicente, no litoral sul. Ao lado, Santos e Guarujá são os municípios mais desenvolvidos e com muita história desde os tempos das primeiras colonizações. Mais ao sul, as praias de maior destaque são a Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Ilha Comprida e Ilha do Cardoso, 13,5 mil hectares de área de preservação onde vivem espécies raras como o papagaio-de-cara-roxa e o jacaré-do-papo-amarelo.

Bertioga é a primeira cidade do litoral norte, onde ficam situadas também Ubatuba, Caraguatatuba e São Sebastião. Em São Sebastião, encontra-se a maior ilha marítima brasileira, Ilhabela, com 347,5 km² de área, com intensa atividade turística, 40 praias e 38 cachoeiras catalogadas – há quem diga que esse número é muito maior – o que faz dela a ilha brasileira com o maior número de cachoeiras turísticas.

O litoral norte concentra a maior parte do turismo de alto padrão, em cidades com melhor infraestrutura hoteleira e gastronômica. Não à toa, é a seção da costa paulista mais cobiçada pelos viajantes e que detém a maior cota de vegetação original do Estado.

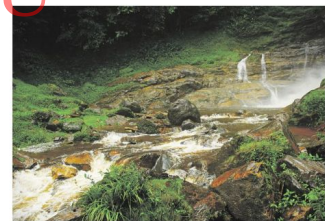
Maior porto do País

Santos é uma das cidades mais prósperas do litoral paulista e a 33ª cidade mais rica do Brasil. É em Santos que se encontra o maior porto da América Latina. Fechado para veículos em 1985, o caminho conhecido como Estrada Velha de Santos se tornou um frequentado destino turístico para passeios a pé em meio à natureza. Com 476 anos de existência, a cidade é uma das mais antigas do País e tem, além de suas praias, diversos atrativos de cunho cultural e histórico.

Segundo Fábio Zelenski, diretor de Marketing do Visite São Paulo, o Estado "segue liderando fortemente o turismo no Brasil. Parte significativa desse fluxo se deve às viagens de Eventos & Negócios, com os visitantes aproveitando a viagem para estender a estadia e visitar pontos turísticos, notadamente os de menor distância da capital, como praias, parques e unidades de conservação, perfeitos para os amantes da natureza".

De acordo com o Anuário Estatístico de Turismo, elaborado pela Coordenação-Geral de Dados e Informações, um órgão do Ministério do Turismo, São Paulo é o Estado que mais recebe turistas internacionais. Em 2019, foram 2,3 milhões de viajantes nacionais e estrangeiros; 98,5% dos viajantes internacionais chegaram ao Brasil pela via aérea e 1,5%, por via marítima.

Fotos: Divulgação Visite SP

PARQUE ILHA DO CARDOSO São 13,5 mil hectares de área de preservação no litoral sul de SP que servem de hábitat de espécies raras de animais

PARQUE RIO TURVO Criado em 2008 entre Jacupiranga, Cajati e Barra do Turvo, abriga área de Mata Atlântica com trilhas e piscinas naturais

PARQUE ESTADUAL ILHABELA Possui 42 praias de diferentes estilos e oferece ampla variedade de hotéis, pousadas e restaurantes

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Visite São Paulo.

A NATUREZA DO ESTADO DE SP EM NÚMEROS

70 municípios são classificados como **Estâncias Turísticas**

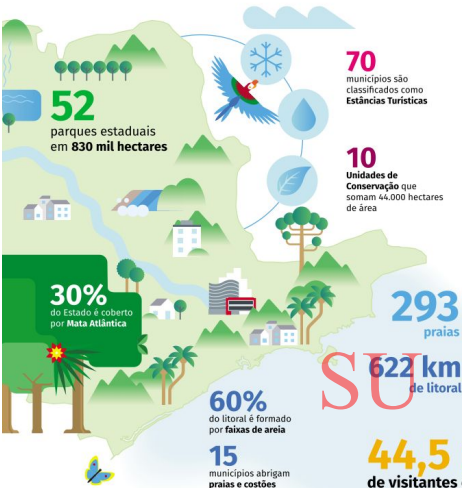
10 **Unidades de Conservação** que somam 44.000 hectares de área

293 praias

622 km de litoral

60% do litoral é formado por **faixas de areia**

15 municípios abrigam **praias e costões**

44,5 milhões de visitantes domésticos e 1,8 milhão do exterior. Expectativa para 2022.

PARQUE CARLOS BOTELHO Fundado em 1982, é uma das Unidades de Conservação de proteção integral do Estado de São Paulo

PARQUE ESTADUAL JURUPARÁ Corredor entre a Serra de Paranapiacaba e a Serra do Mar, nos municípios de Ibiúna e Piedade

No interior, florestas preservadas, trilhas e cachoeiras

Há atividades de maior ou menor impacto; de tranquilas caminhadas pela mata a canoagem, caiaque e escaladas

O interior do Estado de São Paulo oferece um mundo de possibilidades para o turismo ambiental, com florestas preservadas, trilhas em meio a pastagens verdejantes, rios de águas límpidas, cachoeiras, lagos e represas. Há atividades de maior ou menor impacto, desde tranquilas caminhadas e travessias, turismo equestre, esportes aquáticos como canoagem, caiaque e boia cross, bird watching (observação de aves), pescarias, fotografia ambiental até escaladas técnicas e arrojadas em grandes paredes – coisa para especialistas.

"Nos últimos anos, o segmento do turismo viu crescer de forma significativa sua contribuição na economia do Estado, e hoje já representa nada menos que 8% do PIB estadual", diz Toni Sando, presidente executivo do Visite São Paulo.

Mais que hospedagens e passeios, antigas fazendas oferecem experiências sensoriais memoráveis que envolvem hospedagem em casarões seculares, refeições elaboradas com ingredientes locais e orgânicos e preparadas por cozinheiras de mão-cheia, contação de histórias ao redor de fogueiras, ordenha de vacas, cavalgadas e variadas atividades ao ar livre para adultos e entretenimentos para crianças, sempre conduzidas por guias bem preparados.

"Nós queremos fomentar o ecoturismo para que as pessoas conheçam e preservem as áreas verdes do Estado, que tem um potencial enorme para essas atividades", diz Fernando Chucre, secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Para aqueles que apreciam explorar as profundezas da Terra, há um número expressivo de cavernas abertas à visitação monitorada, como no Petar - Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira, considerado uma das Unidades de Conservação mais importantes do mundo, que abriga a maior porção de Mata Atlântica preservada do Brasil e mais de 300 cavernas. É considerado hoje um patrimônio da humanidade, reconhecido pela Unesco.

Na cidade de Eldorado, a Caverna do Diabo, situada no parque estadual de mesmo nome, é a mais famosa do Brasil, com mais de seis quilômetros de extensão, dos quais 600 metros são abertos à visitação. Descoberta por pesquisadores há mais de 100 anos, já era conhecida e utilizada por indígenas e quilombolas como refúgio ou moradia há séculos e cuja história é pontuada por fascinantes lendas locais.

O Estado de São Paulo possui 70 municípios classificados como Estâncias Turísticas, categoria que qualifica a cidade por sua estrutura de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos. A maioria encontra-se no interior, como Campos do Jordão, Atibaia, Bragança Paulista, Caconde, Amparo, Águas da Prata, Águas de Santa Bárbara e Ibirá.

Para os aficionados em peregrinações, a Rota da Luz tem como proposta ser uma jornada de fé, reflexão, contemplação e meditação. Seu trajeto foi concebido para garantir o bem-estar e a segurança dos caminhantes, que antes faziam as suas caminhadas até Aparecida pelo acostamento da Via Dutra, expondo-se a riscos. Agora, são 201 quilômetros autoguiados através de estradas secundárias que cortam nove cidades do Estado.

Saiba mais sobre o turismo de proximidade no Estado de SP

NOTAS E INFORMAÇÕES

Politicagem na política externa

PEC que permite a parlamentar assumir embaixada mantendo o mandato mistura questões de Estado com política miúda

Um grupo de senadores liderados por Davi Alcolumbre (União-AP) busca aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) permitindo que parlamentares ocupem cargos de embaixador sem renunciar ao mandato. Isso em nada tem a ver com os interesses da política externa. É apenas mais uma tentativa de congressistas clientelistas, no fim de feira em que se transformou o governo Jair Bolsonaro, de ampliar seu balcão de negócios com novas mercadorias.

Diplomatas são funcionários concursados de carreira ligados ao quadro de profissionais do Itamaraty. A lei já prevê a nomeação excepcional de brasileiros reputados por mérito e experiência. Não é incomum, no Brasil e em outros países, que chefias de missões permanentes sejam exercidas por juristas e mesmo políticos. Incomum é que os políticos exerçam essa função mantendo seu mandato.

Alcolumbre argumenta que é uma "afronta ao bom senso" o fato de um congressista poder exercer o cargo de ministro das Relações Exteriores sem a obrigatoriedade de renunciar, mas ter essa "amarra" para ser embaixador. A prevalecer esse entendimento, não só os cargos diplomáticos, mas todos os cargos exercidos por profissionais de carreira em quaisquer ministérios estariam sujeitos a ser ocupados por parlamentares.

É justamente a garantia de que os ministros exercerão suas funções políticas sobre um quadro de profissionais técnico e isento que assegura o equilíbrio entre as vontades do governo e os interesses do Estado. Os riscos de conflito com a PEC são evidentes. Os interesses de Estado, nacionais, poderiam ser sobrepostos pelos interesses regionais e partidários dos congressistas.

A politização da diplomacia ameaça uma das ilhas de excelência do serviço público do Estado brasileiro. "Isso é o princípio da destruição da carreira diplomática como tal", disse a embaixadora aposentada Maria Celina de Azevedo Rodrigues, presidente da Associação de Diplomatas Brasileiros. "Você acha que jovens vão entrar no Itamaraty para disputar no par ou ímpar com deputado ou senador, em troca de voto político?"

Alcolumbre sabe perfeitamente bem as razões dos constituintes. Na justificativa da PEC se diz que até agora prevaleceu o entendimento de que "a possibilidade de indicação de deputados e senadores para a ocupação de cargos de chefia de missão diplomática permanente representaria o sequestro da política internacional pela política miúda, fisiológica, em troca de apoio ao chefe do Poder Executivo". Mas, segundo ele, "a restrição consistia em discriminação odiosa aos parlamentares". O senador argumenta que "o mundo mudou significativamente nos últimos 33 anos".

O mundo mudou. Mas os princípios que em 200 anos de regime constitucional garantiram a qualidade dos quadros diplomáticos brasileiros e o equilíbrio entre os Poderes da República não mudaram. Tampouco mudou o apetite de certas alas políticas por cargos e comissões de Estado a serviço de seus interesses paroquiais. O constituinte sempre soube que isso não mudaria e por isso estabeleceu os limites que agora estão ameaçados.●

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Lula escala Alckmin para diálogo com Temer

Ex-governador de SP minimiza críticas à reforma trabalhista e diz que ex-presidente tem consideração por emedebista

BRASÍLIA

O ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSB), pré-candidato a vice na chapa do ex-presidente de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), iniciou um movimento de aproximação da campanha com o também ex-presidente Michel Temer (MDB). Alckmin procurou Temer com o objetivo de desfazer o mal-estar provocado por críticas à reforma trabalhista e por declarações de políticos do PT, que até hoje chamam o emedebista de "golpista".

A conversa serviu para Alckmin mostrar que Lula quer ter uma boa relação com o ex-presidente. A iniciativa partiu do ex-governador. O ex-deputado Gabriel Chalita e o marqueteiro Elsinho Mouco participaram do encontro, ocorrido na sexta-feira passada, no escritório de Temer, em São Paulo.

Temer apoia a senadora Simone Tebet (MDB-MS), mas elogiou a decisão de Alckmin de aceitar ser vice de Lula e se disse aberto ao diálogo. De acordo com ele, o ex-governador dará "equilíbrio" à chapa petista. Um dos participantes da reunião definiu aquela conversa como um primeiro lance de um jogo de xadrez.

Alckmin levou a Temer o recado de que as críticas dos petistas à reforma trabalhista – aprovada em 2017, no governo do MDB – foram feitas no "calor da campanha". A mudança na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é um dos legados do governo Temer. Após polêmica, o PT excluiu o verbo "revogar" do capítulo das prévias do programa de governo que trata do tema. No seu lugar, passou a defender uma "revisão".

RECADOS. Apesar desse movimento, ainda não foi marcado um encontro entre os dois ex-presidentes. Desde o impeachment de Dilma Rousseff (PT), em 2016, Lula e o emedebista não se falam.

Recentemente, o petista tentou uma aproximação por meio de alguns emissários, mas não obteve sucesso. Em público, Lula mandou recados: "Eu não faço política parado no tempo e no espaço. Faço política vivendo o momento que estou vivendo".

Temer, por sua vez, não escondeu de Alckmin o incômodo por ser chamado de "golpista" por aliados de Dilma. O ex-governador disse que o ataque não representa a opinião de Lula e que o petista tem "consideração" por Temer.

Na avaliação do ex-chanceler Aloysio Nunes Ferreira (PSDB), Temer deve apoiar Lula em um eventual segundo turno contra Bolsonaro. "Palpite: no segundo turno, diante da inevitabilidade da vitória do Lula, dificilmente o MDB deixaria de apoiá-lo. E aí não vejo o presidente Temer na posição de dissidente. Repito, palpite", afirmou o tucano, que foi ministro das Relações Exteriores de Temer. ● LAURIBERTO POMPEU

'Estadão' lança newsletter especial sobre as eleições 2022

O Estadão lança hoje a newsletter Política & Eleições, uma nova fonte de informação para os leitores interessados na corrida eleitoral deste ano. A newsletter será enviada diariamente, de segunda a sexta-feira, diretamente para e-mails cadastrados, com um resumo das principais notícias sobre eleições nas últimas 24 horas. Às quartas-feiras, ela será especial.

A newsletter Política & Eleições pretende oferecer uma curadoria das principais notícias sobre as campanhas, resumir a checagem de fatos que o *Estadão Verifica* realiza todos os dias e apresentar os melhores colunistas de política do País. Além disso, abordará informações sobre as pesquisas de intenção de voto por meio do Agregador de Pesquisas do Estadão.

Para se cadastrar, basta acessar: http://estadao.com.br/e/politica. ●

Inquérito parlamentar

Trump tentou se juntar a invasores armados do Capitólio, diz ex-assessora

Cassidy Hutchinson, ex-assistente do chefe de gabinete da Casa Branca, diz que ex-presidente sabia que insurgentes estavam armados ao incentivar invasão do Congresso

WASHINGTON

Cassidy Hutchinson, ex-assessora de Mark Meadows, chefe de gabinete de Donald Trump, prestou ontem um depoimento explosivo à comissão da Câmara que investiga o ataque ao Congresso, em 6 de janeiro de 2021. Segundo ela, o então presidente ordenou a redução da segurança, mesmo sabendo que os manifestantes estavam armados a caminho do Capitólio. Trump, de acordo com Hutchinson, quis se juntar à multidão de qualquer maneira.

De acordo com ela, Trump chegou a tentar assumir o volante da limusine presidencial para retornar ao Capitólio, durante o auge do ataque, depois que os agentes do serviço secreto disseram que ele não poderia ir. Os relatos de Hutchinson refletem um testemunho do que ela viu na Ala Oeste da Casa Branca e o que ouviu de Meadows.

DOUG MILLS/THE NEW YORK TIMES

Cassidy Hutchinson em depoimento ao Congresso; relato em primeira mão dos bastidores da Casa Branca

CERTIFICAÇÃO. Na ocasião, o então vice-presidente dos EUA, Mike Pence, no papel de presidente do Senado, se preparava para certificar a vitória de Joe Biden no colégio eleitoral, quando centenas de partidários de Trump, muitos deles armados, invadiram o Capitólio para interromper a sessão, aos gritos de "Enforquem Mike Pence".

Horas antes, Trump fez um discurso acusando Pence de não ajudá-lo a reverter o resultado da eleição e pedindo à multidão que marchasse para o Capitólio. No quebra-quebra violento da tarde do dia 6 de janeiro, 5 pessoas morreram, 138 policiais ficaram feridos – 4 cometeram suicídio nas semanas seguintes. Mais de 800 pessoas foram identificadas e indiciadas criminalmente.

Democracia em risco

5

pessoas morreram nos ataques do dia 6 de janeiro de 2021. Mais de 800 manifestantes foram identificados e indiciados por crimes.

FORA DE CONTROLE. Segundo Hutchinson, Meadows comentou que, mesmo sabendo da violência, Trump não queria parar os manifestantes. "Ele achava que Mike (*Pence*) merecia. Ele achava que eles não estavam fazendo nada de errado", teria dito o chefe de gabinete para sua assessora, de acordo com o depoimento.

Hutchinson testemunhou que Trump exigiu que seus apoiadores pudessem se movimentar livremente, mesmo sabendo que estavam armados. Ele foi contra a presença de detectores de metais, que poderiam detectar armas. Ela disse ainda ter escutado o presidente pedir a redução da segurança.

"Não me importo que eles tenham armas. Eles não estão aqui para me machucar. Tire as malditas revistas. Deixe meu pessoal entrar. Eles podem marchar para o Capitólio daqui. Deixe as pessoas entrarem", teria dito Trump, de acordo com ela. "Eu sou a p... do presidente. Levem-me até o Capitólio agora."

Trump diz que mal conhecia ex-assistente e fala em vingança

O ex-presidente Donald Trump reagiu ontem ao depoimento da ex-assessora de seu chefe de gabinete. Ele disse que mal conhecia Cassidy Hutchinson, de quem ele tinha ouvido "falar muito mal".

Trump afirmou que ela quis trabalhar para ele após o mandato, mas ele pessoalmente vetou. "Ela estava chateada e com raiva por não ter sido aceita na equipe", disse o ex-presidente, sugerindo que o depoimento seria motivado por vingança. ● NYT

Em outro episódio anterior ao dia 6, a assessora presenciou um dos muitos momentos de fúria de Trump. Após saber da entrevista à Associated Press do secretário de Justiça, William Barr, na qual ele negava que a eleição havia sido fraudada, o presidente se enfureceu e teria arremessado pratos contra a parede.

"O presidente estava extremamente zangado e jogou seu almoço na parede", declarou Hutchinson ao comitê. Segundo ela, não foi a única vez que Trump arremessou pratos na parede por estar fora de controle. ● NYT, AP e WP

Polícia retira 50 corpos de caminhão na fronteira dos EUA com México

WASHINGTON

A polícia retirou ontem os corpos de 50 pessoas que morreram abandonadas dentro de um caminhão em uma estrada perto de San Antonio, no Texas. O episódio já é considerado um dos mais letais na fronteira entre EUA e México. De acordo com autoridades, foram identificadas vítimas de três países: México, Guatemala e Honduras.

Informações da polícia local apontam que o caminhão abandonado foi encontrado por um funcionário municipal no início da noite de segunda-feira, ao ouvir gritos de socorro. Inicialmente, 46 pessoas foram encontradas mortas e 16 foram levadas às pressas para hospitais da região – incluindo quatro crianças.

Organizações do Texas confirmaram a morte de outras quatro pessoas na manhã de ontem, número que também foi confirmado pelo presidente do México, Andrés Manuel López Obrador.

PRISÕES. A investigação do caso está sob responsabilidade do Departamento de Imigração e Alfândega dos EUA, especializado em casos de tráfico de pessoas, de acordo com o *Washington Post*. Segundo a Associated Press, três pessoas teriam sido presas, mas não se sabe a participação que elas tiveram no caso.

O juiz do Condado de Bexar, Nelson Wolff, confirmou que entre os mortos estão 39 homens e 11 mulheres. De acordo com o diplomata mexicano Roberto Velasco Alvarez, 22 das vítimas eram do México, 7 da Guatemala e 2 de Honduras – 19 não haviam sido identificadas.

Os corpos foram encontrados próximo à rodovia interestadual 35, uma importante rota de trânsito entre EUA e México. A passagem de fronteira mais próxima fica a 225 quilômetros. Moradores ouvidos pelo *New York Times* disseram que o local era um ponto de desembarque tradicional.

Apesar de a causa das mortes ainda não ter sido confirmada, autoridades da polícia e do corpo de bombeiros do Texas dizem que as vítimas encontradas com vida foram levadas ao hospital com problemas relacionados ao calor – San Antonio vive uma onda de calor recorde, com temperaturas próximas dos 40° C.

TRÁFICO HUMANO. Organizações criminosas de contrabando que trabalham dentro dos EUA, muitas vezes, colocam imigrantes ilegais em caminhões e trailers de carga depois que eles já cruzaram a fronteira com o México, para escapar dos postos de controle rodoviários operados pela patrulha de fronteira. ● NYT, WP e AP

Diplomacia

Turquia desiste de veto e aceita adesão de Suécia e Finlândia à Otan

Erdogan concorda com ampliação da aliança após suecos e finlandeses aceitarem cooperar na luta contra 'terroristas'

MADRI

A disputa diplomática que impedia a Finlândia e a Suécia de ingressarem na Otan foi resolvida ontem, após a Turquia concordar em suspender seu veto à adesão dos dois países após três horas de negociação.

A entrada de Finlândia e Suécia na Otan marca uma das expansões mais significativas da aliança em décadas, em um momento em que a invasão da Ucrânia pela Rússia alterou radicalmente o cálculo de segurança da Europa.

A adesão também ressalta como a guerra na Ucrânia minou o objetivo do presidente russo, Vladimir Putin, de enfraquecer a Otan ao empurrar Suécia e Finlândia, que eram neutras, para a organização.

Desde que se candidataram, em maio, a Turquia bloqueava as negociações de adesão em razão do apoio dos dois países, segundo os turcos, a grupos militantes curdos classificados como "terroristas".

"Tenho o prazer de anunciar que agora temos um acordo que abre caminho para Finlândia e Suécia se juntarem à Otan", disse o secretário-geral, Jens Stoltenberg. "Turquia, Finlândia e Suécia assinaram um memorando que aborda as preocupações turcas, incluindo as exportações de armas e a luta contra o terrorismo."

VIOLETA SANTOS MOURA / REUTERS

Cavusoglu, chanceler turco (E), Stoltenberg, Erdogan, Niinisto e Andersson; 3 horas de negociações

REBELDES. O anúncio ocorre após uma reunião em Madri, presidida por Stoltenberg, que incluiu o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, a primeira- ministra da Suécia, Magdalena Andersson, e o presidente da Finlândia, Sauli Niinisto. A Turquia disse que "conseguiu o que queria", incluindo "cooperação total na luta contra grupos rebeldes".

"Como resultado, nossos chanceleres assinaram um memorando trilateral que confirma que a Turquia, na cúpula de Madri, apoiará o convite para Finlândia e Suécia se tornarem membros da Otan", disse Niinisto.

A reunião de ontem ocorreu em meio aos esforços do Ocidente para confrontar Putin sobre a guerra. A aliança começou ontem uma cúpula para reforçar o financiamento militar para a Ucrânia e as próprias forças na Europa.

PRESSÃO. O presidente americano, Joe Biden, que conversou ontem com Erdogan por telefone antes da reunião em Madri, deu seu apoio aos dois países, vendo sua rápida adesão como um revés para Putin, pois resultará em uma Otan expandida com uma maior abordagem de segurança perto da fronteira com a Rússia.

A Rússia tentou minimizar a importância da cúpula de Madri. O chanceler russo, Serguei Lavrov, disse que Moscou há muito esperava que a Otan aumentasse a presença de tropas na Europa Oriental. "Isso não trará nada de novo para a política dos EUA e seus satélites", disse Lavrov, referindo-se à esperada decisão da Otan de reforçar seu flanco leste.

AMEAÇAS. Logo após Finlândia e Suécia apresentarem o pedido de adesão, em maio, Putin disse ao presidente finlandês que acabar com a neutralidade seria um erro que poderia prejudicar as relações entre os dois países. O governo russo descreveu esse movimento como "ameaça à segurança" e disse que poderia retaliar, sem especificar como.

Apoio

Putin visita o Tajiquistão como contrapeso ao seu isolamento econômico e político do Ocidente

Em maio, os russos interromperam o fornecimento de energia elétrica para Finlândia, que importava da Rússia 10% do seu consumo. O governo finlandês disse que substituiria a energia russa com a importação de eletricidade de outros países. Dmitri Medvedev, ex-presidente russo, declarou que a Rússia fortaleceria sua operação nuclear na região e mobilizaria forças terrestres e aéreas perto da fronteira finlandesa. ● AP, NYT e WP

França

Reforma da Notre-Dame reduzirá efeitos do clima

PARIS

Uma reforma da área ao redor da Catedral de Notre-Dame, em Paris, vai abri-la em direção ao Rio Sena para ajudar milhões de visitantes a fluir mais facilmente, além de mitigar os efeitos das mudanças climáticas, disseram autoridades municipais.

A Notre-Dame, devastada por um incêndio em 2019, está fechada para visitantes e ainda está sendo reconstruída, com planos de reabrir parcialmente em 2024, a tempo dos Jogos Olímpicos de Paris.

O redesenho discreto da área ao redor da Notre-Dame, que deixa intacta a longa e retangular praça de pedra em frente à catedral, não alterará radicalmente o bairro. Mas autoridades de Paris disseram que as mudanças melhorarão a experiência dos visitantes e tornarão a cidade mais resiliente diante do aumento das temperaturas.

A prefeita de Paris, Anne Hidalgo, disse que a Notre-Dame "deveria ter sua beleza preservada. "Uma cidade como a nossa não pode mais pensar fora das mudanças climáticas", afirmou.

INTEGRAÇÃO. O redesenho prevê a remoção de cercas para estender e mesclar parques ao redor da Notre-Dame, tornando as ruas vizinhas mais amigáveis para pedestres, além de aumentar em 30% a vegetação na área, incluindo árvores para fornecer sombras.

Os planos também preveem a transformação de um estacionamento que está atualmente sob a praça principal da catedral em uma passarela subterrânea que se abre para as margens do Sena e fornece acesso a um centro de boas-vindas e um museu arqueológico.

RESFRIAMENTO. O novo design inclui um sistema de resfriamento que enviará um fio de água de cinco milímetros de espessura escorrendo pela praça em frente à catedral durante os dias de calor, o suficiente para baixar as temperaturas em vários graus sem inundar a área – e para dar aos turistas um pano de fundo cintilante para as fotos. A prefeitura de Paris pagará pelo projeto € 50 milhões.

A área será reaberta em 2024, quando a maior parte da reconstrução da catedral está programada para terminar, para que os fiéis possam mais uma vez usar o espaço. Mas a reforma dos arredores da catedral não começará de verdade até que o local esteja livre de andaimes – e não deve ser concluída até 2027.

STUDIO ALMA/AFP

Notre-Dame foi devastada por um incêndio em 2019

A cidade organizou um concurso internacional de arquitetura e paisagismo para o redesenho, com funcionários da cidade, da diocese de Paris e da força-tarefa encarregada da reconstrução da Notre-Dame atuando como júris.

A cidade também organizou uma consulta de seis meses com moradores e empresas locais, e uma comissão de 20 cidadãos selecionados aleatoriamente forneceu informações.

A equipe vencedora é liderada por Bas Smets, arquiteto paisagista belga, e inclui o Grau, um estúdio francês de arquitetura e urbanismo, e a Neufville-Gayet, uma agência de arquitetura francesa.

Smets disse que a praça em frente à catedral deverá ser uma "clareira" cercada por árvores, destacando a famosa fachada oeste da Notre-Dame, criando novas vistas para o Sena e oferecendo um alívio do aumento das temperaturas.

"Ao trabalhar com vento, sombra e umidade, podemos criar um microclima ao redor da catedral que aumenta a resiliência da cidade e a prepara para um futuro climático incerto", disse Smets. Hidalgo prometeu transformar Paris em uma cidade mais verde, reduzindo drasticamente o número de carros que circulam no coração da capital francesa. ● NYT

Segurança

Número de homicídios no País é menor em dez anos, mas Amazônia vê alta

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança mostram queda de 5,8% nas mortes violentas em 2021. Menos disputas entre facções podem ter contribuído e Norte preocupa

ÍTALO LO RE

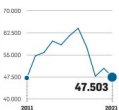
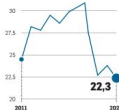
O Brasil registrou 47.503 homicídios em 2021, o equivalente a 130 mortes por dia, segundo dados divulgados ontem pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O número representa queda de 5,8% na comparação com 2020 e é o menor desde 2011. Especialistas veem uma estabilização da disputa entre facções, mas em alguns locais, como a Amazônia, há piora.

Por trás da queda nacional, também estão programas estaduais focados em prevenção e combate à violência. "As mortes caíram, o que é boa notícia", disse ao **Estadão** o diretor-presidente do Fórum, o sociólogo Renato Sérgio de Lima. "Mas comparando internacionalmente o número ainda é muito alto", ponderou.

O Brasil é líder na quantidade de absoluta de mortes e está entre os dez países mais violentos do planeta, ressalta o Fórum. O Amapá se transformou no Estado mais violento, com uma taxa de 53,8 mortes violentas por 100 mil habitantes, alta de 30% no período. Bahia (44,9 por 100 mil) e Amazonas (39,1 por 100 mil) vêm logo atrás.

Entre os Estados mais seguros estão São Paulo (7,9 homicídios por 100 mil habitantes), Santa Catarina (10,1) e Distrito Federal (11,2). O Acre se destacou com o maior queda do período: 41,2% na comparação entre 2020 e 2021.

DADOS

Números de mortes violentas estão em queda no País

FONTE: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Em quase todas as regiões caiu o indicador de mortes violentas, que reúne dados de homicídios dolosos, lesões corporais seguidas de morte, mortes provocadas pela polícia e latrocínio. A exceção foi a Região Norte, que chegou à taxa de 30,8 para 33,3 assassinatos por 100 mil habitantes.

Entre as 30 cidades mais violentas do País, aponta o levantamento, 13 integram a Amazônia Legal e a maior parte está situada na região de fronteira. "Existe um processo de migração da violência para a Região Norte", explicou Lima. Como causa disso, ele atribui a atuação na região de facções de bases prisionais e de milícias, o que teria elevado os índices de violência em Estados como o Amazonas.

Recentemente, o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips foram mortos em Atalaia do Norte,

Violência policial
A letalidade policial teve queda: foi de 6.413, em 2020, para 6.145, no último ano, uma redução de 4,2%

na fronteira do Estado. O crime chamou a atenção para a alta da violência na área.

Os conflitos na Amazônia, explicou Lima, dão continuidade a uma série de disputas entre facções que vêm ocorrendo desde 2017 e antes resultaram na alta de homicídios no Nordeste. Em 2017, o Nordeste chegou a registrar 27.288 homicídios. Agora, ainda é líder em registros no País, mas passa por um processo de estabilização – foram 20.500 ocorrências em 2021.

INDICADORES. O Brasil contabilizou, ao todo, 66.020 estupros em 2021, uma alta de 4,9% em relação ao ano anterior (62.917 registros). Desse total, a violência sexual contra vítimas de até 14 anos é a maioria (45.994 casos).

Os crimes de estelionato dispararam no Brasil ao longo do último ano. Foram notificados 1.265.073 casos em 2021, alta de 36% na comparação com as 927.898 ocorrências do ano anterior. Quando é feito o recorte de golpes contabilizados especificamente por meios eletrônicos, o aumento é ainda maior: de 74,5%. O número de ocorrências desse tipo passou de 34.713 para 60.519. Em 2019, último ano pré-pandemia, haviam sido 14.677 casos.

O acesso a armas de fogo também disparou nos últimos anos. A quantidade de caçadores, atiradores esportivos e colecionadores chegou a 673 mil pessoas, ante 63 mil em 2017. O Ministério da Justiça e Segurança Pública não comentou os dados, assim como o Colégio Nacional de Secretários de Segurança. ●

A insegurança 'não está associada' a assassinato

ENTREVISTA

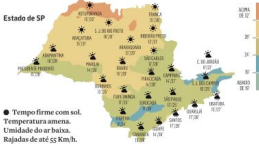
Samira Bueno
Diretora-executiva do Fórum

Qual o peso do contexto da pandemia sobre os dados?
A princípio, a queda se deve mais a outros fatores. Em 2020, a gente já tinha a pandemia e (*o número de homicídios no País*) cresceu. A violência está caindo desde 2018, mas ela cai em 2018, cai em 2019, cresce um pouco em 2020, e volta a cair em 2021. Então, é difícil dizer.

Como a dinâmica atual de homicídios pode ser analisada?
Houve uma guerra desencadeada por um grande conflito entre o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o Comando Vermelho a partir de 2017, mas houve um processo de apaziguamento desses conflitos a partir de 2018. Isso aconteceu porque o conflito, por si só, custa caro. Ao manter esse nível tão elevado de conflito, a facção perde gente para a violência e chama a atenção da polícia, o que acaba não fazendo sentido depois de um período muito longo. Outro motivo é que houve consolidação de algumas facções em determinados territórios. Quando se olha para o Acre hoje, o domínio é praticamente todo do Comando Vermelho. Quando se olha para o Pará, para a capital e a região metropolitana ou para Santarém, por exemplo, as áreas são dominadas pelo Comando Vermelho.

A queda de homicídios não necessariamente afeta a sensação de insegurança. Por quê?
A sensação de insegurança está associada a dois elementos que são centrais: primeiro, a segurança do ambiente, e aí os crimes contra o patrimônio importam muito. Você ter medo de ser roubado ou furtado porque está falando no celular andando na Avenida Paulista é algo muito provável e é algo real, você conhece gente que sofreu isso e o tempo todo está preocupado com isso. Segundo: a confiança no Estado. Você confiar que, se você levar uma demanda para o Estado porque foi vítima de alguma forma de crime, o Estado vai dar atenção e tentar solucionar o problema. A sensação de segurança não está associada ao crime contra a vida para a maior parte das pessoas.

O cenário pode voltar a piorar no Brasil?
Isso é sempre possível no mundo do crime. Quando a mediação dos conflitos e a solução dos conflitos passam pela violência, isso é sempre uma possibilidade. Em 2019, houve uma redução significativa da violência letal no Amazonas, e agora a gente está falando que é o maior crescimento. Esse equilíbrio é muito frágil, muito tênue. Essa disputa dos grupos criminosos é algo que existe no País inteiro. ●

PREVISÃO DO TEMPO

● Tempo firme com sol. Temperatura amena. Umidade do ar baixa. Rajadas de até 55 Km/h.

HOJE			QUINTA, 30		
2h18	↑	1,3	2h54	↑	1,3
9h08	↓	0,2	9h38	↓	0,2
15h37	↑	1,4	16h09	↑	1,4
21h42	↓	0,4	22h15	↓	0,4

SEXTA, 01			SÁBADO, 02		
3h28	↑	1,3	4h01	↑	1,3
10h07	↓	0,2	10h35	↓	0,2
16h40	↑	1,4	17h12	↑	1,3
22h46	↓	0,5	23h16	↓	0,5

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	20°/30°	MACEIÓ	22°/26°
BELÉM	22°/30°	MANAUS	24°/33°
BELO HORIZONTE	11°/27°	NATAL	23°/29°
BOA VISTA	24°/29°	PALMAS	20°/36°
BRASÍLIA	12°/27°	PORTO ALEGRE	9°/16°
CAMPO GRANDE	16°/30°	PORTO VELHO	22°/33°
CUIABÁ	18°/34°	RECIFE	24°/28°
CURITIBA	13°/19°	RIO BRANCO	19°/32°
FLORIANÓPOLIS	12°/20°	RIO DE JANEIRO	13°/30°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	19°/30°
GOIÂNIA	13°/30°	SÃO LUÍS	23°/29°
JOÃO PESSOA	23°/27°	TERESINA	20°/36°
MACAPÁ	24°/30°	VITÓRIA	13°/28°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	10°/20°	MÉXICO	-2	14°/27°
ATENAS	6	26°/32°	MIAMI	-1	25°/35°
BARCELONA	5	23°/30°	MONTEVIDÉU	0	9°/16°
BERLIM	5	17°/27°	MOSCOU	6	11°/22°
BRUXELAS	5	15°/27°	NOVA YORK	-1	17°/30°
BUENOS AIRES	0	11°/18°	PARIS	5	12°/26°
CARACAS	-1	19°/26°	ROMA	5	21°/30°
CHICAGO	-2	18°/24°	SANTIAGO	-1	6°/13°
ESTOCOLMO	5	15°/20°	SYDNEY	13	9°/16°
GENEBRA	5	13°/21°	TEL-AVIV	6	21°/31°
JOHANNESBURGO	5	7°/15°	TÓQUIO	12	29°/35°
LIMA	-2	15°/16°	TORONTO	-1	16°/22°
LISBOA	4	15°/24°	WASHINGTON	-1	17°/33°
LONDRES	4	14°/21°			
LOS ANGELES	-4	23°/32°			
MADRID	5	19°/32°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Transporte

Sindicato anuncia a 2ª greve de ônibus em SP em 15 dias

Motoristas alegam que cinco cláusulas estão pendentes desde a última negociação, incluindo almoço remunerado

JOÃO KER

O Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário Urbano de São Paulo (Sindmotoristas) aprovou em assembleia na tarde de ontem uma nova greve de ônibus na capital paulista, a começar da meia-noite desta quarta-feira. É a segunda vez que a categoria paralisa serviços em menos de um mês. Segundo o secretário-geral do Sindmotoristas, Francisco Xavier da Silva, o Chiquinho, a greve foi aprovada pela categoria após as empresas de ônibus não terem atendido nem negociado cinco cláusulas que ficaram pendentes desde a última paralisação. Ele afirmou que o prazo para uma contraproposta se esgotou na quinta-feira, dia 23.

Hoje, os motoristas e funcionários reivindicam que a hora do almoço seja remunerada; o pagamento das horas extras a 100%; a participação nos lucros e resultados (PLR); o "fim das monoculturas do setor de manutenção"; e a promoção para o setor. No dia 14, a categoria também realizou uma greve que durou da meia-noite às 15h20. A paralisação foi considerada legal pela Justiça do Trabalho e resultou em negociação com o sindicato que representa as empresas, e se estabeleceu o pagamento de um reajuste de 12,47% contado a partir de maio.

Rodízio suspenso

Além da suspensão do rodízio de veículos, foram liberadas faixas exclusivas e corredores de ônibus

À época, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse que iria estudar se o repasse financeiro para que as empresas banquem o aumento das categorias viria de maior subsídio do Município ao setor ou de aumento da tarifa, hoje em R$ 4,40.

Em nota à reportagem, o sindicato patronal, representado pela SPUrbanuss, disse que "lamenta mais essa paralisação dos motoristas e cobradores de ônibus, com terríveis consequências para a mobilidade da população". A entidade também cobrou que os profissionais "não penalizem os passageiros" e cumpram a determinação adotada pela Justiça na última greve, de colocar em operação 80% da frota nos chamados horários de pico.

GESTÃO MUNICIPAL. Por meio da SPTrans, a Prefeitura disse lamentar a greve e afirmou ter acionado a Justiça do Trabalho para que aumente o valor da multa diária de R$ 50 mil caso a frota de ônibus disponíveis seja menor que 60% ao longo do dia e de 80% nos horários de pico. "A gestora irá monitorar a frota desde o primeiro minuto da madrugada." Além da suspensão do rodízio de veículos, a Prefeitura também liberou as faixas exclusivas e corredores. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com falta de energia elétrica

Reclamação de Mika Krok: "Pela segunda vez, a Enel faz manutenção na rede de elétrica. Com isso, o resultado foi ficar mais de oito horas sem energia. Isso resulta em problemas na internet, alarme e TV sem sinal. A configuração da televisão se perdeu. Sou idosa e, por isso, gostaria de ajuda para resolver o meu problema. A empresa deve se responsabilizar por manutenções que provocam muitas horas sem energia."

Resposta: "A Enel informa que o desligamento foi programado para realização de poda de galhos em contato com a rede elétrica. Neste caso, a atividade não interfere no serviço de empresas de telecomunicações. Permanecemos à disposição para esclarecimentos."

Serviço: Para solicitação do serviço de poda em São Paulo, é necessário entrar em contato com a Prefeitura pela Central 156. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Tarsila do Amaral

Inauguraram-se os "salons" de bellas-artes de Paris: o da "Société Nationale des Beaux Arts" e de "Société des Artistes Français". Tivemos occasião de folhear o catalogo do ultimo e vimos que o Brasil não esteve ausente desse notavel certamen de arte internacional (...) A senhorita Tarsila do Amaral teve este ano a recompensa dos seus esforços com a acceitação de um "Portrait de femme" no "Grand Palais"... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Ana Aparecida de Jesus Marrao dos Santos – Aos 81 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Leda Leite de Almeida Lopes – Dia 27, aos 80 anos. Era viúva. Deixa os filhos Edson, Neusa, Zara, Daniel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Ecles Cecilia Precivale de Camargo – Aos 74 anos. Era viúva de Carlos Franco de Camargo. Deixa os filhos Egles, Isabel e Carlos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Julio Schuchmann – Aos 92 anos. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Brazilino Pereira Ramos – Aos 46 anos. Deixa a filha Ana Beatriz. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Isaura da Silva Gordo Bresciani – Amanhã, às 18 horas, na Igreja Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Roberto Jorge Souza de Miranda – Hoje, às 12 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador (Cruz Torta), na Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 105, Alto de Pinheiros (1 ano).

Afez Chohfi Netto – Hoje, às 13 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Pça. Nossa Senhora do Brasil, 1, Jardim America (7º dia).

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um país um pouco menos brutal

Anuário de Segurança Pública mostra redução da violência, mas o País está longe de poder se considerar pacífico

Os dados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022*, divulgado ontem, revelam que o Brasil, em geral, se tornou um país um pouco menos violento, mas está muito longe de ser um país pacífico. Embora o Brasil concentre apenas 2,7% da população mundial, aqui ocorreram 20,4% das mortes violentas registradas em todo o mundo em 2021. As maiores vítimas foram os homens (91,3%), jovens entre 12 e 29 anos (50%) e negros (78%). É uma geração dizimada pela violência.

Em 2021, ano-base do *Anuário* recém-divulgado, o número de Mortes Violentas Intencionais (MVI) – que compreendem os óbitos decorrentes dos crimes de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes por ação policial – caiu 6,5% em relação a 2020. No ano passado, foram registrados 47.503 homicídios em todo o País, o que representa uma taxa de 22,3 mortes por 100 mil habitantes, o menor patamar da série histórica do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, iniciada em 2011. A queda, no entanto, ainda não é capaz de aplacar a enorme sensação de insegurança que aflige a maioria dos brasileiros.

Embora auspicioso para um país acostumado a conviver com um patamar de mortes violentas anuais à altura de países em guerra, o resultado revelado pelo *Anuário* foi bastante desigual entre as regiões do Brasil. A Região Nordeste, em que pese a queda de 7,9% nas MVI no ano passado, continua a ser a região mais violenta do País, com taxa de 35,5 mortes violentas/100 mil habitantes. A Região Norte, no entanto, é a que merece maior destaque: foi a única região que registrou aumento (9%) no número de mortes violentas, sobretudo os Estados do Amapá e Amazonas, onde há poucas semanas o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips foram brutalmente assassinados por criminosos locais.

O aumento da violência na Região Norte não está desconectado do avanço do crime organizado, em particular o tráfico internacional de drogas, e da política de tolerância do governo de Jair Bolsonaro com os crimes ambientais que lá são praticados, como mineração ilegal, extração de madeira, grilagem de terras e invasão de áreas indígenas demarcadas.

De toda forma, a queda geral de 6,5% no número de mortes violentas no País é, sem dúvida, um resultado a ser celebrado. A redução tem relação direta com políticas de segurança pública adotadas pelos Estados. Em São Paulo, por exemplo, é imperativo reconhecer a influência da instalação das câmeras corporais nas fardas dos policiais militares para a redução da letalidade das intervenções policiais, protegendo a vida tanto dos agentes como dos civis.

As políticas estaduais ainda merecem crédito pela queda do número de mortes violentas porque os governadores, em geral, se contrapõem à ideia, que Bolsonaro tenta instilar no País, de que o confronto e o armamento da população seriam as melhores formas de combater a criminalidade. Há fartas evidências indicando o contrário. A violência cairá a patamares civilizados com ações de inteligência, rígido controle de armamentos, valorização dos bons policiais e mais ações de policiamento ostensivo, com foco na prevenção. ●

Ciência

Estresse pode envelhecer sistema imunológico

Corpo tem resposta menos coordenada a novas ameaças, indica estudo inovador feito com mais de 5,7 mil pessoas nos EUA

HANNAH SEO
THE NEW YORK TIMES

A maioria das pessoas sabe que o estresse pode causar sérios danos à saúde mental e física. E, quando esse estresse é prolongado, sugerem estudos, pode aumentar o risco de certas condições de saúde, como asma, úlceras, derrame e ataque cardíaco. Agora, nova pesquisa sugere que certos tipos de estresse podem até envelhecer seu sistema imunológico.

Usando um corpo de dados existente, pesquisadores analisaram as respostas de uma amostra nacionalmente representativa de mais de 5,7 mil adultos com 50 anos ou mais nos Estados Unidos e as compararam com contagens de células imunes do sangue dos participantes. A pesquisa indagou entrevistados sobre suas experiências com estressores sociais, como tensão no trabalho, estresse crônico, eventos estressantes, acontecimentos traumáticos e discriminação cotidiana ou ao longo da vida (incluindo sexismo ou etarismo). A equipe descobriu que níveis de estresse mais altos se associavam a perfis de sistema imunológico mais envelhecidos. Os resultados foram publicados no *The Proceedings of the National Academy of Sciences*.

À medida que o sistema imunológico envelhece, seu corpo tem uma resposta menos coordenada a novas ameaças, porque produz diferentes tipos de células imunológicas em proporções diferentes do que quando você é mais jovem, disse Eric Klopack, principal autor do estudo e pesquisador de pós-doutorado da gerontologia na Universidade do Sul da Califórnia. Ao mesmo tempo, células imunes mais velhas e desgastadas tendem a dominar as mais novas e ágeis, resultando em uma resposta imune menos robusta.

"É uma espécie de espiada debaixo do capô do carro para ver como você vai se sair com as infecções."
Matthew Yousefzadeh,
Pesquisador da Universidade de Minnesota

"A maior coisa que contribui para o envelhecimento imunológico é apenas o envelhecimento. Ter apoios sociais, como família e amigos, é muito importante."
Idan Shalev
Cientista da Universidade Estadual da Pensilvânia

Até agora, ninguém investigou completamente a relação entre estresse social e função imunológica, pelo menos não com esse nível de detalhe, disse Matthew Yousefzadeh, que pesquisa o envelhecimento na Universidade de Minnesota e não esteve envolvido. E embora o estudo seja limitado, pois analisou só alguns tipos de células imunes – especificamente as células T CD4 e CD8 –, há um bom indicador da robustez da imunidade. "É uma espécie de espiada debaixo do capô do carro para ver como vai se sair com infecções."

Há muito mais para descobrir, disse Klopack. O novo estudo analisou adultos mais velhos, principalmente brancos, com base em níveis de estresse autorrelatados. Os cientistas não sabem como o estresse afeta o sistema imunológico de pessoas mais jovens, ou como as alterações no sistema imunológico podem persistir.

O QUE FAZER. Uma coisa a lembrar, no entanto, é que a maior coisa "que contribui para o envelhecimento imunológico é apenas o envelhecimento", disse Idan Shalev, cientista de saúde biocomportamental da Universidade Estadual da Pensilvânia, que estuda os efeitos do estresse ao longo da vida. Portanto, as estratégias para evitar o envelhecimento imunológico são geralmente as mesmas que evitam os efeitos do envelhecimento em geral: seguir uma dieta saudável, fazer exercícios regulares, limitar ou evitar fumo e bebida e dormir bem. "Ter apoios sociais, como família e amigos, também é muito importante."

Outra maneira de interpretar este novo estudo, disse Yousefzadeh, é que estressores sociais como trauma e discriminação podem afetar a expectativa de vida. Mas, embora haja muito interesse de pesquisa em rejuvenescer nosso sistema imunológico, a ciência ainda precisa encontrar uma maneira de reverter o envelhecimento. Portanto, é importante fazer tudo o que você puder para manter seu sistema imunológico robusto, disse ele, porque, quando as coisas declinam, não há retorno. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

670.900	294	209	179.049.224	32.207.082	70.166	30.764.923
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Adolescentes com imunossupressão entre 12 e 17 anos de idade (incluindo gestantes e puérperas) recebem a quarta dose na capital paulista. As Unidades Básicas de Vacinação (UBSs) funcionam de segunda a sexta das 7h às 19h para a imunização de crianças maiores de 5 anos, adolescentes e adultos. E a Prefeitura de São Paulo iniciou na segunda-feira a aplicação da quarta dose para o público com mais de 40 anos, e dose anterior aplicada há pelo menos quatro meses.

BEL HORIZONTE
Pessoas acima de 12 anos continuam recebendo a terceira dose em Curitiba. O intervalo da dose anterior deve ser de pelo menos quatro meses.

RIO DE JANEIRO
Pessoas com mais de 40 anos devem tomar a segunda dose de reforço, desde que a primeira dose tenha sido aplicada há mais de quatro meses. Continua também a campanha de imunização para todos os demais grupos elegíveis. ●

Nadal retorna a Wimbledon vitória diante de argentino

Surfe

Filipe Toledo leva dez em Saquarema e conquista o tetra do Rio Pro

Líder do ranking da World Surf League, brasileiro faz apresentação sem ressalvas nas ondas da Praia de Itaúna, na final disputada com o compatriota Samuel Pupo

MARCIO DOLZAN
SAQUAREMA / RIO

Filipe Toledo tirou onda no Circuito Mundial de Surfe. Com sobras e com direito a nota 10 na decisão, ele bateu o também brasileiro Samuel Pupo na final do Oi Rio Pro, em Saquarema, e conquistou o tetra da etapa brasileira.

O quarto título de Filipinho em Saquarema – o terceiro consecutivo – garantiu ao brasileiro uma liderança ainda mais folgada do ranking mundial e o deixou muito perto de outra meta: a de chegar em primeiro lugar ao WSL Finals, em setembro, competição que colocará os cinco melhores do ano na disputa pelo título mundial. O melhor do ranking vai direto para a decisão.

"Essa é a meta agora: chegar em Trestles como número um do mundo. O foco é o mesmo, o trabalho não para", disse Filipinho ontem, logo após vencer a etapa brasileira do circuito. O título fez o brasileiro ultrapassar os 50 mil pontos no ranking, abrindo quase 10 mil de vantagem para o segundo colocado, o australiano Jack Robinson, restando duas etapas antes do WSL Finals.

Filipinho fez mais uma apresentação sem ressalvas na Praia de Itaúna, que estava lotada. E motivos para o público vibrar não faltaram. Afinal, se uma etapa do circuito mundial por si só já era razão para levar o torcedor ao local, a certeza de que o título ficaria com um surfista brasileiro serviu como motivação extra.

O público se empolgou desde o início das disputas semifinais, sendo que os momentos de maior êxtase foram as manobras que garantiram Samuel Pupo na decisão e, claro, a cada onda surfada com estilo por Filipinho, que sobrou na competição.

EXIBIÇÃO DE GALA. E foi justamente na grande decisão que Filipe Toledo mostrou por que é o melhor surfista do momento. O campeão começou com uma nota tímida, mas conseguiu um aéreo sensacional na segunda onda e recebeu nota 10 dos jurados. Como se não bastasse, surfou um 8.67 na onda seguinte. Com as duas notas, todos em Itaúna já sabiam que os 20 minutos que faltavam para o término da disputa eram apenas protocolares.

Maior vencedor do Oi Rio Pro, Filipinho foi soberano mais uma vez ao longo de toda a competição. Depois de vencer na estreia e avançar às oitavas, ele bateu o peruano Miguel Tudela, o australiano Connor O'Leary e o brasileiro Yago Dora para chegar à decisão.

CARL DE SOUZA/AFP

Filipinho arrebentou outra vez em Saquarema; domínio absoluto

> *"Essa é a meta agora: chegar em Trestles (nas finais da WSL) como número um do mundo. O foco é o mesmo, trabalho não para"*
> **Filipe Toledo**
> **Surfista brasileiro**

Samuel Pupo, que estreou este ano na elite mundial, fez sua primeira final do circuito. O surfista de Maresias, a mesma praia que lançou ao mundo Gabriel Medina, cresceu ao longo do Oi Rio Pro. Depois de perder na estreia e vencer o norte-americano Kolohe Andino na repescagem, Pupo superou três compatriotas até chegar à final, passando por Caio Ibelli, Mateus Herdy e Ítalo Ferreira. Na final, porém, não foi páreo para Filipinho.

FEMININO. A disputa feminina colocou na decisão as duas primeiras colocadas no ranking mundial. A campeã olímpica Carissa Moore enfrentou a francesa Johanne Defay. E a surfista havaiana conseguiu uma virada incrível no minuto final. Após passar praticamente toda a decisão atrás de Johanne, Carissa conseguiu sua maior nota na última onda (9.5) e somou 15.43, superando os 12.33 da francesa. ●

Copa Libertadores

Corinthians perde pênalti e só empata

Cheio de desfalques por contusão e com erros em suas principais chances de gol criadas, como um pênalti desperdiçado por Róger Guedes no final do primeiro tempo, o Corinthians não passou de um empate sem gols com o Boca Juniors na noite de ontem, na Neo Química Arena, em São Paulo, no jogo de ida das oitavas de final da Copa Libertadores.

Com o resultado, o Alvinegro vai ser obrigado a vencer na partida de volta, na semana que vem no estádio La Bombonera, em Buenos Aires. Novo empate leva a decisão para a disputa dos pênaltis.

Assim como no jogo entre os times na primeira fase, novos casos de racismo foram flagrados entre os torcedores argentinos, que foram presos. ●

IDA DAS OITAVAS DE FINAL

CORINTHIANS 0 — BOCA JUNIORS 0

CORINTHIANS: Cássio; Fagner (Bruno Méndez), João Victor, Raul Gustavo e Lucas Piton; Roni, Giuliano e Adson (João Pedro); Gustavo Mantuan, Róger Guedes (Júnior Moraes) e Willian (Fábio Santos).
Técnico: Vítor Pereira.
BOCA JUNIORS: Rossi; Advíncula, Izquierdoz, Marcos Rojo e Sández; Varela, Pol Fernández, Zeballos (Juan Ramírez), Óscar Romero (Campuzano) e Villa; Benedetto.
Técnico: Sebástian Battaglia.
Árbitro: Roberto Tobar (CHI).
Cartões Amarelos: Villa, Roni, Marcos Rojo, Lucas Piton, João Victor e Varela
Público: 44.753 pagantes.
Renda: R$ 4.276.661,57.
Local: Neo Química Arena, em São Paulo.

Palmeiras revê ídolo Arce no Paraguai

O Palmeiras inicia hoje, às 19h15, sua participação nas oitavas de final da Copa Libertadores com o objetivo de abrir vantagem para decidir a vaga às quartas no Allianz Parque, daqui a uma semana, com maior tranquilidade. O adversário é o Cerro Porteño, em duelo no estádio General Pablo Rojas, em Assunção.

O goleiro Weverton falou sobre a importância de um bom desempenho hoje. "A gente sabe o quanto é importante obter um bom resultado no primeiro jogo para depois fechar em casa. Em mata-mata o Abel nos pede isso, um resultado no jogo de ida para fechar em casa, com o estádio lotado e com o apoio do nosso torcedor.

Do lado do Cerro estará um velho conhecido da torcida alviverde. Chiqui Arce é o comandante do "Ciclón" desde 2020. Ele ganhou a Libertadores pelo Palmeiras em 1999. ●

IDA DAS OITAVAS DE FINAL

CERRO PORTEÑO — PALMEIRAS

CERRO PORTEÑO: Jean; Espínola, Riveros, Duarte e Benítez; Carrizo, Lucena, Piris da Motta, e Aquino; Samudio e Marcelo Moreno.
Técnico: Arce.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo, Zé Rafael e Raphael Veiga Dudu, Gustavo Scarpa e Rony.
Técnico: Abel Ferreira.
Juiz: Wilmar Roldan (COL).
Horário: 19h15.
Local: General Pablo Rojas.
Na TV: Conmebol TV.

Copa Sul-Americana

Santos joga esfacelado na Venezuela

IDA DAS OITAVAS DE FINAL

DEPORTIVO TÁCHIRA — SANTOS

DEPORTIVO TÁCHIRA: Varela; Camacho, Abreu, Marrufo e Benitez; F. Flores, Tortolero e Cova; Jeizon Ramirez, Uribe e Figueroa. **Técnico:** Alexandre Pallarés. **SANTOS:** João Paulo; Auro, Kaiky, Velázquez e Lucas Pires; Zanocelo, Camacho e Bruno Oliveira; Ângelo, Rwan (Jhojan Julio) e Bryan Angulo. **Técnico:** Fabián Bustos. **Árbitro:** Gery Varga(-BOL). **Horário:** 21h30. **Local:** Estádio Polideportivo de Pueblo Nuevo. **TV:** Conmebol TV.

Com vários desfalques, o Santos joga hoje fora de casa contra o Deportivo Táchira. João Paulo volta. ●

Fim da linha?

PSG quer se livrar de Neymar, que deseja continuar em Paris

Segundo reportagem do 'El País', pai do craque brasileiro já foi informado da decisão, que teve o aval de Mbappé

RICARDO MAGATTI

CHRISTIAN HARTMANN/REUTERS

Neymar está em baixa no PSG; clube já não o acha fundamental

Se Neymar desejava deixar o Paris Saint-Germain em 2019 e o clube impediu sua saída, o cenário se inverteu três anos depois. Agora é a agremiação francesa que quer se livrar do craque brasileiro. O jogador, porém, não tem a intenção de deixar Paris neste momento.

Segundo o jornal *El País*, o PSG avisou a Neymar de que ele não faz mais parte dos planos. A decisão já teria sido informada ao pai do camisa 10, Neymar da Silva Santos, responsável pela carreira do jogador, e teria a "bênção" de Kylian Mbappé.

De acordo com a publicação, a estrela francesa de 23 anos teria exigido mudanças para estender o seu vínculo com o PSG. Uma delas seria a saída de Neymar, criticado na França por episódios de "sistemática indisciplina".

O jornal afirma que o PSG busca uma "solução amigável" para o caso. O pai de Neymar teria exigido o pagamento do que está estipulado no contrato, algo em torno de 200 milhões de euros (R$ 1,1 bilhão).

O **Estadão** apurou que está nos planos de Neymar se reapresentar após as férias. Não passa em sua cabeça, no momento, sair de Paris. A ideia é cumprir o contrato vigente até 2025, com opção de ser estendido por mais dois anos.

Pessoas ligadas ao atleta ouvidas pela reportagem disseram se tratar de apenas "mais um episódio de especulação". O PSG não admite publicamente negociar o atleta, mas não o considera mais intransferível.

Na semana passada, o presidente do clube, Nasser Al-Khelaifi, ao ser questionado sobre Neymar, não garantiu a permanência "Uns virão, outros irão", disse. Isso deixou o atacante chateado, mas ele ainda pensa em permanecer no clube. ●

Intolerância

Lewis Hamilton rebate fala racista de Piquet

Chamado de "neguinho" por Nelson Piquet, o heptacampeão da Fórmula 1 Lewis Hamilton respondeu de maneira contundente: "Vamos focar em mudar a mentalidade", escreveu o britânico nas redes sociais, em bom português.

O piloto não parou por aí. Continuou a mensagem em inglês, pedindo o fim das atitudes e comentários racistas no automobilismo. "É mais do que linguagem. Essas mentalidades arcaicas precisam mudar e não têm lugar no nosso esporte. Eu fui cercado por essas atitudes e fui alvo delas a minha vida toda. Houve muito tempo para aprender. Chegou a hora da ação."

Piquet foi flagrado usando o termo racista para se referir a Hamilton ao comentar o acidente envolvendo o inglês e Max Verstappen – namorado de sua filha, Kelly Piquet – no GP da Inglaterra de 2021. "O neguinho meteu o carro e não deixou (Verstappen desviar). O neguinho deixou o carro porque não tinha como passar dois carros naquela curva. Ele fez de sacanagem. A sorte dele foi que só o outro se f... Fez uma p... sacanagem", disse Piquet, em entrevista ao jornalista Ricardo Oliveira. O vídeo é do ano passado, mas ganhou repercussão no último final de semana.

A fala de Piquet foi repudiada pela equipe Mercedes, o comando da F-1 e a FIA. "Linguagem discriminatória ou racista é inaceitável de qualquer forma e não deve fazer parte da sociedade", disse por nota a F-1. ●

O MELHOR DA TV

ESPORTES AQUÁTICOS
● **Mundial de Budapeste**
Maratona Aquática
7h / SporTV 2

TÊNIS
● **Torneio de Wimbledon**
Segunda rodada
7h / SporTV 3 e ESPN 2

FUTEBOL
● **Copa Libertadores**
Cerro Porteño x Palmeiras
19h15 / Conmebol TV
Talleres x Cólon
19h15 /ESPN 4
● **Copa Sul-Americana**
The Strongest x Ceará
19h15 / Conmebol TV
Deportivo Táchira x Santos
21h30 / Conmebol TV
● **Brasileiro - Série B**
CRB x Tombense
21h30 / SporTV e Première
Novorizontino x Vasco
21h30 / Première

VÔLEI
● **Liga das Nações - Fem.**
Bélgica x Estados Unidos
23h / SporTV 2

Empreendedorismo

Catador de latas vira empresário da reciclagem

Empresa é a maior do ramo na América Latina e emprega 200 pessoas

CLEIDE SILVA

ALEX SIVA/ESTADÃO

Rufino passou a trabalhar aos 8 anos e hoje fatura R$ 38 mi

Criada em 1999 por um ex-catador de latinhas, a JR Diesel, maior empresa de desmanche e reciclagem de caminhões e ônibus da América Latina, começa a se preparar para a reciclagem de veículos elétricos e híbridos. Investimento em novos equipamentos, processos e mão de obra estão nos planos do grupo.

A empresa é especializada no desmanche de veículos de até cinco anos, adquiridos de seguradoras após perda total. As peças em condições de uso são remanufaturadas e vendidas como usadas. Modelos na faixa de 15 anos têm as peças enviadas para reciclagem.

O desafio da mudança não assusta o fundador da JR Diesel, Geraldo Rufino, que começou a trabalhar aos oito anos. Ele tinha quatro anos quando uma geada forte destruiu a roça de café e mandioca do pai, na pequena Campos Altos (MG). A família perdeu sua principal renda – a farinha que produzia e vendia –, e o pai decidiu migrar para São Paulo com a esposa e os oito filhos com idades de quatro a 18 anos. Após viverem em um porão úmido que agravou o quadro de pneumonia que matou a mãe três anos depois, a família foi morar na favela do Sapé, na zona oeste.

FALÊNCIA. Aos oito anos, Rufino trabalhou como ensacador de carvão, "para ajudar a pôr café na mesa." Um ano depois foi catar, junto com o irmão, latinhas no aterro perto da favela para revender.

Em três anos fizeram uma poupança com parte do dinheiro que ganhavam, quando ocorreu o que Rufino considera a primeira de seis falências que enfrentou. O dinheiro era guardado em uma lata e enterrado em área vazia no bairro. "Um dia um trator revirou o terreno e a lata se perdeu", conta ele.

Ele começou a vender limão na feira, depois comprou uma barraca e "quebrou" de novo. Foi então trabalhar como office-boy no grupo Playcenter. O patrão exigiu que ele estudasse e, aos 11 anos, passou a frequentar a escola.

Por 18 anos trabalhou na empresa, onde chegou ao cargo de diretor. No período, cursou faculdade de computação e ajudou os irmãos, para quem comprou uma Kombi para entregas, e logo tinham uma frota de seis caminhões.

"Durante um grande carregamento, todos os caminhões se envolveram em um acidente e foi perda total", diz. Para reduzir o prejuízo, eles foram desmanchados e as peças, vendidas. A atividade teve resultados tão bons que criaram a JR Diesel. O negócio passou por outra falência e Rufino passou a se dividir entre o trabalho e a JR até sua recuperação.

Aos 30 anos, deixou o emprego e assumiu o negócio no lugar dos irmãos. Foi convidado por uma empresa para ser sócio de uma rede de lojas de veículos, o que exigiu empréstimo bancário. Veio então o maior tombo: o sócio, americano, foi embora e Rufino ficou com uma dívida de US$ 16 milhões. A JR entrou em recuperação judicial e só recentemente se recuperou.

A empresa de Osasco (SP) emprega 200 funcionários e este ano deve faturar R$ 38 milhões. "Em dois anos, devemos superar nosso melhor resultado, de R$ 50 milhões", diz o executivo que hoje dedica boa parte de seu tempo em dar palestras. Já escreveu dois livros: *O Catador de Sonhos* e *O Poder da Positividade*. ●

Estudo do Banco Mundial diz que 30% da verba do SUS é mal usada

Como usar melhor os recursos na saúde pública

Hospital São Paulo, na capital paulista: uma das proposições é investir em mais centros médicos regionais

CRISTIANE SEGATTO

A pandemia expôs a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para todos os brasileiros – mesmo os que têm plano particular. A rede pública foi capaz de vacinar 900 mil pessoas por dia, apesar da coordenação federal falha. Além do subfinanciamento crônico, estudo feito por economistas do Banco Mundial mostra que 30% da verba da União para o SUS é mal usada. Para especialistas, evitar o desperdício de recursos passa por melhorar a distribuição dos médicos, fazer parcerias público-privadas (PPPs), dentre outras medidas.

"A vacinação contra covid demonstrou que o SUS é consolidado no Brasil. Um exemplo para países com nível de renda semelhante", diz Edson Araujo, economista sênior do Banco Mundial, em Washington. Os desafios de oferecer um sistema universal para 200 milhões de habitantes, porém, ficarão ainda maiores nos próximos anos, com o envelhecimento da população.

"Vivemos uma tempestade perfeita: a economia sofreu uma contração grande e, ao mesmo tempo, houve gastos adicionais com saúde provocados pela pandemia", afirma ele. "Se os gastos com saúde continuarem a crescer mais que a produção de riquezas no Brasil, em algum momento o País poderá entrar em um colapso econômico porque a saúde absorve cada vez mais a produtividade gerada pelos outros setores", explica. "O cenário brasileiro não é propício a aumento de gastos com saúde no curto prazo, o que torna ainda mais importante a discussão sobre eficiência."

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Custo e desafio
Segundo a análise dos autores, em 2017 as ineficiências do SUS somavam R$ 35,8 bilhões. E é preciso melhorar qualidade e acesso a serviços.

Conta pesa mais sobre os municípios e causa disparidades

O professor Adriano Massuda, da FGV-SP, e seus colegas analisaram as condições de financiamento da atenção primária à saúde (APS) no Brasil em um artigo publicado na *The Lancet Global Health*, em abril. Eles informam no artigo que, entre 1998 e 2020, o número de equipes de Saúde da Família cresceu de 2.054 para 43.286, alcançando 63,3% da população. No entanto, o avanço não ocorreu de forma homogênea em todo o País. Em 2020, a cobertura da Estratégia de Saúde da Família variou de 40,7% em São Paulo para 99,7% no Piauí.

O desafio de expansão persiste. Enquanto Estados e municípios são obrigados a aplicar em saúde, respectivamente, no mínimo 12% e 15% de suas receitas, desde 2000 a contribuição federal não é indexada às receitas. O resultado: a responsabilidade dos municípios aumentou, assim como a disparidade nos gastos entre as cidades mais ricas e mais pobres. ●

Persistem dois desafios principais: melhorar a qualidade dos serviços (varia muito entre os Estados e regiões) e garantir acesso a eles. Segundo a análise dos autores, apenas em 2017 as ineficiências do SUS somavam R$ 35,8 bilhões.

A saúde tem um dos orçamentos mais significativos do governo brasileiro (R$ 304 bilhões para os três níveis de governo em 2019, R$ 128 bilhões só para o governo federal em 2019). "Se os padrões atuais de crescimento nominal dos gastos se mantiverem, a conta do SUS chegará a mais de R$ 700 bilhões até 2030", escrevem. E sugerem como reduzir o problema (*veja na pág. ao lado*).

TABELA SUS. Necessidades de financiamento para a adequada manutenção do sistema não faltam. Uma das reclamações recorrentes dos prestadores de serviços, gestores e parlamentares é a falta de atualização da tabela SUS, o instrumento que regula as transferências do governo federal para os Estados e municípios. Com valores sem reajuste há anos, a lista estabelece baixa remuneração para a maioria dos mais de 5 mil procedimentos realizados pelo SUS.

Segundo especialistas, essa defasagem estimula distorções. "Podemos dizer que a tabela SUS é para os inimigos", diz a pesquisadora Maria Angélica Borges dos Santos, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Coordenadora técnica do livro *Contas de Saúde na Perspectiva da Contabilidade Internacional*, Maria Angélica diz que poucos prestadores privados são remunerados de acordo com a tabela SUS. "Ela estabelece o valor de R$ 400 por um parto, mas há prestadores que recebem R$ 10 mil pelo mesmo serviço", afirma.

Segundo a médica, a tabela SUS atual funciona, na prática, como um piso. "Essa lista provoca uma desigualdade na remuneração dos prestadores porque eles passam a depender de complementos dos municípios e dos Estados para receber um pouco mais", diz. O grupo de Maria Angélica trabalha na criação de uma tabela que considere os aportes municipais e estaduais para criar uma regra mais confiável. "Não é possível pensar um sistema de saúde sem ter uma tabela mais próxima daquilo que o Brasil pode pagar."

Projeção
A conta do SUS chegará a mais de R$ 700 bilhões até 2030, caso não se mude o formato atual de investimento

TENDÊNCIA. O Institute for Health Metrics and Evaluation informa que o gasto mundial em saúde (US$ 8 trilhões por ano) deve dobrar até 2050. O crescimento das necessidades de financiamento deve acelerar, principalmente nos países de baixa e média renda, onde a população está envelhecendo e os sistemas de saúde ainda enfrentam dificuldades de cobertura e qualidade.

AMANDA PEROBELLI / REUTERS–17/3/2021

GASTAR MELHOR PARA SALVAR VIDAS

Apesar de investir em saúde quase tanto quanto a Argentina e o Chile, o Brasil tem índices piores de mortalidade infantil e materna

Indicadores de financiamento e de saúde no Brasil e em outros países

	BRASIL	ARGENTINA	CHILE	EUA	REINO UNIDO	FRANÇA	DINAMARCA	CANADÁ	CHINA	JAPÃO
GASTO EM SAÚDE PER CAPITA (2019)*	US$ 1.497,8	US$ 2.198,9	US$ 2.424,1	US$ 10.921,0	US$ 5.087,4	US$ 5.492,5	US$ 6.015,5	US$ 5.520,7	US$ 880,2	US$ 4.587,0
% DO PIB GASTO EM SAÚDE (2019)	9,6	9,5	9,3	16,8	10,2	11,1	10,0	10,8	5,4	10,7
GASTO PÚBLICO EM SAÚDE (EM %)	42	62,4	50,9	50,8	79,5	75,3	83,3	70,2	56,0	83,9
MÉDICOS POR 1.000 HABITANTES (2014-2019)	2,3	4,0	5,2	2,6	5,8	6,5	4,2	2,4	2,0	2,5
ENFERMEIRAS E PARTEIRAS POR 1.000 HABITANTES (2014 -2019)	7,4	2,6	13,3	15,7	10,3	11,5	10,6	11,8	2,7	12,7
MORTALIDADE INFANTIL (ANTES DE 1 ANO) POR 1.000 NASCIMENTOS (2020)	13	8	6	5	4	3	3	4	6	2
MORTALIDADE MATERNA POR 100 MIL NASCIDOS VIVOS	59	32	10	19	8	4	0	6	-- **	4
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (2019)	76	77	80	79	81	83	81	77	77	84

* GASTO EM SAÚDE PER CAPITA AJUSTADO PELA PARIDADE DO PODER DE COMPRA (PPP) ** SEM INFORMAÇÃO

FONTES: BANCO MUNDIAL (INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO 2022), OCDE (HEALTH AT A GLANCE 2021) E IPEA (CONTAS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DA CONTABILIDADE INTERNACIONAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Segundo um estudo publicado por Rudi Rocha, diretor de pesquisa do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps), e colegas na revista *Health Economics*, o Brasil tem um dos maiores gastos nacionais de saúde em relação ao PIB, em comparação a outras nações da América Latina. No entanto, ele continua perto de três pontos porcentuais abaixo da média na comparação com os países de alta renda. A diferença é que, no Brasil, o gasto público em saúde é mais baixo que nas nações ricas.

"O conjunto das evidências mostra que, apesar de gastarmos pouco no setor público, os avanços em saúde no Brasil têm sido muito importantes", diz Rocha. "Em uma visão macro, o País não gasta mal em saúde, mas poderíamos gastar melhor em algumas circunstâncias específicas", diz Rocha. "Poderíamos, por exemplo, reduzir a duplicação de esforços e os exames desnecessários".

Com a adoção do teto de gastos, a capacidade de investimentos federais na saúde está bastante reduzida. Isso obriga os Estados e os municípios a assumir a maior parte do financiamento do SUS. "Há uma tensão surgindo aí, porque eles já estão gastando bastante com saúde e chegarão a um limite", afirma Rocha. "Se colocarmos um teto geral de gastos públicos nas três esferas, em 40 anos o Brasil chegará a assumir apenas 20% do gasto total em saúde (*o restante será gasto privado*)", diz. "Essa média é comparável à dos países subsaarianos mais pobres."

Segundo os autores, em 2040 as necessidades de financiamento da saúde vão atingir 11,7% do PIB. Em um cenário de congelamento dos gastos federais, os gastos públicos em saúde devem diminuir sete pontos porcentuais até 2060, enquanto a importância dos governos locais no sustento do sistema público deve aumentar substancialmente. "O SUS é uma das mais importantes políticas de redução de desigualdade no Brasil, um país que é muito bom em gerá-la", diz Rocha. "Para financiar as necessidades futuras de saúde, a sociedade terá de mobilizar recursos adicionais e refletir sobre o que deve ser prioridade nos gastos públicos."●

Soluções propostas

● Ganhos de escala
A rede hospitalar do SUS opera em baixa escala. Ou seja: grande parte dos estabelecimentos nos pequenos municípios tem poucos leitos, alta taxa de desocupação e baixo volume de procedimentos. Para reduzir esse problema, é preciso investir na regionalização. Em vez de manter hospitais de pequeno porte em grande parte dos municípios, é mais inteligente transformar estabelecimentos com menos de 30 leitos em postos de saúde ou policlínicas e manter hospitais gerais com mais estrutura (entre 200 e 300 leitos) nos municípios maiores para atender toda a região.

● Distribuição da força
Há dificuldades para distribuir os trabalhadores da saúde (em especial, os médicos) pelo território. Possíveis soluções seriam garantir mais recursos à atenção primária à saúde (APS) em áreas remotas e melhorar a integração dela aos hospitais regionais; além de ampliar o escopo da prática de enfermeiros na APS, de forma a reduzir dependência de médicos.

● Premiar desempenho
O ideal seria que cada brasileiro soubesse o nome de seu médico de família, fosse acompanhado por ele e por toda a equipe de APS e tivesse suas informações de saúde e socioeconômicas registradas corretamente. Dessa forma, seria possível responsabilizar cada equipe pela saúde dos cidadãos e oferecer remuneração extra e outros incentivos às equipes que conseguissem melhorar determinados indicadores. Em vez de remunerar as unidades de saúde e seus profissionais só pela quantidade de atendimentos e procedimentos, o SUS adotaria também alguma remuneração pelo resultado alcançado.

● Gestão e investir em PPP
É preciso adotar mais parcerias público-privadas (PPPs). O processo burocrático de seleção e contratação de pessoal por concurso é um dos grandes entraves para aumentar equipes nos serviços da administração direta. Segundo os estudiosos do Banco Mundial, um ente privado teria mais agilidade na gestão de pessoas e mais capacidade de oferecer boas condições de trabalho e incentivos. Há fortes evidências de que hospitais que funcionam com gestão autônoma, tais como Organizações Sociais de Saúde (OSS), têm desempenho superior.

B12 Sistema financeiro. WhatsApp vira arma de bancos para atrair novos clientes avessos ao uso de aplicativos

Congresso Pacote eleitoral

PEC deve mirar agora fila do Auxílio Brasil

Parlamentares querem aumentar o valor de pacote que já prevê redução de tributos sobre combustíveis e mexida no vale-gás para turbinar o orçamento do programa social

ADRIANA FERNANDES
ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

Com o Senado envolvido na disputa política para instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar desvios no Ministério da Educação, não houve acordo em torno da cesta de medidas e do custo da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos combustíveis – considerada primordial pelo governo em pleno ano eleitoral.

Os pilares da PEC são os mesmos já anunciados na semana passada, mas os governistas querem ampliar o custo do pacote para também zerar a fila do Auxílio Brasil, com a inclusão de pelo menos mais 1,5 milhão de famílias, e melhorar o alcance do vale-gás (de bimestral para mensal, com o valor integral do preço do botijão de 13 quilos).

Pela segunda vez, o relator da PEC, senador Fernando Bezerra (MDB-PE), adiou a apresentação do parecer, que estava programada para ontem. A apresentação ficou para hoje. Bezerra teve uma reunião com integrantes da equipe econômica, que tenta conter o custo do pacote ao valor máximo de R$ 54 bilhões, mas há uma pressão para ampliar os benefícios.

Hoje, segundo apurou o **Estadão**, o custo está entre R$ 52 bilhões e R$ 54 bilhões. Esse valor inclui a desoneração dos tributos federais sobre a gasolina e a zeragem do PIS/Cofins e da Cide (tributos federais) da gasolina e do etanol até o fim do ano. Essa medida já foi aprovada pelo Congresso. Um integrante da equipe econômica disse que o foco das negociações é o "tamanho do cheque".

AUXÍLIO BRASIL. Os governistas querem aproveitar a PEC para zerar a fila do Auxílio Brasil, porque esse é um problema que não foi solucionado com a criação do benefício. A fila tem sido usada pela oposição para criticar o fim do antigo programa Bolsa Família, criado no governo do ex-presidente Lula (PT), e o aumento da fome no governo Bolsonaro.

O presidente Jair Bolsonaro já acenou também com a concessão de duas cotas de R$ 600 para mulheres em condições especiais. A promessa, porém, não chegou ao Ministério da Cidadania para análise dos técnicos. Eles foram surpreendidos pela fala do presidente.

> **Valor**
> **Considerando as últimas negociações, custo do pacote já oscila entre R$ 52 bi e R$ 54 bi**

Em 2020, mulheres mães solos receberam duas cotas do auxílio emergencial. Para repetir isso, será preciso orçamento além do custo de subir o piso do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600. Os recursos ficarão fora do teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas à variação da inflação.

O tamanho da fila no momento não é divulgado pelo Ministério da Cidadania. Mas segundo apurou o **Estadão**, estaria hoje entre 1 milhão e 1,5 milhão, com o aumento acelerado dos cadastros das famílias.

O Auxílio Brasil turbinado e o vale-gás vão receber orçamento superior aos R$ 23,1 bilhões estimados inicialmente nas discussões da PEC. Ao longo do dia de ontem, o orçamento adicional estava próximo de R$ 30 bilhões para os dois benefícios. ●

BOLSONARO E LIRA PRESSIONAM PARA VOTAR PEC EM APENAS DOIS DIAS. PÁG. B2

O pecado original do Código de Defesa do Pagador de Impostos

ARTIGO

Rodrigo Spada e Rodrigo Sassaki
Auditores fiscais da Receita Estadual de São Paulo, são, respectivamente, presidente e membro da comissão técnica da Associação Nacional das Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite)

Tramita sob regime de urgência na Câmara o Projeto de Lei Complementar (PLP) 17/2022, chamado de Código de Defesa do Pagador de Impostos. Em seus 36 artigos, a proposta acumula problemas que vão da inconstitucionalidade de alguns trechos à inutilidade de outros, cópias com técnica legislativa piorada de normas já consagradas no Código Tributário Nacional e em outros diplomas legais.

Essa série de erros do projeto decorre de um problema na ideia que fundamenta toda a proposta. O projeto parte do pressuposto de que há uma oposição entre Fisco e sociedade e não há como erigir algo virtuoso sobre esse antagonismo forjado.

Uma das premissas do texto é a "proteção do contribuinte contra a faculdade do poder de tributar, fiscalizar e cobrar tributo instituído em lei". Esse pressuposto é uma deturpação total da noção de tributação, que opera em favor do cidadão, e não contra ele. A tributação não é uma punição à sociedade, mas a forma como o Estado financia sua operação e a prestação de serviços públicos, dos quais os beneficiários são os próprios cidadãos.

Ao colocar o Fisco como uma espécie de Leviatã faminto, o PLP ignora o que se vê na construção normativa tributária

Do ponto de vista narrativo, essa premissa induz a uma lógica do "fraco contra o forte", desconsiderando completamente o princípio basilar da supremacia do interesse público sobre o interesse privado.

Para se manter de pé, esse tipo de argumentação exige ainda desconhecimento da realidade brasileira. Ao colocar o Fisco como uma espécie de Leviatã faminto diante da sociedade indefesa, o projeto ignora o que se vê, de fato, na construção normativa do sistema tributário: a atuação de poderosos grupos de interesse que, organizados, abrem brechas na legislação tributária para garantir benefícios, isenções, anistias e outras vantagens.

O verdadeiro antagonismo (que será agravado caso o projeto seja aprovado) é entre os fraudadores e a sociedade. Para resolver essa situação, os parlamentares deveriam prover instrumentos necessários para garantir que todos paguem impostos da forma como a legislação exige. Quando, em vez disso, se criam facilidades para os fraudadores – como a verdadeira blindagem que o PLP 17 traz ao patrimônio de quem burla o pagamento de impostos –, o ambiente concorrencial é distorcido e o contribuinte bem-intencionado é o maior prejudicado, porque vê serem recompensados os desvios dos mal-intencionados.

Essas distorções e injustiças são um repelente de investimentos. Com esse tipo de proteção aos sonegadores, o Brasil vai se tornar um país inóspito para o desenvolvimento de iniciativas e empreendimentos sérios. ●

Congresso Pacote eleitoral

Bolsonaro e Lira pressionam para aprovar PEC em apenas dois dias

Em situações normais, PECs são submetidas primeiro à Comissão de Constituição e Justiça antes de irem a plenário

ANDRÉ BORGES
ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A pressão que o governo Bolsonaro e o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), têm feito para aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria o bolsa-caminhoneiro e amplia auxílios voltados à população de baixa renda atropela todo o rito legislativo que está previsto na votação de um texto do gênero.

Nos planos de Lira, a PEC será votada em dois dias, um processo que, em condições normais de consenso parlamentar, costumaria levar meses para ser concluído, pelo simples fato de a PEC ser um dos textos mais importantes do processo legislativo, ao mexer diretamente com a Constituição federal.

No cronograma do governo, o texto deve ser submetido já hoje ao plenário do Senado, para seguir amanhã para a Câmara. Uma vez votado pelos deputados, o pacote seria promulgado pelo Congresso.

Pelo rito legislativo, qualquer PEC que seja apresentada – seja pelo presidente da República, por um terço dos deputados (171) ou por um terço dos senadores (27) – tem de ter seu texto submetido, inicialmente, à Comissão de Constituição e Justiça. É a CCJ que avalia se a proposta viola alguma cláusula pétrea prevista na Constituição.

Se o texto for aprovado na CCJ, forma-se, então, uma comissão especial para analisar o mérito dessa PEC. É o momento de discussão aprofundada do texto. A comissão tem de realizar ao menos dez sessões parlamentares para avaliar o texto e eventuais alterações na proposta original. Se for necessário, a comissão pode fazer até 40 sessões até que o texto siga para votação.

Uma vez aprovada, a proposta vai ao plenário de cada Casa.

Rito legislativo

Quais os passos para o exame de uma PEC

● **CCJ**
Qualquer PEC teria de ser submetida, em primeiro lugar, à Comissão de Constituição e Justiça. É a CCJ que avalia se a proposta viola ou não alguma cláusula pétrea prevista na Constituição

● **Comissão especial**
Se o texto for aprovado na CCJ, forma-se, então, uma comissão especial para analisar o mérito dessa PEC. É preciso realizar ao menos dez sessões parlamentares, para avaliar eventuais alterações na proposta original.

● **Plenário**
Uma vez aprovada, a proposta vai ao plenário de cada Casa. Neles, tem de passar por dois turnos de votação, sendo que a aprovação só é confirmada com os votos favoráveis de 308 deputados e de 49 senadores, equivalentes a três quintos de cada Casa

Tem de passar por dois turnos de votação, sendo que a aprovação só é confirmada com os votos favoráveis de 308 deputados e de 49 senadores, equivalentes a três quintos de cada Casa. Só após todo esse processo é que a PEC pode ser promulgada, em sessão realizada pelo Congresso Nacional.

'AMARRAÇÃO'. "É preciso aguardar o relatório, para entender como se fez a amarração deste conjunto de improvisos e devaneios. E também lembrar o descumprimento do acordo de manutenção de valores para Fundeb, Educação e Saúde, que foram vetados por Bolsonaro. Defendo que este é um ponto que deve ser resolvido antes de avançar em qualquer outra coisa", diz o senador Alessandro Vieira (PSDB-SE).

Na avaliação de Vieira, se tudo correr de forma acelerada, com matéria consensual, seria possível aprovar uma PEC "em algumas semanas".

O líder do governo no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), discorda da avaliação de atropelo do processo legislativo e cita ações de outros países, que já fizeram repasses de dinheiro à população. "O assunto é urgente. Emergência internacional. O mundo está seguindo os mesmos caminhos do Brasil, como a Espanha", disse ele. "A Espanha fez corte de impostos e benefícios na ponta. Copiando-nos, enquanto discutimos."

'JEITINHO'. "A PEC 16 é um jeitinho que estão buscando para burlar as regras que norteiam o Direito Eleitoral, e que incluem princípios e normas constitucionais. Ela (*a PEC*) é populista, assistencialista e fere os princípios da razoabilidade e da moralidade, na medida em que estão falindo o Estado brasileiro para financiar uma reeleição (*de Bolsonaro*)", diz Alexandre Rollo, doutor em Direito pela PUC/São Paulo e conselheiro estadual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP).

Para o advogado Acacio Miranda da Silva Filho, doutor em Direito Constitucional e professor de Direito Eleitoral, "salta aos olhos a celeridade imposta ao projeto, fato não replicado nos demais temas que tramitam no Congresso". ●

Debate sobre bolsa-caminhoneiro tem 'jogo de empurra'

O governo está com dificuldade para colocar em pé a bolsa-caminhoneiro, benefício de R$ 1 mil mensais. A medida foi negociada pelo Palácio do Planalto com lideranças do Congresso sem que estivesse definido o modelo do programa, a lista dos beneficiados, como fazer a transferência do benefício e, depois, a fiscalização do uso do dinheiro. Por isso, o auxílio vem sendo chamado ironicamente pelos técnicos do governo de "Pix caminhoneiro".

É uma situação diferente em relação ao Auxílio Brasil, cujos candidatos fazem o cadastramento para se habilitar ao programa nos centros de referência de assistência social das prefeituras, os Cras, e que já estão em atividade. Um "jogo de empurra" em torno da responsabilidade pela implantação do benefício se instalou na Esplanada. O Ministério da Economia transferiu a tarefa para o Ministério da Cidadania, que a repassou para o Ministério da Infraestrutura.

Como mostrou o **Estadão**, o governo pretende se basear em um cadastro genérico da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) que inclui, até mesmo, registros de veículos menores, como kombi e furgão, podendo abrir espaço para uma série de fraudes. O cadastro tem sido ampliado. ● A.F. e A.B.

Fábio Alves E-mail: fabio.alves@estadao.com; Twitter: @colunafabioalve

Qual a inflação certa?

Estaria o Banco Central mirando a medida mais apropriada de inflação para calibrar o atual ciclo de alta da taxa Selic? Essa dúvida vem ganhando corpo mundo afora com o fracasso das autoridades monetárias em conter a disparada dos índices de preços desde o ano passado.

O Federal Reserve (Fed) foi duramente criticado neste mês, após surpreender o mercado e elevar os juros americanos em 0,75 ponto porcentual, ao atribuir essa alta mais agressiva à piora nas expectativas de inflação contidas no índice de sentimento ao consumidor da Universidade de Michigan.

Essa expectativa de inflação nos Estados Unidos, especificamente, tem elevada correlação com os preços da gasolina, sobre os quais o Fed não tem qualquer controle, uma vez que são influenciados pelas cotações do petróleo.

Por que perseguir uma medida de inflação sobre a qual não se tem controle, pois não expurga preços voláteis, como combustíveis e alimentos, podendo provocar uma alta de juros mais agressiva do que o necessário?

No Brasil, muitos economistas e o BC defendem monitorar o núcleo – definido como a inflação subjacente –, e não o índice cheio. Num estudo, o BC diz que "as medidas de inflação subjacente são usualmente construídas para remover o componente transitório dos índices de preços, sinalizando

> ***Começa a ganhar corpo a discussão sobre qual medida de inflação o BC deve acompanhar***

a tendência inflacionária ou o patamar esperado para a inflação depois de cessados os efeitos de choques temporários".

Já a economista-chefe do Credit Suisse Brasil, Solange Srour, diz que o BC deveria ter como meta o que a sociedade entende como inflação, que é o índice cheio, e os núcleos apenas como instrumento auxiliar. "Para lidar com os choques temporários, existem as bandas da meta de inflação", diz.

No ano passado, Solange fez um estudo, publicado em relatório a clientes, mostrando que, no Brasil, os núcleos têm apresentado nos últimos anos baixa precisão em antecipar o que vai acontecer com a inflação. Ela atribui isso ao fato de a economia brasileira ter sido sujeita, historicamente, a frequentes choques e de o nível da inflação ser consistentemente elevado.

Ela também mostrou que a persistência da inflação no Brasil é uma das mais elevadas entre os países emergentes, em razão, entre outros fatores, da indexação de preços. Assim, diz ela, usar medidas de núcleo em economias onde a persistência da inflação é elevada pode ser enganador, pois elas podem não refletir a dinâmica da inflação no futuro.

Para agravar, choques sucessivos de oferta sem precedentes destruíram a noção de uma escalada apenas temporária dos preços. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Combustíveis **Reação de governadores**

11 Estados e DF recorrem ao STF contra teto para ICMS

Em Ação Direta de Inconstitucionalidade, governadores dizem que lei representa 'intervencionismo' do governo federal

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Governadores de 11 Estados e do Distrito Federal protocolaram na noite de segunda-feira uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra a Lei 194, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro na semana passada, que classifica combustíveis, telecomunicações, energia elétrica e transporte coletivo como bens essenciais. Ao fazer essa classificação, a lei limita a cobrança do ICMS a um teto máximo entre 17% e 18%.

A ação ocorre depois de São Paulo e de Goiás terem se antecipado e reduzido as alíquotas do ICMS sobre alguns serviços, o que causou mal-estar entre os Estados que querem uma saída jurídica conjunta.

Além do DF, assinam a ação os governadores de Pernambuco, Maranhão, Paraíba, Piauí, Bahia, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Sergipe, Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará. Chamou atenção o fato de o documento não ter a assinatura de nenhum dos Estados do Sudeste e do Norte do País.

Na ação, os governadores afirmam que a lei representa um intervencionismo sem precedentes da União nos demais entes subnacionais, por meio de desonerações tributárias. Eles acusam o governo de querer resolver o problema da espiral inflacionária no País com um truque de "passe de mágica". "O truque a ser tirado da cartola não é um coelho, mas uma bomba prestes a explodir no colo de Estados, DF e municípios", diz o texto.

Entre os pontos questionados na ação, os Estados apontam uma invasão de competência constitucional reservada aos Estados para a fixação de alíquotas. Eles argumentam ainda que a competência da União para editar leis complementares tributárias não abrange a fixação de alíquotas.

Para os governadores, trata-se de uma ofensa às regras de repartição de competências postas na Constituição, o que viola a autonomia financeira dos entes subnacionais com "ônus excessivo e desproporcional".

Com o apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), Bolsonaro tem pressionado por uma redução principalmente dos preços dos combustíveis – tema que, na avaliação dos ministros da ala política do governo, pode ter efeito negativo sobre a campanha à reeleição do presidente. Nessa briga, Bolsonaro afirma também que os Estados têm cobrado alíquotas exorbitantes de ICMS sobre os combustíveis. A forma encontrada foi a aprovação do projeto que define um teto para as alíquotas.

COMPENSAÇÃO. Os Estados afirmam que as regras para compensar as perdas de arrecadação, previstas na lei, são inexequíveis e ressaltam que, em 2021, o ICMS representou 86% da receita dos Estados. Apenas combustíveis, petróleo, lubrificantes e energia responderam por quase 30% do valor arrecadado com o imposto. Os municípios, que ficam com 25% da arrecadação do ICMS, também perderão receitas.

> **Argumento**
> **Governadores dizem que competência para fixação do ICMS é exclusiva dos Estados**

A lei foi aprovada com um "gatilho" para a compensação, que terá de ser disparado toda vez que a queda da arrecadação for superior a 5%. Para os Estados, esse gatilho praticamente impossibilita a complementação de recursos pela União. "Pelo texto do Senado, essa queda na arrecadação seria calculada considerando apenas os itens tratados no projeto. Porém, a Câmara determinou que o cálculo fosse sobre a arrecadação global, exatamente para dificultar que o gatilho seja acionado." ●

Reunião de mediação com União termina sem acordo

Terminou sem consenso a primeira reunião de conciliação organizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar resolver o impasse entre o governo federal e os Estados sobre a cobrança do ICMS sobre os combustíveis. Representantes estaduais apresentaram propostas para tentar solucionar o tema, enquanto a União se comprometeu a dar uma resposta até hoje.

Os Estados pediram que a alíquota do ICMS sobre o diesel seja calculada com base na média dos últimos 60 meses, e que os combustíveis não sejam considerados bens essenciais – e, portanto, sujeitos ao teto de 17% e 18% na cobrança da alíquota do imposto, conforme lei sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro.

O encontro foi promovido pelo ministro do STF Gilmar Mendes, que analisou o encontro como "infrutífero" e pediu mais "sensibilidade" dos entes envolvidos na discussão. ● WESLLEY GALZO

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 0007691-09.2022.8.26.0224. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara Cível, do Foro de Guarulhos, Estado de São Paulo, Dr(a). Adriana Porto Mendes, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) ALAN ALCÂNTARA SANTOS, RG 20401566, CPF 342.114.068-50, com endereço desconhecido, que por este Juízo, tramita de uma ação de Cumprimento de sentença, movida por BANCO BRADESCO S/A e MOYA E SANCHES SOCIEDADE DE ADVOGADOS. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, nos termos do artigo 513, §2º, IV do CPC, foi determinada a sua INTIMAÇÃO por EDITAL, para que, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, pague a quantia de R$ 201.415,70 (Duzentos e um mil, quatrocentos e quinze reais e setenta centavos) para março/2022, sob pena de multa de 10% sobre o valor do débito e honorários advocatícios de 10% (artigo 523 e parágrafos, do Código de Processo Civil). Fica ciente, ainda, que nos termos do artigo 525 do Código de Processo Civil, transcorrido o período acima indicado sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 (quinze) dias úteis para que o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Guarulhos, aos 29 de abril de 2022.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos do Estado de São Paulo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

No uso de suas atribuições os coordenadores da Secretaria Geral do **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS E EM EMPRESAS OPERADORAS DE VEÍCULOS LEVES SOBRE TRILHOS DO ESTADO DE SÃO PAULO**, senhores Wagner Fajardo Pereira e Camila Ribeiro Duarte Lisboa, convocam todos os membros da categoria profissional para **Assembleia Geral Extraordinária** a realizar-se na sede do Sindicato a Rua Serra do Japi, nº 31, Tatuapé, São Paulo/SP, no dia **30 de junho de 2022**, a partir das 19h00 em primeira convocação, e às 19h30 em segunda convocação, com transmissão em tempo real pelas plataformas digitais do sindicato, instaurando processo de votação on-line até as 19h00 do dia 1º de julho de 2022, para deliberar sobre: **1) Aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Compensação de Horas. 2) Outros assuntos gerais.**

São Paulo, 28 de junho de 2022.
Wagner Fajardo Pereira
Camila Ribeiro Duarte Lisboa
Coordenadores da Secretaria Geral do **Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos do Estado de São Paulo**

SINAEES - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS ELETRÔNICOS E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL
Base FEM – CUT
Convocação

Ficam as empresas representadas pelo SINAEES - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO, cujos trabalhadores pertençam à base dos sindicatos dos metalúrgicos filiados à Federação dos Sindicatos de Metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo - FEM – CUT, convocadas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária virtual a ser realizada em 12/7/2022, por meio da plataforma Zoom, nos termos da Lei nº 14.010/2020. **Base:** Empresas cujos empregados pertençam às bases dos seguintes sindicatos dos metalúrgicos:
ABC (São Bernardo do Campo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), **ARARAQUARA** (e Américo Brasiliense), **BAURU** (e Agudos, Iacanga e Pirajuí), **CAJAMAR** (e Franco da Rocha, Francisco Morato e Caieiras), ITU (e Boituva, Cabreúva e Porto Feliz), **ITAQUAQUECETUBA, MATÃO, MONTE ALTO, PINDAMONHANGABA** (e Moreira César e Roseira), SALTO, SÃO CARLOS (e Ibaté, Analândia e Ribeirão Bonito), **SOROCABA** (e Votorantim, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Santo de Pirapora, Araçoiaba da Serra, Itapetininga, Ibiúna, Tapiraí, Sarapuí, Araçariguama e São Roque), **TAUBATÉ** (e Tremembé, distritos e região). **Data:** 12 de julho de 2022. **Hora:** 10h ou 10h30, em primeira ou segunda convocação, respectivamente. **Local:** assembleia virtual, com transmissão via web por meio da plataforma Zoom. **Pauta:** Exame da pauta de reivindicações apresentada pela FEM-CUT para a data-base de 1º/9/2022; Delegação de poderes para que o Sinaees, por meio de seus representantes legais e/ou da comissão especialmente designada, proceda à negociação em nome das empresas associadas e filiadas; Outros assuntos pertinentes. **Participação:** em vista das deliberações que deverão ser tomadas, solicitamos que as empresas sejam representadas por pessoas em cargos de direção ou com poderes de decisão. **Credenciamento:** somente serão admitidos na Assembleia os representantes previamente credenciados por escrito pela empresa, conforme modelo que pode ser obtido diretamente no SINAEES até o dia 11/7/2022, pelo e-mail rosangela@abinee.org.br. São Paulo, 27 de junho de 2022. **SINAEES – SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Irineu Govêa - Presidente

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP RGA 01886/22 - "Prest serv eng" e comuns p/manut, interv., remanej. e exec. redes/lig.água/esg. munic. Guariba, Igarapava, Miguelópolis e Pedregulho, remaneje exec redes água/esg. munic. Altair, Buritizal, Colômbia, Icem, Jaborandi, Jeriquara Rifaina e Terra Roxa". Edital completo disponível para download a partir de 28/06/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984. Envio das Propostas a partir da 00h00 (zero hora) do dia 12/07/22 até às 09h00 do dia 13/07/22, no site acima p/ empresas que possuam senha de acesso, às 09:01 do dia 13/07/22, será dado início a sessão pública pelo Pregoeiro. Dossiê franq para vistas Av. Dr. Flávio Rocha, nº 4951, das 08-11/13-16hs. Franca, 28/06/22UNPGrande.

PG SABESP MC 01762/22 - Fornecimento de grupos gerador de energia à diesel estacionário com potência de 55/50 kva (intermitente/contínuo) para o MCEC - UN Centro Diretoria Metropolitana M. Edital completo disponível p/ "download" a partir de 29/06/2022 no site www.sabesp.com.br/fornecedores, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante à participação) no acesso - "cadastre sua empresa". Fone (11) 3388-6724. Problemas com o site contatar fone (11) 3388-6984. Envio das "Propostas" a partir da 00:00h (zero hora) do dia 13/07/2022 até às 08h59 do dia 14/07/2022, no site acima. As 9:00 horas será dado início à sessão pública. SP, 29/06/2022 - UN Centro.

PG SABESP MO 01967/22-Prestação de serviços contínuos, voltados à recuperação de créditos vencidos, de clientes/usuários com imóveis localizados nas áreas dos atendimentos comerciais (Osasco I, Osasco II, Carapicuíba, Barueri, Jandira, Santana do Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus), por meio de ações de cobrança administrativa e de serviços de engenharia de corte do fornecimento de água, supressão da ligação por débito, restabelecimento e religação do fornecimento de água, com exceção de "favelas, entidades públicas e grandes consumidores" - UN Oeste - Diretoria Metropolitana. Edital Completo disponível para "download" a partir de 30/06/22 no site www.sabesp.com.br no acesso fornecedores, mediante obtenção de senha e Credenciamento (condicionante à participação) no acesso "cadastre sua empresa". Problemas c/ site, tel.: (11) 3388-9332 ou inf.: Adriano (11) 3838-6037. Envio das "Propostas" a partir de 00h00 de 14/07/22 até 08h59 de 15/07/22, no site acima. As 09h00 do dia 15/07/22 será dado início à Sessão Pública. SP, 29/06/2022 - UN Oeste MO.

LI SABESP RGA 02205/22-Aquisição de conexões de pvc para esgoto (crescimento vegetativo) para a Divisional de Franca. Edital completo disponível para download a partir de 29/06/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984 ou informações Fone (0**16) 3712-2027.Envio das propostas a parir da 00h00 (zero hora) do dia 11/07/22 até às 09hs00 do dia 12/07/22 no site acima para empresas que possuam senha de acesso, às 09hs01 do dia 12/07/22 será iniciada a sessão. Franca, 29/06/22. UNPGrande.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

CETESB
COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ nº 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 40/2022/308
OBJETO: Contratação Prestação de serviço de transporte rodoviário de amostras para análise, contemplando retira, transporte e entrega entre os Laboratórios da CETESB Sede e Agências Ambientais.
OFERTA DE COMPRA Nº 263101260972022OC00145.
INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 30/06/2022.
INÍCIO DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 12/07/2022 às 09:00h.
Abertura da sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por intermédio do Sistema Pregão Eletrônico de Contratação BEC/SP; www.bec.sp.gov.br.

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS- SEPLAN

SQC - 01/2022 - CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA PESSOA JURÍDICA PARA DESENVOLVIMENTO DE MELHORIAS NO APLICATIVO SOL SOLUÇÃO ONLINE DE LICITAÇÃO
AVISO DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE Nº 001/2022
SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA PESSOA JURÍDICA "PROJETO SOL" - ACORDO DE DOAÇÃO Nº TF 0B7220-BR.

O Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças- SEPLAN, torna público às empresas interessadas que a postagem ou o recebimento, **até às 12:00 horas do dia 11 de JULHO de 2022**, manifestações de interesse para prestação de serviços, em consonância com os procedimentos adotados pelo Banco Mundial e com os resultados pretendidos pelo Governo do Estado, conforme as Diretrizes para Seleção e Contratação de Consultores Financiadas por Empréstimos do BIRD, Créditos e Doações da AID pelos mutuários do Banco Mundial. O teor integral do Aviso de Manifestação de Interesse estará disponível nos sítios www.governocidadao.rn.gov.br. Maiores informações poderão ser obtidas na sede da Unidade de Gerenciamento do Projeto RN Sustentável, localizada na Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do Rio Grande do Norte, Centro Administrativo do Estado, BR 101, km 0, Lagoa Nova, Natal/RN- CEP: 59.064-901. Tel.: 84 3232.1964, ou ainda através do e-mail: consultoria.governocidadao@gmail.com. **SMI Nº 001/2022- CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE CONSULTORIA ESPECIALIZADA PESSOA JURÍDICA PARA DESENVOLVIMENTO DE MELHORIAS NO APLICATIVO SOL – SOLUÇÃO ONLINE DE LICITAÇÃO - SQC.**

Natal-RN, 28 de junho de 2022
Ronaldo Barros Pereira
Presidente
Comissão Especial Mista de Aquisição e Licitação
Projeto Governo Cidadão

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308 - Companhia Aberta

Edital de Rerratificação da Convocação de Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª, 2ª e 3ª Séries da 11ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., sociedade por ações, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Pedroso de Morais, 1553, 3º andar, conjunto 32, inscrita no CNPJ sob nº 10.753.164/0001-43, vem promover a rerratificação do Edital de Primeira Convocação de Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª, 2ª e 3ª séries da 11ª emissão da Emissora, anteriormente convocada para o dia 13 de julho de 2022, às 10:00 horas, conforme publicação realizada nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2022, no jornal O Estado de São Paulo ("Edital de Convocação"), para dele fazer constar: (1) a alteração da data da Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio **para o dia 19 de julho de 2022, às 10:00 horas;** e (2) a alteração da Ordem do Dia da Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, que passa a ser: **(i)** não declaração do vencimento antecipado do CDCA nº 001/2022-FOR, nos termos da Cláusula 4.3. do CDCA, pelo descumprimento da obrigação de substituir a totalidade dos créditos cedidos fiduciariamente inadimplidos, vencidos durante os anos de 2020 e 2021, por créditos vincendos, cedidos fiduciariamente, conforme deliberado em Assembleia Geral de Titulares dos CRA realizada em 30 de setembro de 2020; **(ii)** prorrogação do prazo para substituição dos direitos creditórios inadimplidos, bem como para recomposição do valor mínimo de garantia, até janeiro de 2023; **(iii)** prorrogação do resgate dos CRA para o dia 30 de agosto de 2023, com o pagamento, na data de vencimento prevista no Termo de Securitização, qual seja, 30 de agosto de 2022, apenas dos juros; **(iv)** prorrogação do vencimento do CDCA nº 001/2022-FOR para o dia 26 de agosto de 2023; **(v)** alteração do fluxo de pagamento para prever novo evento programado de juros, com o aumento do valor de remuneração durante o ano de 2023; **(vi)** autorização para a Securitizadora e o Agente Fiduciário, em conjunto, praticarem todos os atos necessários para a efetivação dos itens acima, incluindo, sem limitação, a celebração de eventuais aditamentos aos documentos da Oferta. A Securitizadora deixa registrado, para fins de esclarecimento, que o quórum de instalação da assembleia em primeira convocação é de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação, sendo as deliberações da matéria prevista no item (i) tomadas pelos votos favoráveis de Titulares de CRA em Circulação presentes na respectiva assembleia; e as deliberações das matérias previstas nos itens (ii) a (v) tomadas pelos votos favoráveis de Titulares de CRA que representem a maioria absoluta dos CRA em Circulação. Ficam ratificadas as demais disposições do Edital de Convocação não alteradas pela presente retificação. São Paulo, 29 de junho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. - Cristian de Almeida Fumagalli** - Diretor de Relações com Investidores.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARUJÁ

PREGÃO PRESENCIAL Nº 056/2022 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAR OS SERVIÇOS DE LIMPEZA DE CALHAS E MANUTENÇÃO E REVISÃO DE TODAS AS COBERTURAS DE EDIFICAÇÕES DAS UNIDADE DE ENSINO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO; Disputa: dia 13/07/2022 às 09:00 horas. Edital completo pode ser obtido no site oficial da Prefeitura - www.prefeituradearuja.sp.gov.br, fornecido em CD-R/pendrive (devendo o interessado apresenta-lo para gravação no Departamento de Compras da Prefeitura Municipal de Arujá) ou solicitado através do e-mail: pma.licitacoes@aruja.sp.gov.br, no período de 30/06/2022 à 12/07/2022, das 08:00 às 12:00 das 13:00 às 17:00 horas. Informações pelo fone: (11) 4652-7609 – Departamento de Compras.

TOMADA DE PREÇOS Nº 006/2022 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE RAMPAS E ESCADAS PARA ACESSO AS EDIFICAÇÕES CONFORME NBR 9050 NAS UNIDADES ESCOLARES DE ARUJÁ-SP; Encerramento: dia 15/07/2022 às 08:45 horas; Abertura: 09:00 horas do mesmo dia. Edital completo pode ser obtido no site oficial da Prefeitura - www.prefeituradearuja.sp.gov.br, fornecido em CD-R/pendrive, devendo o interessado apresenta-lo para gravação, no Departamento de Compras da Prefeitura Municipal de Arujá, sito à Rua José Basílio Alvarenga, nº 90 – Centro – Arujá/SP ou solicitado através do e-mail: pma.licitacoes@aruja.sp.gov.br, no período de 30/06/2022 à 14/07/2022, das 08:00 às 12:00 das 13:00 às 16:30 horas. Informações pelo fone: (11) 4652-7609 – Departamento de Compras.

Prefeitura Municipal de Arujá, 28 de junho de 2022

Tânia Cosentino
Presidente da Microsoft Brasil

'Temos de investir maciçamente em mão de obra'

Executiva adverte: 'gap' na tecnologia já é de 400 mil vagas. 'E, em 2025, será de 1 milhão'

CENÁRIOS

SONIA RACY

Nos seus 35 anos de carreira, quase sempre em multinacionais dos setores elétrico e de automação, a executiva **Tânia Cosentino**, hoje presidente da Microsoft Brasil, não parou de acumular vitórias. Sob sua gestão, a empresa foi considerada por duas vezes seguidas, em 2020 e 2021, "a melhor para se trabalhar" pelo Great Place to Work. Líder ativa de programas da ONU Mulheres e do Pacto Global, ela foi a primeira mulher brasileira a presidir a subsidiária da Schneider Electric no Brasil, em 2000.

Nesta conversa com Cenários, Cosentino aponta uma questão urgente: "Há hoje, no Brasil, um 'gap' de 400 mil profissionais no mercado da tecnologia". E, em 2025, "já deverão estar faltando entre 800 mil e um milhão". Completando esse quadro, ela aponta outra tarefa inadiável: requalificar a enorme quantidade de mão de obra atualmente desatualizada que está no mercado. "E incentivar os mais jovens a buscar as áreas de exatas, que vêm sendo abandonadas." Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

A Microsoft está num setor que não tem muito do que reclamar da pandemia, né? Mas tem problemas com a mão de obra. Como você vê hoje esse cenário?
De fato, o setor de tecnologia foi um privilegiado, já que a pandemia acelerou as transformações. Isso permitiu a continuidade dos negócios, do ensino, da telemedicina, da tecnologia. Mas trouxe um estresse na chamada *supply chain*, os desenvolvedores de software – e isso afetou todo o mercado.

Faltam profissionais?
Sim, a continuidade do negócio pressupõe uma intensidade tecnológica de peso. Uma pesquisa da Abrascon, que reúne as empresas do setor, revela que há hoje um 'gap' de 400 mil profissionais nesse setor.

Só no Brasil?
Sim, no Brasil. Mas isso atinge o mundo todo. Faltam 100 mil pessoas a mais a cada ano. Lá por 2025 vamos ter aqui de 800 mil a 1 milhão de pessoas faltando no mercado se não fizermos nada agora. E o que fazer, de fato? Incentivar jovens a buscar formação nessa área, na qual as mulheres hoje representam 17%. Engenharia, ciência de dados, tecnologia da informação, esse é o caminho do futuro do País. Esse é um lado do desafio. O outro é requalificar a enorme quantidade de gente que já está no mercado. E temos de acelerar essa capacitação.

CLAUDIO GATTI
Tânia Cosentino: 'Em cinco anos, capacitar 150 milhões no planeta'

Quem vai comandar esse processo, em nível nacional? Governo, área privada?
A ruptura é tão grande, num espaço de tempo tão pequeno, que não há governo no mundo que resolva isso sozinho. É o que chamamos de quarta revolução industrial. As anteriores levaram 40, 50 ou 100 anos. A gente costuma brincar dizendo que, na primeira dessas revoluções, o único que perdeu seu emprego foi o cavalo, que puxava as carroças. Aí vieram os carros, operários e profissionais treinados, a gente gerou emprego, gerou riqueza. Por fim, entrou a automação. Em 30 ou 40 anos, foi preciso recapacitar milhões de trabalhadores. E, agora, estamos na transformação digital, em que temos de 2020 a 2025 para capacitar 150 milhões de pessoas no planeta. Não dá.

O mundo todo precisa, né?
Sim, temos todo esse número para preencher – as vagas de TI que existirão por volta de 2025. E no Brasil, o 'gap' é esse de que falei há pouco, um milhão de pessoas em 2025.

Ecossistema
"O que nos falta é um ecossistema de inovação. Investir maciçamente e qualificar o funcionário"

Como acelerar essa requalificação? O que a Microsoft está fazendo?
Precisamos de academia e setor privado unidos, porque todos vamos ser prejudicados se não conseguirmos requalificar. Na Microsoft, estamos fazendo parcerias com governos estaduais e o federal. O Ministério do Trabalho tem plataformas para pôr a serviço, uma delas é a Escola do Trabalhador 4.0. É uma área que milhões de pessoas acessam para buscar treinamento. A minha plataforma está lá dentro. Com os programas que temos lá, desde 2020 tivemos 5 milhões de interessados, dos quais 800 mil foram até o fim do curso.

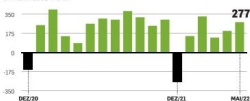
Você falou que só 17% da mão de obra do setor são mulheres. Não é pouco?
Sim, e é por falta de incentivo, de visibilidade. Desde criança, as mulheres não são estimuladas a gostar de exatas, como os meninos. E tem outro dado ruim: está diminuindo, a cada ano, o número de jovens que procuram exatas. Às vezes, é pura falta de informação, porque rapazes adoram um videogame... Precisava lhes dizer: "Gente, estudem tecnologia que vocês estão com o futuro garantido". Eu tenho falado isso a cada fórum a que vou.

Como você posiciona o Brasil nesse mundo tecnológico? Muito atrasado?
A gente tem vários Brasis, diferentes níveis de maturidade. Temos sistemas sofisticados – o financeiro, por exemplo. Morei lá fora e sei o que é um banco do exterior comparado com os daqui. E agora vêm as fintechs para provocar os grandes bancos. O que nos falta é um ecossistema de inovação. Daí, esse mantra que vou repetir: temos, sim, de investir maciçamente na qualificação da mão de obra.

Mas não dá para usar a mão de obra de fora? Ou lá fora também tem escassez?
O que acontece é o contrário. Empresas de fora estão contratando nossos desenvolvedores, nossos engenheiros de cibersegurança. Eles trabalham daqui mesmo e recebem em dólar, em euro. ●

NA WEB
No Facebook e no Twitter do 'Estadão', no LinkedIn, no YouTube do 'Estadão' e no YouTube do Banco Safra.
www.estadao.com.br/e/tania

Trabalho Carteira assinada

País cria 277 mil empregos formais em maio, diz Caged

Resultado supera número em abril de postos com carteira assinada; já o salário médio de admissão teve queda de R$ 18,05

BRASÍLIA

O mercado de trabalho formal registrou um saldo positivo de 277.018 carteiras assinadas em maio, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência. Em abril, foram criadas 196.966 vagas com carteira assinada. Na comparação com maio de 2021, o dado foi melhor, pois foram geradas 266,5 mil vagas formais no ano passado. Já o salário médio de admissão chegou a R$ R$ 1.898,02, queda real de R$ 18,05.

O mercado financeiro esperava uma desaceleração no ritmo de abertura de vagas formais em maio, mas o resultado veio acima da mediana da pesquisa do *Estadão/Broadcast*, de 181.250 postos de trabalho. As estimativas variavam de 80 mil a 282.416 vagas criadas.

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, afirmou que o Brasil deve gerar mais de 1,5 milhão de empregos em 2022. De janeiro a maio, o País criou 1.051.503. Os dados do Caged podem ser revisados até um ano após novas demissões e contratações. No ano passado, no fim de janeiro, o Ministério da Economia chegou a divulgar que em 2020 as admissões haviam superado as demissões em 142.690 empregos. Em novembro, depois de revisões, acabou chegando a outro resultado: a destruição de 191.502 vagas.

A abertura de vagas em maio foi puxada pelo setor de serviços com 120.294 postos formais, seguido pelo comércio, com 47.557 vagas. A indústria criou 46.975 postos, enquanto a construção fechou com saldo de 35.445 contratações. Na agropecuária, o saldo foi de 26.747 vagas. ● COM BROADCAST

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL-28/5/2019

Guimarães, da Caixa, foi denunciado por cinco funcionárias do banco

Estatal Denúncia de assédio sexual

Ministério Público abre investigação contra presidente da Caixa

LUCAS AGRELA

O Ministério Público Federal abriu investigação para apurar denúncias de assédio sexual feitas por funcionárias da Caixa Econômica Federal contra o presidente da instituição, Pedro Duarte Guimarães. A abertura da investigação, que está em andamento sob sigilo, foi confirmada pelo **Estadão**.

Cinco mulheres relataram as abordagens inapropriadas do presidente do banco. A revelação das denúncias foi feita ontem pelo site *Metrópoles*. Segundo um dos relatos, uma funcionária diz que o presidente do banco teria passado a mão em suas nádegas.

Em outro caso, durante uma viagem, o executivo teria dado a chave do seu quarto do hotel para uma funcionária e dito a frase: "Vou botar aí na frente".

Procurado pelo **Estadão**, o Ministério Público Federal afirmou que não fornece informações sobre procedimentos sigilosos. A Caixa não se pronunciou até a conclusão desta edição.

Em nota ao *Metrópoles*, a Caixa informou que não tem conhecimento sobre as denúncias. "A Caixa não tem conhecimento das denúncias apresentadas pelo veículo. A Caixa esclarece que adota medidas de eliminação de condutas relacionadas a qualquer tipo de assédio", informou, em nota ao site. ●

Energia Aumento na conta

Aneel aprova reajuste médio de 12,4% em SP

LUDMILA ROCHA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem reajuste médio de 12,04% para as tarifas da Enel Distribuição São Paulo. Os novos valores passam a vigorar em 4 de julho.

Para os consumidores conectados em baixa tensão, o que inclui os clientes residenciais, o aumento médio será de 10,15%. Já para aqueles que são atendidos em alta tensão (indústrias), o efeito médio será de 18,03%. O porcentual já considera os créditos de PIS/Cofins, cuja devolução para os consumidores foi definida em lei sancionada nesta semana. A medida resultou em redução de 8,7% em relação ao aumento inicialmente previsto.

Foi contabilizada também parte do aporte de R$ 5 bilhões que a Eletrobras fará para compensar a mudança no regime de suas usinas, que passam a vender energia no mercado livre de energia depois da capitalização da empresa. A redução com a iniciativa foi de 2,84%.

Segundo o relator do processo na Aneel, Hélvio Guerra, a lei que limita a incidência a alíquota de ICMS até 18% sobre energia elétrica poderia reduzir mais os aumentos. Apesar de já ter sido sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, os Estados ainda precisam regulamentá-la. São Paulo já implantou a redução sobre combustíveis, mas ainda não contemplou as tarifas de energia elétrica. ●

Hinove Agrociencia S.A.

CNPJ/ME nº 14.031.191/0001-63 - NIRE: 35.300.396.316

Ata de Assembleia Geral Extraordinária em 02 de Junho de 2022

Data, Hora e Local: Em 02 de junho de 2022, às 17:00 horas, na sede da **Hinove Agrociencia S.A.** ("Companhia"), localizada na Cidade de Araraquara, Estado de São Paulo, na Rua Lilia Elisa Eberle Lupo, nº 200, B. Jardim Salto Grande, CEP 14803-886. **I. Presença e Convocação:** Dispensada a convocação, em virtude da presença de acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Registro de Presença de Acionistas da Companhia, nos termos do artigo 124, § 4º, da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"). **II. Mesa:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Renato Benatti ("Presidente"), que convidou a mim Roberto Barretto Martins, para secretariá-lo ("Secretário"). **III. Ordem do Dia:** Deliberar sobre **(i)** a realização da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Com Garantia Real Com Garantia Adicional Fidejussória, para Distribuição Pública com Esforços restritos, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476") e sob o Regime de Garantia Firme de Colocação ("Emissão" ou "Oferta Restrita" e "Debêntures"); **(ii)** Autorizar a Diretoria da Companhia a praticar todos e quaisquer atos necessários à formalização da Emissão, especialmente para: **a)** discutir, negociar e definir os termos e condições das Debêntures e da Escritura de Emissão (conforme abaixo definido), desde que observadas as características constantes da presente ata; **b)** a contratar a **Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**, instituição financeira autorizada a exercer as funções de agente fiduciário, com domicílio na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Joaquim Floriano, 1052, 13º andar, CEP 04534-004, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 36.113.876/0004-34 ("Agente Fiduciário" e "Escriturador"); a contratação da Caixa Econômica Federal como o Coordenador Líder da oferta ("Coordenador Líder"), nos termos do Contrato de Coordenação, Estruturação e Distribuição Pública, com Esforços Restritos, sob Regime de Garantia Firme de Colocação, da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie com Garantia Real e com Garantia Adicional Fidejussória, da Hinove Agrociencia S.A. ("Contrato de Distribuição"), a contratação do assessor legal e dos demais prestadores de serviço da Emissão; **c)** celebrar todos os contratos e documentos e praticar todos os atos necessários à realização, formalização e aperfeiçoamento da Emissão e da Oferta Restrita; inclusive, autorizar a Emissora a adotar todas e quaisquer medidas para a celebração de todos os contratos e documentos necessários à Emissão, incluindo o Contrato de Distribuição e os Contratos de Garantia (conforme abaixo definido), podendo, inclusive, celebrar aditamentos à Escritura de Emissão (conforme abaixo definida), em conformidade com o disposto no artigo 59 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), bem como aos demais contratos e documentos da Emissão; **(iii)** prestar garantia real de cessão fiduciária sobre Recebíveis e Direitos Creditórios Cedidos Fiduciariamente (conforme abaixo definido); e **(iv)** ratificar todos os atos já praticados pela Companhia com relação ao descrito nos itens anteriores. **IV. Deliberações:** Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia, os acionistas aprovaram, por unanimidade de votos e sem ressalvas: **I. Da realização da Oferta e das Características da Emissão:** Nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações, a Diretoria aprova a realização da "1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie com Garantia Real e com Garantia Adicional Fidejussória, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, sob o Regime de Garantia Firme de Colocação, da Hinove Agrociencia S.A.", conforme os termos e condições estabelecidos na escritura de emissão ("Escritura de Emissão"), a ser celebrada entre a Companhia, na qualidade de Emissora das Debêntures, o Agente Fiduciário e Escriturador, o Sr. Renato Benatti, o Sr. Roberto Barretto Martins, a Agro Pecuária Barra do Garças S.A., a Cultivar Agronegocios Eireli, Upgreen Participacoes Ltda. e a Flying Tigers Assessoria Agroempresarial a Propriedades Rurais Ltda. (Agropecuária, Cultivar, Flying Tigers e Upgreen, conforme qualificados na Escritura de Emissão, e, em conjunto com o Sr. Renato Benatti e o Sr. Roberto Barreto Martins, os "Fiadores"). A Oferta Restrita terá as seguintes características: **(a) Data de Emissão:** Para todos os fins e efeitos legais, a data de Emissão das Debêntures será o dia 23 de junho de 2022 ("Data de Emissão"). **(b) Data de Início da Rentabilidade:** Para todos os fins e efeitos legais, a data de início da rentabilidade será a Data de Integralização. **(c) Forma e Comprovação de Titularidade:** As Debêntures serão emitidas sob a forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, sendo que, para todos os fins de direito, a titularidade das Debêntures será comprovada pelo extrato emitido pelo Escriturador. Adicionalmente, será reconhecido como comprovante de titularidade das Debêntures o extrato expedido pela B3 em nome de cada Debenturista, quando as Debêntures estiverem custodiadas eletronicamente na B3. **(d) Conversibilidade e Permutabilidade:** As Debêntures serão simples, ou seja, não conversíveis em ações de emissão da Emissora, nem permutáveis em ações de outras sociedades ou por outros valores mobiliários de qualquer natureza. **(e) Espécie:** As Debêntures serão da espécie com garantia real e garantia adicional fidejussória, nos termos do artigo 58, caput, da Lei das Sociedades por Ações. **(f) Prazo e Data de Vencimento:** Observado o disposto na Escritura de Emissão, as Debêntures terão prazo de vencimento de 48 (quarenta e oito) meses contados da Data de Emissão, vencendo-se, portanto, em 23 de junho de 2026 ("Data de Vencimento"). Sem prejuízo de eventual pagamento antecipado das debêntures, por ocasião da Data de Vencimento, a Emissora se obriga a proceder ao resgate das Debêntures, mediante o pagamento do Valor Nominal Unitário ou do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, acrescido da Remuneração das Debêntures, calculada pro rata temporis, desde o início do Período de Capitalização (conforme definidos na Escritura de Emissão) imediatamente anterior, até a Data de Vencimento. **(g) Valor Nominal Unitário:** O valor nominal unitário das Debêntures será de R$1.000,00 (mil reais), na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário"). **(h) Quantidade de Debêntures Emitidas:** Serão emitidas 70.000 (setenta mil) Debêntures. **(i) Preço de Subscrição e Forma de Integralização:** As Debêntures serão subscritas e integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição, pelo seu Valor Nominal Unitário [acrescido da Remuneração, calculada pro rata temporis a partir da data de início da rentabilidade], de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3. Caso qualquer Debênture venha ser integralizada em data diversa e posterior à Primeira Data de Integralização, a integralização deverá considerar o seu Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração, calculada pro rata temporis desde a data de início da rentabilidade até a data de sua efetiva integralização. **(j) Atualização Monetária das Debêntures:** O Valor Nominal Unitário das Debêntures não será atualizado monetariamente. **(k) Garantias: (i) Garantia Fidejussória:** Nos termos das Debêntures e da Escritura de Emissão, os Fiadores assumem, em caráter irrevogável e irretratável, a condição de principais pagadores, solidariamente responsáveis com a Emissora, perante aos Debenturistas, em relação à todas as obrigações da Emissora em relação às Debêntures ("Fiadores"), pelo pagamento integral de todos e quaisquer valores, principais ou acessórios, incluindo Encargos Moratórios, devidos pela Emissora, nos termos das Debêntures e da Escritura de Emissão, bem como eventuais indenizações, todo e qualquer custo ou despesa comprovadamente incorrido pelo Agente Fiduciário e/ou pelos Debenturistas, inclusive em decorrência de processos, procedimentos e/ou outras medidas judiciais ou extrajudiciais necessários à salvaguarda de seus direitos e prerrogativas decorrentes das Debêntures e da Escritura de Emissão ("Obrigações Garantidas" e "Fiança", respectivamente). O valor da Fiança, dessa forma, ficará limitado ao valor total das Obrigações Garantidas, conforme Cláusula 3.8.2. da Escritura de Emissão ("Valor Garantido"); **(ii) Garantias Reais:** Sem prejuízo da Fiança prevista acima, em garantia do fiel, pontual e integral pagamento das Obrigações Garantidas, foram concedidas as seguintes garantias reais, as quais foram devidamente constituídas e formalizadas por meio dos contratos de garantia abaixo descritos ("Garantias Reais" e, em conjunto com a Fiança, "Garantias", e "Contratos de Garantia"): **ii.i.) Alienação Fiduciária** dos imóveis representados pelas seguintes matrículas (em conjunto, "Imóveis" e "Alienação Fiduciária de Imóvel"), conforme os termos do Contrato de Alienação Fiduciária de Imóveis e Outras Avenças, celebrado em 02 de junho de 2022 entre as Partes ("Contrato de Alienação Fiduciária de Imóveis"): (a) **matrícula nº 4.374** do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Porto Murtinho, Estado do Mato Grosso do Sul, de propriedade do Sr. Renato Benatti, com valor de mercado de R$ 14.889.771,00 avaliado pela Control Union em Laudo de Avaliação datado de março de 2022; (b) **matrícula nº 38.781** do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Barra dos Graças, Estado do Mato Grosso, de propriedade do Sr. Roberto Barreto Martins, com valor de mercado de R$ 12.322.732,00 avaliado pela Control Union em Laudo de Avaliação datado de março de 2022; e (c) **matrícula nº 47.708** do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Barra dos Graças, Estado do Mato Grosso, de propriedade da Interveniente Anuente, com valor de mercado de R$ 17.787.210,00 avaliado pela Control Union em Laudo de Avaliação datado de março de 2022; e **ii.ii) Cessão Fiduciária pela Emissora:** dos direitos creditórios, principais e acessórios, oriundos das duplicatas mercantis já emitidas pela Cedente, devidamente descritas e caracterizadas no Anexo I ao Contrato de Cessão Fiduciária (conforme definido na Escritura de Emissão) em valor mínimo de R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) ("Recebíveis"), cujos valores correspondentes deverão ser depositados na Conta Vinculada (conforme definido na Escritura de Emissão) e obedecer às características determinadas no Contrato de Cessão Fiduciária (em conjunto, "Direitos Creditórios Cedidos Fiduciariamente"), nos termos do "Instrumento Particular de Cessão Fiduciária de Recebíveis e de Conta Vinculada Em Garantia e Outras Avenças", celebrado em 02 de junho de 2022, entre a Emissora e o Agente Fiduciário ("Contrato de Cessão Fiduciária" e, em conjunto com o Contrato de Alienação Fiduciária de Imóveis, a Escritura de Emissão e com o Contrato de Distribuição, "Documentos da Operação"). **ii.iii)** Em hipótese alguma o valor de mercado das Garantias dadas às Debêntures deverá ser maior que o saldo devedor das próprias Debêntures. Caso o saldo devedor das Debêntures alcance valor menor ou igual a R$ 55.000.000,00 (cinquenta e cinco milhões de Reais), a Emissora poderá solicitar a liberação proporcional de Garantias, obedecidos os seguintes critérios (em conjunto, "Índice de Cobertura"): (a) a liberação da garantia solicitada pela Emissora, seja de um Imóvel alienado, ou seja, a diminuição do montante de Recebíveis depositados junto à Conta Vinculada, não diminua o índice de cobertura das Garantias frente ao saldo devedor das Debêntures a menos de 78% (setenta e oito por cento); e (b) a proporção entre o montante de recebíveis e o valor de mercado dos Imóveis dados em garantia permaneça sempre acima de 22% (vinte e dois por cento). **(l) Remuneração:** Cada Debênture fará jus ao recebimento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, over Extra-Grupo ("Taxa DI"), calculadas e divulgadas diariamente pela B3, no Informativo Diário disponível em sua página na internet (http://www.b3.com.br), expressa na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, acrescida exponencialmente de um spread de 5,25% (cinco inteiros e vinte e cinco centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, ("Remuneração"), incidentes sobre o Valor Nominal Unitário das Debêntures (ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures), desde a Data de Início da Rentabilidade, ou Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior (inclusive) até a data de pagamento da Remuneração em questão, data de declaração de vencimento antecipado em decorrência de um Evento de Inadimplemento (conforme definido na Escritura de Emissão) ou na data de um eventual Resgate Antecipado Facultativo (conforme definido na Escritura de Emissão), o que ocorrer primeiro. A Remuneração será calculada de acordo com as fórmulas e cálculos descritos na Escritura de Emissão. **(m) Forma, Tipo e Comprovação da Titularidade:** As Debêntures serão emitidas sob a forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, sendo que, para todos os fins de direito, a titularidade das Debêntures será comprovada pelo extrato emitido pelo Escriturador. Adicionalmente, será reconhecido como comprovante de titularidade das Debêntures o extrato expedido pela B3 em nome de cada Debenturista, quando as Debêntures estiverem custodiadas eletronicamente na B3. **(n) Procedimento de Distribuição:** as Debêntures serão objeto de distribuição pública com esforços restritos destinadas exclusivamente a Investidores Profissionais, nos termos da Instrução CVM 476, sob o regime de garantia firme de colocação para a totalidade das Debêntures, com a intermediação do Coordenador Líder. **(o) Preço de Subscrição e Forma de Integralização:** as Debêntures serão subscritas e integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição, pelo seu Valor Nominal Unitário, de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3. Caso qualquer Debênture venha a ser integralizada em data diversa e posterior à Primeira Data de Integralização (conforme definido na Escritura de Emissão), a integralização deverá considerar o seu Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração, calculada pro rata temporis desde a Primeira Data de Integralização até a data de sua efetiva integralização. Para os fins da Escritura de Emissão, considera-se "Primeira Data de Integralização" a data em que ocorrerá a primeira subscrição e a integralização das Debêntures; **(p) Direito de Preferência:** não haverá direito de preferência na subscrição das Debêntures pelos atuais acionistas da Companhia; **(q) Destinação dos Recursos:** Os recursos líquidos captados por meio da Oferta Restrita serão destinados à liquidação das operações de crédito vigentes na Caixa Econômica Federal (contratos números 24.4282.737.000000976 e 24.4282.737.0000033/04) referentes ao reembolso dos investimentos realizados na construção da planta fabril da Emissora, situado na cidade de Registro, Estado de São Paulo ("Empreendimento"). **(r) Amortização Programada:** O Valor Nominal Unitário das Debêntures será amortizado em 12 parcelas trimestrais a partir do 15º mês contado da Data de Emissão (inclusive), nos percentuais do Valor Nominal Unitário e datas (cada uma dessas datas, uma "Data de Amortização"), conforme tabela presente na Cláusula 4.15 da Escritura de Emissão. **(s) Resgate Antecipado Facultativo Total:** A Emissora poderá realizar, (i) após o término do 12º mês (exclusive), a contar da Data de Integralização e (ii) se aplicável, após 90 (noventa) dias após um resgate efetuado por meio de Oferta de Resgate Antecipado (conforme descrito na Escritura de Emissão), resgate antecipado facultativo da totalidade das Debêntures ("Resgate Antecipado Facultativo Total" ou "Resgate Antecipado"). Por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo Total, o valor devido pela Emissora será equivalente ao (a) Valor Nominal Unitário das Debêntures (ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso) a serem resgatadas, acrescido (b) da Remuneração e demais encargos devidos e não pagos até a data do Resgate Antecipado, calculado pro rata temporis desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a data do pagamento da Remuneração anterior, conforme o caso, até a data do efetivo Resgate Antecipado Facultativo Total, incidente sobre o Valor Nominal Unitário (ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso) e (c) de prêmio equivalente a 1% (um por cento) calculado Valor Nominal Unitário das Debêntures (ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso). As demais condições estão estipuladas no item 5.1 e seguintes da Escritura de Emissão. **(t) Amortização Extraordinária:** não será admitida a realização de amortização extraordinária das Debêntures. **(u) Oferta de Resgate Antecipado:** A Emissora poderá, a seu exclusivo critério, após o término do 12º mês (exclusive), a contar da Data de Integralização, realizar oferta de resgate antecipado das Debêntures, endereçada a todos os Debenturistas, sendo assegurado a todos os Debenturistas igualdade de condições para aceitar o resgate das Debêntures por eles detidas ("Oferta de Resgate Antecipado"). A oferta de resgate antecipado será operacionalizada nos termos dispostos na Escritura de Emissão. **(v) Aquisição Facultativa:** A Emissora poderá, a qualquer tempo, adquirir Debêntures, observado o disposto no artigo 55, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, desde que observe as eventuais regras expedidas pela CVM, devendo tal fato, se assim exigido pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constar do relatório da administração e das demonstrações financeiras da Emissora. As Debêntures adquiridas pela Emissora de acordo com este item poderão, a critério da Emissora, ser canceladas, permanecer na tesouraria da Emissora, ou ser novamente colocadas no mercado, observadas as restrições impostas pela Instrução CVM 476. As Debêntures adquiridas pela Emissora para permanência em tesouraria, nos termos aqui previstos, se e quando recolocadas no mercado, farão jus à mesma Remuneração aplicável às demais Debêntures. **(w) Encargos Moratórios:** Sem prejuízo da Remuneração das Debêntures, ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos Debenturistas, ressalvado o disposto no item 4.6.1 da Escritura de Emissão, os valores em atraso ficarão sujeitos a multa moratória de natureza não compensatória de 2% (dois por cento) sobre o valor devido e não pago, e juros de mora calculados pro rata temporis desde a data do inadimplemento até a data do efetivo pagamento, à taxa de 1% (um por cento) ao mês sobre o montante devido e não pago, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, além das despesas razoavelmente incorridas para cobrança ("Encargos Moratórios"). **(x) Prazo e Data de Vencimento:** as Debêntures terão prazo de vencimento de 48 (quarenta e oito) meses, contados da Data de Emissão, vencendo, portanto, em 23 de junho de 2026 ("Data de Vencimento"), ressalvada a eventual declaração de vencimento antecipado, Resgate Antecipado Facultativo Total e a Oferta de Resgate Antecipado Total das Debêntures. **(y) Local de Pagamento:** Os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados pela Emissora por meio da B3, para as Debêntures que estejam custodiadas eletronicamente na B3. As Debêntures que não estiverem custodiadas eletronicamente na B3 terão os seus pagamentos realizados pela Emissora por meio e segundo os procedimentos adotados pelo Escriturador ("Local de Pagamento"). **(z) Prorrogação de Prazos:** Caso uma determinada data de vencimento coincida com dia em que não exista expediente comercial ou bancário no Local de Pagamento, considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação decorrente desta Escritura por quaisquer das Partes, até o 1º (primeiro) Dia Útil subsequente, sem qualquer acréscimo aos valores a serem pagos, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser realizados por meio da B3, hipótese em que a referida prorrogação de prazo somente ocorrerá caso a data de pagamento coincida com feriado declarado nacional, sábado ou domingo. **(aa) Demais Características:** as demais características das Debêntures serão detalhadamente descritas na Escritura de Emissão. **II. Celebração dos Demais Instrumentos da Emissão e Contratação dos Prestadores de Serviço da Emissão:** A Diretoria autoriza a Companhia a praticar todos e quaisquer atos necessários à formalização da Emissão, a celebrar todos os contratos e documentos e praticar todos os atos necessários à realização, formalização e aperfeiçoamento da Emissão e da Oferta Restrita e autoriza a Emissora a adotar todas e quaisquer medidas para a celebração de todos os documentos necessários à Emissão, incluindo-se a Escritura de Emissão, os Contratos de Garantia e contratos e documentos assessórios aos mesmos, podendo, inclusive, celebrar aditamentos à Escritura de Emissão, em conformidade com o disposto no artigo 59 da Lei de Sociedade por Ações, especialmente, no que diz respeito aos poderes para contratação (a) do Agente Fiduciário" e Escriturador; (b) da Caixa Econômica Federal ("Coordenador Líder"); e (c) do assessor legal e dos demais prestadores de serviço na Oferta Restrita; **III. Ratificação dos Atos Praticados:** Ratificar todos os atos já praticados pela Diretoria da Companhia com relação às deliberações acima. **V. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia Geral Extraordinária, da qual foi lavrada a presente ata na forma de sumário, conforme o disposto no artigo 130, § 1º da Lei das Sociedades por Ações, a qual foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. Mesa: Presidente, Renato Benatti; Secretário, Roberto Barretto Martins; Acionistas: Renato Benatti e Roberto Barretto Martins. Esta ata é cópia fiel da versão lavrada em livro próprio. Araraquara, 02 de junho de 2022. **Mesa: Renato Benatti** - Presidente; **Roberto Barretto Martins** - Secretário. **Acionistas: Renato Benatti, Roberto Barretto Martins. JUCESP** nº 293.399/22-0 em 14/06/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

CIDADE DE SÃO PAULO — **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO**

COMUNICADO

EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO

6064.2022/0000277-0

Acha-se aberta na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDET da Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP, licitação, na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004-A/2022/SMDET, OC nº 801007801002022OC00009**, tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", com fundamento na Lei Federal nº 10.520/2002, Lei Federal nº 8.666/1993, Lei Complementar 123/2006, Lei Municipal nº 13.278/2002, Decretos Municipais nº 43.406/2003, 44.2279/03, 46.662/05, 52.091/2011, 52.102/2013, 56.475/15, 58.400/18, e demais normas complementares aplicáveis.

Processo Administrativo nº 6064.2022/0000277-0 - Pregão Eletrônico nº 004-A/2022/SMDET

OBJETO: **Contratação de Instituição Financeira Pública ou Privada para prestação de serviços de pagamento de benefício do Programa Operação Trabalho, instituído pela Lei Municipal nº 13.178/2022, alterado pela Lei nº 13.689/2022 e do Programa Bolsa Trabalho, instituído pela Lei Municipal nº 13.841/2004,** com lançamentos e emissões de cartões magnéticos, para os beneficiários dos programas, conforme condições, exigências e estimativas estabelecidas no Edital e seus anexos.

Início da Sessão: 12/07/2022 - terça-feira - 10:30 horas.

Endereço: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Avenida São João, 473 - 5º andar - CENTRO - CEP. 01035-000 - São Paulo SP.

O edital e seus anexos estão disponíveis gratuitamente através dos endereços eletrônicos da Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP: **http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br** ou pela Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo www.bec.sp.gov.br.

Itautec S.A. - Grupo Itautec

CNPJ 54.526.082/0001-31 — NIRE 35300109180

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2022

DATA, HORA E LOCAL: em 29 de abril de 2022, às 10h00, na sede social, localizada na Avenida Paulista, 1938, 5º andar, em São Paulo (SP). **MESA:** Irineu Govêa (Presidente) e Priscila Grecco Toledo (Secretária). **QUORUM:** acionista representando a totalidade do capital social. **PRESENÇA LEGAL:** administradores da Sociedade e representante dos Auditores Independentes. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** dispensado, conforme Artigo 124, § 4º, da Lei 6.404/76. **DELIBERAÇÕES TOMADAS**, por unanimidade: **1.** aprovadas as Contas dos Administradores e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2021, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes (PwC), que foram publicados em 08.04.2022 no jornal "O Estado de S. Paulo" (págs. B9 a B11) e em seu *website* (https://estadaori.estadao.com.br/publicacoes/). **2.** aprovada a destinação do lucro liquido do exercício de 2021, no montante de R$ 55.097.047,65, conforme segue: **(a)** R$ 2.754.852,38 à Reserva Legal; e **(b)** R$ 52.342.195,27 ao pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, imputados ao valor do dividendo do referido exercício. **2.1.** ratificadas as deliberações da Diretoria de 16.02.2022, referentes às declarações antecipadas desses dividendos e juros sobre o capital próprio, inclusive quanto ao pagamento de dividendo adicional e de juros sobre o capital próprio no valor bruto de R$ 7.753.659,97, a débito da Reserva Especial, subconta de lucros apurados em 2019 e 2020. Referidos proventos foram pagos à única acionista em 25.02.2022. **3.** compor a Diretoria, com mandato anual que vigorará até a posse dos que vierem a ser eleitos em 2023, reelegendo: **Diretor Presidente:** IRINEU GOVÊA, brasileiro, casado, economista, RG-SSP/SP 4.120.107, CPF 371.823.668-00, domiciliado em São Paulo (SP), na Avenida Paulista, 1938, 17º andar; **Diretoras:** MARIA FERNANDA RIBAS CARAMURU, brasileira, casada, advogada, RG-SSP/SP 19.823.563-X, CPF 070.336.018-32, e PRISCILA GRECCO TOLEDO, brasileira, casada, contadora, RG-SSP/SP 25.948.718-1, CPF 266.268.838-60, domiciliadas em São Paulo (SP), na Avenida Paulista, 1938, 18º andar; **3.1.** registrar que os diretores eleitos atendem às condições prévias de elegibilidade previstas no Artigo 147 da Lei 6.404/76, conforme declarações arquivadas na sede da Sociedade; e **4.** manter, para o exercício social de 2022, a verba global e anual de até R$ 400 mil para a remuneração total (fixa e variável, compreendendo inclusive benefícios de qualquer natureza) dos membros da Diretoria, independentemente do ano em que os valores forem efetivamente atribuídos ou pagos. **CONSELHO FISCAL:** não houve manifestação do Conselho Fiscal, por não se encontrar em funcionamento. **DOCUMENTOS ARQUIVADOS:** os Relatórios da Administração e dos Auditores Independentes e as Demonstrações Contábeis do exercício encerrado em 31.12.2021. **ENCERRAMENTO:** nada mais havendo a tratar, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada, foi por todos assinada. São Paulo (SP), 29 de abril de 2022. (aa) Irineu Govêa - Presidente; Priscila Grecco Toledo - Secretária; Acionista: Itaúsa S.A. (aa) Alfredo Egydio Setubal e Rodolfo Villela Marino - Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente, respectivamente. Certificamos ser a presente cópia fiel da original lavrada em livro próprio. São Paulo (SP), 29 de abril de 2022. (aa) Maria Fernanda Ribas Caramuru - Diretora; Priscila Grecco Toledo - Diretora. JUCESP sob nº 289.978/22-1 em 07.06.2022. (a) Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Mercado financeiro Visão sobre a eleição presidencial

Stuhlberger: 'O mercado considera os dois candidatos ruins, cada um a seu jeito'

CRISTIANE BARBIERI

Como boa parte do mercado financeiro, a gestora Verde Asset tem trabalhado com o cenário de uma vitória apertada de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de outubro. Poderia ser um sinal promissor, já que uma das conversas mais importantes que Luis Stuhlberger, presidente e sócio-fundador da empresa, diz ter tido em sua vida de gestor de recursos foi com o ex-ministro Aloizio Mercadante, em 2002. Stuhlberger diz ter percebido na interlocução com o assessor do então candidato Lula que o governo do PT não seria tão ruim quanto o mercado esperava. A gestora apostou no crescimento do Brasil e teve uma das melhores rentabilidades de sua longa história de sucessos.

Só que há poucos dias Stuhlberger jantou, ao lado de outros empresários, com Lula. Viu que o ex-presidente (e novamente candidato) tinha um olhar de quem acreditava no que dizia: a ideia é aumentar o salário mínimo para que a população volte ao consumo, os empresários ganhem dinheiro e a economia cresça. "Ele está falando sério e quer melhorar o Brasil dentro da visão que ele tem", disse Stuhlberger, em evento ontem da Verde.

O problema são os efeitos posteriores que as boas intenções escondem, como mostrou em números o economista-chefe da gestora, Daniel Leichsenring. O aumento do salário mínimo em 80% em termos reais, no governo Lula, e em 10% no governo Dilma resultou na explosão do déficit público, por conta do impacto na Previdência. Por esse e outros motivos, o País namorou com a insolvência no fim do governo Dilma.

Somado ao aumento do número de funcionários públicos, ao crédito público oferecido via BNDES e ao uso das estatais, a conclusão foi de mau uso do dinheiro público, segundo ele. "O desastre petista teve como consequência defasada da má alocação de capital o Brasil crescendo 0,5% menos do que a América Latina", afirmou Leichsenring.

> **Alternativa**
> **Na avaliação dos executivos da Verde, a chamada terceira via perdeu o timing na disputa**

Não que a alternativa nas urnas seja melhor, segundo os profissionais da Verde. Do mesmo modo que Lula, Bolsonaro e o atual Congresso querem o fim do teto dos gastos. O presidente também é visto como alguém que atua contra a Lei de Responsabilidade Fiscal e ataca as reformas feitas no governo Michel Temer – que tentaram afastar o País da beira da insolvência.

Para Stuhlberger, ao contrário das eleições anteriores pós-redemocratização, esta não é considerada binária, no sentido de candidatos mais à esquerda ou à direita. "O mercado considera que os dois candidatos são ruins, cada um a seu jeito", afirmou. "Usando uma linguagem não minha, mas das ruas, 'é um psicopata contra um incompetente bem intencionado'."

Para a gestora, a terceira via perdeu timing de lançamento de candidatura. A saída prematura, na visão da Verde, de Sergio Moro fez com que Bolsonaro recuperasse sua popularidade precocemente. ●

União Europeia

Conselho fecha proposta que pode afetar vendas do Brasil

O Conselho Europeu, que define as prioridades políticas da União Europeia, deu ontem mais um passo para limitar a importação de commodities cuja produção tenha origem em áreas desmatadas. O órgão chegou a uma proposta que estabelece regras de vigilância para quem vende ao bloco óleo de palma, carne bovina, madeira, café, soja e cacau – medida que pode atingir, sobretudo, Brasil e Indonésia.

O texto ainda será debatido no Parlamento europeu, mas não precisa passar pelo Congresso de cada país do bloco. Os membros da União Europeia também precisarão definir as penalidades em caso de não cumprimento da medida.

"Existe um espaço de manobra ainda. Há grupos de lobby que buscam influenciar os deputados europeus e também trabalham nas capitais nacionais", afirma Oliver Stuenkel, professor de Relações Internacionais da FGV. "Isso pode ter um impacto lá na frente, mas não chegará a ser generalizado, porque cada país definirá como lidar com essa nova realidade", acrescenta.

O ex-secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento Welber Barral, porém, diz acreditar que os produtores brasileiros acabarão tendo de se adaptar para evitar eventuais barreiras. ● LUCIANA DNIEWICZ

CONTRATAÇÃO

A Associação Espírito Santense Evangélica Beneficente abre Termo de Referência para contratação de fornecimento de OPME para realização de procedimentos na especialidade de Bucomaxilofacial, para o Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. **Prazo limite para recebimento de propostas: às 17 horas de 13/07/2022.**

Email: compras.tr@hejsn.aebes.org.br

Telefone: (27) 2121-3785

Termo de Referência publicado no site: **http://www.evangelicovv.com.br/institutional/129-briefings-hejsn.**

SINAEES - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS ELETRÔNICOS E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL
Bases Campinas, Limeira e Baixada Santista
Convocação

Ficam as empresas representadas pelo SINAEES - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO, cujos trabalhadores pertençam à base dos sindicatos dos metalúrgicos filiados ao SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO E FIBRA ÓPTICA DE **CAMPINAS E REGIÃO** AMERICANA, HORTOLÂNDIA, INDAIATUBA, MONTE MOR, NOVA ODESSA, PAULÍNIA, SUMARÉ E VALINHOS), ao SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, MATERIAL ELÉTRICO E ELETROELETRÔNICO DE **LIMEIRA E REGIÃO** (CORDEIRÓPOLIS, IRACEMÁPOLIS, RIO CLARO, SANTA GERTRUDES, CORUMBATAÍ, IPEÚNA E ITIRAPINA), e ao SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS SIDERÚRGICAS, METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO E ELETRÔNICO E INDÚSTRIA NAVAL DE **CUBATÃO, SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ, PRAIA GRANDE, BERTIOGA, MONGAGUÁ, ITANHAÉM, PERUÍBE E SÃO SEBASTIÃO**, convocadas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária virtual a ser realizada em 12/7/2022, por meio da plataforma Zoom, nos termos da Lei nº 14.010/2020. **Data:** 12 de julho de 2022. **Hora:** 14h ou 14h30, em primeira ou segunda convocação, respectivamente. **Local:** assembleia virtual, com transmissão via web por meio da plataforma Zoom. **Pauta:** Exame da pauta de reivindicações apresentada pelos sindicatos profissionais para a data-base de 1º/9/2022; Delegação de poderes para que o Sinaees, por meio de seus representantes legais e/ou da comissão especialmente designada, proceda à negociação em nome das empresas associadas e filiadas; Outros assuntos pertinentes. **Participação:** em vista das deliberações que deverão ser tomadas, solicitamos que as empresas sejam representadas por pessoas em cargos de direção ou com poderes de decisão. **Credenciamento:** somente serão admitidos na Assembleia os representantes previamente credenciados por escrito pela empresa, conforme modelo que pode ser obtido diretamente no SINAEES até o dia 11/7/2022, pelo e-mail rosangela@abinee.org.br. São Paulo, 27 de junho de 2022. **SINAEES – SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Irineu Govêa - Presidente

CONSTRUTORA TENDA S.A.

Companhia com capital aberto autorizado - CNPJ/ME nº 71.476.527/0001-35 - NIRE 35.300.348.206

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de junho de 2022

1. Data, Hora e Local: Aos 27 dias do mês de junho de 2022, às 10h00, por videoconferência, conforme previsão do art. 20, § 2º, do estatuto social da **Construtora Tenda S.A.** ("**Companhia**"). **2. Convocação e Presença:** Foram dispensadas as formalidades de convocação em virtude da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração, nos termos do artigo 19 do Estatuto Social da Companhia. Compareceram os conselheiros Claudio José Carvalho de Andrade (Presidente), Antonoaldo Grangeon Trancoso Neves, Mauricio Luis Luchetti, Mario Mello Freire Neto, Flavio Uchôa Teles de Menezes, Rodolpho Amboss e Michele Corrochano Robert, havendo os mesmos comparecido por videoconferência, tendo-se verificado, portanto, quórum de instalação e aprovação. Como secretária da reunião, também presente através de videoconferência, Lidia Amalia de Oliveira Ferranti. **3. Mesa:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Claudio José Carvalho de Andrade, como Presidente da Mesa, e Sra. Lidia Amalia de Oliveira Ferranti, como Secretária. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: a outorga de garantia fidejussória, na modalidade de fiança, a ser prestada nos termos da Lei nº 10.406/2002 ("Código Civil"), pela Companhia, em garantia do cumprimento da totalidade das obrigações garantidas, assumidas pela **Tenda Negócios Imobiliários S.A.**, sociedade anônima, localizada na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Rua Boa Vista, nº 280, 8º andar, Centro, CEP 01.014-908, inscrita perante o CNPJ/ME sob o nº 09.625.762/0001-58 ("Devedora") junto à **Companhia Província De Securitização**, sociedade anônima com registro de companhia securitizadora perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 550, 4º andar, Cidade Monções, CEP: 04571-925, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 04.200.649/0001-07 ("Securitizadora" ou "Cessionária"), no âmbito da operação de emissão dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 1ª Série da 10ª Emissão ("CRI") da Securitizadora, os quais serão objeto de oferta pública e distribuídos com esforços restritos, nos termos da Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta Restrita"); **b)** a outorga de garantia real, na modalidade de alienação fiduciária, a ser prestada pela Companhia em favor da Securitizadora, em garantia do cumprimento da totalidade das obrigações garantidas assumidas pela Devedora no âmbito da Oferta Restrita dos seguintes imóveis: **(i)** objeto da matrícula nº 476.550 do 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP, localizado na Rua Carmo do Rio Verde, nº 215, CEP 04729-010, São Paulo/SP; **(ii)** objeto da matrícula nº 410.158 do 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP, localizado na Rua Gregorio Allegri, nº 29, Jardim São Luiz, São Paulo/SP, CEP 05842-110; **(iii)** objeto da matrícula nº 333.604 do 9º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP, localizado na Rua André de Almeida, nº 1721, Parque do Carmo, São Paulo/SP, CEP 03950-000; **(iv)** objeto da matrícula nº 269.177 do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP, localizado na Rua Cresilas, nº 110, Vila Sonia, São Paulo/SP, CEP 05360-030 (em conjunto, doravante designados "Imóveis") mediante a celebração pela Companhia, na qualidade de fiduciante, dos "*Instrumentos Particulares de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia e Outras Avenças*", a serem celebrados com a Securitizadora, na qualidade de fiduciária, tendo como objeto a alienação fiduciária, pela Companhia, dos Imóveis ("Alienação Fiduciária dos Imóveis"); **c)** a celebração pela Companhia e da Devedora, na qualidade de fiduciantes, do "Instrumento Particular de Promessa de Cessão Fiduciária de Recebíveis e Outras Avenças" ("Contrato de Cessão Fiduciária"), a ser celebrado com a Securitizadora, na qualidade de fiduciária, sobre os valores correspondentes à parcela da venda da fração ideal dos Imóveis integrantes dos Empreendimentos Alvo que a Companhia e a Devedora farão jus oriundo dos contratos de financiamento habitacional, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida - Casa Verde Amarela a serem celebrados pela Companhia com a Caixa Econômica Federal (CEF) e pela Devedora com a CEF ("Recebíveis FIT"), conforme definido no Contrato de Cessão Fiduciária, compreendendo todos e quaisquer créditos líquidos, presentes e futuros, principais e acessórios, titulados ou que venham a ser titulados pela Companhia e pela Devedora ("Cessão Fiduciária"); **d)** Autorizar a administração da Companhia a tomar todas as providências e praticarem todos os atos necessários à realização e correta formalização e a assunção de obrigações. **5. Deliberações:** Instalada a Reunião, após exame e discussão da matéria da Ordem do Dia, nos termos do Artigo 21, alínea "t" do Estatuto Social da Companhia, os membros do Conselho de Administração deliberaram, por unanimidade de votos dos membros do Conselho de Administração presentes e sem quaisquer restrições, o quanto segue: **a)** Aprovar a outorga de garantia fidejussória, na modalidade de fiança, a ser prestada nos termos Código Civil, pela Companhia em favor da Devedora, de forma a garantir o cumprimento (i) da obrigação de pagamento de todos os direitos de crédito decorrentes da Cédula de Crédito Bancário nº 41501106-0 ("CCB"), com valor total de principal de R$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de reais), acrescido dos Juros Remuneratórios e Prêmio Inicial, conforme previsto na CCB, bem como todos e quaisquer outros encargos devidos por força da CCB e do *Instrumento Particular de Contrato de Cessão de Créditos Imobiliários e Outras Avenças* ("Contrato de Cessão"), celebrado em 27 de junho de 2022 entre a Cessionária e a **Companhia Hipotecária Piratini - CHP**, instituição financeira com sede na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, na Avenida Cristóvão Colombo, nº 2955, conjunto 501, Floresta, CEP 90560-002, inscrita no CNPJ/ME sob nº 18.282.093/0001-50, na qualidade de cedente, incluindo a totalidade dos respectivos acessórios, tais como Prêmio Inicial, definido na CCB, encargos moratórios, multas, penalidades, indenizações, despesas, custas, honorários e demais encargos contratuais e legais previstos e relacionados à CCB, e (ii) de quaisquer outras obrigações, pecuniárias ou não, incluindo, sem limitação, declarações e garantias prestadas pela Devedora, nos termos do Contrato de Cessão e nos demais Documentos da Operação, conforme definidos ("Obrigações Garantidas"), bem como aprovar a renúncia aos direitos e prerrogativas do benefício de ordem previstos nos artigos 333, parágrafo único, 364, 365, 366, 368, 821, 824, 827, 830, 834, 835, 837, 838 e 839 do Código Civil e nos artigos 130 e 794 da Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015, conforme alterada ("Código de Processo Civil"); **b)** Aprovar a celebração do Contrato de Cessão, sua ratificação e respectivos aditamentos; **c)** aprovar a outorga da Alienação Fiduciária dos Imóveis e da Cessão Fiduciária; **d)** Autorizar a Companhia e aos seus representantes a celebrarem todos os documentos e eventuais aditamentos e a praticarem todos os atos necessários ou convenientes à realização dos contratos objetos da presente deliberação. **6. Encerramento:** O Sr. Presidente concedeu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, deu por encerrada a Assembleia, solicitando a mim, Secretário, que lavrasse a presente Ata, a qual, após lida, conferida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. Conselheiros: Claudio José Carvalho de Andrade, Antonoaldo Grangeon Trancoso Neves, Michele Corrochano Robert, Mauricio Luis Luchetti, Mario Mello Freire Neto, Flavio Uchôa Teles de Menezes e Rodolpho Amboss. Assinaturas - Mesa: Claudio José Carvalho de Andrade (Presidente); Lidia Amalia de Oliveira Ferranti (Secretária). Confere com a original, lavrada em livro próprio. São Paulo/SP, 27 de junho de 2022. Lidia Amalia de Oliveira Ferranti - Secretária.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ

Aviso de Licitação

PE 052/2022; PA 53915/2021; Objeto: Prestação de serviços de assistência médica, estabelecidas na Lei Federal nº 9656/98, e destinadas aos servidores municipais ativos, pensionistas e seus dependentes. Abertura: 11/07/2022 as 09:30hs. O edital encontra-se no site www.maua.sp.gov.br e www.comprasbr.com.br. Inf: (11) 4512-7824. Eleni de Cássia Rodrigues Rubinelli – Secretária de Administração e Modernização.

Fundação Butantan

CNPJ: 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Abertura de Seleção de Fornecedores

PROCESSO: 001/0708/002.526/2021.PREGÃO ELETRÔNICO Nº 169/2022.OFERTA DE COMPRA: 895000801002022OC00169. OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE SERVIDORES SOB REGIME DE FRETAMENTO CONTÍNUO PARA UM NÚMERO DETERMINADO DE VIAGENS DESTINADAS AO TRANSPORTE DE USUÁRIOS DEFINIDOS, a ser realizado por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", cuja abertura está marcada para o dia 08/07/2022 a partir das 09h30min. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 28/06/2022 site www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital está disponível também no site: https://fundacaobutantan.org.br/licitacoes/pregao-eletronico.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

PARANÁ ESPORTE

PARANÁ

AVISO DE LICITAÇÃO Curitiba, 28 de junho de 2022.			
PROTOCOLO	19.065.093-6		
N. LICITAÇÃO BB	944852	**Nº EDITAL GMS**	961/2022
MODALIDADE	Pregão Eletrônico		
OBJETO	Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de infraestrutura, logística e eventos para realização das atividades esportivas dos Jogos de Aventura e Natureza – ETAPA ANGRA DOCE		
VALOR MÁXIMO	R$1.584.562,00 (Um milhão quinhentos e oitenta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois reais).		
D. ABERTURA	13/07/2022 às 09:00 – Abertura e 13/07/2022 às 09:30 – Lances – Horário de Brasília.		
LOCAL DA DISPUTA E EDITAL	www.licitacoes-e.com.br		
INFORMAÇÕES	https://www.administracao.pr.gov.br/Compras/Pagina/Compras-Parana-Consulta-de-Editais-e-Licitacoes		
PREGOEIRO	Ronald Pedro Catarino		

COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS

COMPAGAS — PARANÁ

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

A Companhia Paranaense de Gás – Compagas – torna público que requereu à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) Licença de Operação para a Rede de Distribuição de Gás Natural na avenida Paraná e na rua São Pedro, para atendimento ao edifício Michelângelo Buonarotti, no município de Curitiba, estado do Paraná.

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

A Companhia Paranaense de Gás – Compagas – torna público que requereu à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) Licença de Operação para a Rede de Distribuição de Gás Natural na avenida Paraná e rua Dr. Manoel Pedro, para atendimento ao edifício Pinus, no município de Curitiba, estado do Paraná.

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

A Companhia Paranaense de Gás – Compagas – torna público que requereu à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) Licença de Operação para a Rede de Distribuição de Gás Natural na rua Alberto Bollinger, av. João Gualberto, rua Rocha Pombo e rua Nicolau Maeder, para atendimento ao edifício Serra Juvevê, no município de Curitiba, estado do Paraná.

SENAI

AVISOS DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura das licitações:

1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 85/2022
Objeto: Aquisição de materiais não ferrosos (aço inox, alumínio e titânio).
Sessão de disputa de preços (lances): 15 de julho de 2022 às 9h30.

2. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 87/2022
Objeto: Aquisição de equipamentos para ensaios em tintas (dispersor de laboratório, medidor de casca, tensiômetro para tintas, entre outros).
Sessão de disputa de preços (lances): 14 de julho de 2022 às 9h30.

3. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 88/2022
Objeto: Aquisição de equipamentos de biotecnologia (analisador térmico simultâneo DSC/TGA, câmara de anaerobiose, chiller para resfriamento e gerador elétrico de vapor para biorreator).
Sessão de disputa de preços (lances): 13 de julho de 2022 às 9h30.

4. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 92/2022
Objeto: Aquisição de capelas de exaustão em aço com armário.
Sessão de disputa de preços (lances): 13 de julho de 2022 às 9h30.

Retirada dos editais: a partir de 29 de junho de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).
Participação nos pregões eletrônicos: exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

Prefeitura Municipal de Assis

Paço Municipal Profª. "Judith de Oliveira Garcez"

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 95/22 - Tomada de Preços 07/22 - Contratação de serviços com fornecimento de materiais para execução de serviços de engenharia em imóvel publico municipal para reforma do Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento - CEDET. Encerramento: 09:00 horas do dia 15/07/2022. Integra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e na pagina www.assis.sp.gov.br. Informações: (18) 3322-2574. Assis (SP), 28 de junho de 2022.

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 96/22 – Tomada de Preços 08/22 - Contratação de serviços com fornecimento de materiais para execução de serviços de engenharia em imóvel publico municipal para Construção de Muro em Ecoponto. Encerramento: 15:00 horas do dia 15/07/2022. Integra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e na pagina www.assis.sp.gov.br. Informações: (18) 3322-2574.. Assis (SP), 28 de junho de 2022.

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 97/22 – Tomada de Preços 08/22 - Contratação de serviços com fornecimento de materiais para execução de serviços de engenharia em imóvel publico municipal para reforma a ampliação da Emeif. Profª Angelica Amorim Pereira. Encerramento: 09:00 horas do dia 18/07/2022. Integra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e na pagina www.assis.sp.gov.br. Informações: (18) 3322-2574. Assis (SP), 28 de junho de 2022.

José Aparecido Fernandes - Prefeito

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - O Presidente do **SIMTETAXI-SP - Sindicato dos motoristas e Trabalhadores nas empresas de táxi no Estado de São Paulo/SP,** inscrito no CNPJ: 00.323.500/0001-64, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, vem através deste convocar todos os Motoristas, Oficiais de Manutenção, Ajudantes de Manutenção de Veículos, e Todos os Trabalhadores, Exceto Telefonista e Radio Operador de Mesa, nas empresas de Taxi no estado de São Paulo, dos Permissionários de alvará de estacionamento, motoristas de taxi, motoristas de taxi autônomos, Motoristas Locatários de Veículos Taxi nas Empresas de Taxi, para participarem do **CLAMOR PÚBLICO DEMOCRÁTICO DO JULGAMENTO DA ADIM/STF 5337,** com um abaixo assinado, que será iniciado no dia 30 de junho de 2022 às 00:00 horas e será encerado dia 15 de julho de 2022 as 11:00 horas com qualquer número de assinaturas presentes, que será entregue ao prefeito Ricardo Nunes, na Rua Major Freire, Nº 473, Vila Monte Alegre, SÃO PAULO/SP, e em outros lugares na cidade de são Paulo. Para tratar das Seguintes **ordens do dia:** 1º- Ao Distinto Prefeito Municipal de São Paulo **RICARDO LUÍS REIS NUNES, CLAMOR PÚBLICO DEMOCRÁTICO DO JULGAMENTO DA ADIM/STF 5337,** Nós abaixo-assinados, motoristas profissionais taxistas, operadores do sistema de táxis do município de São Paulo, dispostos a contribuir e participar da inspiração do Prefeito Ricardo Nunes, que quer oferecer ao País o exemplo do melhor e mais perfeito serviço de atendimento público de táxis, por este clamor público democrático, registramos o interesse em ver estimulada a aplicação rigorosa, de respeito à autonomia municipal e a manutenção das obrigações postas no artigo 30, incisos I, V e VIII da Constituição Federal e no artigo 12 da Lei 12.587, com redação da Lei Federal 12.865 e em observação ao disposto da Lei Orgânica do Município de São Paulo que tem desvirtuado o sentido dado ao destino de transferência de alvará e licença para a circulação dos táxis no território paulistano. Em esclarecimento final: o julgamento da ADIM/STF 5337 foi sustentado em redação de Lei imprópria, sem atenção ao dispositivo da Lei Orgânica do Municipio de São Paulo, (artigo 179, incisos I e III) e, assim, serviu para arrastar a quase miséria e sofrimento social 40 mil permissionários de alvarás de estacionamento, entre pessoas físicas e jurídicas, amparadas pela Lei Municipal, 7.329 de 11 de julho de 1969, com um simples parecer de cunho pessoal de uma única opinião municipal, que deu valor a matéria, sem que ela houvesse transitado em julgado. São Paulo, 28 de junho de 2022. **Antônio Raimundo Matias dos Santos,** CPF: 382.327.403-10 - Presidente do SIMTETAXI-SP.

Empreendedorismo Produto artesanal

Pequenas cervejarias estimulam economia local no RS

Com modelos de negócios distintos, empresas transformam áreas do entorno, atraem novos públicos e contribuem para o turismo na região

MARCOS NAGELSTEIN

Bar 4beer, de Diefenthaler, tem 40 torneiras e oferta de cervejas claras, escuras, suaves e intensas

LUDIMILA HONORATO
PORTO ALEGRE (RS)

O Rio Grande do Sul, um dos principais polos cervejeiros do Brasil, concentra nove dos dez municípios com maior densidade de habitantes por cervejarias. O Estado é o segundo com maior número de estabelecimentos registrados (258), ficando atrás só de São Paulo (285), segundo o Anuário da Cerveja 2020, divulgado pelo Ministério da Agricultura. Um diferencial da indústria gaúcha é o fomento ao empreendedorismo, produção e distribuição regionais, o que movimenta a economia local.

A inserção e disseminação do produto na região é a herança trazida por imigrantes alemães ao Sul do País. Na capital gaúcha e arredores, à medida que a comunidade cervejeira se estabelecia, houve necessidade de formalizar a atividade assim como fazê-la crescer, o que contou com o apoio e orientação do Sebrae-RS.

"Com o aumento da procura e maior entendimento do consumidor em relação à cerveja artesanal, as indústrias foram se adaptando e vendo novas oportunidades."
Roger Klafke
Especialista do Sebrae-RS

Em 2015, o serviço local de apoio às micro e pequenas empresas iniciou um projeto para desenvolver 36 microcervejarias artesanais. Cursos e oficinas de gestão, marketing e finanças, além de consultorias para trocas de experiências, estimularam os negócios. Hoje, eles caminham com atuações distintas, planos de expansão e um ponto em comum: o amor por servir um bom chope gelado e uma cerveja que aguça os sentidos.

FRANQUIA PARA CRESCER. Para conhecer as cervejarias, vale fazer um tour, inclusive para apreciar a mistura de água, malte, lúpulo e levedura. Ao aterrissar em Porto Alegre, o bar cervejeiro 4beer recebe clientes num amplo galpão que concentra a fábrica nos fundos. São mais de 40 torneiras de cervejas claras, escuras, suaves, intensas, com ou sem frutas.

O bar foi fundado em 2016 numa antiga metalúrgica hospitalar. Desde então, o estabelecimento tem transformado a região. "O pavilhão estava degradado numa região que era ponto de prostituição", conta Rafael Diefenthaler, um dos sócios da cervejaria que foi a primeira a se instalar no bairro São Geraldo. O comércio atraiu moradores de edifícios próximos e criou um fluxo positivo para o ambiente. "A primeira coisa que ocorreu foi que a prostituição começou a sair daqui. As pessoas podiam sair do prédio em segurança."

A 4beer começou como a maioria das cervejarias, com experimentos e produção pequena. Agora, o negócio está em processo de expansão por meio de franquias, formato viabilizado também com o apoio do Sebrae-RS.

São três modelos adotados pela empresa: um bar e restaurante, que varia de R$ 380 mil a R$ 600 mil, em que o franqueado compra a cerveja da fábrica matriz e recebe suporte com a cozinha; o formato brewpub, em que há uma pequena fábrica de cerveja para venda no próprio local; e a opção de investir numa fábrica para atender bares, restaurantes, outros franqueados da 4beer e o bar da fábrica. Atualmente, são cinco franquias no primeiro modelo e a empresa busca novos franqueados.

MARCOS NAGELSTEIN

A Stier vende chope em garrafa pet e cerveja em vidro e em lata

LICENCIAMENTO. Subindo no mapa até a cidade de Igrejinha, a Stier cresceu e virou referência regional. A influência da empresa na economia local é tamanha que a cervejaria foi objeto de estudo em uma dissertação que analisou a relação do negócio com o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

A pesquisa destaca que a cervejaria contribuiu para a geração de emprego e renda, o que possibilitou "a melhora na qualidade de vida dos indivíduos". É essa relação com a cidade e com os consumidores que fez o negócio evoluir e buscar oportunidades de crescimento, já tendo no portfólio chope em garrafas pet, cervejas em embalagem de vidro e lata.

Desde 2021, a aposta é no energético licenciado da marca internacional Ecko Unltd, que no Brasil já tem fama com roupas, calçados, óculos e relógios. "Meu marido tem aproximação com marcas internacionais. Quando veio a Ecko, licenciamos no Brasil todo", conta Silmara Andreatti, sócia e administradora da Stier.

"De modo geral, a Ecko está muito ligada com tribos urbanas, e no Brasil se desenvolve muito próximo do movimento artístico do funk na região Sudeste. Para essa galera, consumir Ecko é um status, é ostentação", completa o sommelier Juliano Ugowski, mestre em estilos de cerveja e coordenador de marketing da Stier.

Em maio, a empresa apresentou o novo produto na feira de alimentos e bebidas Apas Show, em São Paulo, e atraiu olhares e contratos. "Saímos da feira e, na semana seguinte, já estávamos mandando pallets de Ecko para São Paulo."

APELO TURÍSTICO. Uma das cidades mais germânicas do Estado, Nova Petrópolis é o berço da cervejaria Edelbrau, dos sócios Fernando Maldaner e Samuel Zang. Depois de passarem um ano na Irlanda, eles tiveram a ideia do negócio, que começou em 2011 com a fábrica e depois com um restaurante. Além de movimentar o turismo na região, a Edelbrau deu visibilidade a pequenos produtores locais ao desenvolver receitas especiais. Uma witbier (cerveja branca) feita com cascas de laranja e bergamota do pomar da avó de Maldaner entrou para a linha fixa da cervejaria. Também entraram na lista uma cerveja feita com mel de um produtor rural e outra que recebeu lúpulo plantado na cidade há 70 anos – essas, fora de linha.

O especialista em alimentos e bebidas do Sebrae-RS, Roger Klafke, acompanhou a evolução do polo cervejeiro desde o início e concorda que essa diversidade de negócios é um trunfo para o mercado. Com o aumento da procura e maior entendimento do consumidor em relação à cerveja artesanal, as indústrias foram se adaptando e vendo oportunidades para turismo, franquias e bares. "Abriu-se um leque de oportunidades gigante." ●

*A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DO SEBRAE

Empreendedorismo **Produto artesanal**

Parceria com pequenos agricultores ajuda a desenvolver cultura de lúpulo

Cervejaria Salva fomenta a produção local do insumo, enquanto a SteinHaus se alia a cooperativa de produtos orgânicos

LUDIMILA HONORATO
PORTO ALEGRE

A expansão das cervejarias pelo Rio Grande do Sul tem se realizado a partir da união de forças com os pequenos agricultores da região, cooperação que fica evidente para quem faz um tour cervejeiro pelo Estado. Enquanto o fomento ao trabalho na terra estimula a melhoria do produto e abre oportunidades para a agricultura familiar, o consumidor pode encontrar nas gôndolas mais possibilidades de sabores, autenticidade e maior qualidade da bebida.

Quando a cervejaria Salva foi idealizada, a proposta era "salvar o que as cervejarias nunca deveriam ter deixado de ser", diz o fundador João Giovanella. No caso, era usar insumos locais, manter a circulação de dinheiro na região e salvar a cadeia produtiva. Vem daí o projeto do lúpulo gaúcho, que busca incentivar o plantio local.

"É uma quebra de toda uma verdade que se falava sobre isso", diz Roger Klafke, especialista em alimentos e bebidas do Sebrae-RS. Segundo ele, dizia-se ser impossível plantar lúpulo no Brasil. O resultado disso é que a produção brasileira não representa nem 1% do mercado, tornando as cervejarias dependentes da importação. Mas, no mercado mundial, o País não tem prioridade de compra, diz o engenheiro agrônomo Marcus Outemane, da Salva.

Desde o início da fábrica, em 2016, Giovanella começou a cultivar lúpulo, mas a produção ainda é pequena. Por meio do projeto Salva Hops, a cervejaria de Bom Retiro do Sul quer trazer pequenos produtos para um convênio. Hoje, são sete agricultores plantando o lúpulo para a empresa. "A ideia é ter uma central de beneficiamento que nos permita fomentar mais."

MARCOS NAGELSTEIN

Giovanella, fundador da Salva, busca incentivar o plantio local

EXPANSÃO. Em 2021, a Salva adquiriu um terreno para ampliar a produção de lúpulo na região, que será um negócio à parte da cervejaria. Mas, enquanto a terra ainda é preparada, os produtores parceiros são acompanhados de perto. "Damos toda assistência técnica e garantimos a compra", afirma Outemane.

CERVEJARIA ORGÂNICA. É no município de Picada Café que se encontra a primeira cervejaria orgânica do Brasil, a SteinHaus. Aliada à Coopernatural, cooperativa de produtores orgânicos composta por 75 famílias, a empresa aposta em cervejas com café, naturalmente sem glúten, sem álcool, com mel.

O proprietário Ricardo Fritsch encontrou um produtor agroecológico de cevada em Santo Antônio do Palma em 2014. Com os grãos obtidos, começou a fazer testes e, em novembro do ano seguinte, lançou a primeira cerveja orgânica. Apesar de ser um mercado desafiador, é um copo cheio para os pequenos negócios – além de comprar insumos de produtores menores, a cervejaria vende para empórios de menor porte também. ●

Dependência
Produção brasileira de lúpulo não representa nem 1% do mercado; País depende de importação

Setor financeiro **Estratégia**

Bancos adotam o WhatsApp para atrair clientes avessos a aplicativos

Cinco maiores instituições financeiras do País estão na plataforma, mas mantêm foco em canais proprietários; pandemia acelerou adoção do app de mensagens da Meta

MATHEUS PIOVESANA

Uma cena curiosa se repete nas portas de agências bancárias em dia de pagamento do INSS ou de auxílios do governo: pessoas fazem filas para entrar e sacar dinheiro, ao mesmo tempo que mandam e recebem mensagens por meio do WhatsApp. Para os bancos, isso significa que há uma parcela do público que usa smartphone, mas ainda não está em seus aplicativos. Por isso, as instituições financeiras miram o WhatsApp.

Uma das mais utilizadas do País, a plataforma da Meta é uma ponte entre os bancos e esse público, segundo especialistas, porque simplifica a linguagem do atendimento. No lugar dos menus dos aplicativos, entra uma conversa, como a que o cliente costuma ter na agência física. No "Zap", porém, o papo é com a inteligência artificial.

O Bradesco, por exemplo, criou a BIA, que interage com o usuário em suas plataformas. "Para nós, o WhatsApp é um canal, mas o que estamos fortalecendo é a convergência do cliente", diz Eder Lima, responsável pela experiência digital de pessoas físicas do banco. Segundo ele, a intenção é acostumar o cliente a "falar" com a BIA em qualquer canal.

No Banco do Brasil, os usuários também conversam com uma máquina inteligente. "Exploramos a conversação. O nosso assistente no WhatsApp não tem cara de URA (*atendente eletrônico que identifica dígitos*) porque isso não é conversacional. Incentivamos a pessoa a falar", diz César Caseiro, líder da escola de robôs do banco. "O conceito da linguagem no digital é ter o tom de voz (*linguagem*) do cliente", observa Sergio Biagini, líder de serviços financeiros da consultoria Deloitte.

DADO RUVIC/REUTERS-24/9/2021

Inteligências artificiais de banco conversam com clientes via 'Zap'

Andrea Carpes, diretora de atendimento ao cliente do Itaú, diz que os primeiros serviços levados para o app foram os mais fáceis e de maior demanda, como a emissão da segunda via de boletos. "O primeiro critério foi incluir o que tinha mais volume nas centrais de atendimento", diz. Hoje, é possível abrir contas correntes pelo WhatsApp.

São vários os motivos que afastam o cliente do app do banco, incluindo o receio de gastar parte do plano de dados. "Em geral, as pessoas de uma classe social mais baixa e que tendem a ser mais jovens têm necessidades financeiras mais simples. Eventualmente, o WhatsApp atende a essas necessidades", aponta Silvio Marote, sócio da consultoria Bain.

DO SAC AO EMPRÉSTIMO. A experiência dos bancos é recente. O BB passou a atender por WhatsApp em 2018; o Itaú entrou em 2019; a Caixa Econômica Federal (CEF), em 2020, inicialmente para dar suporte aos clientes na pandemia da covid-19, durante a qual o banco distribuiu o auxílio emergencial pago pelo governo. O Santander também colocou o pé no acelerador devido à pandemia. "Vínhamos discutindo isso há bastante tempo e, com a pandemia, se tornou mais urgente acelerar essa agenda", afirma Marcela Ulian, superintendente executiva de negócios digitais do banco.

O Santander tem 7 milhões de clientes que usam a plataforma, e identificou que parte deles tem celulares Android com baixa capacidade de armazenamento, o que com frequência os leva a optar pelo aplicativo de mensagens da Meta em detrimento de outras plataformas.

Pesquisa do WhatsApp encomendada à Kantar apontou que, no Brasil, 47% dos adultos conectados à internet realizam transações bancárias via aplicativos de mensagem. "O WhatsApp é usado massivamente no Brasil, onde a população é aberta a novas tecnologias e o sistema financeiro é bastante avançado", disse a empresa por escrito.

> **Transações virtuais**
>
> **47%** **dos adultos com acesso à internet realizam transações bancárias via aplicativos de mensagem, segundo pesquisa da consultoria Kantar**
>
> **R$ 2,5 milhões** **foi quanto o Banco do Brasil distribuiu em crédito pessoal pelo WhatsApp desde o início do mês, quando tornou-se o 1º entre os grandes bancos a habilitar esse serviço no app**

RECURSOS. Com os cinco maiores bancos por lá, a corrida é para agregar funções. O Santander, por exemplo, espera dobrar o número de serviços na plataforma até o fim do ano, para 80. Os empréstimos pessoal e consignado estão nessa lista.

No início do mês, o BB foi o primeiro grande banco do País a oferecer empréstimos pessoais, para correntistas com limites pré-aprovados. "Clientes que nunca haviam contratado crédito conosco foram predominantes (*nos primeiros dias*)", conta Pedro Bramont, diretor de negócios digitais e open finance da instituição.

O BB já liberou mais de R$ 2,5 milhões pela plataforma, 75% para clientes que não tinham crédito pessoal com o banco. Neste ano, pretende levar todas as linhas voltadas a pessoas físicas ao app, além de soluções de investimentos e agronegócio. Em paralelo, desenvolve o piloto do atendimento via Alexa, a assistente de voz da Amazon.

Algo que ainda está por equacionar é a análise de crédito. "Para poder dar todas as possibilidades de crédito, precisamos ter uma análise de crédito muito bem feita em um tempo muito curto", afirma Andrea, do Itaú. É algo mais complexo do que emitir a segunda via de uma fatura – mas os bancos estão abraçando o desafio. ●

Parceria entre bancos e plataforma esbarra em clima de competição

Os maiores bancos do País ampliam a oferta de serviços no WhatsApp, ao mesmo tempo que o aplicativo de mensagens expande seu serviço de transferências. O momento é de cooperação, mas também de competição.

No ar desde 2021, o Pagamentos no WhatsApp é operado por meio do cadastro de cartões pré-pagos ou com função débito pelos usuários. São aceitos cartões de bancos como Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, Nubank e Inter, com bandeiras Visa e Mastercard. A Cielo, controlada por BB e Bradesco, opera o serviço, que será estendido a pessoas jurídicas. "Faz parte da estratégia, pois sabemos que isso é muito valioso para os negócios", disse um porta-voz do aplicativo.

Os bancos veem no WhatsApp um canal importante, mas não abrem mão de ter esse cliente nos aplicativos proprietários. "Se amanhã houver um novo canal (*relevante*), vamos interagir lá, mas lembrando que estamos fortalecendo a BIA (*inteligência artificial do banco*), e não o canal", diz Eder Lima, responsável pela experiência digital de pessoas físicas do Bradesco. Hoje, de 30% a 40% das interações da BIA são feitas pelo "Zap".

"Ainda que a experiência seja muito interessante, há soluções em que a integração de serviços financeiros vai ser mais adequada no nosso aplicativo", diz Pedro Bramont, diretor de negócios digitais e *open finance* do Banco do Brasil. O BB tem 11 milhões de usuários, pelo critério de usuários únicos nos últimos 90 dias. No primeiro trimestre deste ano, foram 129,3 milhões de interações, mais que o dobro do mesmo período de 2021.

> **Relevância**
>
> **Hoje, entre 30% e 40% das interações da BIA, do Bradesco, são feitas pelo WhatsApp**

Marcela Ulian, superintendente executiva de negócios digitais do Santander Brasil, acha difícil o WhatsApp substituir os apps de banco. "Nosso serviço tem um nível de complexidade e exige um nível de segurança, para algumas coisas, muito relevante." Ainda assim, o aplicativo tornou-se inescapável, em especial após a pandemia.

"Hoje em dia, se o cliente está lá, eu tenho de estar. Se eu falar que não estarei porque é um risco para mim, é porque ele virou um risco para mim", diz Andrea Carpes, diretora de atendimento ao cliente do Itaú.

Sócio da consultoria Bain, Silvio Marote considera natural que os bancos estejam no WhatsApp, dado que empresas de vários outros setores também estão. "É uma questão de quão parceiro pode ser um concorrente. O WhatsApp está numa condição em que é difícil ficar de fora." ● M.P.

Música Nova ferramenta

Spotify testa recurso 'cante junto' para criar karaokê na plataforma

Quem gosta de soltar a voz no karaokê não vai mais precisar se reunir fora de casa com os amigos para fazer isso. O Spotify está testando um novo recurso que ativa o "modo karaokê", alterando o volume das vozes nas músicas e exibindo as letras para o usuário. Ao fim, o aplicativo atribui uma nota ao "cantor".

O rumor sobre o modo karaokê surgiu com um usuário do Reddit, que postou supostas imagens do serviço no fórum. Nelas, é possível ver uma ferramenta chamada "Sing Along" (cante junto), que oferece três opções para o volume das vozes em uma canção: desativado, menos voz e mais voz. Segundo o usuário do Reddit, ele encontrou o recurso pelo app de Mac na aba de recursos experimentais.

O Spotify não confirmou a chegada do recurso, mas evidências apontam que a companhia tem tecnologia para isso. A empresa pesquisa algoritmos de desmixagem, sistemas de inteligência artificial (IA) que separam os instrumentos de uma música e que permitem a manipulação independente de volumes – é uma tecnologia parecida com a usada no documentário *Get Back*, sobre os Beatles. Especialistas apontam que a grande questão do recurso é ter acordos por direitos autorais.

Outro componente essencial de um karaokê é a exibição das letras das canções. Nesse quesito, o Spotify está mais avançado. Desde novembro, todos os usuários têm acesso a um recurso do tipo. ● AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

Algoritmo

Inteligência artificial que cria karaokê no Spotify é parecida com a usada em documentário dos Beatles

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO · IMÓVEIS · OPORTUNIDADES & LEILÕES · CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

leilão

EDITAL DE LEILÃO ON-LINE

Leilão VIP · bradesco

DATA 1º LEILÃO 14/07/22 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 19/07/22 ÀS 10H00

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: somente on-line via www.leilaovip.com.br. **Localização do imóvel: São Paulo-SP. Vila Mascote**. Rua Praia do Castelo, 170, apto 171, no 17º pav. do Ed. St. Germain-Des-Prés. Área priv. 75,02m², com direito a 2 vagas de garagem. Matr. 137.630 do 8º RI local. Obs.: Ocupado. (AF). **1º Leilão:** 14/07/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 1.131.265,39**. **2º Leilão:** 19/07/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 369.000,00.** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESP nº 1086.

EDITAL DE LEILÃO ON-LINE

Leilão VIP · bradesco

DATA 1º LEILÃO 14/07/22 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 19/07/22 ÀS 10H00

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pela Bradesco Administradora de Consórcios Ltda., inscrita no CNPJ sob nº 52.568.821/0001-22, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: **somente on-line via www.leilaovip.com.br. Localização do imóvel: São Paulo-SP. Bairro Lauzane Paulista.** Avenida Ultramarino, 448, Apto. 11, no 1º andar do Edifício Juliana. Área útil 69,65m², com direito a uma vaga de garagem. Matr. 87.725 do 3º RI local. Obs.: Consta sobre o imóvel Ação de Execução de Débitos Condominiais processo nº 1006345-93.2022.8.26.0001 do Foro Regional XII - Nossa Senhora do Ó - SP, o qual será de responsabilidade do vendedor o seu pagamento, bem como a baixa da respectiva ação de execução. Caso haja o exercício de direito de preferência, o débito e a baixa da ação de execução serão de exclusiva responsabilidade do ex-fiduciante. Ocupado. (AF). **1º Leilão:** 14/07/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 714.950,92. 2º Leilão:** 19/07/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 404.208,31** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESP nº 1086

OPORTUNIDADES

LEILÕES

GAVAZZONI LEILÕES
Leilão,on line de Arte, dia 05/07/22 www.gavazzonileiloes.com.br Alameda Santos, 2335 Cj 131 São Paulo/SP Leiloeiro JUCESP 818 Nelson Reis Gavazzoni Silva

CLÍNICA TERAPÊUTICA E ESTÉTICA

MASS. TANTRICA 2366-4934
wh(11)96669-9214 @tantralotus

COMUNICADOS

COMUNICADO
Conforme Artigo 482 Letra I da CLT convocamos o Sr. Gabriel da Silva Gomes Oliveira, portador do RG nº **99684*-*, a retornar ao trabalho no prazo de 2 dias. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego. GERMAN COMÉRCIO DE UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA

COMUNICADO
Eu, Lourdes da Conceição Carvalho Bernardo, RG: 19.833.246, comunico a perda do meu Diploma de Ensino Superior da Universidades USCS, Curso Bacharelado em Direito, concluído em 2001.

COMUNICADO DE EXTRAVIO DE DIPLOMA
Eu, Regina Célia Albertoni de Oliveira Lima, portadora do R.G. 11.000.483, declaro o extravio do meu diploma da Faculdade de Educação da USP, no curso de Pedagogia, registrado sob nº 904215, no processo nº 9114348613 em 25/10/1991.

MÁQUINAS E MOTORES

TADANO TL 251 VENDO
Cap. até 30tons, 1.980. Excelente estado. ☎(19)99771-6772

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

RELAX / ACOMPANHANTES

MASS. TEC. ESP.NO FINAL
(11) 3223-1227/ 98565-1075

MASSAGEM NURU
Aline ☎ (11) 98729-3238

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

BRAGANÇA PAULISTA
Vendo terrenos somente acima de 2000m², em local nobre do Loteamento Jardim das Palmeiras. MB Crecisp 105728. Tratar
☎(11)98346-0448

PROPRIEDADES RURAIS

CHÁCARAS E SÍTIOS

COSMORAMA SP
Sítio com seringueira 16 alqueires. Metade com 10 mil plantas de seringueira em produção desde 2017. Casa. Luz trifásica. Poço artesiano 20mil L/hora. Outorga do córrego para irrigação. Contato: ☎(17)99703-4447

AUTOS

SEGURO, NEGÓCIOS E CONSÓRCIO

COMPRO CONSÓRCIO
www.wconsorcio.com.br
(11)3277-1732/99988-8586 wht

EMPREGOS

MECÂNICO GUINDASTE
1 Vaga p/cidade de Sumaré/SP Empresa SUMAQ Locação de Guindastes contrata c/experiência comprovada na função e conhecimento em mecânica de guindastes e máquinas pesadas. Salário a combinar. Benefícios: VT+ VR + Cesta Básica+Conv. Médico/ Odontológico + PLR. CV p/e-mail: curriculos.sumare@gmail.com
☎(19) 3864-2218

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓Fornecer seus dados apenas pessoalmente
- ✓Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Faça o negócio pessoalmente

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CYNTHIA DECLOEDT, MATHEUS PIOVESANA E ARAMIS MERKI II/ CRISTIANE BARBIERI (edição)
TWITTER: @COLUNIDOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

SPX Capital vai a mercado captar fundo de R$ 2,5 bi para comprar empresas

A SPX Capital, de Rogério Xavier, vai captar seu primeiro fundo de private equity, como são chamadas as carteiras que compram participações em empresas. A estratégia ocorre um ano depois de a gestora absorver as operações nacionais da gigante norte-americana Carlyle, com forte atuação nessa área, e que será coinvestidora do novo fundo. O produto que está sendo lançado será voltado ao varejo, incluindo pessoas físicas, e deve ter ao menos R$ 350 milhões. Essa é apenas uma parte da estratégia da gestora, que pretende captar R$ 2,5 bilhões ao longo de um ano, também com investidores institucionais, locais e estrangeiros. Os investimentos na área de private equity devem priorizar setores como saúde, educação, consumo e varejo.

Gestora propôs R$ 2 bi por varejista

Mesmo sem ainda ter um fundo estruturado, a SPX chegou a fazer uma proposta – a chamada non-biding offer (NBO) – de R$ 2 bilhões pelo controle de uma empresa de varejo de autopeças. Desse total, a Carlyle entraria com R$ 1,5 bilhão e a SPX entraria com o restante.

Empresa analisou 149 negócios

De agosto a maio, a SPX, que tem R$ 75 bilhões em ativos, chegou a analisar 149 negócios, com o objetivo de comprar participações. Um deles foi para a aquisição do controle de uma empresa brasileira de produtos para cabelos, que tem presença global, sem a participação da Carlyle.

NO JOGO

JASON HENRY/THE NEW YORK TIMES-6/11/2021

Personagens na plataforma Roblox, em evento de desenvolvedores; de olho em jovens, BB prepara experiência nesse ambiente virtual

● **AMIGO RICO.** A Carlyle, que investe há anos no Brasil e fez aportes em empresas como a rede de restaurantes Madero, a Rede D'Or, do setor de saúde, e a Tok&Stok, tem US$ 325 bilhões sob gestão. Com isso, os cheques que a SPX deve preencher em cada operação podem crescer de tamanho, o que abre espaço para negócios maiores.

● **BLOQUINHOS.** Após entrar no metaverso em um servidor do jogo GTA, o Banco do Brasil prepara uma nova experiência no mundo virtual, desta vez na plataforma de games Roblox. O banco está de olho no público infantojuvenil, com experiências relacionadas a modalidades esportivas que o BB patrocina no mundo real. Uma primeira versão deve ser mostrada ao mercado no evento Febraban Tech, o antigo Ciab Febraban, que ocorre em agosto.

● **MULTIVERSO.** Apesar de parecer uma coisa só, o metaverso é, na verdade, formado por vários universos que não necessariamente se conectam. Até aqui, o Banco do Brasil atua no Complexo, servidor criado pela equipe brasileira de e-sports Fluxo. Desde a estreia, em dezembro, atingiu mais de 6 mil pessoas, número expressivo nesse universo. O foco, nesse caso, são os jovens adultos.

● **LÁ E CÁ.** O BB detectou que há engajamento dos jogadores com a marca no metaverso, o que leva ao próximo passo: gerar negócios no mundo real a partir dos contatos estabelecidos no ambiente virtual. Outra discussão no banco é sobre a viabilidade de criar um metaverso próprio, com o aprendizado que colheu em outros.

● **VELHO MUNDO.** A plataforma brasileira de negociação de criptoativos BlueBenx está estruturando sua operação europeia e pretende iniciar atividades em Portugal, a partir de setembro. Até o fim do ano, o plano é alcançar 25 mil clientes e ter uma equipe de 15 pessoas, disse o CEO Roberto Cardassi. Também há previsão de abrir unidade na Espanha.

● **PROPRIETÁRIO.** Além disso, a companhia lançou um token próprio, chamado Benx. O ativo digital começou a ser negociado na plataforma sul-coreana ProBit Global, atualmente uma das 30 principais do mundo em volume de negociação total. Dentre as funções do token está a de oferecer estabilidade para a operação da empresa, além de ser uma forma de recompensa aos usuários.

● **PLANOS.** Para a expansão para a Europa e o desenvolvimento do token, Cardassi diz que os investimentos próprios ficaram na casa dos R$ 8 milhões. O montante foi direcionado à pesquisa para a estratégia de globalização, a criação da blockchain própria e contratação de pessoal. Em 2021, a equipe da BlueBenx dobrou de tamanho e hoje tem 80 pessoas.

● **PASSOS MENORES.** A expansão internacional foi gestada durante a ascensão dos preços do bitcoin à máxima histórica, em novembro. Posteriormente, a queda da cotação da moeda virtual já superou os 65%. Mas não houve readequação de rota em relação à abertura dos negócios em Portugal. Ainda assim, algumas das ideias e campanhas para o lançamento no segundo trimestre ficaram em suspenso.

SOBE

Papéis da Petrobras ficam entre maiores altas da Bolsa

PAULO WHITAKER/REUTERS-1/7/2017

Num dia de valorização forte do petróleo no mercado internacional, os papéis da Petrobras ficaram entre as maiores altas do Ibovespa. Os ON subiram 1,46% e os PN, 1,25%. O petróleo acelerou após a decisão da China de afrouxar as regras para quarentena a viajantes internacionais. O movimento, porém, não foi seguido por PetroRio e 3R Petroleum, que fecharam em baixa de 0,04% e 0,60%, respectivamente.

DESCE

Setor de saúde vive dia de perdas, puxado por Hapvida

ALEX SILVA/ESTADÃO-22/3/2015

Os papéis do setor de saúde fecharam em queda ontem, num movimento puxado pela Hapvida, que teve baixa de 5,78%, a maior do Ibovespa. Segundo analistas, a pressão foi provocada sobretudo pela redução quase à metade no preço-alvo da ação pelo Credit Suisse. A revisão contaminou o setor. Rede D'Or fechou em baixa de 3,81%; SulAmérica recuou 3,54%, Qualicorp, 2,69%; e Fleury perdeu 0,78%.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **100.591,41 PTS.** | Dia **-0,17%** | Mês **-9,66%** | Ano **-4,04%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
P.ACUCAR-CBDON	16,89	2,86	12.445
BBSEGURIDADEON	25,45	2,13	13.460
VALE ON NM	79,45	1,79	74.452

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
HAPVIDA ON NM	5,22	-5,78	49.461
VIA ON NM	2,08	-5,45	31.940
POSITIVO TECON	5,98	-5,38	4.411

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

25/6 A 25/7	0,1325	0,9336	0,6332	0,5000
26/6 A 26/7	0,1693	0,9807	0,6701	0,5000
27/6 A 27/7	0,1962	1,0278	0,6972	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	30.946,99	-1,56	-6,19	-14,84
FRANKFURT - DAX	13.231,82	0,35	-8,04	-16,70
LONDRES - FTSE	7.323,41	0,90	-3,74	-0,83
TÓQUIO - NIKKEI	27.049,47	0,66	-0,84	-6,05

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,64	3.177,73
	15/5/2035	5,88	1.914,30
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,79	4.138,05
PREFIXADO	1º/1/2025	12,88	737,97
	1º/1/2029	12,97	453,28
SELIC	1º/3/2025	0,10	11.800,78

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	1,04	0,45	4,96	11,90
IGPM (FGV)	1,41	0,52	7,54	10,72
IGP-DI (FGV)	0,41	0,69	7,17	10,56
IPC (FIPE)	1,62	0,42	5,06	12,27
IPCA (IBGE)	1,06	0,47	4,78	11,73
CUB (Sinduscon)	0,76	3,99	5,65	11,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	0,31	2,14	4,48

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,1072	IPCA (IBGE)	1,1173
IGP-DI (FGV)	1,1056	INPC (IBGE)	1,1190
IPC-FIPE	1,1227	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO (*) E. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/30)	13,15	0,00	2,02	43,72
CDI	13,15	0,00	3,95	43,72

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/22	18,53	30.389	18,38	18,63	1,26
CAFÉ NY*	SET/22	217,75	103.554	217,10	224,35	-1,96
SOJA CBOT**	JUL/22	16,64	50.439	16,335	16,683	2,04
MILHO CBOT**	SET/22	6,70	459.238	6,623	6,755	1,29

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Últ.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	187,94	1,62	28,83
BOI Cepea/esalq, R$/@	326,00	-0,08	1,27
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	83,90	-1,00	-3,15
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.316,62	-1,37	55,00

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2660	0,60	10,80	-5,56
DÓLAR TURISMO	5,4490	0,24	10,35	-5,02
EURO	5,5450	0,11	8,66	-12,18
OURO	307,500	1,49	10,22	-6,82
WTI US$/BARRIL	111,9900	1,99	-2,84	46,51
IBRENTUS$/BARRIL	118,0700	2,56	1,59	51,59

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0524	1,2088	0,1900
EURO	0,950	1,0000	1,1582	0,1806
FRANCO SUÍÇO	0,957	1,0069	1,1662	0,1819
LIBRA ESTERLINA	0,821	0,8634	1,0000	0,1559
IENE	136,204	143,3310	165,9980	25,885

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - COMANDO DE POLICIAMENTO DE CHOQUE – CPChq - UGE 180.168.
ABERTURA DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO

Encontram-se aberto no Comando de Policiamento de Choque, situado na Rua Dr. Jorge Miranda, 789 – Luz – São Paulo/SP, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRONICO, do tipo MENOR PREÇO, para contratação de serviços de limpeza predial no 2º BPChq. OFERTA DE COMPRA nº 180168000012022OC00527 Início do recebimento das propostas: dia 11 de julho de 2022. Abertura da Sessão Pública: dia 26 de julho 2022, às 10 h 00 min.As informações estarão disponíveis no sitio http://www.e-negociospublicos.com.br, www.pregão.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br. Outras informações: Seção Finanças do Comando de Policiamento de Choque – CPChq/PMESP. Fone (11) 3311-6445 ramal 1181/1182.

Câmara Municipal de Jandira

A Comissão Permanente de Licitações da Câmara Municipal de Jandira torna público aos interessados, que se encontra aberto certame licitatório na modalidade **Tomada de Preços nº 01/2022** para Contratação de empresa para aquisição de mobiliário para este Legislativo. As especificações completas do objeto se encontram no edital, disponibilizado no sitio eletrônico www.camarajandira.sp.gov.br no portal da transparência e também poderá ser retirado pessoalmente, a partir o dia 28 de junho do corrente ano, no setor de Licitações e Contratos, à Rua Rubens Lopes da Silva, 100 - Centro - município de Jandira, fone:(11) 4789-5033 ramal 217 no horário de expediente. O encerramento dar-se-á no dia 14 de julho de 2022 às 14h00.
Jandira, 28 de junho de 2022. **Davi de Jesus Costa** - Presidente da CPL

SESI SENAI

AVISO DE LICITAÇÃO

Os Departamentos Regionais de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunicam a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 86/2022
Objeto: Aquisição de dispensers auto corte para papel toalha.
Retirada do edital: a partir de 29 de junho de 2022, através dos portais www.sesisp.org.br e www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).
Sessão de disputa de preços (lances): 11 de julho de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries da 129ª (Centésima Vigésima Nona) Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio das 1ª (primeira), 2ª (segunda) e 3ª (terceira) séries da 129ª (centésima vigésima nona) emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("**Titulares de CRA**", "**CRA**" e "**Emissora**", respectivamente), nos termos da Cláusula 14 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das* 1ª (primeira), 2ª (segunda) e 3ª (terceira) séries da 129ª (centésima vigésima nona) emissão, *da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.*" ("**Termo de Securitização**"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60") e da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, no que couber, a reunirem-se em 2ª convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("**AGTCRA**"), a realizar-se no dia 11 de julho de 2022, às 10:00 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom*, administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pela Oliveira Trust Distribuidora De Títulos E Valores Mobiliários S.A., na qualidade de agente fiduciário dos CRA ("**Agente Fiduciário**"), nos termos deste Edital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: examinar, discutir e votar quanto a **(i)** não declaração do vencimento antecipado do CDCA Nº 001/2025 - FLO, nos termos do item "(xvii)" da Cláusula 4.3. do CDCA Nº 001/2025 - FLO, considerando o desenquadramento do índice de liquidez corrente; e **(ii)** autorização para que a Emissora e o Agente Fiduciário pratiquem todos e quaisquer atos para efetivação das deliberações da AGTCRA, incluindo eventual alteração dos documentos da oferta. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A AGTCRA instalar-se-á em 2ª convocação, às 10:00 horas do dia 11 de julho de 2022, com a presença de Titulares de CRA que representem qualquer número dos CRA em Circulação, sendo que as matérias descritas nos itens acima estão sujeitas à aprovação dos Titulares de CRA que representem pelo menos 50% (cinquenta por cento) mais um dos Titulares de CRA em Circulação presentes na respectiva assembleia. **(ii)** Nos termos do artigo 72º, § 1º, da Resolução CVM 81, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA, preferencialmente. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica, conforme previsto no artigo 72º, § 3º, da Resolução CVM 81. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60 e na Resolução CVM 81, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; **3.** se fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(v)** Os documentos relacionados às matérias constantes deste Edital estarão disponíveis aos Titulares de CRA no endereço da Emissora na internet https://www.ecoagro.agr.br/emissoes, (inserir "Sansão & Florindo" em "Buscar Empresas, Série, Cetip" e clicar na linha da emissão nº "129ª" e, então, localizar o documento desejado), incluindo a Proposta da Administração. São Paulo, 29 de junho 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. - Cristian de Almeida Fumagalli -** Diretor de Relações com Investidores.

SIMPAR S.A.

SIMPAR — SIMH B3 LISTED NM

CNPJ/ME nº 07.415.333/0001-20 - NIRE 35.300.323.416
Companhia Aberta

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 27 DE JUNHO DE 2022

1. LOCAL, HORA E DATA: Realizada aos 27 dias do mês de junho de 2022, às 16:30 horas, na sede social da Simpar S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Doutor Renato Paes de Barros, nº 1.017, 10º andar, conjunto 101, Itaim Bibi, CEP 04.530-001. **2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA:** Dispensada a convocação em razão da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, que participaram por teleconferência. **3. MESA:** Adalberto Calil – Presidente; Maria Lúcia de Araújo – Secretária. **4. ORDEM DO DIA:** Examinar e deliberar sobre as seguintes matérias: **(I)** a rerratificação da ata da Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 22 de dezembro de 2021 ("RCA 22.12.2021"), a qual aprovou a prestação e constituição, pela Companhia, de garantia fidejussória, na forma de fiança ("Fiança"), em garantia do fiel, integral e pontual pagamento e cumprimento das obrigações pecuniárias, principais e acessórias, presentes e futuras, assumidas pela Ciclus Ambiental do Brasil S.A., inscrita no CNPJ/ME sob o nº 10.319.900/0001-50 ("Emissora"), no âmbito da 1ª (primeira) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em até 2 (duas) séries, no valor de até R$ 550.000.000,00 (quinhentos e cinquenta milhões de reais), na Data de Emissão (conforme definido abaixo) ("Emissão" e "Debêntures", respectivamente), para distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, a ser realizada nos termos da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, conforme alterada ("Lei 12.431") e da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta" e "Instrução CVM 476", respectivamente) e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis, nos termos do *"Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Fidejussória, em até 2 (Duas) Séries, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Distribuição, Sob o Regime Misto de Garantia Firme e Melhores Esforços de Colocação, da Ciclus Ambiental do Brasil S.A."*, celebrado em 22 de dezembro de 2021 entre a Emissora, a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários e a Companhia, conforme aditado de tempos em tempos ("Escritura de Emissão" e "Agente Fiduciário", respectivamente), **(a)** retificando a deliberação (I), itens "(viii)", "(ix)", "(x)", "(xv)" e "(xvii)" da RCA 22.12.2021, com o objetivo de ajustar os novos termos e condições das Debêntures da 2ª (segunda) série; e **(b)** ratificando todas as demais deliberações da RCA 22.12.2021; **(II)** a autorização e delegação de poderes à diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar(em) todos e quaisquer atos necessários e/ou convenientes para a realização e/ou formalização das deliberações desta Assembleia; e **(III)** a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para a realização e/ou formalização das deliberações desta Assembleia, bem como para a prestação e constituição da Fiança. **5. DELIBERAÇÕES:** Examinadas e debatidas as matérias constantes da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração, por unanimidade de votos e sem quaisquer ressalvas, aprovaram: **(I)** a rerratificação da RCA 22.12.2021, para: **(a)** retificar a deliberação (I), itens "(viii)", "(ix)", "(x)", "(xv)" e "(xvii)" da RCA 22.12.2021, com o objetivo de ajustar os novos termos e condições das Debêntures da 2ª (segunda) série: **(viii) Prazo e Data de Vencimento das Debêntures:** ressalvadas as hipóteses de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, do Resgate Antecipado Facultativo (conforme definido na RCA 22.12.2021), ou do resgate em decorrência de uma Oferta de Resgate Antecipado (conforme definido na RCA 22.12.2021), observado o disposto na Escritura de Emissão (conforme definido na RCA 22.12.2021), as Debêntures terão prazo de vencimento de **(i)** 9 (nove) anos e 1 (um) mês contados da Data de Emissão, para as Debêntures da Primeira Série (conforme definido na RCA 22.12.2021), vencendo-se, portanto, em 15 de janeiro de 2031 ("Data de Vencimento das Debêntures da Primeira Série"); e **(ii)** 9 (nove) anos e 6 (seis) meses contados da Data de Emissão, para as Debêntures da Segunda Série (conforme definido na RCA 22.12.2021), vencendo-se, portanto, em 15 de julho de 2031 ("Data de Vencimento das Debêntures da Segunda Série" e, em conjunto com a Data de Vencimento das Debêntures da Primeira Série, as "Datas de Vencimento"); **(ix) Enquadramento dos Projetos como Prioritários pelo Ministério do Desenvolvimento Regional:** as Debêntures da Primeira Série contarão com o incentivo previsto no artigo 2º da Lei 12.431 e do Decreto 8.874 tendo em vista o enquadramento do Projeto Primeira Série (conforme definido abaixo) como projeto prioritário pelo Ministério do Desenvolvimento Regional, por meio da Portaria nº 1.051, de 31 de maio de 2021, publicada no Diário Oficial da União ("DOU") em 01 de junho de 2021 ("Portaria 1.051"). As Debêntures da Segunda **Série contarão com o incentivo previsto no artigo 2º da Lei 12.431 e do Decreto 8.874 tendo em vista o enquadramento do Projeto Segunda Série (**conforme definido abaixo) como projeto prioritário pelo Ministério do Desenvolvimento Regional, por meio da Portaria nº 1.498, de 20 de maio de 2022, publicada no DOU em 23 de maio de 2021 ("Portaria 1.498"); **(x) Destinação dos Recursos:** nos termos do artigo 2º, parágrafo 1º, da Lei 12.431, do Decreto 8.874 e da Portaria 1.051 e da Resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 3.947, de 27 de janeiro de 2011 ("Resolução CMN 3.947"), a totalidade dos recursos líquidos obtidos pela Emissora com a Emissão das Debêntures da Primeira Série serão utilizados para pagamento futuro ou reembolso de gastos, despesas ou dívidas relacionados à implantação do Projeto Primeira Série (conforme abaixo definido), desde que os gastos, despesas ou dívidas passíveis de reembolso tenham ocorrido em prazo igual ou inferior a 24 (vinte e quatro) meses contado da data de encerramento da Oferta Restrita ("Projeto Primeira Série" e "Destinação de Recursos Primeira Série", respectivamente), conforme detalhado na Escritura de Emissão. Nos termos do artigo 2º, parágrafo 1º, da Lei 12.431, do Decreto 8.874 e da Portaria 1.498 e da Resolução CMN 3.947, a totalidade dos recursos líquidos obtidos pela Emissora com a Emissão das Debêntures da Segunda Série serão utilizados para pagamento futuro ou reembolso de gastos, despesas ou dívidas relacionados à implantação do Projeto Segunda Série (conforme abaixo definido), desde que os gastos, despesas ou dívidas passíveis de reembolso tenham ocorrido em prazo igual ou inferior a 24 (vinte e quatro) meses contado da data de encerramento da Oferta Restrita ("Projeto Segunda Série" e "Destinação de Recursos Segunda Série", respectivamente), conforme detalhado na Escritura de Emissão (sendo que o Projeto Segunda Série em conjunto com o Projeto Primeira Série denominados de "Projetos" e a Destinação de Recursos Primeira Série quando em conjunto com a Destinação de Recursos Segunda Série denominada "Destinação de Recursos") conforme detalhado na Escritura de Emissão; **(xv) Remuneração das Debêntures da Segunda Série:** a partir da Primeira Data de Integralização (conforme definido na RCA 22.12.2021) das Debêntures da Segunda Série, sobre o Valor Nominal Unitário Atualizado (conforme definido na RCA 22.12.2021) das Debêntures da Segunda Série incidirão juros remuneratórios equivalentes a 6,8405% (seis inteiros e oito mil quatrocentos e cinco décimos de milésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Remuneração da Debêntures da Segunda Série"), calculados de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis*, por Dias Úteis decorridos desde a Data de Início da Rentabilidade (conforme definido na RCA 22.12.2021) ou a última Data de Pagamento de Remuneração das Debêntures da Segunda Série (conforme definido abaixo), conforme o caso, até a data do seu efetivo pagamento, de acordo com a fórmula a ser descrita na Escritura de Emissão; e **(xvii) Pagamento da Remuneração das Debêntures da Segunda Série:** a Remuneração das Debêntures da Segunda Série será paga, semestralmente, sendo o primeiro pagamento devido em 15 de janeiro de 2023 e os demais pagamentos devidos todo dia 15 (quinze) dos meses de janeiro e julho de cada ano, sendo o último nas Data de Vencimento das Debêntures da Segunda Série (conforme definido na RCA 22.12.2021) (cada uma, uma "Data de Pagamento da Remuneração da Segunda Série" e, em conjunto com Data de Pagamento da Remuneração da Primeira Série, "Data de Pagamento da Remuneração"), conforme tabela a ser prevista na Escritura de Emissão. **(b)** ratificar todas as demais deliberações da RCA 22.12.2021 não alteradas pela presente Assembleia. **(II)** a autorização e delegação de poderes à Diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos e quaisquer atos necessários e/ou convenientes para a realização e/ou formalização das deliberações desta Assembleia (incluindo, mas não limitado, a eventuais alterações e aditamentos aos documentos da Oferta Restrita); e **(III)** a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para a realização e/ou formalização, conforme o caso, das deliberações desta Assembleia, bem como para a prestação e constituição da Fiança. **6. ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, com a lavratura desta ata, que, lida e achada conforme, vai por todos assinada. São Paulo, 27 de junho de 2022. Mesa: Adalberto Calil – Presidente; Maria Lúcia de Araújo – Secretária. Conselheiros presentes: Fernando Antônio Simões; Fernando Antônio Simões Filho; Adalberto Calil, Álvaro Pereira Novis e Augusto Marques da Cruz Filho. *Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio.* **Maria Lúcia de Araújo** - Secretária da Mesa.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 103ª (Centésima Terceira) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio da série única da 103ª (centésima terceira) emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("**Titulares de CRA**", "**CRA**" e "**Emissora**", respectivamente), nos termos da Cláusula 15.5. do "Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da série única da 103ª (centésima terceira) emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A." ("**Termo de Securitização**"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60") e da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, no que couber, a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("**AGTCRA**"), a realizar-se no dia 18 de julho de 2022, às 11:00 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom*, administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pela Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., na qualidade de agente fiduciário dos CRA ("**Agente Fiduciário**"), para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: examinar, discutir e votar a: **(i)** não declaração do vencimento antecipado do CDCA nº 001/2024 - UM, em face do descumprimento, pela Emitente, dos itens "(xx)", "(xxii)" e "(xxiii)" da Cláusula 3.7.2. do referido CDCA; **(ii)** alteração do índice financeiro previsto no item "(xxiii), (b)" da Cláusula 3.7.2. do CDCA nº 0001/2024 - UM, para mera correção material, a fim de prever que a razão entre o passivo total da Emitente e o fluxo anual de recebíveis decorrentes dos contratos mercantis formalizados pela Emitente deve ser menor ou igual a 0,8, e não maior ou igual a 0,8, e; **(iii)** autorização para que a Emissora e o Agente Fiduciário pratiquem todos e quaisquer atos para efetivação das deliberações da AGTCRA, incluindo eventual alteração dos documentos da oferta. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA**: **(i)** A AGTCRA instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação, às 11:00 horas do dia 18 de julho de 2022, com a presença dos Titulares de CRA que representem, no mínimo, maioria absoluta dos CRA em Circulação, sendo que as matérias descritas nos itens (i) e (iii) acima devem ser aprovadas pelos votos favoráveis da maioria dos Titulares de CRA presentes na Assembleia Geral de Titulares de CRA; e a matéria descrita no item (ii) acima deve ser aprovada por Titulares de CRA que representem pelo menos 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos do artigo 72º, § 1º, da Resolução CVM 81, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA, preferencialmente. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica, conforme previsto no artigo 72º, § 3º, da Resolução CVM 81. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60 e na Resolução CVM 81, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; **3.** se fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(v)** Os documentos relacionados às matérias constantes deste Edital estarão disponíveis aos Titulares de CRA no endereço da Emissora na internet https://www.ecoagro.agr.br/emissoes, (inserir "Umgrauemeio" em "Buscar Empresas, Série, Cetip" e clicar na linha da emissão nº "103ª" e, então, localizar o documento desejado), incluindo a Proposta da Administração. São Paulo, 27 de junho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. - Cristian de Almeida Fumagalli -** Diretor de Relações com Investidores.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos do Estado de São Paulo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No uso de suas atribuições os coordenadores da Secretaria Geral do **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS E EM EMPRESAS OPERADORAS DE VEÍCULOS LEVES SOBRE TRILHOS DO ESTADO DE SÃO PAULO**, senhores Wagner Fajardo Pereira e Camila Ribeiro Duarte Lisboa, convocam todos os membros da categoria profissional para **Assembleia Geral Ordinária** a realizar-se na sede do Sindicato a Rua Serra do Japi, nº 31, Tatuapé, São Paulo/SP, no dia **30 de junho de 2022**, a partir das 18h00 em primeira convocação, e às 18h30 em segunda convocação, com transmissão em tempo real pelas plataformas digitais do sindicato, instaurando processo de votação on-line até as 19h00 do dia 1º de julho de 2022, para deliberar sobre: **Aprovação do Balanço Financeiro - exercício 2021.**

São Paulo, 28 de junho de 2022.

Wagner Fajardo Pereira
Camila Ribeiro Duarte Lisboa
Coordenadores da Secretaria Geral do **Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos do Estado de São Paulo**

OCTANTE SECURITIZADORA S.A.

CNPJ/ME nº 12.139.922/0001-63 - NIRE nº 35.300.380.517

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO DA 2ª SERIE DA 26ª (VIGÉSIMA SEXTA) EMISSÃO DA OCTANTE SECURITIZADORA S.A.

Ficam convocados os senhores Titulares de CRA Sênior da 2ª serie da 26ª Emissão de certificados de recebíveis do agronegócio da Octante Securitizadora S.A. ("**Titulares de CRA**", "**Emissão**" "**CRA**" e "**Emissora**", respectivamente), em consonância com o disposto na Cláusula 13.1 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio da 2ª Série da 26ª (Vigésima sexta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Octante Securitizadora S.A. lastreados em Certificados de Direitos Creditórios do agronegócio emitidos pela Pitangueiras Açúcar e álcool LTDA.*" ("**Termo de Securitização**"), a se reunirem em Assembleia Geral de Titulares de CRA ("**AGT**"), a ser realizada em primeira convocação, com a presença de Titulares de CRA que representem a maioria absoluta dos CRA em Circulação para Fins de Quórum, no dia 19 de julho de 2022, às 14h00, de modo exclusivamente digital, inclusive para fins de contabilização de votos, sem a possibilidade de participação presencial, sendo a AGT realizada por meio de videoconferência por meio da plataforma digital Microsoft Teams, na qual o acesso será liberado de forma individual após devida habilitação do Titular de CRA, conforme previsto neste edital. A AGT será instalada a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) Examinar, discutir e aprovar as demonstrações contábeis do Patrimônio Separado referente ao exercício financeiro findo em 31/03/2022; e (ii) Autorizar a Emissora e o Agente Fiduciário a praticarem todos os atos necessários, bem como celebrarem todos os documentos essenciais à efetivação da deliberação. Informamos aos senhores Titulares de CRA, conforme previsto no § 2º, do artigo 25, da Resolução CVM Nº 60, de 23 de dezembro de 2021("**Resolução 60**"), que serão automaticamente aprovadas as demonstrações contábeis ausentes de ressalvas, caso a AGT não seja instalada em virtude do não comparecimento de quaisquer investidores. **INFORMAÇÕES GERAIS:** 1. Em linha com a CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("**Resolução 81**"), a AGT será realizada de modo exclusivamente digital, por meio de videoconferência via plataforma digital Microsoft Teams, cujo o link de acesso será disponibilizado pela Emissora aos Titulares de CRA que enviarem os documentos de representação ao endereço eletrônico pitangueirascra@octante.com.br, com cópia ao juridico@octante.com.br e ao Agente Fiduciário, no endereço eletrônico fiduciario@trusteedtvm.com.br; 2. Solicitamos que os documentos de representação sejam enviados em até 2 (dois) dias antes da data de realização da AGT, observando o disposto na Resolução 81 e conforme documentação abaixo: a. Quando Pessoa Física: Cópia digitalizada do documento de identidade com foto; b. Quando Pessoa Jurídica: (a) último estatuto ou contrato social consolidado, devidamente registrado na junta comercial competente; (b) documentos societários comprobatórios dos poderes de representação, quando aplicável; e (c) documentos de identidade com foto dos representantes legais; c. Quando Fundo de Investimento: (a) último regulamento consolidado; (b) último estatuto ou contrato social consolidado devidamente registrado na junta comercial competente, do administrador ou gestor, observado a política de voto do fundo e os documentos comprobatórios de poderes em assembleia geral; (c) documentos societários comprobatórios dos poderes de representação, quando aplicável; e (d) documentos de identidade com foto dos representantes legais; e d. Quando Representado por Procurador: caso qualquer Titular de CRA indicado nos itens acima venha a ser representado por procurador, além dos documentos indicados anteriormente, deverá ser encaminhado a procuração com os poderes específicos de representação na AGT. 3. Os documentos relacionados à ordem do dia, bem como as informações acerca do depósito dos documentos comprobatórios de representação e demais instruções referentes ao sistema e formato da AGT estão disponíveis nos sites da (https://www.octante.com.br/ri) e da CVM (www.cvm.gov.br); e 4. Os termos iniciados em letra maiúscula nesse edital e não definidos expressamente possuem o mesmo significado que lhes é atribuído no Termo de Securitização.

Guilherme Antonio Muriano da Silva - Diretor de Relação com os Investidores
Octante Securitizadora S.A. - Rua Beatriz, 226, São Paulo – SP, CEP. 05.445-040

Camila Farani
contato@camilafarani.com.br

Você não é uma fraude

Você se considera uma fraude? Já se questionou se merecia, de fato, algum reconhecimento recebido pelo seu trabalho? Elogios e comentários sobre a sua competência lhe causam desconforto por você entender que são exagerados?

Já senti isso em diversos momentos da minha vida. Lembro que quando sentei pela primeira vez na cadeira do *Shark Tank Brasil*, achei grande demais para mim. Na escola, também já ouvi de um professor que eu não iria longe...

A síndrome do impostor é algo real. Sim, essa sensação de que não somos bons o suficiente é um fenômeno estudado, que tem nome e que pode acometer qualquer pessoa, apesar de ser mais comum entre mulheres. Aliás, começou a ser analisado na década de 1970 com foco no sexo feminino, mas hoje pesquisadores já questionam se esse rótulo não é uma carga pesada demais para suportar, já que coloca nas mulheres a responsabilidade de gerenciar esses efeitos.

Aqui vale uma consideração importante, de um artigo que li na *Harvard Business Review*. "A síndrome do impostor coloca a culpa nos indivíduos, sem levar em conta os contextos que são fundamentais sobre como ela se manifesta".

A primeira coisa que você precisa saber: você não está sozinho. Na verdade, 70% das pessoas já se sentiram uma

> *A sensação de que não somos bons o suficiente pode acometer qualquer pessoa*

fraude pelo menos alguma vez na vida, segundo o *International Journal of Behavioral Science*. É como se tivéssemos conquistado algo por pura sorte, e não por competência. Apesar de fazer um excelente trabalho, vem aquela sensação de que a qualquer momento seremos desmascarados.

E por que é importante falar sobre isso? Porque é mais fácil superar quando entendemos o motivo de algo que sentimos. Se tem algo que aprendi é que não precisamos ser super-homens ou supermulheres.

Quando o nível de exigência é muito alto, a tendência é que nada seja suficiente. A busca pelo sucesso em todos os âmbitos da vida nos faz perder a leveza e passamos a exigir demais de nós mesmos e a nos estressar com coisas que não saem como planejado. Estamos fazendo o melhor, certo?

Sempre que você se sentir uma fraude, procure repassar tudo que fez para chegar até aqui. Os esforços, as experiências, o conhecimento adquirido. Você não se tornou um empreendedor bem-sucedido, um bom líder, um alto executivo por acaso.

Aprenda a não pensar como um impostor. Não seja escravo de elogios. Confie em você, na sua jornada para chegar até aqui e pare de se importar com a opinião dos outros – e de usá-las para rejeitar a si mesmo. ●

INVESTIDORA-ANJO E PRESIDENTE DA BOUTIQUE DE INVESTIMENTOS G2 CAPITAL

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Investimento Escassez de recursos

Startups buscam novas fontes de recursos após capital de risco secar

Entre as alternativas, estão 'vaquinhas' e emissões de dívida; preservar o caixa também é a saída, segundo especialistas

ELISA CALMON

LUISA VOLPE CUNHA

Lucas Magalhães (E) e Fernando Fegyveres, do Voiter; banco ajuda startups a captar dinheiro novo

Até o ano passado, as startups brasileiras viveram um período de euforia – juntas, elas captaram US$ 9,4 bilhões em 2021, segundo dados da empresa de inovação Distrito. Porém, a escalada de juros e a maior aversão ao risco têm deixado os fundos de venture capital, que investem em empresas iniciantes, receosos em assinar cheques. Isso tem forçado as empresas de tecnologia a recorrer a fontes alternativas de financiamento.

Um desses caminhos é o *equity crowdfunding*. O modelo funciona como uma "vaquinha virtual" em que investidores, pessoa física ou jurídica, aportam de forma coletiva em startups em fase inicial. No modelo, os participantes recebem uma fração do negócio e são remunerados por seu desempenho ou após sua venda total ou parcial.

"Apesar do momento delicado para o mercado tradicional, o *crowdfunding* está amadurecendo. É uma alternativa ágil que permite mais controle e rapidez na captação", diz Igor Monteiro, sócio da EqSeed, fintech especialista no modelo.

DÍVIDA. Outra opção são os instrumentos de dívida – entre eles, está o *venture debt*, financiamentos baseados em dívidas não conversíveis, ou seja, que não podem ser transformadas em participação na empresa. Nesse caso, as instituições que fornecem o capital entram como credoras, e não sócias.

O banco digital Voiter começou a operar recentemente no mercado de *venture debt*. "Estamos em estágios iniciais, mas vemos uma demanda bem aquecida", relata Fernando Fegyveres, CEO do banco.

Não precisar abrir mão de uma parte da empresa foi o que motivou a agtech (startup agrícola) Smartbreeder, de inteligência agronômica digital, a optar pelo modelo.

Com auxílio do Voiter, estão previstos desembolsos de até R$ 150 milhões. "Temos de gerar caixa e pagar a amortização do financiamento, mas não há diluição de participação", diz o diretor financeiro da empresa, Felipe Ninni.

Já o Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) e os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) são alternativas atrativas para as proptechs (startups do setor imobiliário). O primeiro é um título que gera direito de crédito lastreado por financiamentos de imóveis e contratos de aluguéis, por exemplo, enquanto o FII é destinado à aplicação em ativos do mercado imobiliário.

A Yuca, especializada em locação de apartamentos, captou R$ 155 milhões no ano passado, sendo R$ 100 milhões de investidores imobiliários e o restante de fundos tradicionais. "O dinheiro levantado

> **Alternativa**
> **Instrumento chamado de 'venture debt' é uma forma de captar recursos sem vender fatia do negócio**

por venture capital vai direto para a operação da startup, enquanto o do investidor imobiliário é voltado para ampliar a rentabilidade dos imóveis", explica Paulo Bichuchero, CEO da startup.

Os Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDCs), que abrangem créditos que uma empresa tem a receber, são outra alternativa. Recentemente, a Plugify captou R$ 120 milhões por meio desse instrumento. Na semana passada, a Neon captou R$ 400 milhões para seu FIDC voltado a cartões de crédito

ORGÂNICO. Enquanto as fintechs miram os FIDCs, Felipe Matos, presidente da ABStartups, considera que o *crowdfunding* é a melhor alternativa às empresas em estágio inicial. Já o *venture debt* é uma solução mais indicada para aquelas que possuem modelos de receita validados. "Mas, no fim das contas, a melhor fonte de capital para uma startup é o crescimento orgânico, usar o próprio faturamento para reinvestir no negócio", diz.

Bruno Diniz, sócio da consultoria de inovação Spiralem, cita mais um motivo para que startups olhem com carinho para o próprio caixa. "Não vai ter crédito para todo mundo, porque o mercado de dívida abraça menos do que o de venture capital", afirma ele. Diniz espera que, com a menor oferta de investimentos, os critérios de seleção e as condições fiquem cada vez mais rigorosas.

E, apesar da maior diversificação, Daniel Magalhães, CEO da Virgo, estima que os investimentos baseados em participação societária devem continuar a ter mais relevância. "As outras alternativas dificilmente irão superar as de equity em volume, porque possuem particularidades que não atendem a todos os segmentos e tamanhos de empresas", afirma o executivo da plataforma de soluções financeiras. ●

C3 **Visuais.** Mostra traz bancos indígenas. C4 **Cinema.** 'Lilo e Stitch' completa 20 anos, quebrando tabus

WALT DISNEY PICTURES

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Exposição Arquitetura e design

Casacor conquista Conjunto Nacional, símbolo modernista

Mostra, que celebra 35 anos, começa em 5 de julho; ao todo, serão 68 ambientes espalhados pelo 1º andar do edifício

MARCELO GOMES LIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Poucos edifícios da cidade ilustram tão bem o conceito modernista de uso integrado dos espaços quanto o Conjunto Nacional, na Avenida Paulista. Quase uma cidade circula por lá diariamente, milhares de pessoas. Moradores e funcionários. Transeuntes e clientes de suas lojas e restaurantes. Cinema e casa de espetáculos. Uma população flutuante que, em breve, será acrescida por um contingente de frequentadores: os visitantes interessados em conferir a maior mostra de arquitetura e paisagismo de interiores das Américas, a Casacor São Paulo.

"De fato, não poderia imaginar um lugar melhor para comemorar nosso aniversário de 35 anos. Acho que nunca estivemos tão próximos da nossa cidade quanto agora", declara Lívia Pedreira, diretora-superintendente da Casacor. O evento tem abertura prevista para o dia 5 de julho, com 68 ambientes criados por 70 profissionais, entre nomes consagrados e estreantes, que vão ocupar o primeiro andar do edifício paulistano. Mais especificamente, a área compreendida na fachada externa do prédio pelos brises de concreto, além de um trecho do terraço, logo acima dele.

Igualmente aguardada, uma grande exposição aberta ao público, pagante ou não, pretende apresentar os momentos referenciais na história da Casacor. "Mergulhamos fundo nos nossos arquivos para pinçar o que havia de mais fundamental. Uma tarefa que demandou um esforço e tanto, uma vez que estamos falando não de alguns, mas de centenas de ambientes, produzidos em escala nacional, há mais de três décadas", conta Lívia. Entre outras surpresas, haverá um hall de recepção virtual, no qual os arquitetos vão receber os visitantes. "A ideia foi trazer essa atmosfera de inclusão que o Conjunto Nacional oferece para a mostra."

ATELIÊ ESQUINA

1. Prédio dos anos 1950: projeto para unir comércio a hotel
2. Rampa que faz a integração será utilizada na exposição

PIONEIROS. No início dos anos 1950, o empresário argentino José Tjurs sonhava em instalar em São Paulo um empreendimento ambicioso: um grande edifício que deveria reunir hotel, restaurantes, bares, cinemas, lojas, além de escritórios e apartamentos residenciais com serviços de hotelaria. Uma verdadeira façanha para a época, para a qual ele realizou um concurso que foi vencido por um rapaz de 26 anos, recém-formado e desconhecido, de nome David Libeskind.

Prevista pelo projeto, a construção da torre que abrigaria o futuro Hotel Nacional de São Paulo foi vetada pelas autoridades: não era permitido construir hotéis na Avenida Paulista. Mas, ainda assim, ao dar início às obras em 1954, Tjurs, mesmo sem saber, dava a largada rumo à radical transformação da avenida de antigo endereço das mansões dos barões do café, em um vibrante centro comercial e financeiro. Tempos depois, em um marco indissociável da própria paisagem da cidade. E hoje, em palco cênico de uma mostra interessada em servir de espelho do morar no século 21.

"Foi um privilégio poder dialogar com uma obra tão fundamental para a nossa cidade. Sem exageros, diria que o Conjunto Nacional sintetiza o próprio ideário modernista", afirma o arquiteto Lourenço Gimenez, do FGMF, escritório convidado para a mostra. "Pensamos em uma intervenção delicada, capaz de levar o visitante a uma imersão no projeto original. E, para reforçar essa sensação, optamos por deixar à vista a estrutura original, além de distribuir pelo interior do pavimento caixas que, por vezes, parecem flutuar. Será dentro e fora delas que os ambientes vão ganhar forma."

FIO CONDUTOR. A sensação de continuidade com a rua, sugerida pelo uso interior do piso de pedras portuguesas, iguais às da calçada da Paulista. A circulação inteligente, que permite que o edifício seja atravessado, rapidamente, de um quarteirão ao outro. Sem falar do acesso ao recinto de exposição proporcionado pela elegante rampa em espiral interna. Nenhum desses fatores passou despercebido do olhar das arquitetas Paula Thyse e Carmela Rocha no projeto da mostra que vai revisitar os 35 anos da Casacor.

"Trata-se de um espaço de intensa circulação, mas, ao mesmo tempo, bastante acolhedor", resume Thyse, diante do desafio de desenvolver uma exposição desse porte, sem interferir na dinâmica do edifício. "Na prática, tudo se desenvolve a partir de uma linha. Um fio de néon que começa no térreo, desenha uma casa, em alusão ao tema da mostra deste ano, Infinito Particular, e depois percorre, cronologicamente, a rampa de acesso até chegar à bilheteria. A partir daí, cabe ao visitante entrar, ou não, na mostra oficial", explica.

Muitas atrações, porém, prometem atrair a atenção do público durante o percurso. Além de fotos, objetos que remetem a momentos inesquecíveis (e até pitorescos) da mostra estarão presentes. Sem falar de uma ampla mesa de consulta digital, na qual os visitantes terão acesso a todos os ambientes e profissionais catalogados pelas mostras realizadas em todo o País, desde sua fundação. "Foi a forma que encontramos de fazer com que todos os participantes da Casacor até hoje se sentissem dignamente representados", pontua Lívia.

TRAJETÓRIA. No dia 8 de junho de 1987, o número 81 da Rua Dinamarca, no Jardim Europa, em São Paulo, abria suas portas para a primeira edição da Casacor. Idealizada por Yolanda Figueiredo e a argentina Angélica Rueda, a mostra surgiu com o intuito de ser um evento social, cultural e beneficente. A edição de estreia reuniu 25 nomes da elite da decoração, arquitetura e paisagismo da época, e atraiu mais de 6 mil visitantes durante seus 20 dias de exibição. De lá para cá, tudo (ou quase tudo) mudou.

Projeção
Durante seus 35 anos, o evento lançou e sedimentou carreira de arquitetos e designers

Deixando de lado seu formato original, o evento deixou de ser realizado em residências para explorar lugares alternativos como as dependências da Cinemateca, na Vila Mariana, ou a antiga Maternidade Matarazzo, hoje Rosewood Hotel. Ocupou, durante mais de uma década, parte do Jóquei Clube Paulistano. Durante a pandemia, foi realizada dentro de contêineres espalhados por toda a cidade e, no ano passado, no estacionamento do estádio Allianz Parque, na Pompeia.

Com o tempo, passou a ser realizada também em diversas capitais brasileiras e até em cidades do exterior. Lançou e ajudou a sedimentar as carreiras de um sem-número de arquitetos e designers. Catapultou tantos outros. Como um espelho, refletiu, ano a ano, as transformações nos padrões de estética e funcionalidade ligados aos espaços domésticos. Lançou moda, ditou cores, difundiu estilos. Já foi do rococó ao minimalismo. Viveu altos e baixos, mas nunca deixou de ser realizada.

"Dá sempre um friozinho na barriga a cada estreia", conta o arquiteto paulistano Leo Shehtman, o mais longevo participante da mostra. "Já fiz os mais diversos ambientes, de um bar a um vagão de trem, sempre procurando surpreender. Este ano estou mais contido, mas tenho certeza que vai emocionar todos." ●

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

NATHALIA BRITO SCHIMITEZ

O ex-pedreiro Peterson Secco vai tentar o ouro na categoria mais tradicional, a da 'Vera Pizza Napoletana'

O Brasil embarca para a Olimpíada da Pizza

O gaúcho Peterson Secco, 30 anos, embarca hoje para a Itália com a missão de representar o País na Olimpíada da "Vera Pizza Napoletana" – realizada entre os dias 3 e 6 de julho, em Nápoles. A competição não é chamada de jogos olímpicos por acaso. O evento tem, por exemplo, uma cerimônia de acendimento da tocha e delegações altamente competitivas, como a da Itália, dos Estados Unidos e do Japão. Antes de se descobrir no mundo das redondas, Secco trabalhou como servente de pedreiro. "Quando entendi como funcionava uma pizzaria, me apaixonei. A pizza mudou minha vida", disse Secco. "Meu sonho é vencer, mas vou para trocar experiências", completou. A delegação brasileira tem outros três representantes: Marcos de Oliveira, André Guidon e Clóvis Donisete Malagolini.

FOTOS LUCIANA PREZIA

1. Eduarda, Sofia e Georgina Derani na festa junina do Iguatemi.

2. Deborah Falci e Raphael Filizola.

3. Roberto Justus e Rafaella. Sábado, no boulevard do shopping.

A Vida É Doce

Seletiva para a Copa do Mundo de Pâtisserie

ARQUIVO PESSOAL

O chef Lucas Corazza está de malas prontas para a seletiva das Américas da Copa do Mundo de Pâtisserie em Santiago, no Chile. Integrante da comitiva brasileira, Lucas irá julgar o trabalho dos talentos nacionais no dia 13 de julho. Os vencedores se unirão aos outros competidores na final que acontece em janeiro de 2023 em Lyon, na França. Considerada a mais alta competição de pâtisserie, a Coupe du Monde de la Pâtisserie, premia a sensibilidade e a técnica.

Bloco de Notas

● **VOZES NEGRAS.** O Teatro Sérgio Cardoso apresenta *Vozes Negras – O Poder do Canto Feminino*, primeiro musical em formato de série que fica em cartaz por seis semanas consecutivas, sempre de quinta a sexta. O primeiro episódio, *A Era de Ouro do Rádio*, estreia dia 30 de junho, e vai homenagear as cantoras Elizeth Cardoso e Carmen Costa.

● **IDENTIDADE.** O MASP exibe o novo trabalho da dupla Bárbara Wagner e Benjamin de Burca, intitulado *Fala da Terra*. A obra trata da construção da identidade brasileira. O vídeo integra a exposição dos artistas no New Museum, em NY.

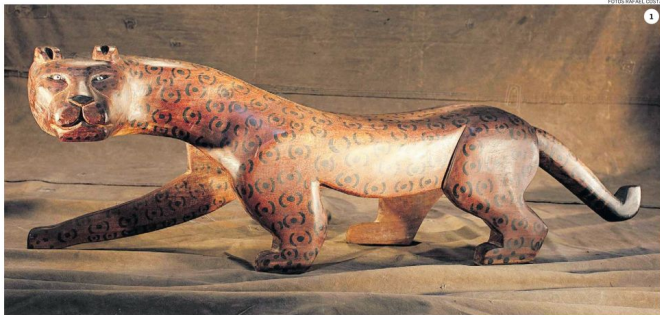
● **ANIVERSÁRIO.** O diretor-presidente da Aberje (Associação Brasileira da Comunicação Empresarial), Paulo Nassar, faz 70 anos hoje e recebe convidados para um almoço no Dalva & Dito, nos Jardins.

Cosplay

Quantas 'Mortícias' cabem em um teatro?

Para comemorar a apresentação de número 100, o musical *Família Addams* realiza, no próximo domingo, dia 3, às 20h, a sessão cosplay. A ideia é que o público compareça fantasiado como os personagens do espetáculo. Ou seja, a expectativa é a de uma casa repleta de casais como Mortícia e Gomez Addams – e também de muitos Tropeços e Feiosos. No elenco, Marisa Orth e Daniel Boaventura (*foto*). A montagem é uma produção de Almali Zraik. No Teatro Renault.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

FOTOS RAFAEL COSTA

Visuais ***Em cartaz***

Brasil ancestral surge moderno em mostra de bancos indígenas

Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, expõe coleção com peças de 40 etnias e territórios, como o Xingu, em Mato Grosso

MATHEUS LOPES QUIRINO

"Os indígenas foram os primeiros designers brasileiros", é o que acredita Tomas Alvim, curador, ao lado de Marisa Moreira Salles, da mostra Bancos Indígenas do Brasil, em cartaz no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba até 18 de dezembro. O acervo dos dois reúne mais de 200 peças criadas por indígenas de 40 etnias e territórios, como o Xingu, em Mato Grosso.

O Xingu é, aliás, o lugar mais bem representado. Dividida em duas partes, a arte do Xingu ocupa metade da mostra. A segunda parte reúne artefatos fabricados por povos de várias regiões da Amazônia, tribos do Acre, Pará, além de aldeias do Tocantins, Maranhão e de Roraima. Das peças, vindas majoritariamente do Centro-Oeste e Norte do País, há uma novidade recém-chegada ao acervo: o banco Xorkleng, feito por artesãos de uma tribo de Santa Catarina, único Estado do Sul do Brasil que marca presença na coleção.

"No momento em que o MON completa 20 anos, a mostra dos bancos vem para reforçar uma das propostas do museu, que é colecionar e expor com um olhar menos eurocêntrico", contou Juliana Vosnika, diretora do museu, ao **Estadão**.

Por meio da expansão do acervo, o museu, que é ligado a correntes modernistas da arquitetura de Niemeyer (1907-2012), reforça o olhar da importância da arte latino-americana e prioriza grupos historicamente colocados à margem em instituições, como os de arte africana, asiática e indígena.

Para Vosnika, a abertura da mostra coincide com a doação do acervo do artista Poty Lazzarotto (1924-1998) ao museu. Ela ressalta a época em que Lazzarotto morou no Xingu na década de 1960, tendo representado costumes locais, rituais e arquitetura das tribos por meio de desenhos. "Essa conversa entre o acervo permanente e as exposições itinerantes será um critério para as novas exposições", adianta a diretora.

ESTÉTICA E GRAFISMO. A coleção de bancos formada por Tomas e Marisa começou no início dos anos 2000, enquanto os dois organizaram um guia de viagem sobre o Brasil. Nessa época, orientada pelo artista Sérgio Fingermann, Marisa entrou em contato pela primeira vez com um banco produzido por indígenas. "Vimos que vários artistas tinham esses bancos, fiquei deslumbrada com a estética da forma, os grafismos, texturas", conta a curadora que, a partir daí, começou a formar uma coleção ao lado de Tomas. Os primeiros bancos vieram do Xingu, que marca forte presença no acervo pela diversidade formal.

Um banco indígena é feito de forma sustentável. Para os indígenas, coletar a madeira usada nesse trabalho fino de carpintaria é colocar a floresta em evidência.

1. Banco Onça Mehinaku: Eriná Mehinaku representa onça-pintada

2. Onça Kuikuru é o banco que representa o felino também

3. Morcego é inspiração em banco Mehinaku, de autoria desconhecida: conceitos zoomórfico e geométrico no tampo da peça

4. Banco Macaco Mehinaku por Kamalurré Mehinaku

5. Banco Cadaicaru Galibi-Marworno, de autor desconhecido: geometria

ANIMAIS E ÁRVORES. Com elementos zoomórficos e geométricos, esses bancos representam animais e nascem de troncos de árvores típicas das regiões. No caso do Xingu, são espécies como jatobá, amoreira, piranheira e sucupira. No processo, símbolos da pintura corporal são incorporados aos bancos. As tintas são produzidas com pigmentos naturais: ingá e carvão, para o preto, e a finalização com óleo de pequi. "Os artesãos de cada tribo têm um trabalho minucioso no trato da madeira, pois cada árvore tem um significado", completa o cacique Akauã Kamayurá, que foi a Curitiba para a abertura do evento. Ele se junta a outras duas lideranças indígenas para falar da cultura dos povos e a relação com a floresta.

A mostra revela como os objetos, adquiridos pelos curadores com artesãos nas próprias aldeias, retratam essa conversa da cultura e identidade dos povos indígenas com a ancestralidade do País. A exposição vai ao encontro da ideologia do museu para reconhecer a arte fundadora do Brasil. "Eles sabem usar essa arte a favor da preservação das florestas", diz Marisa, que concorda com Tomas, quando ele observa que a arte ancestral tem uma ligação estreita com a contemporânea.

Curioso, principalmente porque os móveis não seguem uma estética regular: eles são modernos, sinuosos e curvilíneos. A geometria obedece à cultura regionalista, por vezes considerada rudimentar, mas vigorosa por expor elementos naturais.

Para além do aspecto utilitário, as figuras de animais, como onças, arraias, tatus, são espécies observadas nas reservas, uma forma de preservar uma relação reverente com a natureza. ●

Roberto DaMatta

Como votar

Quando fui votar pela primeira vez, perguntei a meu pai em quem ele ia votar. A resposta foi curta e grossa: "O voto, meu filho, é secreto!".

Não perguntei mais, mas guardei a lição que papai me liberava de ser "filho obediente" quando se tratava de política e escolha eleitoral. No papel de "eleitor", eu era livre e teria que exercer essa liberdade sem sua ajuda.

Tal atitude contrastava com a de alguns amigos, que votavam em conjunto, seguindo o pai e suas simpatias políticas que, naqueles tempos, eram, como ainda são, muito idealizadas, pois os eleitos devidamente empossados cometem todo tipo de traição às promessas feitas quando eram candidatos e estavam em campanha. Uma disputa até hoje vista no Brasil como um combate no terreno do "vale-tudo".

É parte do nosso "realismo político" que "politicar" não é brincar. A "política", no Brasil, é o campo aberto à criação de novas elites e de milionários...

Conforme eu tenho chamado atenção, no Brasil não é o cargo público que dirige o eleito, muito pelo contrário: é o eleito que "toma posse" do cargo, usando-o como um instrumento de seus interesses pessoais, que podem ou não coincidir com os ideais de um conjunto desconjuntado de partidos, muitos deles feitos para obter ganhos privados, jamais para promover valores públicos. Daí a raridade de candidatos fiéis aos papéis públicos que conquistaram pelo voto.

> ***A 'política', no Brasil, é o campo aberto à criação de novas elites e de milionários...***

Como o voto é obrigatório, vota-se – conforme diria o cientista político Guillermo O'Donnell – delegativamente em fulano ou sicrano e, em seguida, vamos aproveitar o "feriado". O voto não é discutido como um elemento fundamental de representação do eleitor: de seus interesses e suas necessidades, mas era dado ou delegado como um presente ou em confiança ao candidato.

Em um caso, há uma entrega que faculta a segmentação porque se o candidato tudo promete e, quando é "empossado", ele vira invisível porque o sistema foi desenhado para dificultar inovações e sua operação superburocrática é feita para promover mediações. Em suma, mesmo quando o candidato eleito quer cumprir o que prometeu, as instâncias de mudança são muito complexas.

Hoje, velho, eu sei que as marcas registradas da espécie humana são a incompletude e a transitoriedade. E, justo por isso, os hábitos têm força. No Brasil, a força da tradição afirma que, da porta de casa para fora, quem deve "cuidar" é o "governo". E o "governo" é feito justamente por esses eleitos nos quais votamos que, empossados, se divorciam de nós. ●

É ANTROPÓLOGO SOCIAL E ESCRITOR, AUTOR DE 'FILA E DEMOCRACIA'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Animação ***Aniversário***

Nos 20 anos de 'Lilo & Stitch', diretores contam como o filme foi elaborado

Longa se tornou um marco ao romper com arquétipos, trazendo personagens mais realistas e próximos de suas culturas

SARAH BAHR
THE NEW YORK TIMES

WALT DISNEY PICTURES / REUTERS

A garota havaiana Lilo e sua irmã Nani: traços mais verdadeiros

Quando o diretor Chris Sanders começou a trabalhar em *Lilo & Stitch*, a supervisora de desenvolvimento visual do filme, Sue Nichols, fez uma comparação que o surpreendeu. "Ela fez um desenho de Mulan ao lado de Nani", disse Sanders, referindo-se à irmã mais velha de Lilo. "E apontou que, na verdade, Mulan não tinha certos traços de sua anatomia, se você olhasse o torso dela."

Sanders, que escreveu e dirigiu *Lilo & Stitch* com Dean DeBlois, optou por um estilo de animação mais encorpado para o filme, uma comédia de aventura que, nas duas décadas desde seu lançamento, em 21 de junho de 2002, recebeu elogios de críticos e fãs por seus tipos corporais realistas, sua precisão cultural e protagonistas incompreendidos.

O filme conta a história de uma garota havaiana chamada Lilo, cuja vida é revirada quando um alienígena fugitivo, Stitch, aparece nas proximidades. O longa lançou as bases para tendências em filmes recentes da Disney, como a falta de uma grande história de amor e protagonistas meio amuados.

"Quando viramos os relógios dos anos 1990 para os anos 2000, achávamos que o mundo ia acabar", afirmou Shearon Roberts, editora do livro *Recasting the Disney Princess in an Era of New Media and Social Movements* e professora de comunicação na Universidade Xavier, em New Orleans. "Então, todo o conteúdo que eles estavam criando era menos os contos de fadas que vimos nos anos 1980 e 1990 e mais essa exploração de incógnitas." Sanders concebera a história como um livro infantil, mas reformulou o argumento para a telona. Era um azarão desde o início.

ORÇAMENTO MENOR. Depois de uma série de lançamentos de alto perfil, mas caros, dos anos 1990, como *Atlântida – O Continente Perdido* e *Tarzan*, que custaram mais de US$ 120 milhões, os produtores de *Lilo* queriam fazer um filme menor, por cerca de US$ 80 milhões. DeBlois e Sanders, que tinham trabalhado juntos no departamento de histórias de *Mulan*, de 1998, se juntaram para codirigir e coescrever. Daveigh Chase, pré-adolescente que já era uma atriz veterana, dublou Lilo. Mas, para Stitch, eles foram com Sanders.

"Não queríamos um ator de verdade, como Danny DeVito, só para depois o estúdio vir atrás da gente dizendo: 'Por que vocês contrataram alguém que é uma entidade conhecida para dizer só 15 palavras?'", observou Sanders.

"Adoro que a gente tenha guardado assim na memória", ressaltou Clark Spencer, que produziu o filme e agora é presidente do Walt Disney Animation Studios. "Mas a verdade é que o personagem era do Chris desde o primeiro dia. Ele fez o design. Ele sabia o que queria que o personagem fosse, como soasse sua voz. Não consigo imaginar ninguém além de Chris para Stitch."

De início, a história se passaria na zona rural do Kansas, mas, depois de umas férias na ilha, Sanders decidiu encenar o filme em outro local remoto: Kauai, no Havaí.

CULTURA HAVAIANA. Ele, DeBlois e outros membros da equipe criativa fizeram outra viagem para Kauai – juntos, dessa vez – para conversar com os locais e se familiarizar com a cultura havaiana.

> *Superação*
> **Até então, a Disney tinha dificuldade em contar histórias da Ásia-Pacífico, segundo pesquisadora**

"Uma coisa que aprendemos trabalhando em *Mulan* é que, quando você localiza uma história num lugar do mundo real, há lugares que você não pode acessar", explicou DeBlois. "Existem elementos culturais que você não consegue usar, porque você não é dali."

Então, eles recrutaram o músico havaiano Mark Keali'i Ho'omalu para dar consultoria sobre a dança hula e os arranjos de coral. Integrantes do elenco criados no Havaí – Tia Carrere, que dublou Nani, e Jason Scott Lee, que interpretou seu namorado – sugeriram edições no texto para refletir melhor o dialeto de Kauai.

A produção não deu passos que seriam dados em *Moana*, como contratar uma equipe de roteiro e direção havaiana, mas Roberts, pesquisadora da Universidade Xavier, contou que foi um começo essa representação mais realista do Havaí. "A Disney realmente tinha dificuldades para contar histórias da Ásia-Pacífico", lembrou ela. "É por isso que eles gastaram tanto tempo montando uma equipe de cérebros em torno de *Moana*, filme que teve uma recepção muito melhor, desde o elenco até garantir que certas partes do arco da história não beirassem o estereótipo."

Lilo & Stitch tocou em questões do mundo real com as quais os jovens poderiam se relacionar: Nani, forçada a se tornar a guardiã legal de Lilo depois que seus pais morrem em um acidente de carro, enfrenta lutas parentais. E uma assistente social sempre parece pegar Nani e Lilo no seu pior.

Os cineastas também priorizaram o realismo em outra área: uma representação mais realista dos corpos femininos. Lilo é baixinha e cheinha, Nani tem coxas grossas e o que Sanders chamou de "uma pélvis de verdade".

Roberts garantiu que o filme foi uma mudança notável em relação à fórmula da Disney. "Na década anterior, as princesas tinham corpos de mulheres adultas totalmente desenvolvidas", concluiu ela.

Lilo & Stitch provou ser um sucesso de crítica e público, estreando apenas atrás do thriller de ficção científica de Tom Cruise *Minority Report* e arrecadando US$ 273 milhões no mundo. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

ACERVO ROBERTO QUANTIN

O dono da Forma, Roberto Quartin, e as cantoras do Quarteto em Cy, grupo que fez o disco mais vendido da gravadora, 'Som Definitivo – Quarteto em Cy/Tamba Trio'

Literatura Música

'Tempo Feliz' revê bastidores do selo que lançou obras emblemáticas da MPB

Livro 'A História da Gravadora Forma' narra a trajetória da companhia e o seu legado para a cultura brasileira e mundial

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Para quem gosta de música, os bastidores de uma gravadora – e da gravação de discos – são um terreno fértil para colher informações, confrontar versões e desfazer mitos. Afinal, foram em seus escritórios, corredores e estúdios que muitos clássicos foram criados e registrados para ganharem o mundo. Garimpar uma informação nova, nem que seja o nome de um músico motivo de dúvida, é ouro puro.

Nesse sentido, o livro *Tempo Feliz – A História da Gravadora Forma* (Kuarup), do pesquisador musical e jornalista do **Estadão** Renato Vieira, que narra o curto período em que a companhia carioca existiu – de 1964 a 1967 –, abre um baú repleto de tesouros ao relatar uma iniciativa independente, embora não se usasse esse termo à época, que deixou um legado importante para a música brasileira e mundial.

Criada a partir do desejo de um fã de Frank Sinatra, Roberto Quartin (o sonhador e marqueteiro), um rapaz com severas crises de pânico que só se acalmava quando colocava um disco para rodar na vitrola, a Forma ganhou como sócio um arquiteto de família abastada, Wadi Gebara Netto (o administrador), capaz de injetar dinheiro na romântica empreitada de se lançar em um mercado dominado havia tempos pelas multinacionais.

De ouvidos atentos à efervescência cultural da época, os dois jovens abriram as portas da Forma para novos artistas que já começavam a se descolar da bossa nova. O primeiro lançamento foi o do pianista Eumir Deodato, interpretando canções de Tom Jobim. A mesma confiança ganhou Luís Carlos Vinhas que gravou *Novas Estruturas*. Ambos tinham pouco mais de 20 anos, assim como os dois sócios.

CINEMA NOVO. A Forma também abraçou o Cinema Novo de Glauber Rocha e Sérgio Ricardo ao lançar as trilhas sonoras de *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e *Esse Mundo É Meu*. O teatro engajado foi contemplado com o disco que trazia a trilha de *Liberdade, Liberdade*, sucesso apresentado no Teatro de Arena com Nara Leão e Paulo Autran no elenco.

Inspirados pelos discos importados, Quartin e Gebara estabeleceram como padrão lançar álbuns de capas duplas – sempre ilustrados com desenhos ou imagens coloridas. Na parte interna do envoltório, textos de apresentação assinados por Jobim, Vinicius de Moraes, Cacá Diegues, Rocha, entre outros.

No livro, Vieira reproduz todos eles na íntegra, além das fichas técnicas. Eles precedem textos que contextualizam cada um dos 22 discos produzidos pela Forma. O autor ouviu quem participou ou esteve bem perto da maioria das gravações.

"Não é apenas um livro sobre uma gravadora, mas de um momento muito especial da cultura brasileira. A Forma captou tudo o que estava acontecendo, abriu espaço para os músicos", pondera Vieira.

Essa "ousadia", a grande virtude da Forma, tinha um custo. E ele era alto. "Na época, um disco do Roberto Carlos ou da Angela Maria custava 7 mil cruzeiros. Os feitos pela Forma custavam 11 mil. Não era um produto para as massas. A realidade brasileira foi cruel com a gravadora", analisa Vieira.

O disco mais vendido foi *Som Definitivo – Quarteto em Cy/Tamba Trio*, de 1966, conjunto que fez sua estreia na Forma, dois anos antes: duas mil cópias. O de menor vendagem foi *A Viagem*, da dupla de músicos Dwike Mitchell e Willie Ruff: apenas 12 exemplares. "Gebara jamais se esqueceu desse número", revela Vieira, que recebeu do empresário, morto em 2019, uma série de documentos da gravadora.

FIM DE UM SONHO. A conta nunca fechou e, um dia, o sonho acabou. Quartin deixou a sociedade. As enormes dívidas resultantes dos inúmeros empréstimos bancários que os sócios fizeram para manter o negócio de pé estavam todas em nome de Gebara. O acervo da Forma, de inestimável valor artístico, foi vendido para a CDB, que já distribuía seus discos. O dinheiro deu apenas para Gebara honrar suas obrigações com os credores.

A herança musical da Forma nunca foi devidamente trabalhada pela Universal Music, atual detentora dos direitos das obras. Mais de cinco décadas depois, alguns discos continuam raros, como o de estreia do violonista Chico Feitosa, que, como conta Vieira no livro, era um dos maiores discípulos de João Gilberto e ganhou texto de apresentação do escritor Millôr Fernandes.

Outros só saíram em CD na Europa e no Japão. A maioria nem está disponível nas plataformas digitais. "Espero que o livro incentive o resgate desses discos", diz Vieira. ●

Trabalhos de destaque

● Coisas (1965)
Reconhecido como um dos grandes discos da música brasileira apenas décadas depois de ser lançado, o primeiro disco solo do músico pernambucano Moacir Santos traz 10 faixas instrumentais, todas com o título de *Coisa n.º*.... Com a bossa ainda dominando o mercado, o álbum se afasta dela ao se voltar para o regionalismo e a música africana.

● Os Afro-Sambas de Baden e Vinicius (1966)
Há no repertório canções como *Canto de Ossanha*, *Bocoché* e *Lamento de Exu*. É o resultado da aproximação de Baden Powell e Vinicius de Moraes com o samba de roda da Bahia e o candomblé. Os arranjos e regência da gravação ficaram por conta do maestro Guerra-Peixe.

● Rosinha de Valença Ao Vivo (1966)
Violonista e compositora, Rosinha de Valença foi uma das grandes instrumentistas brasileiras. De prestígio internacional, nem sempre é lembrada no Brasil com o devido merecimento. Nesse disco, toca clássicos como *Carinhoso* e *Lamento*, de Pixinguinha, e *Upa, Neguinho*, de Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri.

Tempo Feliz – A História da Gravadora Forma
Renato Vieira
Editora Kuarup
282 págs., R$ 64
R$ 32,90 o e-book

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Campeonato e heroísmo
Data estelar: Lua Nova em Câncer

Este é o momento da história em que os heróis e heroínas de outros tempos estão morrendo, definhando no esquecimento, e isso não seria nada além do processo normal do mundo, mas há uma complicação no meio de tudo isso, e vou te contar qual é. Não havendo, nas gerações atuais, confiança nas conquistas ancestrais, deixa também de haver confiança no heroísmo, o qual é substituído pelos campeões e campeãs.

Campeonato não é heroísmo, porque para tua alma ser campeã, ela tem de ser a melhor dentre as melhores, mas não se atrever a mudar nenhuma regra, apenas se adequando a elas.

O heroísmo não se revela como a melhor expressão de qualquer categoria, ele é o exercício de demonstrar, com o próprio exemplo, que há condições maiores e melhores a ser conquistadas pela transgressão. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Se você não se sente à vontade nos lugares em que, teoricamente, você deveria dominar, então chegou a hora de intervir esteticamente para que tudo tenha seu toque, para que tudo exale o aroma de sua presença. Em frente.

TOURO 21-4 a 20-5
Invista tempo e imaginação na lapidação dos seus desejos, porque esses precisam de definições feitas no âmbito da mente, para se consolidarem como perspectivas dignas de serem realizadas. Em frente com a imaginação.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Acumular riquezas não agregará segurança a você, essa é uma ilusão que inúmeras pessoas perseguem, mas que, quando concretizam, elas percebem que arrumaram novas e surpreendentes encrencas e inseguranças, antes inexistentes.

CÂNCER 21-6 a 21-7
A realidade dos contratempos é indiscutível, porém, não há razão para questionar, tampouco, a realidade de que, se você tomar as iniciativas corretas, os contratempos seriam driblados, quando não, superados.

LEÃO 22-7 a 22-8
Quando seguir em frente? E quando recuar? Quando agir? Quando se abster da ação? São dilemas muito presentes que vale a pena guardar para refletir com clareza, sinceridade e empenho, até destilar alguma resposta viável.

VIRGEM 23-8 a 22-9
As conexões sociais brindam com oportunidades que, de outra maneira, passariam despercebidas. Invista tempo e emoção em se aproximar das pessoas, mesmo que essa aproximação seja motivada por interesses específicos.

LIBRA 23-9 a 22-10
Está tudo certo, você precisa apenas se despir de qualquer tipo de pudor e insegurança, e seguir em frente com o desempenho de seu papel. Assim, seus estados de ânimo se equilibrarão com facilidade, e com muita alegria.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Quando os problemas se transformam em desafios, e sua alma encontra regozijo na tentativa de os resolver, então e somente então você agirá com total excelência e eficiência. Tudo depende da leveza do desapego.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Aonde foi parar essa leveza lendária de sua personalidade? Está por aí, mas as brumas da desconfiança a colocaram fora do jogo, sendo substituída por um montão de suspeitas que valeria a pena investigar.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Nunca ninguém consegue granjear simpatia de todas as pessoas, porque, não importa o quanto você se esforce para agradar, sempre haverá por aí um espírito de porco disposto a espalhar a brasa de seus esforços.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Seja o instrumento de sua voz interior, que orienta com perfeição, mas que normalmente essa voz é percebida depois de você ter feito qualquer outra coisa diferente da orientada, e se arrepender por isso.

PEIXES 20-2 a 20-3
Passar bem não é algo que deva ser exclusivo dos momentos de descanso, porque na prática haverá sempre muito menos tempo para o descanso do que para o cumprimento das obrigações. Passar bem, que seja sempre.

Cinema *Personalidades*

Woody Allen afirma que perdeu 'grande parte da emoção' de fazer filmes

Cineasta conversou com Alec Baldwin durante mais de meia hora ao vivo, na conta do Instagram do ator

"Perdi grande parte da emoção", disse o diretor Woody Allen na terça-feira, 28, em uma entrevista incomum a Alec Baldwin, na qual comentou que seu próximo filme, que será rodado em Paris, poderia ser o último.

Allen, de 86 anos, conversou com Baldwin durante mais de meia hora em uma transmissão ao vivo na conta do Instagram do ator.

"Provavelmente, farei mais esse filme, mas perdi grande parte da emoção, porque não há mais o mesmo efeito cinematográfico, não é como quando comecei a filmar", afirmou Allen.

Ele ponderou sobre o assunto depois de sentir o gosto pelo isolamento durante a pandemia. "Eu estava em casa escrevendo muito", lembrou. "É uma boa maneira de viver. Então pensei: 'Bem, talvez eu faça mais um ou dois'."

"Não é mais tão divertido fazer um filme e apresentá-lo no cinema (...). Era bom saber que 500 pessoas viam de uma vez", comentou sobre as mudanças na indústria, abalado com a chegada e o crescimento das plataformas de streaming. "Vou fazer mais um (*filme*) e ver como me sinto", acrescentou.

Baldwin, que esteve no olho do furacão após dar o disparo que matou sua diretora de fotografia Halyna Hutchins em um set de filmagem em outubro, surpreendeu no domingo ao anunciar que conversaria com o diretor sobre seu livro mais recente, *Zero Gravity*.

A entrevista, que teve vários problemas técnicos e uma audiência de aproximadamente 2.700 pessoas, se concentrou no livro de Allen, evitando perguntas sobre as acusações de abuso sexual de sua filha adotiva Dylan Farrow. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Nunca encontrará a poesia se não a tiver dentro de você"* **A. Pushkin**

1 livro por semana

Maria Fernanda Rodrigues

Tanto mar

O que é um livro? Com essa pergunta, o escritor Murray McCain e o ilustrador John Alarcon dão início ao seu pequeno grande *Livros* – que conta para crianças como eles são feitos, o que há neles e por que os amamos.

"Um livro é cheio de surpresas, sentimentos e aprendizados sobre como é ficar mais velho e amar todas as coisas realmente importantes", lemos. E depois: "Um livro é como um amigo. (...) É como um outro quarto, ou outra cidade, ou outro mundo, onde alguém está querendo falar com você".

Lembro dessa obra publicada pela Pequena Zahar em 2014 enquanto leio *Crescer e Partir*, de Tamara Klink – que foi um amigo para ela quando se viu sozinha, aos 23 anos, atravessando o Mar do Norte a bordo de um pequeno barco que ela comprou, consertou e deu o nome de Sardinha.

Crescer e Partir, um box que reúne *Mil Milhas* e *Um Mundo em Poucas Linhas*, em bela edição da Peirópolis, é uma mistura de diário, relato de viagem e livro de poemas em que ela narra sua jornada de amadurecimento – a sua travessia.

E, nesse sentido, o livro pode ser um amigo para um leitor mais jovem (mas não só), que vai encontrar ali, naquelas páginas, uma pessoa em confronto com seus sonhos, seus medos, sua insegurança, o coração partido, a solidão, a saudade. Com as lembranças dos conflitos de família, a depressão num momento tão crucial quanto o fim do colégio, as perspectivas da vida adulta.

Crescer e Partir
Autora: Tamara Klink
Editora: Peirópolis
368 págs., R$ 99
R$ 59,40 o e-book

Esse é também um livro sobre encontros que nos levam adiante, sobre apoio, confiança, coragem, determinação e superação. Um livro com cheiro de mar, balanço e vento no rosto.

O mar... Era natural que ali fosse o lugar do sonho. Em seu primeiro registro, no dia 31 de julho de 2020, Tamara conta que cresceu numa casa onde as paredes eram feitas de livros sobre alto-mar. "Minha mãe forrava nossas camas com pelúcias de bichos aquáticos, meu pai forrava nossos sonhos com histórias de barcos e ventos austrais."

A filha de Amyr Klink nos leva com ela nessa viagem – para dentro de si e por outros mares.

Em *Mil Milhas*, acompanhamos o projeto desde o início, na Noruega, em plena pandemia – Tamara vivia na França, tinha terminado um relacionamento, não podia voltar ao Brasil por causa das fronteiras fechadas, não tinha dinheiro, mas, no meio disso tudo, reencontrou esse sonho de fazer uma travessia em solitário. E ao realizá-la, nos seus mínimos e assustadores detalhes, ela se viu adulta. Já *Um Mundo em Poucas Linhas* reúne outros escritos de Tamara – basicamente, sobre o que sentimos quando crescemos. A viagem é bonita. ●

JORNALISTA ESPECIALIZADA EM LITERATURA

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

CRIPTOGRAMA

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o epíteto que qualificou Rogério Ceni, hoje técnico do São Paulo, em seus tempos de jogador (fut.).

Indivíduo que estorva a reforma agrária.	☐	1	2	3	4	2	1	5
Transportar; carregar.	6	☐	7	8	9	10	2	1
Rasgo.	8	2	☐	11	6	4	1	5
Ornamentam a Capela Sistina.	11	12	1	☐	13	6	5	13
Ilha coralina da Tanzânia.	10	11	7	10	☐	14	11	1
Agiota; interesseiro.	9	13	9	1	11	☐	2	5
Praia da Zona Sul carioca.	☐	1	15	5	11	8	☐	1
Ave do cerrado brasileiro.	11	☐	11	1	11	9	7	11
Atividade do chat.	14	11	☐	4	-15	11	15	5
Consumir-se aos poucos.	8	4	12	☐	7	16	11	1
Linha muito fina, em inglês.	16	11	2	1	☐	2	7	4
Camas dos dormitórios militares.	14	4	3	2	6	☐	4	13
Incidir.	2	7	6	5	1	1	☐	1
Locutor de programa do SBT do qual o público só conhecia a voz.	3	5	17	14	11	1	8	☐
Publicar em editora.	2	17	15	1	2	17	2	☐
Destruído; devastado.	11	13	13	5	3	11	8	☐

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Fácil

	5	3	8			6	1	
6					4			7
		2				4		
	2		5	4	3			1
7			2	1	9		4	
		1				2		
3			4					5
	6	5			8	1	9	

SOLUÇÕES

Leandro Karnal

O começo do fim

A transição junho/julho é simbólica. É um portal entre dois mundos. Metade do ano se encerrou. Outra metade começa. Ao final dos primeiros seis meses (50% do nosso giro ao redor do Sol), já sabemos que as promessas de Ano-Novo, mais uma vez, foram vazias. Terminou o tempo ideal e anuncia-se o real do segundo semestre.

A partir de julho, os dias passarão de 24 para 12 horas e, por volta de outubro, encolhem para apenas 6. É o poder magnético do Natal e do Ano-Novo, o qual vai encurtando tudo. Piscou? Dia das Crianças! Piscou de novo? Panetone! Entre o carnaval e o segundo semestre, tudo se arrasta como uma cáfila sedenta no Saara. Agora será um tropel insano de galgos em disparada.

O calendário dirá, solene, que há o mesmo número de dias (ou quase) em cada semestre. O relógio permanecerá no seu ritmo. Nós sabemos que nos enganam. Temos uma vida até junho e outra nos meses finais. Somos duas consciências e duas vidas, em dois tempos distintos. Há um Karnal do primeiro semestre e outro do segundo. Assim também há Souzas, Smiths, Oliveiras e Soares para cada metade ideal do enganoso registro calendárico.

A natureza tem seu ritmo, e o instinto de alguns animais oferece estratégias para momentos variados. Pegue-se

> *Temos uma vida até junho e outra nos meses finais. Somos duas consciências em dois tempos distintos*

um grande urso da América do Norte. Há o tempo rápido do verão: o animal deve acumular gordura, o máximo possível. Engordar é sobreviver. (Oh! Inveja...) Depois, trata-se de achar uma toca e hibernar para o tempo lento do inverno. Que aula de planejamento instintivo! Sem terem decifrado o sonho do faraó sobre os sete anos de vacas magras, os ursos seguem os conselhos do sábio José.

Sugiro o modelo ursino para nosso ano. Passaríamos o primeiro semestre de dias largos, acumulando dinheiro e fazendo muita atividade física. Ativaríamos o modo "mente racional" no máximo. Depois, no segundo semestre, comeríamos bastante e gastaríamos as reservas dos dias produtivos no começo do ano. Festas, amigo-secreto, bebidas e muita comida: nossa estratégia de sobrevivência harmônica. Os ursos parecem felizes no seu modo de vida. São respeitados no mundo selvagem.

Temos de aceitar: o segundo semestre, que começa logo agora, é um período atípico. É preciso aceitar uma linha reta de hibernação da boa forma física ou da racionalidade. Começa agora o parto do festeiro. Depois, ele precisa morrer para que ressuscite a fênix ordenada e metódica. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

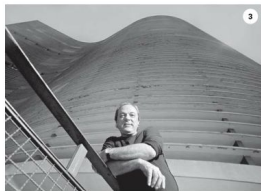
Visuais *Lançamento*

Livro traz imagens de personalidades captadas por Eduardo Nicolau

Em 'Retratos', profissional une fotos inéditas com material que produziu para a imprensa, como o 'Estadão'

UBIRATAN BRASIL

FOTOS EDUARDO NICOLAU/ESTADÃO

1. Fernanda Montenegro foi clicada em seu apartamento, no Rio, em 2018

2. O atacante Ronaldo, em 2009, em São Paulo

3. O cantor e compositor Toquinho, diante do edifício Copan, em 2008

Qual a função do fotojornalismo? Peter Galassi, ex-curador-chefe do Departamento de Fotografia do Museu de Arte Moderna de Nova York, foi assertivo, quando conversou com o **Estadão** em 2011: "Imagens podem descrever o mundo de uma forma que as palavras não conseguem. Essa é uma das razões de ser do fotojornalismo. Imagens dramáticas, coloridas, sexy vendem revistas e jornais. Essa é outra razão de ser do fotojornalismo, tão legítima quanto a primeira. A chave está em evitar confundir uma e outra".

É exatamente o que faz o fotojornalista Eduardo Nicolau, cuja obra compreende tanto o registro instantâneo de uma ação, aquela imagem que vale mais que mil palavras, como o retrato de personalidades, cujo realismo documental confere dignidade à fotografia enquanto grande arte. É o que se observa em *Retratos* (Ipsis), conjunto de imagens em preto e branco que Nicolau capturou ao longo de anos, boa parte publicada nas páginas do **Estadão**, onde trabalhou, além de material inédito, de caráter autoral.

Assim, a obra – que será lançada na noite desta quarta-feira, 29, em seu estúdio, no bairro de Vila Mariana (Rua França Pinto, 31, a partir das 18h) – reúne fotos apresentadas pela primeira vez, como dos músicos Chico Buarque e Ron Carter, um dos ícones do jazz. "Outras foram pensadas inicialmente para publicação em jornal, mesclando um toque de fotojornalismo com um olhar particular", escreve Nicolau, no prefácio. É o caso de Fernanda Montenegro e Gilberto Gil, agora membros da Academia Brasileira de Letras.

Segundo o fotógrafo, trata-se de um encontro de personagens, diversos, polêmicos em alguns casos, mas peculiares. "Toda essa interação – momento, expressão, espontaneidade, luz, sombra, enquadramento, cumplicidade, essência – se imprime em um diálogo fotográfico."

ESTRUTURA. A organização das fotos não segue uma estrutura rígida, seja temporal, seja dividir os personagens por sua área de atuação. Nicolau promove um passeio que permite, muitas vezes, acreditar que as poses fossem combinadas, embora separadas por vários anos. É o caso de Paulo Autran e Djalma Santos: o ator foi fotografado em 2002 de braços abertos, diante do Teatro Municipal, enquanto o jogador de futebol também estica os braços, à frente do Estádio do Pacaembu, em 2008.

O trabalho de Nicolau reforça a tese de que o registro fotográfico é parte da construção da memória e da própria identidade de um povo. Especialmente quando se observa uma tendência (da qual ele é fiel seguidor) que mostra o fotojornalismo cada vez mais interessado em utilizar a estética de outras áreas da fotografia para cumprir sua missão, que é informar. E, com a sociedade cada vez mais globalizada, a universalização da linguagem torna-se quase que obrigatória – e a estética pode contribuir para isso.

Fotografias não copiam a realidade, mas trazem muito do sabor desses momentos, observou ainda Peter Galassi, que citou o colega americano Lee Friedlander: "A fotografia é um meio generoso, pois oferece uma árvore e todas as suas folhas". "Ou seja, uma foto traz muito mais do que imaginamos estar naquela imagem – por isso que retornamos sempre a ela", completou Galassi. ●

QUARTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 2022 • ANO 40 • Nº 2028 O ESTADO DE S. PAULO

Avaliação

Na linha 2022, Volkswagen Jetta GLI fica ainda mais gostoso de dirigir

Sedã médio importado do México chega em versão única, com motor 2.0 turbo de 231 cv de potência e câmbio automatizado de sete velocidades, tabelado a R$ 216.990

EUGÊNIO AUGUSTO BRITO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

As primeiras unidades da linha 2022 do Jetta GLI começaram a chegar ao Brasil. Com versão única, 350 TSI, o sedã feito no México tem preço sugerido de R$ 216.990 e motor 2.0 de quatro cilindros com turbo e injeção direta de gasolina.

Ele gera 231 cv de potência às 5 mil rpm e 35,7 mkgf de torque às 1.500 rpm. O câmbio é automatizado de sete marchas e a tração, na dianteira.

O único opcional é a pintura. Além das cores sólidas branca e cinza, que não têm custo, há as metálicas vermelha e azul, a R$ 2 mil, e preta perolizada, por R$ 2.200.

No visual, a grade dianteira está maior e o para-choque, mais proeminente, com tomadas de ar em forma de halteres. Faróis, setas e lanternas agora têm luzes de LEDs. Os faróis, aliás, trazem ajuste automático de facho alto e baixo.

Mais potente e econômico
Com as atualizações, motor ganhou 1 cv e consome até 9% menos gasolina, segundo VW

Atrás, o para-choque cresceu e ganhou novos detalhes no desenho. Além disso, há dupla saída de escapamento com acabamento cromado.

Com isso, o Jetta 2022 é quase 4 centímetros mais comprido (4,74 metros) que o anterior. Porém, não há mudanças nas dimensões internas e o entre-eixos tem bons 2,68 m.

A área na traseira é ampla. Há bom espaço para joelhos e ombros de até três pessoas e as cabeças não raspam no teto.

Nas laterais, não há mudanças. A única novidade são as rodas de liga leve de 18 polegadas, com acabamento diamantado. Os pneus têm medidas 225/45 R18 e as pinças de freio são pintadas de vermelho.

PAINEL RENOVADO. O principal destaque do novo Jetta é o painel. Segundo a Volkswagen, o sedã ficou mais "sofisticado". Porém, isso não quer dizer que tenha ficado luxuoso.

Por exemplo, não há saída de ar nem porta USB para os ocupantes do banco traseiro. Os acabamentos, feitos de plástico duro, lembram os do "irmão" menor, Virtus.

Voltando à dianteira, os grafismos ficaram mais evidentes e o pespontado do couro que cobre os painéis de portas e bancos está mais bonito. Aliás, há revestimentos emborrachados e agradáveis ao toque.

No volante com base reta, em vez de botões há uma superfície que lembra a tela de celulares. Ao acionar os comandos, há uma resposta tátil, como se fossem teclas convencionais.

O bancos dianteiros têm refrigeração e aquecimento. Porém, apenas o do motorista traz ajustes elétricos. Bem como três opções de memória.

A nova central multimídia inclui tela de 10,25" sensível ao toque. Ela forma uma espécie de conjunto único com a do painel de instrumentos, também de 10". Há conexão com Android Auto e Apple Carplay sem fio e por uma das três portas USB-C. Além de carregador de celular sem fio.

O novo Jetta traz vários recursos de condução semiautônoma. Controlador de velocidade adaptativo (ACC), assistente de permanência na faixa de rolagem e alerta de risco colisão traseira são alguns deles.

No modo Sport de condução, o ACC mantém distância mais curta em relação ao carro à frente. E, após reduzir a velocidade ou parar em congestionamentos, a aceleração ocorrerá de forma mais imediata.

O motor foi recalibrado para, segundo a VW, atender a nova lei de emissões de poluentes – e ganhou 1 cv. Além disso, a marcha extra (o câmbio antigo tinha seis) permite que 2.0 trabalhe em rotações baixas.

Como resultado, o consumo de gasolina diminui até 9%, informa a marca. Porém, a velocidade máxima baixou de 250 km/h para 249 km/h.

Outra novidade na eletrônica é o ajuste mais firme do comportamento da suspensão. Porém, isso só pode ser notado em pistas, como a da Pirelli, no interior de São Paulo, onde o modelo foi avaliado.

Aliás, a suspensão é o componente mais dinâmico do Jetta GLI desde seu lançamento. O sistema é independente nas quatro rodas, sendo que a traseira, do tipo Multilink, tem molas rígidas e amortecedores com acerto esportivo.

Além disso, tudo é facilitado pelo novo sistema progressivo de direção, com relação direta, que aumenta a sensação de firmeza do volante conforme a velocidade aumenta. Na prática, o carro ficou mais avançado e gostoso de dirigir.

E, embora as atualizações na mecânica e eletrônica sejam relativamente sutis, deixaram o sedã ainda melhor de acelerar. Assim, o prazer ao volante está garantido.

Resta saber como o novo Jetta GLI vai se sair em um mercado cada vez mais difícil. Sobretudo por causa do avanço das vendas de SUVs. Seja como for, de acordo com fontes ligadas à marca, o primeiro lote já foi vendido.●

FOTOS: VOLKSWAGEN

Grade cresceu e as extremidades da parte inferior do para-choque dianteiro lembram halteres

1. Na traseira, destaque são as duas saídas de escape e as luzes de LEDs; 2. O painel e a nova tela do multimídia, de 10" cada, parecem ser integradas

Ficha técnica

● VW GLi 350 TSi 2022

Preço sugerido	R$ 216.990
Motor	2.0, 4 cil., 16V, turbo, gas.
Potência	231 cv a 5.000 rpm
Torque	35,7 mkgf a 1.500 rpm
Câmbio	Automatizado, 7 m.
Comprimento	4,74 metros
Entre-eixos	2,68 metros
Porta-malas	510 litros
0 a 100 km/h	6,7 segundos

FONTE: VOLKSWAGEN

Prós & contras

● Tecnologia
Ajustes no motor e na eletrônica e câmbio de sete marchas melhoraram as respostas do modelo mexicano.

● Acabamento
Uso excessivo de plásticos e poucos recursos atrás destoam em um carro com esse preço.

CORREÇÃO
DIFERENTEMENTE DO QUE FOI PUBLICADO NA EDIÇÃO DO DIA 22/6, O NOVO CAOA CHERY TIGGO 8 PLUG IN SERÁ R$ 80 MIL MAIS BARATO DO QUE O JEEP COMPASS 4XE. ALÉM DISSO, O COMPACTO 100% ELÉTRICO ICAR JÁ ESTÁ À VENDA NO BRASIL E OS MODELOS PRO HYBRID DA MARCA, TIGGO 5X E TIGGO 7, ESTARÃO DISPONÍVEIS NAS PRÓXIMAS SEMANAS.

Mercado

Peugeot lança 2008 por menos de R$ 100 mil no País e novo 408

Além de apresentar a inédita versão Style do SUV, marca mexe na lista de preços no Brasil; novo crossover terá opções híbridas

A Peugeot acaba de fazer dois importantes lançamentos. O primeiro é uma nova versão do SUV compacto 2008, que teve a tabela reajustada e agora parte de menos de R$ 100 mil. O outro é a nova geração do 408, que virou um crossover.

No caso do utilitário-esportivo feito em Porto Real (RJ), trata-se da linha 2023, que chega com mudanças sutis no visual e novos recursos entre os equipamentos de série. O destaque é a versão Style, que segue a mesma lógica da variante homônima do hatch 208. Ou seja, é uma opção intermediária.

Agora, a família é composta por quatro configurações. A Allure, a R$ 99.990, e a Style, por R$ 106.990, têm motor 1.6 aspirado de até 120 cv de potência. Já a Style THP, a R$ 119.990, e a Griffe THP, a R$ 124.990 vêm com o 1.6 turbo de até 173 cv.

Todos são flexíveis e os números são obtidos com 100% de etanol. O câmbio é sempre automático de seis marchas.

No visual, a grade dianteira foi redesenhada. Na nova versão Style, o acabamento é preto e os faróis têm máscara negra, bem como luzes de LEDs de uso diurno. As rodas são de liga leve de 16 polegadas.

Há novidades também na cabine. Entre elas estão a câmera da traseira, controle de velocidade de cruzeiro e volante multifuncional revestido de couro e com diâmetro reduzido.

Esses itens são de série a partir da versão Style. Outros destaques são o teto solar e a central multimídia com conexão com os aplicativos Android Auto e Apple CarPlay.

Por sua vez, os bancos têm forração parcial de couro. O ar-condicionado é digital de duas zonas, com três modos de funcionamento. Já a versão de topo de linha, Griffe, traz bancos de couro e seis air bags, entre outros equipamentos.

FOTOS: PEUGEOT

Estreante na gama 2008, opção Style tem grade preta, faróis escurecidos e boa lista de equipamentos

NOVO 408. No passado, o Peugeot 408 já foi concorrente de modelos como Toyota Corolla e Chevrolet Cruze no Brasil.

Com dimensões de Hilux SW4, crossover 408 resgata nome de sedã

Porém, a nova geração, que acaba de ser revelada, ganhou formas inéditas.

Em vez de sedã, o modelo passou a ser um crossover com linhas de SUV e cupê. De acordo com informações da marca francesa, a novidade chegará às concessionárias da Europa no ano que vem.

O novo 408 também chama a atenção pelos vários recursos de assistência semiautônoma de condução. Bem como pelas opções eletrificadas.

Segundo a marca, o carro inédito mede 4,69 metros de comprimento, 1,85 m de largura e 1,48 m de altura. A distância entre os eixos é de 2,79 m e o porta-malas tem bons 536 litros de capacidade.

VERSÕES HÍBRIDAS. Para comparação, um Toyota Hilux SW4 tem, respectivamente, 4,79 m, 1,85 m e 1,83 m. O entre-eixos é de 2,75 m.

Na cabine, o destaque é a central multimídia com tela de 10" no centro do painel. Bem como as teclas para mudar as marchas do câmbio automático de oito velocidades.

O trem de força inclui motor 1.2 turbo a gasolina de 130 cv. O novo 408 também vai ter versões híbridas plug-in com potências de 180 cv e 225 cv. Embora a marca não confirme, uma opção 100% elétrica deve ser revelada em breve.

O crossover será vendido na Europa e em outros mercados importantes, como a China. Por ora, não há informações sobre sua vinda ao Brasil. ●

BMW

M3 tem versão perua pela primeira vez na história

Pela primeira vez desde o seu lançamento, há 36 anos, o BMW M3 terá carroceria de perua. Batizado de M3 Touring, o esportivo alemão será oferecido na configuração Competition, com motor 3.0 turbo de seis cilindros em linha, que gera 510 cv de potência e 66,3 mkgf de torque. Com câmbio automático de oito marchas, o carro acelera de 0 a 100 km/h em 3,6 segundos e chega a 280 km/h. A má notícia é que essa opção não deve vir ao País. ●

● **O PREÇO DA CONECTIVIDADE.** Há pouco mais de um ano, a Jeep lançou sua plataforma de serviços conectados no Brasil. Batizado de Adventure Intelligence, o serviço não foi cobrado durante os primeiros 12 meses. Porém, a partir de agora, quem quiser internet a bordo e outros recursos nos modelos da marca, como o Compass e o Commander, terá de desembolsar a partir de R$ 50 por mês. Há opções com dois ou mais pacotes. Nesse caso, os valores partem de R$ 80. Entre os destaques estão controle do veículo a distância, socorro e mapas inteligentes e assistente virtual Amazon Alexa.

● **PAINEL DE CIVIC NO NOVO CR-V.** A Honda vem divulgando informações sobre o novo CR-V a conta-gotas. A mais recente é que o SUV, que terá estreia global no dia 12 de julho e chegada ao Brasil em 2023, deverá trazer o painel da próxima geração do Civic, que desembarca no País ainda em 2022. Além disso, pela primeira vez o utilitário contará com versão híbrida. Por ora, o que se sabe é que o modelo deverá ser oferecido com motor elétrico aliado ao 2.0 de quatro cilindros a gasolina, que gera potência de 145 cv. A conferir.

● **GREAT WALL ELETRIFICADA.** A Great Wall Motors (GWM) promete lançar SUVs e picapes no Brasil a partir de 2023. Segundo a marca chinesa, os carros terão tecnologia DHT, ou Transmissão Híbrida Dedicada. A novidade estará no SUV Haval H6, por exemplo, que estreia nos próximos meses. Haverá opções convencionais (HEV), plug-in (PHEV) e plug-in com um motor elétrico no eixo traseiro (PHEV P4). Segundo a GWM, seus carros poderão rodar até 200 km no modo totalmente elétrico.

● **FIAT UTILITÁRIA.** O novo Fiat Scudo já está à venda no Brasil. O furgão, que acaba de ser lançado na Europa, chega com opções com motor a diesel, montadas no Uruguai, e elétrica, importada da França. A tabela de versão Cargo, de entrada (à esq.), parte de R$ 187.490. A Multi é envidraçada e tem preço de R$ 192.490. Já o elétrico eScudo sai por R$ 329.990. O motor a diesel é um 1.5 turbo de 120 cv de potência e o câmbio é sempre manual de seis velocidades.

FIAT

mobilidade

ESTADÃO

/MobilidadeEstadao /mobilidadeestadao /estadaomobilidade /mobilidadeestadao

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

parque da mobilidade urbana

Desafios da mobilidade em debate

Durante três dias, cerca de 130 especialistas, em mais de 50 painéis, discutiram rumos e tendências do setor para os próximos anos

Ciro Pastore, gerente de operações e serviços da Higer Bus, demonstra como se faz a recarga do ônibus elétrico com infraestrutura fornecida pela Enel X

Fotos: Marco Ankosqui

Para mais conteúdos, acesse nosso portal pelo QR Code

Na prática

Os visitantes também puderam experimentar novas formas de deslocamento, como circular numa e-bike | Pág. 8

Próximos passos da eletrificação

Especialistas discutem formas de iniciar a mudança de matriz energética no transporte público

DANIELA SARAGIOTTO

Todas as matérias desta edição estão disponíveis, na íntegra, no canal Parque da Mobilidade Urbana

Entre quinta-feira (23) e sábado (25), foi realizado, no Memorial da América Latina, o Parque da Mobilidade Urbana (PMU), resultado da parceria da área de Mobilidade do **Estadão** com a Connected Smarted Cities. Em mais de 50 painéis, reunindo cerca de 130 especialistas, foram debatidos tendências e cenários para os próximos anos. Mobilidade elétrica, descarbonização, mobilidade corporativa, conectividade, mobilidade compartilhada, desafios do transporte público, mobilidade ativa, segurança, inovação e tecnologia foram alguns dos temas abordados. Também houve dezenas de atividades interativas para o público em geral.

Na abertura do evento, o secretário executivo de Transporte e Mobilidade Urbana, Gilmar Pereira Miranda, representando o prefeito, Ricardo Nunes, falou da cidade de São Paulo como referência em inovação. "São exemplos a adoção do álcool na frota, seguida do gás e, recentemente, o retorno da ideia de eletrificação, como nos trólebus, em que temos 200 veículos operando", diz.

Na sequência, falou Sampo Hietanen, CEO do MaaS Global, criador do termo "mobilidade como um serviço" (conhecido pela sigla MaaS, em inglês), no mundo, que permite a integração de todos os tipos de deslocamento possíveis para o usuário em um aplicativo e seu impacto positivo para o ambiente. "O conceito favorece o abandono do veículo particular pelas pessoas ao oferecer possibilidade de escolha pelos usuários."

Jens Giersdorf, management head da Transformative Urban Mobility Initiative (Tumi), uma iniciativa global para transformação da mobilidade urbana que tem participação da GIZ, empresa do governo alemão para cooperação técnica, falou do foco da empresa na eletrificação do transporte público. "O País tem muito potencial, mas pode aproveitá-lo melhor. Os projetos estão se desenvolvendo aos poucos. É preciso acelerar, pois as metas de redução de emissões já estão colocadas, e a eletrificação é o caminho para atingi-las", relatou.

Mais de 3 mil visitantes foram ao Parque da Mobilidade Urbana, nos três dias de evento

EXEMPLOS DO CHILE E COLÔMBIA

Eletrificação do transporte público foi tema do painel Mobilidade Elétrica, Clima, Energia e Economia: Oportunidades para o Brasil e Como Aproveitá-las. Questões como as particularidades do nosso sistema e sua complexidade, discussões sobre o melhor modelo de negócio para a transição energética da frota de ônibus do País foram mencionadas como ações necessárias para que a sociedade possa colher os benefícios da descarbonização, a começar pelo climático.

Os aprendizados da experiência da Enel X com a eletrificação do transporte público na América Latina, especialmente em países como Chile e Colômbia, que já constituem a maior frota de ônibus elétricos, depois da China, e as adaptações necessárias para implementação no sistema de transporte brasileiro foram destacados no discurso de Carlos Eduardo Cardoso, responsável por e-city da Enel X. Para ele, é preciso levar em conta as concessões das empresas de ônibus, além da crise do sistema, acelerada pela pandemia, mas que teve início antes dela.

Para Marcel Martin, coordenador do portfólio de transporte do Instituto Clima e Sociedade (ICS), se, há alguns anos, a discussão girava em torno da viabilidade financeira da eletrificação da frota, hoje, se sabe que é possível fazer – só é necessário estruturar o modelo de negócio. "Podemos ter, inclusive, mais de um modelo. Há um movimento favorável em torno da questão do financiamento. Além da Enel X, aparecerão diversos outros *players*, e isso é positivo para o mercado", disse Cardoso.

"A mudança climática é algo inquestionável, e vejo as empresas ainda em ritmo muito lento e, infelizmente, nem todas estão convencidas de que a descarbonização é a saída. E é preciso agir rápido, pois o planeta não aguenta mais", disse Camilo Adas, presidente da SAE Brasil. Para o executivo do iCS, essa questão já está estabelecida pela legislação. Na cidade de São Paulo, a Lei 16.802, de janeiro de 2018, chamada de Lei de Mudanças Climáticas, estipulou as reduções de emissões pelos ônibus de São Paulo de acordo com o tipo de poluente até 2027 ou até 2037, com metas incorporadas aos contratos das empresas de ônibus. Dessa forma, em 2027, a frota da capital paulista deveria obter diminuição de 50% de gás carbônico (CO_2); de 90% de material particulado (MP); e de 80% de óxidos de nitrogênio. E, em 2037, redução de 95% de material particulado e de óxidos de nitrogênio, além de zerar a emissão de gás carbônico (CO_2).

Marcus Regis (PNME), à esquerda, mediou o painel, com a participação de Marcel Martin (iCS), Camilo Adas (SAE) e Carlos Eduardo Cardoso (Enel X)

Foto: Connected Smart Cities

FALE CONOSCO ▸ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco**; Revisão: **Marta Magnani**; Designer: **Cristiane Pino**

Publicação da S/A O Estado de S. Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Soluções para descarbonizar

JU CABRINI

Participaram desse painel: Tião Oliveira (*Jornal do Carro*), como mediador, Tiago Faierstein (ABDI), Guilherme Cavalcante (Ucorp), Luciana Nicola (Itaú Unibanco) e João Irineu (Stellantis)

O painel Como Superar as Barreiras da Infraestrutura e Preço dos Carros Elétricos no Brasil? teve a participação de quatro especialistas, que trouxeram visões complementares da descarbonização. Segundo eles, a eletrificação é apenas um dos caminhos. Nesse percurso pela redução da emissão de CO_2, eles acreditam que não importa apenas o modal mas que é fundamental pensar em modelos de negócio disruptivos e a busca contínua por atualização.

Guilherme Cavalcante, fundador da plataforma para mobilidade corporativa e elétrica Ucorp, contou que apenas dois anos após a formação da startup precisou redefinir a rota. "Tivemos vários problemas, no início, desde enfrentar enchentes por imprecisão do GPS até vandalismo. Entendemos que nosso negócio fazia mais sentido se fosse focado no público corporativo, e não no consumidor final. Como somos ágeis, conseguimos corrigir o rumo rapidamente", afirmou.

"Pensar na micromobilidade foi um ponto de partida. Muita informação foi captada, e, com essa inteligência, é possível buscar novos desafios", disse Luciana Nicola, diretora de relações institucionais, sustentabilidade e empreendedorismo do Itaú Unibanco e responsável pela implantação das Bikes do Itaú.

Uma das falas mais incisivas foi a de Tiago Faierstein, gerente de Novos Negócios da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Ao fazer referência ao tema do painel, Faierstein explicou como viabilizar o carro elétrico. "Existem três formas: derrubar o preço dos veículos, criar incentivos e novos modelos de negócio."

O especialista sugeriu que a sociedade e as empresas se unissem para conquistar a redução do IPVA. Segundo ele, isso foi feito no Distrito Federal, e as vendas aumentaram significativamente. "A isenção do IPVA chegaria a 3% ou 4% de redução no valor do veículo, ao ano. Isso é muito maior que o ICMS, e, por outro lado, os Estados ganhariam no volume de comercialização."

Para João Irineu, diretor de compliance de produto da Stellantis para a América do Sul, o carro do futuro é conectado, *eco-friendly* (amigo do meio ambiente), tecnológico e autônomo. O executivo afirmou que veículo elétrico é uma possibilidade para as marcas que podem oferecer automóveis de maior custo, mas que, ainda, existe espaço para os modelos flex. "O produto movido a etanol tem um ciclo de emissão similar ao elétrico, ou seja, é uma opção importante para a descarbonização e com um custo viável para quem quer participar desse processo", concluiu.

Foto: Connected Smart Cities

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Debate aponta caminhos para viabilizar transporte coletivo elétrico no Brasil

Desafios nos níveis governamental, financeiro e cultural foram discutidos em painel que contou com participação de Carlos Eduardo Cardoso, executivo da Enel X

Joel Silva/Estadão Blue Studio

A Enel X, braço de negócio da Enel voltado para inovação no setor energético, foi patrocinadora do PMU

Ainda pouco difundido no País, o transporte coletivo elétrico pode contribuir com as cidades não apenas para solucionar a demanda crescente por meios alternativos de locomoção, mas também para viabilizar caminhos adequados às atuais necessidades ambientais e econômicas. É o que defendeu o especialista Carlos Eduardo Cardoso, responsável por e-city na Enel X e um dos debatedores do painel "Como viabilizar a eletromobilidade do transporte coletivo no Brasil?", durante o evento Parque da Mobilidade Urbana (PMU), realizado na cidade de São Paulo.

Dentre os desafios encontrados, Cardoso apontou fatores nos níveis governamental, financeiro e cultural. O primeiro envolve os modelos de concessão do transporte público, que inviabilizam mudanças de grande porte no sistema modal, especialmente em momentos de crise econômica. Contudo, quando os custos são observados, afirma, os modelos elétricos se destacam. "Eles têm vida útil muito maior, e há uma série de benefícios que possibilitam uma redução de custos de 40% a 50% quando se comparam com modelos a diesel."

Sobre a viabilidade financeira, Cardoso explica que há um crescente movimento de financiamento para o transporte elétrico no País e que a Enel X tem oferecido para diversas cidades, como São Paulo, Goiás, Fortaleza e Angra dos Reis, projetos que oferecem altos retornos no longo prazo, além de redução nas emissões de poluentes, energia 100% renovável, otimização de custos e garantia técnica na engenharia e no produto. "Pensamos não apenas no aspecto financeiro, mas sim na inovação, sem onerar o consumidor final."

O terceiro ponto destacado foi a barreira cultural que inviabiliza as cidades de avançarem nesse sentido. "Há ainda um desconhecimento, e nosso papel como Enel X é dar segurança, oferecer a solução financeira e técnica, tirar as dúvidas e mostrar que nem o operador nem o município terão dificuldade nesse processo", esclareceu.

Patrocinadora oficial do PMU, a Enel X é o braço de inovação da distribuidora Enel dedicado ao desenvolvimento de produtos e soluções digitais relacionados à energia. De acordo com Francisco Scroffa, responsável pela Enel X Brasil, o grupo é atualmente o maior gestor de transporte elétrico fora da China. "Integramos a tecnologia e a infraestrutura necessária para abastecer os ônibus com energia renovável, além de fazer uma plataforma inteligente para a gestão integral dessa infraestrutura e um incentivo de capital financeiro para desenvolver os projetos", destacou em sua fala na abertura do evento.

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

“Eletrificação precisa ser um processo gradual”

Medida é aposta para melhorar a experiência dos usuários e a qualidade do ar

Transporte público pode passar de vilão a benfeitor do clima com a mudança para uma matriz energética renovável

Como aliar o cuidado ao meio ambiente com o transporte público? O que, hoje, parecem ser aspectos antagônicos podem ser conciliados com a eletrificação do sistema de transporte por ônibus no Brasil e sua descarbonização. Para aprofundar um pouco mais no assunto, conversamos com Francisco Scroffa, responsável pela Enel X Brasil, braço de negócio da Enel voltado para a inovação no setor energético. Confira.

Por que a eletrificação no transporte público é importante para o futuro das cidades?

Francisco Scroffa: O sistema de transporte público é responsável por cerca de 30% do total de emissões urbanas. Então, nossa missão é descarbonizar nossos clientes, sejam eles cidades, sejam prefeituras ou mesmo indústrias. E acreditamos que a principal ferramenta para atingir esse objetivo é a eletrificação. O sistema de transporte público é uma infraestrutura de uso intensivo; então, economia de escala e menores custos de operação fazem da eletrificação uma opção factível. Nos ônibus, cada vez em que um elétrico substitui um veículo a combustão, são retiradas do ar toneladas de poluentes, todos os dias, todos os anos. A mobilidade elétrica privada também é importante, evidentemente, mas acreditamos que, hoje, os esforços devem estar na pública.

O que falta para que a eletrificação vire realidade?

Scroffa: Em primeiro lugar, quando falamos de mobilidade elétrica urbana, entendemos que se trata de um ecossistema: precisa haver fabricantes, infraestrutura, energia renovável, financiamento e plataformas inteligentes capazes de fazer a gestão de todos esses aspectos. E, hoje, temos tudo isso. Há vários fabricantes disponíveis no Brasil, alguns até com produção local, e muitos fazem ônibus movidos a diesel, que já conhecem o mercado e têm muita experiência. Nesse caso, é necessário que haja uma mudança de modelo de negócio. A infraestrutura elétrica também é viável, sobretudo porque o crescimento precisa ser gradual, começando em alguns ônibus e aumentando aos poucos. Fizemos diversos estudos em garagens de operadores, e temos realizado projetos por etapas para conseguir atender à infraestrutura.

Outro aspecto é a disponibilidade de energia, e o Brasil possui uma das matrizes de energia mais renováveis do mundo. Em relação aos recursos para financiamento, a Enel tem ferramentas para custear o capital necessário. São projetos complexos, que demandam muito investimento, mas possuímos estruturas para atender a essa demanda. Temos experiência que pode ser aplicada no Brasil, como fizemos no Chile e na Colômbia, em que contamos com mais de 3 mil ônibus operando, financiados por nós. Já temos a maior frota de ônibus elétrico fora da China em operação, seja no Chile, onde temos 1.500 veículos, seja na Colômbia, com mais 1.500. É preciso reforçar, novamente, que será uma mudança com enormes ganhos para a sociedade.

Quais são as vantagens trazidas pelos ônibus elétricos?

Scroffa: O benefício número um é em relação à poluição, já que, como mencionei, o transporte público responde por grande parte das emissões nas cidades, e a descarbonização precisa ser um compromisso de todos nós. Os ônibus elétricos mudam o ecossistema por onde passam, melhoram a qualidade de vida das pessoas com a diminuição nos ruídos e nos poluentes no ar. No Chile, temos visto muito isso – os usuários têm dado retorno bastante positivo. Os ônibus são silenciosos, possuem ar-condicionado e entradas USB, e são bem mais confortáveis para as pessoas. (D.S.)

Francisco Scroffa, country manager Brasil da Enel X: “A mobilidade elétrica privada é importante. Mas acreditamos que, atualmente, os esforços devem estar na pública”

Fotos: Marco Ankosqui e Divulgação Enel X

Novidades tecnológicas nas rodovias

PATRÍCIA RODRIGUES

José Carlos Cassaniga (ABCR), Petrus Moreira (Veloe), Carlo Andrey (Greenpass) e a moderadora Patrícia Valente (Insper). No alto, Gabriel Fajardo (Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade-MG)

Estradas cada vez mais conectadas, parte de um ecossistema colaborativo, dinâmico e autônomo. Assim propôs Carlo Andrey, sócio-fundador do Greenpass, startup que desenvolve plataformas *white label* para soluções de mobilidade, durante a abertura do painel Como Vão Funcionar as Rodovias do Futuro? "Conectividade é permitir que todos os componentes do ecossistema da mobilidade disponibilizem diversas informações, possibilitando um ambiente de inovação."

Petrus Moreira, superintendente da Veloe, especializada em tags para pagamento automático de pedágios e estacionamentos e para a gestão de frotas, acredita que o ecossistema de mobilidade deva priorizar todas as alternativas – segurança, saúde, meios de transporte, tecnologia, planejamento urbano e sustentabilidade – para o bem-estar das pessoas que se locomovem, independentemente do tipo (ou não) de transporte. "Pelo conceito que buscamos das *smart cities*, as rodovias têm se aprimorado, com estradas melhores, apoio, segurança e a evolução do *free flow*", revela.

De acordo com Moreira, a fluidez nos pagamentos automáticos já reduz tempo, custos e gastos da frota em diversas circunstâncias, mas deve proporcionar, no futuro, uma cobrança mais justa, com o usuário pagando apenas pelo uso do trecho percorrido, com descontos a usuários frequentes. "Deixará de ser, apenas, a leitura da placa do veículo, podendo também coibir a inadimplência no pagamento de tributos, como o IPVA."

EXPERIÊNCIA PÚBLICA EM PRÁTICA

Gabriel Ribeiro Fajardo, subsecretário de Transportes e Mobilidade da Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais, explicou que o Estado já pratica uma política tarifária para beneficiar o usuário frequente, e anunciou que, desde janeiro, vigora a licitação do primeiro projeto a adotar 100% o sistema *free flow*, como premissa, e não como opção, no trecho do Rodoanel Metropolitano. "A tecnologia envolvida, nos seus 100 quilômetros de extensão, deve responder por 14 acessos controlados para aferição da tarifa, com cobrança mais efetiva dos cidadãos."

José Carlos Cassaniga, diretor executivo da Associação Brasileira de Concessionárias (ABCR), encerrou o painel apresentando números do setor, e destacou que nossa malha rodoviária figura entre as maiores do mundo, mas ainda enfrenta muitos desafios – entre eles apenas 12,4% de vias pavimentadas, mesmo sendo responsável por 65% da movimentação de cargas no País.

Foto: Connected Smart Cities

Brasil terá ritmo próprio de adesão aos veículos elétricos

Sucesso do etanol permite ao País uma transição mais gradual do que aquela projetada pelos países fortemente apoiados em combustíveis de origem fóssil

Foto: Joel Silva/Estadão Blue Studio

João Irineu Medeiros, diretor de Compliance de Produto da Stellantis para a América Latina, falou sobre mobilidade elétrica e descarbonização

Gigante automobilística com cinco marcas presentes no Brasil – Fiat, Jeep, Peugeot, Citroën e Ram –, a Stellantis projeta que, em 2030, 20% das suas vendas no País serão de veículos elétricos, índice que nesse mesmo ano chegará a 50% nos Estados Unidos e a 100% na Europa. Não se trata, no entanto, de uma notícia negativa para o Brasil, e sim reflexo de um privilégio: ter desenvolvido com grande sucesso o programa de etanol, combustível limpo que se tornou uma vantagem competitiva relevante num momento em que o mundo inteiro busca por sustentabilidade.

"O etanol está pronto e deve ser valorizado. Isso não significa que não devemos trabalhar por outras formas de propulsão que ainda precisam amadurecer", disse João Irineu Medeiros, diretor de Compliance de Produto da Stellantis para a América Latina, durante o painel "Como superar as barreiras da infraestrutura e preço dos carros elétricos no Brasil?", parte da programação do Parque da Mobilidade Urbana 2022, evento realizado entre 23 e 25 de junho no Memorial da América Latina, em São Paulo, numa parceria do Mobilidade Estadão com a plataforma Connected Smart Cities.

Medeiros lembrou que hoje, considerando-se todas as etapas envolvidas na fabricação e no uso dos veículos, há um empate técnico em termos de sustentabilidade entre os elétricos e aqueles movidos a etanol. A combinação entre os dois modelos de propulsão, em veículos híbridos, pode potencializar as virtudes de cada um e amenizar os problemas – que, no caso dos elétricos, estão concentrados nos custos financeiros e ambientais para a produção das baterias. "A combinação com etanol viabiliza o uso de baterias menores enquanto a tecnologia evolui e os custos caem", descreveu o executivo da Stellantis.

REDUÇÃO DAS EMISSÕES

Em busca de soluções para liderar o desenvolvimento de uma mobilidade mais sustentável, a Stellantis está investindo globalmente 30 bilhões de euros, até 2025, na eletrificação dos seus produtos e no desenvolvimento de software. Entre os lançamentos elétricos e híbridos já feitos no Brasil pela empresa, estão o Fiat 500e, o Peugeot e-208 GT, os utilitários Peugeot e-Expert, Citroën Ë-Jumpy e Fiat e-Scudo, além do novo Jeep Compass 4xe híbrido plug-in, que chegou em abril como o primeiro híbrido da Jeep lançado no País.

De acordo com o plano global da empresa anunciado recentemente, o Dare Forward 2030, a descarbonização completa do ciclo produtivo se dará até 2038, incluindo a meta de 50% até 2030. As operações da empresa no Brasil já apresentam avanços concretos nessa direção. Um exemplo é o Polo Automotivo Jeep de Goiana, que recebeu o certificado de Carbono Neutro no início de 2021, tornando-se o primeiro complexo industrial multiplantas carbono neutro da América Latina. A planta principal é neutra desde 2017 e o parque de fornecedores se juntou a ela em 2021. A fábrica de motores de Betim (MG), a unidade de motores de Campo Largo (PR) e outras três plantas de componentes já são neutras em emissões.

Em seu estande, no Parque da Mobilidade Urbana, a Stellantis apresentou seis modelos eletrificados: Fiat e-Scudo, Peugeot e-208 GT, Citroën Ë-Jumpy, Jeep Compass 4xe híbrido plug-in, Peugeot e-Expert e Fiat 500e

Stellantis: preparada para todas as tecnologias

João Irineu, diretor de compliance de produto da marca no Brasil, defende o uso de etanol

A Stellantis, empresa criada em 2021, com a junção da FCA (Fiat Chrysler Aumobiles) e o Grupo PSA (Peugeot Citroën), encerrou o seu primeiro ano de atuação como a maior companhia do segmento automotivo na América do Sul. Apesar de não comercializar as suas 14 marcas na região (Abarth, Alfa Romeo, Chrysler, Citroën, Dodge, DS, Fiat, Jeep, Lancia, Maserati, Opel, Peugeot, Ram e Vauxhall), a empresa vendeu 811.600 veículos, abocanhando 22,9% de participação de mercado.

Com tantas marcas de diferentes segmentos e tecnologias, não soa presunçosa a fala de João Irineu, seu diretor de compliance de produto, ao afirmar que "a Stellantis está preparada para ter todas as tecnologias".

Em seu estande, no Parque da Mobilidade Urbana, a Stellantis apresentou seis modelos: o Fiat 500e, o Peugeot e-208 GT, o Jeep Compass 4xe híbrido plug-in e os utilitários Citroën Ë-Jumpy e Peugeot e-Expert. Além disso, o público pôde ver o e-Scudo, o primeiro veículo utilitário elétrico da Fiat no Brasil. Mesmo com todo esse portfólio eletrificado, Irineu é categórico ao afirmar que, no curto e médio prazo, a melhor solução para o mercado brasileiro ainda é o etanol. Confira.

Por que o senhor defende o etanol no mercado brasileiro?

João Irineu: O preço do carro elétrico ainda é muito acima do veículo de base a combustão interna. A bateria é um elemento que faz muita diferença na composição de valor do carro. Claro que haverá desenvolvimento, ganhará operação de escala – o que permitirá um custo menor –, mas, hoje, a tecnologia flex está pronta. É uma opção que foca na descarbonização e está em quase 100% dos carros, de diversos segmentos. A melhor opção que temos é incentivar essa tecnologia e apoiar o etanol.

Em um dos painéis do PMU, o senhor afirmou que, no ciclo completo da vida do veículo, o carro flex e o elétrico se equiparam. Poderia explicar?

Irineu: Quando a gente fala de descarbonizar o produto, não podemos apenas nos referir ao uso mas também da fonte energética utilizada em sua fabricação. Ao olhar as várias fontes de energia, percebemos que o Brasil tem uma geração privilegiada. Além de a energia ser gerada de forma limpa com as hidrelétricas, o etanol tem o equilíbrio entre o uso e a fotossíntese gerada na nova plantação da cana-de-açúcar. O CO_2 fica circulando, não permanece preso na atmosfera. É isso que chamamos de energia renovável.

Isso quer dizer que, no curto prazo, a Stellantis não deve lançar nenhum elétrico "popular"?

Irineu: O objetivo é diminuir a geração de CO_2, e é preciso considerar qual é o melhor prazo e como fazer de forma mais acessível. Precisa ser uma transição gradual. A Stellantis está preparada para contar com todas as tecnologias. As marcas que têm condições de oferecer um carro com valor mais alto a um perfil de clientes irão oferecer. Mas não é possível nos limitar a isso, porque não iremos atender a outro segmento mais sensível a preço.

Como o senhor avalia o segmento no médio prazo?

Irineu: A indústria automotiva e o ecossistema no qual ela está inserida passam por um processo de transformação, que talvez seja o maior de sua história. Já vi muitas mudanças tecnológicas acontecerem, como introdução do air bag, do catalisador, substituição do carburador por injeção eletrônica, entre outras, pontuais. Hoje, o automóvel vivencia uma mudança bastante significativa, seja na área de segurança veicular, seja na conectividade, seja nas emissões, seja na descarbonização – e isso tudo no curto prazo. Aqueles que tiverem uma visão melhor, mais equilibrada de como isso vai acontecer, conseguirão competir no mercado. Quem não tiver desaparecerá. (J.C.)

João Irineu, da Stellantis: "A indústria automotiva e o ecossistema no qual ela está inserida passam por um processo de transformação, que talvez seja o maior de sua história"

Fotos: Marco Ankosqui e Connected Smart Cities

Clima e economia em debate

Walter Figueiredo de Simoni, (Talanoa); Camila Gramkow, (escritório Cepal das Nações Unidas no Brasil) e o mediador Marcus Regis (PNME)

O painel Mobilidade Elétrica, Clima, Energia e Economia: Oportunidades para o Brasil e Como Aproveitá-las trouxe a necessidade de o ecossistema engajar um número cada vez maior de pessoas para a causa climática. Com moderação de Marcus Regis, coordenador da Plataforma Nacional de Mobilidade Elétrica (PNME), a conversa contou com a participação de Camila Gramkow, oficial de Assuntos no Escritório Cepal, das Nações Unidas no Brasil, e Walter Figueiredo de Simoni, diretor de articulação, política e diálogo do Instituto Internacional de Políticas Públicas (Talanoa).

"O apelo da urgência climática, os benefícios sócio-ambientais da eletrificação do transporte público e, até mesmo, as vantagens econômicas dessa transformação são aspectos que necessitam ser compreendidos por todos. As narrativas feitas até hoje precisam ser reescritas para que possam ser entendidas e apoiadas", disse Camila.

Para o executivo do Talanoa, todo esse trabalho necessita ser feito imediatamente. "O clima está no cerne dessa questão, porque é de maior urgência. E temos uma janela de cerca de dez anos para enfrentar esse desafio", afirmou De Simoni.

Geração de emprego e importância da capacitação de profissionais também foram destacadas. "Para cada emprego direto gerado no setor de ônibus elétricos, mais 21 seriam abertos na economia", revelou Camila.

CAPACITAÇÃO E PESQUISA

A executiva traçou, ainda, um cenário futuro, em que todo o Brasil – transporte público e particular e até mesmo o abastecimento de energia nas residências – vivencie a eletrificação de forma cotidiana. "Isso quer dizer que novos empregos aparecerão com a eletrificação, mas só poderão ser aproveitados por aqueles que perderem seus postos se houver um programa massivo de formação e capacitação para essas pessoas. Isso é fundamental e precisa ser resultado de uma política pública estruturada", afirmou.

O exemplo do etanol, quando, no passado, a falta de articulação entre políticas públicas acabou eliminando um movimento de valorização do biocombustível, foi destacado por De Simoni. "Temos que ter conversas difíceis nesse sentido; precisamos, sim, falar com o setor de petróleo e gás e outros. Dizemos que todo mundo sai ganhando com a eletrificação; porém, não é bem assim – alguns grupos têm muito poder econômico. O desafio é grande, mas só avançaremos quando pensarmos, juntos, em uma visão de futuro para o Brasil." (D.S.)

Foto: Connected Smart Cities

Público vivenciou a mobilidade do futuro

Parque da Mobilidade Urbana também reuniu diversas experiências para os visitantes

ARTHUR CALDEIRA

Aeronaves da Speedbird Aero fizeram voos de demonstração de entregas com drones

Além de reunir mais de uma centena de especialistas, em diversas conferências, para discutir os desafios do futuro, o PMU proporcionou aos visitantes a possibilidade de vivenciar, na prática, as novidades que prometem transformar a mobilidade do amanhã.

Seja nas pistas de test drive de patinetes, bicicletas e motos elétricas e, até mesmo, de carros elétricos, ou em simuladores de pesados, ou em demonstrações de entregas com drones, o público, presente nos três dias de evento, pôde interagir com os expositores e ter diversas experiências com novos veículos e tecnologias.

Ruth Costa nunca tinha pedalado bike elétrica: "Achei muito legal, pois você tem que pedalar, mas faz menos esforço"

ENTREGAS POR DRONE JÁ SÃO REALIDADE

Embora pareça cena de filme de ficção científica, as entregas por drone já são uma realidade, no Brasil. Foi isso que a Speedbird Aero demonstrou ao público, com a simulação, que faz voos autônomos e só depende do operador para sair do chão. Pioneira na logística com esse tipo de veículo, a empresa brasileira, que opera rotas comerciais, no País, em parceria com o iFood, em Aracaju (SE), e com a BRF, nas fazendas de suínos em Santa Catarina, fez diversos voos demonstrativos que atraíram a atenção do público. "Operamos três rotas para a BRF, transportando sêmen de machos suínos até as granjas das matrizes em uma fazenda da BRF, no interior de Santa Catarina. Dessa forma, o transporte não precisa ir por estradas de terra. Além de mais segura, não tem manipulação humana, evitando, assim, contaminação e acelerando o processo", explicou Samuel Salomão, fundador da startup. Confira mais detalhes na entrevista a seguir.

BIKE ELÉTRICA SEM PRECONCEITO

Apesar de pedalar 40 quilômetros, diariamente, no trajeto entre Águas Lindas, o bairro em que mora, na periferia de Belém (PA), e o centro da capital parense, a diretora- presidente da União Brasileira dos Ciclistas, Ruth Costa, 44 anos, experimentou, pela primeira vez, uma bicicleta elétrica, durante o evento. "Eu tinha outra impressão e até certo preconceito com as e-bikes, porque gosto de pedalar, mas achei muito legal, porque você tem que pedalar – porém, faz menos esforço. Seria muito útil para mim, que levo minha neta na garupa, todo dia", afirmou Ruth, depois de experimentar uma bike elétrica da E-Moving, com pedal assistido. O sistema, aprovado pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e conhecido como "pedelec", exige que o ciclista pedale também para que o motor elétrico funcione apenas como um auxílio, permitindo que as pessoas façam um trajeto maior, com menos esforço.

O FUTURO É SILENCIOSO

Leandro Vaz, 36 anos, se surpreendeu com o funcionamento da minibike elétrica da GoMoov, que se assemelha a uma mobilete. "O fato de ela ser muito silenciosa foi o que mais me surpreendeu", disse, após pedalar por vários minutos na pista de test ride de bikes e patinetes elétricos. O cinegrafista, que circula com uma bicicleta mecânica, durante a semana, e roda de moto, aos sábados e domingos, também elogiou a autonomia do modelo, que varia entre 50 e 60 quilômetros, com uma carga na bateria. "Serviria muito bem para os meus deslocamentos diários", declarou Vaz.

A Go.Moov já atua com compartilhamento de patinetes, bicicletas e a minibike elétrica, em seis cidades catarinenses. "A adesão tem sido muito grande e estamos nos preparando para uma rodada de →

Leandro Vaz se impressionou com o funcionamento silencioso da minibike

Amanda Silva curtiu a sensação de pedalar uma bike elétrica: "O preço é acessível, com certeza vou ter uma"

Fotos: Marco Ankosqui

→ investimentos para expandir o serviço a outros Estados", afirmou Tiago Bogo, diretor de operações da GoMoov.

"COM CERTEZA, VOU TER UMA"

A empresária Amanda Silva, 26 anos, foi atraída ao evento, pois abriu, recentemente, uma empresa de instalação de carregadores, em sociedade com o marido. Mas, no fim, aproveitou para escolher seu próximo veículo: uma bicicleta elétrica. "Tinha receio, porque pensava que era como uma motocicleta. Mas experimentei, pela primeira vez, a bike elétrica, e me surpreendi: é a mesma sensação da bicicleta; porém, com menos esforço", disse ela, que anda de carro todo dia. "Achei bastante acessível o preço – entre R$ 5 mil e R$ 7 mil. Com certeza, vou ter uma", finalizou, sorridente.

A estagiária Alana Zaine realizou o sonho de pilotar um veículo pesado no simulador Sest Senat

De férias no Brasil, o argentino Federico dirigiu versão elétrica do Peugeot 208, que tem no seu país de origem

SONHO DE CRIANÇA

Quando pequena, a jovem Alana Zaine sempre queria subir na boleia e sair nas viagens com o tio caminhoneiro. Hoje, com 24 anos, a estagiária da divisão de mobilidade da Siemens conseguiu realizar o sonho de dirigir um caminhão, no simulador de direção de pesados do Sest Senat, usado para treinamento de frotistas, mas disponível ao público, no PMU. "Achei muito divertido, mas é bem difícil alinhar a carreta nas faixas de rolamento", brincou Alana, que não tem carteira de habilitação nem para dirigir automóvel, mas pôde experimentar os desafios de guiar um veículo de muitas toneladas, durante o evento.

"QUEM SABE, UM DIA?"

De férias no Brasil, o argentino Federico Izumi, 36 anos, foi atraído ao evento pelos ônibus elétricos. "Passamos por aqui e vi os ônibus. Como sou fã desse tipo de veículo, decidi parar para ver de perto esses elétricos." O profissional do ramo de seguros, em companhia do primo, aproveitou a oportunidade para fazer um test drive no Peugeot e-208 GT, um dos diversos modelos de veículo elétrico da Stellantis disponíveis para teste no PMU.

"Escolhi ele, porque tenho um 208 a combustão, na Argentina. Nunca tinha dirigido um carro elétrico", diz Izumi, que se impressionou com o conforto e a suavidade do hatch elétrico. "Quem sabe, um dia, terei um elétrico? Mas eles ainda estão muito caros, também, na Argentina", afirmou. Outra preocupação do argentino é com a infraestrutura de recarga, no seu país de origem.

Fotos: Marco Ankosqui

Free-Flow dará o tom da estrada do futuro

Para executivo da Veloe, sistema permitirá livre passagem do motorista, que só pagará o trecho percorrido

"Precisamos promover inteligência e tecnologia para a mobilidade, a fim de trazer bem-estar para as pessoas." Essa foi a síntese da participação de Petrus Moreira, superintendente de Produtos B2C e B2B2C da Veloe, empresa especializada em mobilidade, no painel "Como vão funcionar as rodovias do futuro?", realizado em 23 de junho, primeiro dia do evento Parque da Mobilidade Urbana 2022, realizado no Memorial da América Latina, em São Paulo.

Moreira falou sobre as iniciativas que poderão impactar na vida dos usuários e destacou, principalmente, a implementação do Free-Flow, o sistema de cobrança automática que elimina as praças de pedágio. "O Free-Flow é uma evolução nas viagens das pessoas", afirma. "Otimiza o tempo e reduz o custo de quem está na estrada."

Segundo o executivo da Veloe, o Free-Flow trará economia para as empresas transportadoras. Sem precisar parar nos pedágios, elas terão menos gastos com itens como freio e óleo. "O motorista desperdiça em torno de uma hora em um caminho com 10 pedágios", diz Moreira.

Ele ressalta que esse modelo de negócios é o mais justo, porque o motorista paga apenas o trecho percorrido. "Estudos das concessionárias mostram que 10% dos usuários das rodovias pagam 100% dos custos das estradas e financiam os outros 90%, que buscam alternativas para pagar menos tarifa", revela.

Identificação por tag

A implantação do Free-Flow no Brasil é uma medida de curto prazo, com previsão de acontecer entre cinco e dez anos. "Para reduzir a complexidade da operação, é preciso existir a participação colaborativa do Ministério da Infraestrutura e de empresas públicas e privadas", defende.

JOEL SILVA/ESTADÃO BLUE STUDIO

Petrus Moreira, superintendente da Veloe, participou da programação do Parque Mobilidade Urbana 2022

Como a tendência é que o Free-Flow tire de cena as praças de pedágio, os automóveis serão identificados para a cobrança de tarifa por meio de tags ou pela leitura das placas, com a fatura sendo enviada para o endereço de registro do veículo. "A tag é o dispositivo que se adapta melhor, porque não altera a experiência já existente de quem paga os pedágios dessa maneira", acentua.

Mas Moreira alerta para os riscos desse modelo de negócio, como a inadimplência. "Para se ter ideia, em 2021, mais de um milhão de proprietários de veículos não pagaram IPVA no Estado de São Paulo", revela. "Outra dificuldade é que o Brasil tem estradas repletas de saídas e acessos, que complicam a implementação integral e simultânea do sistema."

As rodovias do futuro não se resumem à adoção do Free-Flow. Para Petrus Moreira, futuramente, elas poderão carregar as baterias dos automóveis elétricos por indução e o asfalto vai regenerar os buracos sem a necessidade de trabalhadores na pista. Além disso, motoristas e veículos poderão se comunicar pela tecnologia V2X, com os próprios carros alimentando a rede de dados com informações como trânsito, tempo e acidentes na pista.

Speedbird Aero DLV 1: primeiro drone brasileiro certificado pela Anac para entregas comerciais

Invasão do espaço aéreo

Operações de drone delivery já acontecem no Brasil

Aquela imagem dos antigos filmes de ficção científica, na qual vários objetos voadores sobrevoam as cidades repletas de arranha-céus, pode se tornar realidade. Talvez não neste ou no próximo ano, mas é quase certeza de que, lá para 2030, talvez até antes, já possamos vivenciar essa cena. O fato é que a utilização de operações logísticas de aeronaves elétricas de pequeno porte – os drones – já estão acontecendo.

A Speedbird Aero, uma empresa brasileira de tecnologia, que fabrica e opera os aparelhos elétricos voadores e, recentemente, levantou uma rodada de investimentos de R$ 35 milhões, também marcou presença no PMU. Diferentemente do imaginário da maioria das pessoas, esses pequenos desbravadores dos céus não devem fazer entregas de porta a porta. A missão deles é um pouco mais "nobre".

Segundo Samuel Salomão, CEO da empresa, a verdadeira vocação do segmento de drone delivery é utilizar a tecnologia para otimizar o tempo de entrega de produtos que podem até salvar vidas. Confira.

Como é a utilização de drones na logística?

Samuel Salomão: Esse é um conceito que precisa ser compreendido. É muito importante mudar a ideia, da maioria das pessoas, do drone chegando a nossa janela para entregar uma encomenda. Isso é meio utópico e não deve acontecer, pelo menos não no médio prazo. O drone delivery veio para trazer a tecnologia para otimizar o tempo das entregas. Sim, pode, e já é utilizado para transporte de alimentos, como no case da iFood em Aracaju (para evitar o acesso por uma ponte congestionada, a operação decola de uma margem do Rio Sergipe e aterrissa na outra, na cidade de Barra dos Coqueiros, em que um entregador retira a mercadoria e a leva até o cliente), mas também é uma forma de transporte rápido e limpo para levar sêmen entre unidades de reprodução ou mesmo vacinas a locais de difícil acesso.

Qual é o maior dificultador para viabilizar a logística por drones?

Salomão: Atualmente, a tecnologia ainda precisa evoluir um pouco para ficar ainda mais segura. Até em termos de bateria para ter mais autonomia. O sistema já possui milhares de horas de voo, utiliza um paraquedas de emergência para diminuir o impacto com o solo, em caso de pane total. Mas ainda existe espaço para melhorias para poder escalar. Isso dito, deparamos com a questão regulatória, que ainda apresenta algumas barreiras. A maior delas é o sobrevoo de pessoas. Quando a agência reguladora estabelecer uma norma, estaremos mais próximos de ver drones voando nos centros de maior densidade populacional. Se tivéssemos os requisitos definidos, já poderíamos resolver as demandas necessárias.

Por que o órgão regulador não define essas demandas?

Salomão: Durante o período de certificação [*a Speedbird tem certificação da agência reguladora para operar comercialmente; porém, em áreas sem concentração de pessoas*], tivemos muito contato com a Anac, e foi espetacular: aprendemos demais com eles. Mas existem acordos bilaterais entre as agências. O Brasil trabalha com a AEA [*Aircraft Electronics Association*], que trabalha com a Easa [*European Union Aviation Safety Agency*]. Trocam muita informação e procuram resolver problemáticas. Esse processo não é rápido. Acho que eles querem que aconteça, mas da forma mais segura para quem está no solo e no ar.

Qual é o caminho para a certificação definitiva do drone delivery?

Salomão: Precisamos pensar nessa operação como uma questão aeronáutica. Para evoluirmos, falta trabalharmos em conjunto e termos iniciativas do Estado para fomentar esse modal. Por exemplo, definir uma cidade para implementar um estudo. Esse tipo de iniciativa acontece em Israel, que nos convidou para participar do projeto National Drone Initiative [*Naama*]. A cada três meses, eles reservam duas semanas, escolhem uma cidade, instalam vários pontos de pouso e decolagem, aplicam os sistemas de software para monitoramento, em tempo real, e colocam todos os drones para voar ao mesmo tempo. Um dos principais objetivos é desenvolver a tecnologia anticolisão. Eles aprendem com a prática. Falta isso no nosso País. Juntar os envolvidos para colocar uma operação para rodar, aprender como funciona e escrever uma regulamentação. (J.C.)

"A TECNOLOGIA PRECISA EVOLUIR PARA FICAR AINDA MAIS SEGURA. ATÉ EM TERMOS DE BATERIA PARA GANHAR MAIOR AUTONOMIA."
Samuel Salomão, CEO da Speedbird

Fotos: Acervo iFood e Divulgação Speedbird

Mobilidade como serviço

Participaram desse painel: Pedro Somma (MaaS), Thiago Piovesan (Índigo), a moderadora Sílvia Barcik (ABVE), Douglas Tokuno (Waze Carpool) e Pedro Palhares (Moovit)

O crescimento da mobilidade como serviço, conhecida pela sigla MaaS, foi o tema do painel moderado por Sílvia Barcik, diretora de mobilidade da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). A conversa reuniu Pedro Palhares, gerente-geral da Moovit no Brasil; Thiago Piovesan, CEO do Grupo Índigo; Douglas Tokuno, head de parceria do Waze Carpool; e Pedro Somma, chief strategy officer (CSO) da MaaS Global, que adquiriu, neste ano, a Quicko. Confira detalhes na entrevista na próxima página.

Palhares explicou o papel da Moovit, que atua, por meio de um aplicativo gratuito de mobilidade urbana, fornecendo informações de transporte público e de navegação, e já está funcionando no segmento de mobilidade como serviço. O representante da MaaS falou das funcionalidades do Quicko – que traça rotas e combina transporte público com bicicletas compartilhadas, táxis ou carros de aplicativo, além de fornecer itinerários e horários de transporte público – e em como a integração da plataforma com outros dados, quando estiverem disponíveis, abre múltiplas possibilidades aos usuários.

Piovesan trouxe o conceito que existe, hoje, de estacionamento – e, principalmente, o quanto ele precisa evoluir – e o que esse segmento pode agregar para as cidades e para os usuários. "A mobilidade está saindo dos carros particulares, e os estacionamentos estão se transformando em hubs de conexão, locais intermediários entre o ponto A e o B. E eles podem oferecer serviços e soluções de *last mile*, carregamento, *dark kitchen*, armazenamento, entre outros."

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

Mais do que a tecnologia, as mudanças culturais são fundamentais. Tokuno falou da inviabilidade do sistema de carro particular para o trânsito nas cidades e a sustentabilidade, colocando o compartilhamento como uma opção viável para esse desafio. "Cerca de 80% das ruas são ocupadas por carros, e a taxa média de uso por automóvel é de 1,2. É uma realidade que não faz sentido e não colabora para resolver os problemas das nossas cidades", afirma.

Ainda falando de pessoas e mudanças de comportamento, o gerente-geral da Moovit explicou o papel das comunidades – redes de colaboradores da empresa que mapeiam as vias e reportam, de forma voluntária. "Nascemos como uma rede compartilhada: essa é uma das nossas características mais marcantes. E os serviços que nossa plataforma proporciona são de usuários para usuários", disse Palhares. (D.S.)

Foto: Connected Smart Cities

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Tudo na ponta do dedo

Mobilidade como serviço cresce, mas há muitos desafios para que usuários possam usufruir dos benefícios

Sair de casa usando ônibus e metrô, rumo a uma estação rodoviária e, ao final do trajeto, em outra cidade ou Estado, pedir um carro por aplicativo para chegar ao destino. Tudo centralizado na mesma plataforma ou aplicativo, podendo visualizar linhas e horários mais convenientes. De forma prática e resumida, é isso que teremos quando a mobilidade como um serviço, ou *mobility as a service*, conhecida pela sigla MaaS, estiver totalmente implementada. Para sabermos mais sobre esse tema, o Mobilidade **Estadão** conversou com Pedro Somma, CSO da MaaS Global, primeira operadora de mobilidade como um serviço no mundo, que, em março, adquiriu a startup brasileira Quicko. Somma, fundador da Quicko, foi um dos palestrantes do Parque da Mobilidade Urbana, que aconteceu em São Paulo.

Como a mobilidade como um serviço cresce no Brasil?

Pedro Somma: Ela está começando no País por meio de aplicativos como a Quicko. A ideia é integrar soluções em uma mesma plataforma para oferecer aos clientes tudo de que necessitam para seus deslocamentos. Hoje, já oferecemos aos usuários informações, em tempo real, como itinerários, localização dos pontos de parada e grade horária, por exemplo, favorecendo os deslocamentos pelas rotas em diferentes modais e tornando a mobilidade mais ágil, democrática e conveniente ao consumidor. Esse conceito coloca as pessoas no centro do planejamento urbano.

Em algumas regiões, como nas cidades de Salvador (BA) e São Paulo (SP), o app vai além, oferecendo a possibilidade de recarga do bilhete do transporte e consulta de saldo e extrato. Em Salvador, também, lançamos o primeiro clube de vantagens do setor, em que pontos acumulados podem ser revertidos em créditos para o transporte coletivo.

Quais os benefícios para a mobilidade que isso irá proporcionar?

Somma: De modo objetivo, usuários de tais plataformas terão mais flexibilidade e facilidade em seus deslocamentos, já que poderão acessar e pagar em um só local todos os serviços de mobilidade disponíveis. Isso significa que a mobilidade como serviço está facilitando o abandono da posse do automóvel privado, tornando, também, as cidades mais sustentáveis. Em breve, será possível oferecer um serviço de mensalidade que abrange diversas modalidades de transporte, tornando-se mais eficiente do que possuir um carro particular e oferecendo às pessoas a possibilidade de escolha.

Quais os desafios que teremos de enfrentar para desfrutarmos da mobilidade como um serviço em sua totalidade?

Somma: Um deles é a digitalização e a abertura da comercialização de créditos, permitindo a criação de novos negócios, produtos e serviços para aperfeiçoar a experiência do usuário do transporte coletivo, além de desonerar o setor público e permitir ao privado maior participação e proposição de iniciativas que incentivem o progresso do setor. Também é necessário que haja a abertura de dados do segmento, que, inclusive, pode significar uma gestão pública do transporte mais eficiente. Recursos serão mais bem aproveitados e a experiência do usuário tende a ser melhor, considerando serviços com mais qualidade e precisão, incentivando as pessoas a utilizarem o transporte coletivo.

Outro aspecto que tem que ser levado em conta é o aperfeiçoamento da infraestrutura das cidades, com novas paradas que favoreçam a integração de modais e o impulsionamento da micromobilidade, sempre que possível.

Que países estão avançados nesse conceito?

Somma: A Finlândia, berço do conceito de *mobility as a service*, é o principal exemplo. Helsinque, capital finlandesa, revisou sua política de transportes, concentrando-se principalmente na tecnologia digital, com o objetivo de incentivar a mudança de mentalidade para a mobilidade coletiva, já que podem, facilmente, usar todos os tipos de veículo: dos táxis às scooters. Como resultado, além da redução no trânsito da cidade, também houve grande impacto na qualidade do ar.

Hoje, a transformação da rede de transportes faz parte dos planos adotados pelas autoridades para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 30% até 2030, com o objetivo de alcançar a neutralidade de carbono até 2050. Para isso, a capital contou com a atuação da startup local, a MaaS Global, primeira operadora do serviço do mundo, responsável pela criação do aplicativo Whim. Por meio da ferramenta, o usuário pode elaborar um trajeto multimodal a ser pago por meio de corridas individuais ou planos de assinatura com periodicidades variáveis, de acordo com a necessidade. (D.S.)

Para Pedro Somma, CSO da MaaS Global, a abertura e integração de dados abrem muitas possibilidades aos usuários

Imagens: Marco Ankosqui e Divulgação Quicko

Cinto: essa segurança é para todos

Mesmo sendo item obrigatório e indispensável à proteção de todos os ocupantes dos veículos, quase a metade dos brasileiros — 45,4% — ainda negligencia o uso do equipamento ao viajar no banco traseiro

Getty Images

Independentemente das distâncias e dos trajetos, utilizar o cinto de segurança ajuda a salvar mais de 50% das vidas durante a ocorrência de acidentes

Equipamento obrigatório exigido pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), de eficácia comprovada, o cinto de segurança ainda é negligenciado por muita gente — principalmente quem anda no banco de trás do veículo. Apenas 54,6% dos brasileiros afirmam utilizar sempre o cinto no assento traseiro. Já na parte da frente do carro, o uso é hábito entre quase 80% dos entrevistados (79,4%), de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada ano passado.

José Montal, diretor na Associação Brasileira de Medicina no Tráfego (Abramet), explica que o poder dessa proteção é inquestionável na redução de mortes e ferimentos em colisões. "Nenhum outro equipamento protege tanto os ocupantes do veículo, chegando a salvar mais de 50% das vidas em sinistros. Comunicar esse fato talvez seja o passo mais relevante para mudar mentalidades", revela. O especialista reforça que o uso do cinto no banco traseiro é imprescindível para a segurança "de todos os ocupantes" do automóvel.

Para o diretor da Abramet, as pessoas precisam entender que ele (o cinto) deve ser usado "em qualquer deslocamento". "Ninguém sabe o momento exato de um sinistro. Daí a importância de usá-lo mesmo em viagens curtas. E, mesmo em baixas velocidades, o organismo humano não está preparado para suportar esses impactos", finaliza.

Arquivo pessoal

Vários fatores levaram Stephanie Decaillet a utilizar o cinto de forma regular no banco traseiro, entre eles um acidente grave envolvendo uma amiga

Exemplos influenciaram hábitos seguros

Depois dos 30 anos, Stephanie Decaillet, diretora de Pesquisa de Mercado, nunca mais deixou de usar o cinto no banco traseiro, adquirindo o hábito por vários fatores. Entre eles, a própria mudança de comportamento da sociedade, a chegada dos filhos, a adoção mais intensa de transporte por aplicativo e, infelizmente, um exemplo próximo: um acidente envolvendo uma amiga. Hoje com duas crianças, Stephanie conta que essa consciência foi incorporada naturalmente pelos pequenos. "Eles foram acostumados com cadeirinhas e com assento. Nem preciso pedir, já colocam. Felizmente, é um movimento educacional bem forte na geração deles", avalia. Ela também nunca abre mão do uso do equipamento em carros por aplicativo. "Me sinto mais segura porque a forma de dirigir de um motorista para outro varia muito."

Com a consultora Lilian Llorca Dall o comportamento é muito parecido, sendo "obrigatório" o cinto em qualquer trajeto. "Tivemos acidente na família no passado e entendemos como é fundamental o equipamento para evitar problemas graves. Por isso, nem penso e já coloco assim que entro no carro", conta. "As crianças também estão acostumadas, prendem o equipamento sozinhas, e, quando estou dirigindo, exijo que todos dentro do carro estejam afivelados", finaliza.

Alertas reforçam a mensagem

A 99, empresa de tecnologia ligada à mobilidade urbana e à conveniência, sempre teve como premissa a direção segura, solicitando o uso do cinto de segurança a todos os ocupantes do veículo. A companhia entende que, na sociedade, a participação de todos é fundamental para a mudança desse comportamento. Todas essas condutas estão no Guia da Comunidade, feito em parceria com o Instituto Ethos, lançado em 2020.

Mas, recentemente, reforçou essa política ao adotar outras medidas, como campanhas massivas de educação sobre a importância do equipamento, banners e adesivos fixados nos veículos pedindo o uso dessa proteção – alertando, incusive, sobre a possibilidade de o motorista parceiro cancelar a viagem caso o passageiro se recuse a usá-lo.

A 99 também conta com mensagens de voz para reforçar a conduta necessária, incluindo um local no app para que motoristas e passageiros reportem viagens sem cinto de segurança, com alertas e até bloqueios, em caso de reincidência.

LEI É PARA TODOS OS OCUPANTES

- O artigo 167 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) prevê que todos, motorista e passageiros, devam usar o cinto de segurança
- Caso algum dos ocupantes viaje sem, a multa é de R$ 195,23, além de cinco pontos na CNH, infração considerada grave
- O equipamento reduz o risco de morte em colisões em até 43% na parte traseira do veículo*

*National Highway Traffic Safety Administration (NHTSA), entidade responsável por questões de segurança do trânsito nos Estados Unidos

Fábricas a postos

MÁRIO CURCIO

Painelistas: Sérgio Avelleda (BYD), Rodrigo Tortoriello (mediador, RT2), Luciano Resner (Marcopolo, no telão) e Iêda Oliveira (Eletra)

Fabricantes de ônibus instalados no Brasil já estão preparadas para a transição dos veículos tradicionais a diesel por modelos elétricos. Foi o que se viu no painel Eletrificação do Transporte Público no Brasil. Qual É o Papel das Empresas para a Transição da Mobilidade Sustentável? "A Marcopolo tem condição de produzir ônibus elétricos com 50% de conteúdo nacional", afirmou Luciano Resner, diretor de engenharia da empresa, sediada em Caxias do Sul (RS). Bateria e alguns outros itens eletroeletrônicos de alto custo ainda são importados pela companhia. "Mas o desenvolvimento de produto e software é totalmente feito no Brasil, com possibilidade de customização, de acordo com a operação do cliente", garante Resner.

A fabricante Eletra recorda que o momento é muito propício para disseminar a utilização da eletromobilidade. "A operação de um ônibus elétrico tem custo de energia abaixo de um terço, quando comparado ao diesel", disse Iêda Oliveira, diretora comercial da Eletra, que produz trólebus e também modelos híbridos e elétricos a bateria, em São Bernardo do Campo (SP).

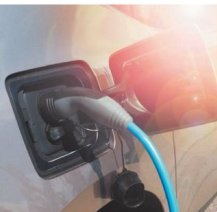
"A produção de ônibus elétricos pode liderar a transformação de toda a indústria e criar uma cultura de escala", afirmou Sérgio Avelleda, consultor sênior de mobilidade da BYD do Brasil, empresa, de origem chinesa, que, desde 2016, produz chassis para ônibus elétricos, em Campinas (SP).

Após o moderador Rodrigo Tortoriello (sócio-fundador da consultoria de mobilidade RT2) perguntar sobre como ampliar a demanda e, com isso, a produção, os palestrantes defenderam a necessidade de políticas públicas para o incentivo à produção e à venda de ônibus elétricos.

A Marcopolo é a maior fabricante de ônibus do País, com capacidade para produzir, localmente, 95 unidades, por dia (são 165/dia, na soma de suas plantas no exterior). Resner recordou que a companhia tem grandes parcerias no segmento de elétricos, e isso capacita a empresa a fornecer um ecossistema completo para atender às necessidades de uma cidade ou de frotistas.

"Também temos expertise para realizar estudos e dimensionamento de opções de fornecimento de energia de recarga, de acordo com a demanda da frota e o tempo de carregamento", garante Resner. Ainda de acordo com o executivo, a Marcopolo também consegue oferecer, em caráter de teste, seu ônibus elétrico Attivi para que a cidade ou o frotista conheçam o veículo e seu potencial.

Foto: Connected Smart Cities

Descarbonização no transporte deve custar US$ 2 bilhões até 2040

Transição energética é o termo-chave para definir as mudanças que estão por vir

Parceria entre Ministério da Infraestrutura e BID vai definir caminhos para eletrificação no transporte

Não perca a nossa live, todas as quartas, às 11h, pelas redes sociais do Estadão ou no portal Mobilidade

Como se sabe, há inúmeros desafios para que o País possa viabilizar a mobilidade elétrica. Infraestrutura e políticas públicas são os principais dificultadores, nos dias de hoje; porém, só não estava claro, ainda, o tamanho do investimento financeiro que necessita ser feito.

Na última semana, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciou uma parceria de US$ 1,6 milhão em cooperação técnica (empréstimo não reembolsável) com o Ministério da Infraestrutura brasileiro. A iniciativa será financiada com recursos do Programa de Infraestrutura Sustentável do Reino Unido (UKSIP), e tem como objetivo ajudar a implementar tecnologias e marcos regulatórios que permitam a redução nas emissões de gases de efeito estufa do setor de transporte.

Nesta entrevista, Ana Beatriz Monteiro, coordenadora da carteira de transportes do BID no Brasil, fala sobre essa cooperação, projetos em andamento, entre outros temas.

No que consiste a cooperação técnica com o Ministério da Infraestrutura?

Ana Beatriz Monteiro: A assinatura dessa cooperação técnica vai ajudar o País a traduzir os compromissos, firmados no Acordo de Paris, em 2016, em planos e ações concretos para promover a transição energética e consequente descarbonização da frota. Transição energética é o termo-chave, porque não vamos mudar de um dia para o outro; tem que planejar e buscar diferentes caminhos.

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Qual é o ponto de partida?

Ana Beatriz: Só para atualizar a infraestrutura para a descarbonização do transporte, o Brasil precisa investir US$ 110 bilhões, por ano, até 2040 – um total de quase US$ 2 bilhões de investimento, ao longo dos próximos 18 anos. Nesse projeto de cooperação, vamos planejar para que essas ações aconteçam de forma sustentável. O conhecimento do banco, que atua em 26 países em diversos setores, vai ajudar muito no intercâmbio de informação. É preciso desenvolver um marco regulatório do transporte e da logística.

Como será o acompanhamento do projeto?

Ana Beatriz: Será um trabalho realizado muito de perto com o ministério. O BID conta com uma equipe técnica e é responsável pela execução. Temos nossos especialistas, mas, se necessário, contrataremos consultores. Faremos reuniões e acompanhamento das metas por meio de uma Matriz de Resultados. Essa é a grande diferença do BID e dos bancos multilaterais. Trabalhamos juntos; e, no caso de financiamentos, nossos juros são menores, porque existe uma contrapartida voltada para o desenvolvimento.

De que forma a experiência internacional do banco pode auxiliar?

Ana Beatriz: Você não imagina a quantidade de conhecimento gerado ao acompanhar um projeto, na prática. A descarbonização é um tema multidisciplinar e colaborativo. Existe muita troca entre os setores de energia, mudanças climáticas e sustentabilidade, ESG (meio ambiente, social e governança), PPPs (parcerias público-privadas) e mercado de capitais para o financiamento verde, por exemplo.

A transição energética, no Brasil, acontecerá de que modo?

Ana Beatriz: Não vai ocorrer de forma alinhada. Veja o exemplo de São José dos Campos (SP), que já está investindo, por conta própria, em infraestrutura e ativos. Eles seguem o modelo de negócio com custos separados entre a operação e a aquisição dos ativos, como é feito em Santiago do Chile e Bogotá.

Já Curitiba (PR) começou com financiamento para a infraestrutura da linha Inter II, mas ainda não definiu a operação. Sabemos que o contrato de concessão para operação dos ônibus termina em 2025, e um novo modelo deverá ser pensando.

Quais projetos de eletrificação são apoiados pelo BID?

Ana Beatriz: O banco desenvolve vários projetos com o governo federal e com os Estados. Em Santa Catarina, por exemplo, já existe um estudo de pré-viabilidade de embarcações a diesel e outro em andamento para embarcações elétricas para viabilizar o transporte aquaviário em Florianópolis, em alternativa ao uso do sistema de ponte. Em São Paulo, atuamos no projeto Trem entre Cidades (TIC), que ligará São Paulo a Campinas, e, de acordo com informações públicas, terá início ainda neste ano. (J.C.)

Para Ana Beatriz Monteiro, a transição energética não vai acontecer de forma alinhada

Fotos: Getty Images e Divulgação BID

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Startups ganham espaço na cadeia logística

Profissionais com boa visão do setor deixaram empresas de transporte e, hoje, oferecem soluções interessantes

Acesse
Compartilhe
Marque os amigos

Muito boas em resolver problemas e desenrolar as diferentes etapas de um transporte ou entrega, as startups estão ganhando espaço no setor logístico. Seus criadores são, em geral, pessoas que já atuavam na área e perceberam a possibilidade de sair de uma corporação para se tornar prestador de serviços.

Foi o que ocorreu com Anna Valle, 36 anos, COO da Flowls. Ela fundou a startup com outras três pessoas. "Eu trabalhava em um operador logístico tradicional. Sou engenheira, e sempre atuei com fluxos e melhoria de processos. Lançamos a Flowls, em 2020", afirma.

A Flowls é uma plataforma SaaS (iniciais de *software as a service*), voltada a integrar dados, automatizar processos e facilitar a visualização do fluxo logístico. "A cadeia, muitas vezes, envolve fabricante, transportes aéreo, marítimo e terrestre, Siscomex [*sistema integrado de comércio exterior*], terminais portuários. Essa rede é extremamente complexa e cada um trabalha com sistemas diferentes. Essas informações que eles geram são muito importantes, mas não se conversam, são fragmentadas", diz.

"O que fazemos é integrar esse fluxo de informações", garante Anna. "Hoje, as equipes de logística, da cadeia de suprimentos e de comércio exterior passam muito tempo executando tarefas repetitivas, que envolvem preenchimento de planilhas de Excel, trocas de e-mails, ligações telefônicas e mensagens de WhatsApp. Desenhamos a Flowls para integrar e automatizar todo o fluxo de informações, buscando-as direto da fonte", afirma a criadora da startup.

Também em 2020, surgiu a CargOn, criada por Denny Mews, CEO da startup. "Eu trabalhava em uma das dez maiores empresas de logística. Percebia que a falta de informações entre transportador e indústria criava um desequilíbrio no nível de entrega de serviço", afirma o executivo de 40 anos.

A CargOn também usa como base uma plataforma SaaS. "Nosso foco é o transporte rodoviário. Conseguimos dar mais informações para a indústria e identificar gargalos tanto na logística primária como na final. Entregamos mais valor em uma única solução", diz Mews.

Em 2018, nascia a OneDoor, também fundada por seu CEO, Parsival Araújo, hoje com apenas 24 anos. "No começo, atuávamos com a entrega completa, mas, na transição de 2020 para 2021, nos tornamos uma plataforma de logística", diz.

"Naquele momento, percebi que as transportadoras não estavam preparadas para o crescimento no volume de entregas. Tornei minha solução disponível para o mercado, aprimorando a plataforma e revendo conceitos de usabilidade. Todos que a utilizam aprovam a facilidade", garante o criador da OneDoor, que oferece serviços de roteirização, monitoramento e rastreamento das entregas. "Também conseguimos diagnosticar, identificar e corrigir problemas." Araújo diz que o forte da OneDoor é o trecho final da entrega, que pode ser feito tanto por bicicletas como por VUCs.

SUCESSO E AQUISIÇÃO

A eficiência alcançada nas entregas para o comércio eletrônico foi vital para o reconhecimento da Uello, criada, em 2017, por Fernando Sartori, 36 anos. Ele é o CEO da startup, que se especializou no transporte de volumes de 50 a 70 quilos. "Em 2020, tínhamos investido na equipe e por isso acabamos enfrentando bem a pandemia", afirma Sartori. Em abril de 2022, a Uello foi adquirida por um de seus clientes, as Lojas Renner, o que favoreceu a gestão da startup. "Isso nos dá força para executar projetos", garante o CEO da startup.

A empresa atua nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais. Até o fim do ano, passará a atender a outros, sempre com transporte terrestre. "Mas o aéreo está no nosso radar", garante. O negócio da Uello se concentrava nas entregas, mas, desde 2021, a empresa também oferece sua plataforma SaaS. Entre os serviços que fornece existem módulos de acompanhamento do objeto transportado. "Em geral, isso aumenta muito a satisfação do cliente", garante Sartori.

STARTUPS E SEUS CRIADORES

De acordo com dados da 100 Open Startups, os criadores de startups da área logística têm quase sempre um perfil técnico e conhecem os problemas do setor. "Normalmente, são pessoas que já tiveram experiência corporativa", afirma Bruno Rondani, CEO da 100 Open Startups. Ele reconhece que há outros jovens como Parsival Araújo no setor, mas ressalta que a maioria se concentra na faixa de 36 a 50 anos.

No entanto, mais da metade (55%) desses profissionais está empreendendo pela primeira vez. Para aqueles que pensam em um voo solo como esse, Rondani alerta: "Não se pode começar sem antes validar a ideia, colocá-la na mão de empresas do setor logístico. O problema não é só a tecnologia mas a adesão a ela, e por causa disso algumas startups estão sofrendo". (M.C.)

Startups começam a entrar para ganhar cada vez mais espaço no setor de logística

Foto: Getty Images

BRASIL É agro

ESTADÃO BLUE STUDIO
São Paulo, 29 de junho de 2022

JONNE RORIZ/ESTADÃO-10/1/2008

UMA SAFRA DE DESAFIOS

PLANO SAFRA 2022/23 SERÁ ANUNCIADO HOJE, NUM CENÁRIO DE RECURSOS RESTRITOS PARA O CRÉDITO RURAL E FORTE AUMENTO DO CUSTO DE PRODUÇÃO

Hoje o Ministério da Agricultura deve anunciar o Plano Safra referente à safra 2022/23, que se inicia oficialmente em 1º de julho de 2022 e se encerra em 30 de junho do ano que vem. O desafio será equilibrar a maior demanda por crédito rural – tendo em vista o aumento exponencial de custos para o plantio este ano, sobretudo com fertilizantes e agroquímicos – com os escassos recursos disponíveis, tanto para equalização das taxas de juros das linhas subsidiadas quanto para o seguro rural, em uma conjuntura limitada pelo teto de gastos. A boa notícia é que os preços das principais commodities agrícolas, como soja e milho, prometem se manter em altos níveis no ano que vem, neutralizando, em parte, esse aumento de custos.

Segundo relatório do banco Rabobank, a rentabilidade para o produtor de soja e milho em 2022/23 deve ficar no patamar de 55% sobre os custos operacionais. "É uma redução em relação à safra 2021/22, quando a margem agregada da produção ficou em torno de 61%", diz a instituição. "Ainda assim, isso representa crescimento sólido em relação à média de 37% nos últimos cinco anos."

Diante da boa rentabilidade esperada para os grandes produtores, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Guilherme Bastos Filho, adiantou, em live recente, que o novo Plano Safra manterá seu foco nos pequenos e médios produtores. "Eles ainda precisam do aconchego do Estado", justificou. E ressaltou que, para atender os grandes, a diversificação das fontes de financiamento é fundamental, sobretudo "o estímulo à concorrência pelos recursos equalizados".

RECURSOS EXTRAS

O ingresso do capital privado é importante para financiar o plantio da próxima safra, a partir de setembro, pois se estima serem necessários R$ 740 bilhões em recursos para concretizar o plantio, segundo Bastos Filho, na mesma live. "A gente sabe que não vai conseguir atender tudo isso, então realmente precisamos de recursos privados", disse. Na safra 2021/22, por exemplo, o governo federal cobriu R$ 251,22 bilhões em crédito rural. O restante dos recursos necessários veio da iniciativa privada, seja de bancos, de novos títulos do agronegócio, ou de tradings, que financiam a compra de insumos para o produtor, que se compromete, mais à frente, a entregar parte dos grãos colhidos como pagamento.

Mesmo em um cenário de escassez de recursos, porém, a pujança do agronegócio no País permite às principais entidades do setor reivindicar um quinhão maior para o crédito subsidiado. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), por exemplo, pediu ao governo federal, em abril, um aumento substancial dos recursos para financiamento no Plano Safra 2022/23 – a sugestão contemplaria R$ 330 bilhões em empréstimos, valor 31% maior do que foi aplicado na safra 2021/22. Do total, R$ 234 bilhões seriam destinados a custeio e comercialização e cerca de R$ 97 bilhões, para investimentos.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) preferiu focar suas reivindicações, em documento entregue em 17 de maio ao Ministério da Agricultura, principalmente no aumento dos recursos para equalização das taxas de juros do Plano Safra. A entidade solicitou R$ 22 bilhões para essa finalidade – ante R$ 13 bilhões na safra 2021/22.

Segundo a CNA, com R$ 22 bilhões para equalizar as taxas de juros, estas poderiam se manter ainda abaixo dos dois dígitos para o produtor – em que pese a Selic, que é a taxa básica de juros da economia, estar em plena ascensão e, atualmente, em 13,25% ao ano. Com mais recursos do Tesouro Nacional para equalizar essas taxas, seria possível, conforme a CNA, garantir juros viáveis para o produtor financiar seu plantio e investir em tecnologia.

330
bilhões de reais
É o valor solicitado pela OCB para o crédito rural no Plano Safra 2022/23

22
bilhões de reais
É quanto a CNA sugere para equalização das taxas de juros na próxima safra

740
bilhões de reais
É o valor necessário para levar à frente o plantio de grãos em 2022/23, segundo o Ministério da Agricultura

SAFRA 2022/23

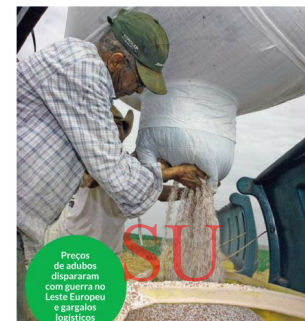
PREÇOS RECORDES DE INSUMOS EXIGIRÃO PLANEJAMENTO

GASTOS COM **FERTILIZANTES** UTILIZADOS NAS LAVOURAS **SUBIRAM QUASE 100%** EM UM ANO-SAFRA

A guerra entre Rússia e Ucrânia acendeu um sinal de alerta no Brasil, sobre o risco de se iniciar o plantio da safra 2022/23, em setembro, sem a quantidade necessária de adubos. Isso porque a Rússia é a maior fornecedora do insumo para a agricultura brasileira, contribuindo com 23% do volume importado anualmente pelo País. Entretanto, após quatro meses de conflito no Leste Europeu, os riscos de desabastecimento caíram consideravelmente, avaliam analistas do setor, já que a chegada de produtos russos está mantida. "Talvez haja aperto maior na oferta, especialmente em fertilizantes potássicos, pela expectativa de diminuição de entrada de produtos russos nos próximos meses, mas não desabastecimento. É preciso acompanhar o desempenho das entregas daqui para a frente", avalia a analista de Fertilizantes do Itaú BBA, Annelise Izumi.

Se, por um lado, o medo da falta de fertilizantes para uso na safra 2022/23 ficou, em grande parte, para trás, por outro, entretanto, produtores sentem cada vez mais o forte impacto do aumento expressivo dos custos. A adubação da próxima safra será a mais cara da história, calcula a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). "Os preços dos insumos subiram mais do que os das commodities agrícolas e, no consolidado da safra, ficarão no maior patamar da história", aponta a coordenadora do Núcleo de Inteligência de Mercado da CNA, Natália Fernandes.

Na comparação com a temporada anterior, os adubos se valorizaram entre 40% e 117%. O preço internacional do cloreto de potássio (KCl) aumentou 117,6%, enquanto o do fosfato monoamônico (MAP) avançou 37,8% e o da ureia, 57,4%, de acordo com dados do projeto Campo Futuro, da CNA. Os números consideram as cotações de fevereiro a abril de 2022 ante igual período do ano passado – meses em que comumente grande parte dos adubos é adquirida. Assim, os gastos com fertilizantes para a nova safra de soja devem ser 83% maiores, enquanto para a produção de milho no verão tendem a subir 93% e, para cereal de segunda safra, 43%. "Os fertilizantes vão representar o maior aumento e a maior participação no custo operacional da lavoura, representando 50% dos custos da safra 2022/23", diz Natália.

Quanto ao abastecimento, analistas acreditam que o País não enfrentará escassez. Esse era um dos maiores receios do setor produtivo com a guerra no Leste Europeu. "Os riscos de desabastecimento diminuíram substancialmente. Acredito que não haverá falta de produto. Os adubos russos estão chegando e grande parte dos volumes já está contratada", diz o diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio, Carlos Cogo. Ele calcula que o custo de fertilizantes em dólar para uso em 1 hectare de soja aumentou 196% para a próxima safra e a atual, enquanto o custo com sementes subiu 21% e, com defensivos, 38%.

Preços de adubos dispararam com guerra no Leste Europeu e gargalos logísticos

RISCO DE ATRASO

Porém, o volume necessário para a safra ainda não está garantido na sua totalidade e, por isso, ainda há risco de problemas pontuais de falta de alguns fertilizantes, caso o produtor deixe as aquisições para a última hora. Dados da StoneX mostram que 60% dos adubos a serem aplicados nas lavouras no segundo semestre já foram assegurados pelos produtores, ou seja, ainda restam cerca de 40% para serem comercializados. "No momento, a situação de abastecimento caminha para uma resolução, mas o jogo ainda não está completamente ganho. Precisamos acompanhar as importações que ainda faltam", diz o gerente da Consultoria Agro do Itaú BBA, Guilherme Belotti. Ele avalia que as lavouras de verão estão mais vulneráveis aos riscos ainda existentes da falta de adubos.

Diante dos preços elevados dos macronutrientes, o Itaú BBA prevê redução de 20% a 40% no uso dos adubos nas lavouras, com produtores lançando mão de residuais estocados no solo. Em 2021, foram 45,8 milhões de toneladas entregues no mercado brasileiro. Em contrapartida, Cogo não enxerga movimento de redução generalizada no uso do insumo. "A maioria relata que vai manter o pacote tecnológico no mesmo nível para buscar produtividade média capaz de cobrir os custos."

Aumento médio do custo para a safra 2022/23

	Fertilizantes	Defensivos
Soja	83%	29%
Milho verão	93%	54%

Fonte: Campo Futuro/CNA

Logística segue como ponto de atenção

O sinal amarelo ainda está aceso, segundo os analistas, em relação à logística dos fertilizantes, sobretudo na saída dos portos para entrega às fazendas. "O desembaraço dos portos e distribuição interna dos fertilizantes exigem atenção", diz Belotti, do Itaú BBA.

A distribuição interna dos fertilizantes é sempre um ponto de alerta. E, este ano, o risco aumentou, em virtude de certa postergação nas compras, o que concentra as entregas em um curto período. "Isso aumenta o risco de atraso para o produtor", avalia Cogo.

Ele calcula que, considerando o volume consumido no País no ano passado e o que ainda falta para ser adquirido ou entregue ao consumidor final, cerca de 20 milhões de toneladas ainda precisam chegar às propriedades até meados de julho e agosto.

Maior custo também na proteção dos cultivos

Após uma safra com relatos de escassez de alguns herbicidas, as preocupações com o fornecimento de defensivos para 2022/23 são menores, dizem analistas. "As importações cresceram e está descartada a hipótese de falta de produto. Pode ocorrer algum atraso, mas não falta", diz diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio, Carlos Cogo. Ele estima que, até julho, 70% do total de defensivos necessários deve estar em território nacional.

Os produtores, contudo, não devem passar ilesos pelo aumento dos preços. A alta abrangeu os principais ativos usados no combate de pragas. Crise energética, escassez global de contêineres e lockdown nos países produtores de defensivos levaram ao desequilíbrio no balanço de oferta e demanda mundial e impulsionaram preços.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estima alta de 124% no custo de herbicidas para a próxima safra de soja em relação à anterior e de 136% para o milho de inverno. "Mesmo que o comércio esteja se regularizando, há dúvidas quanto ao recebimento dos produtos da China, mas a indústria se antecipou nas compras e cerca de 65% da demanda está assegurada", diz a coordenadora do Núcleo de Inteligência de Mercado da CNA, Natália Fernandes.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Revisão: **Francisco Marçal**; Design: **Renata Maneschy**

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-11/4/2011

Bancos privados se preparam para financiar máquinas em linhas de investimento

CRÉDITO RURAL

JUROS DEVERÃO SUBIR NESTA SAFRA

NO AGUARDO DAS **MEDIDAS DO GOVERNO,** BANCOS **ESTIMAM AUMENTO** DE TAXAS, MAS **DEMANDA MAIOR** DO PRODUTOR

O Ministério da Agricultura deve divulgar hoje o Plano Safra 2022/23, que se inicia oficialmente em 1.º de julho e se encerra em 30 de junho do ano que vem. Independentemente das medidas de política agrícola a serem adotadas pelo governo federal em relação ao crédito rural, executivos de bancos que trabalham com linhas de crédito voltadas ao agronegócio projetam crescimento na demanda por parte dos produtores e enfatizam a necessidade de um aumento na oferta de recursos oficiais este ano, em função do cenário de maior cautela enfrentado, sobretudo, pelos pequenos e médios produtores. Com a elevação da taxa básica de juros, a Selic – que passou de 3,5% ao ano em junho de 2021 para 13,25% ao ano –, a disparada nos custos de produção e as incertezas climáticas, os produtores precisarão investir mais para plantar.

Para o diretor de Agronegócios do Santander, Carlos Aguiar, o plano a ser anunciado hoje deve trazer um aumento nas taxas de juros. "Vão subir, mas ainda devem ficar abaixo dos 10%", avalia. No ambiente de juros livres, contudo, o aumento nos porcentuais tende a inibir a tomada de crédito para investimentos de longo prazo, como em maquinários, silos e irrigação. "O melhor neste momento é repensar os investimentos e focar em garantir recursos para o custeio da produção. Nem todos os produtores vão conseguir tudo o que precisam após esse aumento de custos", afirma.

A perspectiva dele se coaduna com o que projetam as entidades do agronegócio, de que o governo federal divulgue um programa mais robusto do que o do ano passado, embora menos subsidiado. Isso porque há uma encruzilhada entre deixar as taxas de juros mais salgadas e suprir um número maior de agricultores ou segurar as taxas e atender menos produtores. "Os juros já subiram muito, então mais recursos seriam necessários", afirma Aguiar.

DINHEIRO GARANTIDO

Em relação aos recursos livres, no que depender do Santander, os produtores terão o necessário para os financiamentos, garante Aguiar. A carteira de crédito agro do banco gira em torno de R$ 31 bilhões, dos quais apenas um terço depende de recursos direcionados. A expectativa é de que cresça mais 25% em 2022, já tendo avançado cerca de 19% de janeiro até junho deste ano.

Outra fonte de recursos importante para o crédito rural, a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) pode ganhar maior relevância na safra 2022/23, segundo Aguiar. "Quanto menos dinheiro equalizado, maior a necessidade de fontes alternativas de recursos, como os títulos do agronegócio, que devem crescer este ano."

As estimativas referentes à demanda por crédito rural com taxas de juros livres nos bancos, contudo, ainda dependem

SANTANDER

"Juros vão subir, mas ainda devem ficar abaixo dos 10% na safra 2022/23"

Carlos Aguiar
Diretor de Agronegócios do Santander

BRADESCO

"Produtor que tem mais de 500 hectares tem de complementar empréstimo com crédito livre"

Roberto França
Diretor de Agronegócios do Bradesco

dos detalhes do programa do governo federal, destaca o diretor de Agronegócios do Bradesco, Roberto França. "Precisamos ter um dado mais concreto de como ficará o limite de tomada de recursos pelos produtores nas diferentes linhas", diz. Ao considerar uma manutenção do teto de R$ 3 milhões para custeio de pequenos produtores, de R$ 1,5 milhão no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e de até R$ 250 mil no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), além do porcentual de depósitos à vista, dos quais 25% devem ser obrigatoriamente destinados ao crédito rural, o executivo estima que cerca de R$ 12,5 bilhões estarão disponíveis em recursos direcionados, sem equalização do tesouro.

Com os limites estabelecidos, seria possível estimar com maior clareza a demanda por recursos com taxas de juros livres, uma vez que os produtores maiores costumam financiar uma parte das demandas com recursos subsidiados e a outra parte com crédito livre. "O pequeno produtor costuma ficar bem atendido com os recursos direcionados; o produtor médio já pega o crédito direcionado e vez ou outra recorre aos recursos livres; mas o produtor que tem mais de 500 hectares naturalmente precisa complementar com o crédito livre", diz.

França explica que o maior desafio dos bancos na oferta de crédito para a safra 2022/23 é definir o preço correto para atender às demandas dos agricultores. "Os bancos estão ampliando a carteira de agro, sustentando o crescimento do setor. Mas não dá pra atender todos sem o financiamento com taxas subsidiadas", afirma. Segundo ele, com a alta da Selic, o custo financeiro dos recursos dos bancos se encarece e os recursos com componentes subsidiados acabam mais rapidamente.

Do lado da demanda, o crescimento da procura por crédito será inevitável, fruto do aumento relevante do preço de insumos como sementes, defensivos e fertilizantes. "E os bancos não terão dificuldade para atender." O executivo lembra que as sementes, adubos e agroquímicos, por exemplo, tiveram um aumento médio de 40% a 50% da safra passada para a atual. E por isso o produtor vai demandar mais crédito. "Inclusive a gente tem estoque de crédito aprovado, aguardando produtores confirmarem os pedidos para as fábricas e concessionárias faturarem. Tem também um estoque grande de maquinário aguardando linhas do Plano Safra."

Na avaliação de França, o governo deve conseguir o maior valor possível para ofertar, e esse aumento deve atender pelo menos o crescimento no custo com insumos. Para isso, o volume de crédito oferecido no âmbito do Plano Safra 2022/23 teria de vir em torno de R$ 330 bilhões – ante cerca de R$ 251 bilhões na safra. No ano-safra 2020/21, o valor da carteira de crédito rural do Bradesco foi de R$ 13,7 bilhões, com 75% do valor desembolsado no ano-safra. Em 2020/21, na comparação com a safra 2019/20, os desembolsos cresceram 11%.

O Banco do Brasil, outra importante instituição financeira para o agronegócio, já observou um crescimento de 16,42% na carteira de crédito agro em março de 2022 ante igual mês do ano passado, de R$ 198,5 bilhões para R$ 254,6 bilhões. O presidente do BB, Fausto Ribeiro, estima aumentar o volume de crédito do Plano Safra 2022/23 em pelo menos 20%, com um piso desejado de R$ 175 bilhões. Na versão 2021/22, o valor destinado ao programa foi de R$ 145 bilhões.